

AV. A. JORNAL DO BRASIL -
 Av. Rio Branco, 110/112 - End.
 Tel. JORRBRASIL - GB - End.
 Ráde interna 22-1818 - Telex
 nºs 431 - 432 - 433 - Su-
 cursais: S. Paulo - Av. São
 Luís, 170, Lcia 7. Tel. 32-8702
 Brasília - Setor Comercial Sul
 - S.C.S. - Quadra 1 - Bloco
 Ed. Central, 6.º and, gr. 602/
 Tel. 333-1111 - B. Horizonte - Av.
 Amazonas, 500, 9.º and, 333-1111
 2-5848. Niterói - Av. Amaral
 Peixoto, 116, grupos 703/704.
 Tel. 5509 e 21730. Pórtó Ale-
 gre - Av. Borges de Medei-
 ros, 916, 4.º and, Tel. 4-7556.
 Recife - Rua União, Ed. Su-
 marez, j 1003. Tel. 2-5793.
 Correspondentes: Manaus, Be-
 lém, S. Luís, Teresina, Fortaleza,
 Natal, João Pessoa, Macéi,
 Aracaju, Salvador, Mória, Ter-
 ceira, Florianópolis, Curitiba,
 Montevideu, Washington, Nova
 Iorque, Paris, Londres. PRECOS:
 VENDA AVULSA GB e E, do
 Rio: Das úteis NCr\$ 0,20
 - Domingos, NCr\$ 0,30; SP, DF
 - BH: Das úteis, NCr\$ 0,40;
 Domingos, NCr\$ 0,50; Estados
 do Sul: Das úteis, NCr\$ 0,40 -
 Domingos, NCr\$ 0,65; Nordeste
 (gr. PB): Das úteis, NCr\$ 0,40 -
 Domingos, NCr\$ 0,65; Rio de Ja-
 neiro (gr. AM): Das úteis, NCr\$ 0,60
 - Domingos, NCr\$ 1,00; Oeste
 (GO, MT): Das úteis NCr\$ 0,40
 - Domingos, NCr\$ 0,65; SER-
 VIÇO POSTAL (BRASIL): Ano,
 NCr\$ 50,00; Semestre, NCr\$
 26,00; Trimestre, NCr\$ 15,00 -
 ENTREGA DOMICILIAR - Gua-
 nebero, Trimestre, NCr\$ 18,00;
 Semestre, NCr\$ 36,00 - Ex-
 traordinária (ÁEREA) - EUA:
 Mensal, US\$ 100,00; Trimestre,
 30; Argentina PA\$ 60 e PA\$
 120; Uruguai \$8, dias úteis, e
 \$15 domingos; Chile, dias
 úteis, 1,50 escudos, domingos
 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

PERDIDO DE INSCRIÇÃO - FRI
14.000,00, firma Sêda Equipamentos Contra Incêndios Ltda. Av. N. S. do Carmo, 365, bloco II, 408 - Fone: 242.3300.

PERDEU o **RAVÃO** de Insc. Matr. SFI 020-337.630, L. Inscricoes Publicidade, Rua Rosário 152 e 131.

GRATIFICA-SE a quem encontrou uma carteira com todos os dados pessoais de: José Rodrigues, cor-deiro, favor entregar Av. Kennedy, 1.619 s/ 201, Tel. 26.209.

GRATIFICA-SE com **NCR\$ 50.000** a quem entregar um cachorro pequeno bastante avermelhado, manchas marrom clara e parte do corpo branco, nome: **ROBERTO**, dono: **VIP**, desaparecido nas imediações do Largo da Segunda-Feira, 543886 e 287667.

GILBERTO PESTANA perdeu sua Carteira do C.R.Q. 39 Região. A quem o encontrar, entregar no mesmo grócio de classe.

PERDEU a placa do seu carro? Peça cêques ou saguro do seu carro e vá até a Agência e peça a grãfia, uma placa de vidro (Rio DE JANEIRO) etc., para o seu possante, conf. nova Código Transm. de 1964, Reg. SUSP 1772 - FRI 02.786997.

PERDEU a placa 37-68, no interior do carro, com o seguinte texto: (Ma), Hernes-Castelo - no trajeto entre a Rua Urugueiana e a Praia de Botafogo, (quatro mil e sessenta e três) de **NCR\$ 300,00** (trezentos cruzados novos) e (uma) de **NCR\$ 100,00** (cento e vinte e cinco cruzados novos), emitidos por Jair Pinto de Oliveira, S.O. 12.000. A quem encontrar, favor telefonar para 30-3265, que será bem gratificado.

PERDEU a carteira **Nº 14588** de 10 ações da Cia. Vale do Rio Doce, que a partir desta data perderá seu direito a quaisquer facilidades da Cia. S. Penha, 227, Sr. Luiz Sisto.

PERDEU o Alvará de Licenciamento 0202.068, firma Café e Biscoitos, Rua do Carmo, 122, professor Gabeio N.º 81-B, quem encontrou telefonar 323.9963.

PERDEUSE uma Identidade do Cartão de Identificação (Nº 20465). E favor entregar no Quartel.

PEDE-SE a quem tenha encontrado uma carteira com o número 121.633 da firma Equivox Ltda. estabelecida à Rua Teixeira Ribeiro N.º 535, com o endereço: Caixa Postal 10.000, 1.º andar, extravêdo próximo ao M. do Trabalho, telefonar para 30.9181.

VILMARIO R. MARIN, com endereço em: Rua do Carmo, 122, N.º 8, s/ 1002, pede a quem encontrar o seu cartão de Inscricão Mercantil, devolvê-lo no endereço acima.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

**AMAS -
ARRUMAD
COPEIRAS**

ARMADUREIRA - Precisa-se, clara-
mente, de 26 anos, para trabalhar
zelar ep, de uma pessoa - Tel. 45-
45-1323.

ARMADUREIRA - Precisa-se para
armar e passar. Ordenado: NC\$ 80,00.
1304. Rua Olinda, 100. Referência: 25-
documentos na Rua Prof. Gaspar
Bela, n. 127. ep. 301. Copacabana.
barras e peças com o referido dire-
tor da Rua Barão Ribeiro.

ARMADUREIRA-COPEIRO - Ord-
80,00. Precisa-se com prática, que
durma no emprego. Exigisse carta
relembro. Dols de Dezembro, 13.
ep. 702.

AGENCIA ALEMA - Bebês, co-
zinhais e copeiros com referên-
cia. Rua dos Bonfins, 100. Tel. 25-
três mil e por D. Olga: 37-7191.

BOFAGOS - Precisa-se emprega-
do para trabalhar com referên-
cia. Copacabana: 534 ep. 402.

BOFAGOS - Precisa-se emprega-
do para trabalhar com referên-
cia. Copacabana: 534 ep. 402.

BABÁ - Governante - Idade 35
anos. Referência: 25-1000. Tel. 25-
três mil e por D. Olga: 37-7191.

BABÁ - Precisa-se com prática e
referência de 2 anos, no mínimo.
Ordem NC\$ 100,00. Rua General
Liquori, 255. Tel. 25-1000.

BABÁ - Preciso urgente para ga-
ranta de 2 anos. fax outros ser-
vicos leves. Av. Copacabana n.
58. Tel. 25-1000.

BABÁ - Precisa-se com prática e
referência ou carteira. Paga-
salário alto, dependendo das con-
dições. Rua Olinda, 100. Correla n.
174. Urc. Tel. 25-4847.

BABÁ - Para criança de um ano.
Ordem NC\$ 80,00 - Rua Sen-
ta e oito, 131 ep. 201 R.
Compidic.

BABÁ - Precisa-se com multi-
prática para lidar com crianças
e adultos. Referência: 25-1000. Tel.
Clitório, 126, ep. 201 - R.
Lanajais.

BABÁ - Iliha do Govern. -
Precisa-se com prática e referên-
cia. Referência: 25-1000. Tel. 25-
três mil e por D. Olga: 37-7191.

CASAL - Idade empregada para
do serviço, dormindo fora,
25 e 35 anos. Tel. 37-5994.

COPEIRO armador, teleximero.
Precisa-se com prática e referên-
cia. Referência: 25-1000. Tel. 25-
três mil e por D. Olga: 37-7191.

COPEIRO - Referência: 25-1000.

A IMPRESSÃO QUE FICOU



Os estudantes deixaram a marca de sua passeata mesmo nos prédios que fazem parte do patrimônio artístico da Cidade.

**URSS apoia
luta árabe
contra Israel**

A União Soviética prometeu, ontem, ao General Gamal Abdel Nasser, através do Secretário-Geral do Partido Comunista, que continuará ajudando a luta dos povos árabes contra Israel, e o Presidente da RAU, surpreendendo os observadores, anunciou que vai se demorar mais quatro dias na URSS, além do tempo previsto para a visita oficial.

Em uma nota sobre as conversações preliminares, Nasser e Brejnev manifestaram a disposição de "libertar os povos árabes da ocupação israelense". Segundo o dirigente soviético, a ajuda de Moscou à RAU "conteve o principal objetivo da agressão de Israel, que era o de impedir o desenvolvimento do mundo árabe". (Página 11)

O NOVO CAMINHO DA TRADIÇÃO



Paralelamente às obras de alargamento da Av. Chile, os velhos trilhos dos bondinhos de Santa Teresa estão sendo recuperados.

Gama e Silva instrui Governos estaduais a impedir passeatas

O Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, enviou ontem comunicado oficial a todos os Governadores de Estados e Territórios, e ao Prefeito do Distrito Federal, determinando a proibição, "a qualquer título", de realização de passeatas, e autorizando-os a adotar as "medidas preventivas que se fizerem necessárias".

Representantes das principais entidades empresariais do País estiveram com o Presidente da República, em Brasília, e lhe informaram que as recentes manifestações estudantis deram um prejuízo superior a NCr\$ 200 milhões à indústria e ao comércio. No Rio, segundo a Secretaria de Finanças, no dia 21 de junho — o auge da crise —, a arrecadação foi de NCr\$ 1569.920.10, contra

NCR\$ 6 796 824,60 do dia anterior

O Ministro da Educação instalará hoje, às 11 horas, em seu Gabinete, o Grupo de Trabalho encarregado de elaborar a Reforma Universitária, e nas próximas horas deverá escolher os estudantes que substituirão João Carlos Bessa e Paulo Possas. O Deputado Aureliano Chaves foi designado representante do Congresso junto ao Grupo de Trabalho.

O Professor Roque Spencer afirmou ontem em São Paulo que tomou conhecimento de sua indicação para o Grupo de Trabalho através dos jornais, acrescentando, entretanto, que a "tarefa principal da comissão é definir o que é a Universidade brasileira".

O Governador Negrão de Lima cancelou ontem parte de sua agenda para saber junto ao Ministro da Justiça qual a posição do Governo federal diante dos acontecimentos. A maioria dos prédios da Avenida Rio Branco, como também as bancas de jornais, postes, sinais de trânsito e lojas estão pichadas com slogans dos estudantes. A limpeza, além de tempo, exige soda cáustica e ácido muriático.

Cinco líderes estudantis se reuniram ontem na PUC e revelaram que segunda-feira próxima realizarão assembleias nas faculdades. Em Belo Horizonte a divergência entre dois Vice-Presidentes da extinta UNE ameaça a realização do XXX Congresso da entidade. (Páginas 3, 7 e 16 e Editorial, pag. 6)

Governo desmente a saída de Ministros

O Governo negou ontem, com veemência, em nota oficial, a notícia de que alguns Ministros de Estado houvessem solicitado exoneração, garantindo que todos eles "contam com a plena confiança do Presidente da República e continuarão prestando relevantes serviços, como têm prestado, ao Governo e à Nação".

O Ministro da Justiça, Prof. Gama e Silva, também desmentiu, em nota à imprensa, a anunciada renúncia que teria o intuito de facilitar ou possibilitar a reforma global do Ministério. Em Brasília, interrogado a respeito, o Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, disse que, mesmo que os Ministros pedissem, o Presidente não os dispensaria.

Em São Paulo, o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto

— citado como um dos cinco demissionários —, advertiu para a necessidade de se eliminar o clima de intranquilidade, no qual inclui "notícias como a da demissão do Ministério, por exemplo". Também condenou as passeatas estudantis como comprometedoras do sistema de produção.

— Enquanto passeamos — disse o Sr. Delfim Neto — o Brasil pára. E com o Brasil parado, não se fará reforma alguma.

Em consequência do ambiente de agitação que as duas últimas passeatas provocaram no Rio, o Governador carioca não teve em caixa recursos suficientes para pagar o funcionalismo, porque a arrecadação nos últimos dias caiu sensivelmente. (Pág. 3 e Coluna do Castelo, pág. 4)

*Vietname
recebe mais
tailandeses*

O Departamento de Estado norte-americano anunciou ontem o envio de mais 11 mil soldados tailandeses para a guerra do Vietname, devendo o primeiro contingente chegar à frente de luta nos próximos dias. Notícias do Vietname falam do recrutamento dos combatentes na faixa desmilitarizada e nos arredores de Saigon.

Pela primeira vez desde o início das conversações de paz em Paris, o Secretário-Geral da ONU, U Thant, visitará hoje a capital francesa oficialmente, para entrevistar-se com o Chanceler Michel Debré. Há especulações de que manterá encontros com as delegações americana e norte-vietnamita às conversações oficiais. (Página 9)

Limite do
redesconto
sobre 20%

O Conselho Monetário Nacional decidiu ontem criar uma faixa especial de redescontos equivalente a 20% dos atuais limites, para atender temporariamente às dificuldades de crédito. Isto significa colocar à disposição dos bancos o total de NCr\$ 108 milhões para apoiar o atendimento à indústria e ao comércio.

Os bancos poderão, a partir de segunda-feira, descontar títulos de 30, 60 e 90 dias, buscando em seguida, junto ao Banco Central os recursos aplicados. Os atuais limites de redesconto correspondem a 5% do nível dos depósitos do último balanço de fim de ano e, portanto, 20% desses limites representam 1% dos depósitos apurados em 29 de dezembro do ano passado. (Página 13)

*S. Teresa
luta pelos
bondinhos*

Antiquados e desconfortáveis, mesmo assim os bondinhos são os preferidos dos moradores de Santa Teresa, que prometem fazer um protesto público se os técnicos da Secretaria de Serviços Públicos insistirem em sua intenção de tirá-los de tráfego. A preocupação aumenta na medida em que os trilhos da Avenida Chile são removidos.

O Governo, porém, garante que aproveita o alargamento daquela via para recuperar os bondinhos, devolvendo-os novos a seus usuários. Aborrecidos com os ônibus, que não conseguem passar um pelo outro em certos lugares apertados, os fãs dos bondinhos aguardam o dia 12 — data para eles voltarem ou então realizarem o protesto público. (Página 5)

França fará teste atômico no Pacífico

Apesar dos protestos energéticos do Japão, Austrália e Nova Zelândia, neste fim de semana as autoridades francesas testarão bombas atômicas no Atole de Mururoa, a 2 mil quilômetros de Taiti, no Pacífico Sul, se houver condições meteorológicas favoráveis. Uma força naval está patrulhando a área de perigo, para impedir a navegação marítima e aérea.

Na madrugada de ontem contingentes da Polícia invadiram a Faculdade de Ciências de Paris e o Centro Universitário Censier para desalojar os estudantes e professores que os ocupavam desde a rebelião de maio. Apenas os estudantes foram presos para identificação, prevendo-se que sejam imediatamente libertados. (Página 2)

Lyndon Johnson virá à América do Sul antes de sair

(Página 8)

EMPREGADA - Precisa-se de todo serviço, pagar-se ótimo salário. Favor apresentar-se em Av. Copacabana 1137 sala 301. - ap. 201.	EMPREGADA, precisa todo serviço em casa, com cozinheira e com boas referências. Pagar-se bem. Rua General R. Pereira da Costa n. 14, ap. 402. - Tel. 25-4679.	EMPREGADA - Precisa-se de um casal, que dê toda a sua família, o dinheiro 60.000. Dormir emparelhado. Carreira ou referências. Tratar Jorge Rudge, 208 Vill. - ap. 402. Gáves.	MININA OU MOÇINHA - Aluguel para toda a família, o dinheiro 60.000. Dormir emparelhado. Carreira ou referências. Tratar Jorge Rudge, 208 Vill. - ap. 402. Gáves.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. Rua Carlos de Figueiredo, 68 - ap. 203. - Tel. 25-4679.	PRECISA-SE de arumadeira e cozinheira. Pagar-se bem. Anita G. Hildebrand, 1001 Copacabana. Sr. Dora.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. V. Pirajá, 529, ap. 402. Gáves.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço de pequena família. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.	PRECISA-SE de moça para cozinhar, arrumar e passar roupa em pequena família. Dormir no emprego. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.
EMPREGADA - Precisa-se para todo serviço de pequena família. Rua Martins 30 ap. 914 - Flamengo. Tel. 25-4679.	EMPREGADA - Precisa-se de todo serviço de casa com cozinheira e com boas referências. Pagar-se bem. Rua General R. Pereira da Costa n. 14, ap. 402. - Tel. 25-4679.	EMPREGADA - Precisa-se de um casal, que dê toda a sua família, o dinheiro 60.000. Dormir emparelhado. Carreira ou referências. Tratar Jorge Rudge, 208 Vill. - ap. 402. Gáves.	MOÇA de 18 a 25 anos, branca, que seja educada e caprichosa. Fazer todo o serviço de uma casa confortável. Precisa referências. Se tiver uma criança, podemos ensinar um pouco. Rua de Paris n. 436 - Botafogo.	PRECISA-SE - Arumadeira, pedem-se referências, dormir no emprego. NCRS 80.00. Rua Visconde de Albuquerque, 57 ap. 402. Copacabana.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. Rua Carlos de Figueiredo, 68 - ap. 203. - Tel. 25-4679.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. V. Pirajá, 529, ap. 402. Gáves.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço de pequena família. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.	PRECISA-SE de moça para cozinhar, arrumar e passar roupa em pequena família. Dormir no emprego. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.
EMPREGADA - Precisa-se para todo serviço de pequena família. Rua Martins 30 ap. 914 - Flamengo. Tel. 25-4679.	EMPREGADA - Precisa-se de todo serviço de casa com cozinheira e com boas referências. Pagar-se bem. Rua General R. Pereira da Costa n. 14, ap. 402. - Tel. 25-4679.	EMPREGADA - Precisa-se de um casal, que dê toda a sua família, o dinheiro 60.000. Dormir emparelhado. Carreira ou referências. Tratar Jorge Rudge, 208 Vill. - ap. 402. Gáves.	MOÇA de 18 a 25 anos, branca, que seja educada e caprichosa. Fazer todo o serviço de uma casa confortável. Precisa referências. Se tiver uma criança, podemos ensinar um pouco. Rua de Paris n. 436 - Botafogo.	PRECISA-SE - Arumadeira, pedem-se referências, dormir no emprego. NCRS 80.00. Rua Visconde de Albuquerque, 57 ap. 402. Copacabana.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. Rua Carlos de Figueiredo, 68 - ap. 203. - Tel. 25-4679.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. V. Pirajá, 529, ap. 402. Gáves.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço de pequena família. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.	PRECISA-SE de moça para cozinhar, arrumar e passar roupa em pequena família. Dormir no emprego. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.
EMPREGADA - Precisa-se para todo serviço de pequena família. Rua Martins 30 ap. 914 - Flamengo. Tel. 25-4679.	EMPREGADA - Precisa-se de todo serviço de casa com cozinheira e com boas referências. Pagar-se bem. Rua General R. Pereira da Costa n. 14, ap. 402. - Tel. 25-4679.	EMPREGADA - Precisa-se de um casal, que dê toda a sua família, o dinheiro 60.000. Dormir emparelhado. Carreira ou referências. Tratar Jorge Rudge, 208 Vill. - ap. 402. Gáves.	MOÇA de 18 a 25 anos, branca, que seja educada e caprichosa. Fazer todo o serviço de uma casa confortável. Precisa referências. Se tiver uma criança, podemos ensinar um pouco. Rua de Paris n. 436 - Botafogo.	PRECISA-SE - Arumadeira, pedem-se referências, dormir no emprego. NCRS 80.00. Rua Visconde de Albuquerque, 57 ap. 402. Copacabana.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. Rua Carlos de Figueiredo, 68 - ap. 203. - Tel. 25-4679.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço. V. Pirajá, 529, ap. 402. Gáves.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço de pequena família. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.	PRECISA-SE de moça para cozinhar, arrumar e passar roupa em pequena família. Dormir no emprego. Rua Beneditina, 12000. Rua Antonio Basilio n. 38, ap. 801. Tijuca. Apresentar-se hoje. Tel. 25-8408.

França



Recém-saida de uma grave crise econômica e social, que lhe custou um quarto de suas reservas em ouro e divisas, a França inicia, este fim de semana, os testes atômicos da série 1968, no Atol de Mururoa, Pacífico Sul, que deverão culminar, dentro de dois meses, na explosão da primeira bomba de hidrogênio francesa.

Franceses explodem bombas atômicas hoje e amanhã

Como a França venceu a sua maior crise

Depois da maior crise francesa em tempos de paz, o General De Gaulle conseguiu o seu mais significativo triunfo pessoal, aos 77 anos de idade, vencendo por ampla margem as eleições parlamentares, esmagando a esquerda. No entanto, uma pergunta permanece: Quanto tempo o General durará no posto? E outra se segue: Conseguirá De Gaulle retirar-se do cenário político aureolado de glória?

A UPI organizou um verdadeiro fórum sobre a França, reunindo os seis repórteres que viveram a cobertura da "crise de maio". A retrospectiva e as tendências prospectivas da França são delineadas nestes seis artigos.



Charles De Gaulle

Os dias de crise

W. Grigg

Papeete, Taill (UPI-JB) — As autoridades francesas anunciaram ontem que, se o tempo permanecer bom, realizarão, este fim de semana, novos testes atômicos da série correspondente a 1968, e advertiram que está proibida a navegação marítima e aérea na região do Atol de Mururoa, na Polinésia francesa, até nova ordem.

A força naval Alfa começou a patrulhar a área para evitar que aviões e navios entrem na região de perigo, que compreende um círculo com 750 quilômetros de raio, com o centro no Atol de Mururoa, a cerca mil quilômetros de Papeete, Taill.

SÉRIE DE BOMBAS

Observadores responsáveis revelaram que as experiências atômicas francesas são realizadas, em geral, horas após a advertência de perigo, sempre que o tempo seja favorável. Os cientistas atômicos estão examinando detidamente as informações e previsões meteorológicas, para ter plena segurança a respeito das provas.

As experiências francesas da série 1968 compreendem três tipos de armas: foguetes teleguidados terra-terra, de alcance médio, com ogivas de 200 quilômetros; foguetes mar-terra para uso em submarinos, com ogivas de 700 quilômetros; e bombas de hidrogênio de potência não especificada.

Os testes com a bomba de hidrogênio, a primeira francesa, só serão realizados dentro de dois meses, no Atol de Fangataufa, um pequeno campo de provas no arquipélago de Tuamotu. O atol deverá ser varrido do mapa com a explosão. Japão, Nova Zelândia e Austrália protestaram energicamente contra a realização destas provas no Pacífico, temendo o efeito da radioatividade sobre suas populações. A França não é signatária do tratado de proibição das provas nucleares na superfície, firmado em 1963.

Ocupada mais uma escola de Paris

Paris (AFP-UPI-JB) — A Polícia ocupou, na madrugada de ontem, a Faculdade de Ciências de Paris e o Centro Universitário Censier, anexo da Sorbonne, que estavam tomadas desde a rebelião de maio. Permanece em poder dos estudantes parisienses apenas a Faculdade de Medicina.

Os estudantes e professores que ocupavam a Faculdade e o Centro não ofereceram resistência e a operação se desenvolveu sem incidentes, comandada por policiais de capacetes de aço e armados com bastões.

ESTUDANTES PRESOS

Os professores obtiveram permissão para voltar para suas casas, mas os 50 estudantes foram detidos para identificação, prevenindo-se que sejam libertados imediatamente.

O serviço de segurança dos grevistas funcionou perfeitamente, não se verificando depredações. O valioso material científico da Faculdade permaneceu intacto. O mesmo não ocorreu no Centro Universitário Censier, onde foram comprovadas várias depredações.

UNIVERSIDADE DO POVO

Em comício realizado na quinta-feira, num salão do Quartier Latin, o Presidente provisório da UNEF (União Nacional dos Estudantes Franceses), Jacques Sauvejeot, anunciou que os estudantes estão decididos a provar que a "Universidade para os operários" pode ser uma realidade.

Revelou que estudantes, professores e operários estão organizando cursos de verão em Faculdades de cinco cidades, inclusive Paris, acrescentando que quatro temas serão tratados nessas "Universidades Populares": poder operário, por uma nova Universidade, condições e possibilidades de uma nova cultura e definição de um novo internacionalismo.

se necessário, evocaria poderes de emergência para esmagar a ameaça esquerdista à sua autoridade.

Naquela noite, cerca de 500 mil a um milhão de franceses e francesas, acenando bandeiras tricolores, marcharam irresistivelmente pelos Campos Elísios gritando *Vive De Gaulle*.

A virada começou. Nas eleições que se seguiram, a 23 e 30 de junho, os degaullistas obtiveram a mais espetacular vitória da história do Parlamento francês.

Tinham a maioria absoluta de qualquer Partido na história das cinco repúblicas francesas e controlavam, de maneira absoluta, a Assembleia Nacional. Os comunistas e os seus aliados da Federação da Esquerda estavam destruídos.

De um certo modo, De Gaulle não se envolveu pessoalmente nos resultados eleitorais. Mas os 28 milhões de eleitores franceses sabiam muito bem qual seria a opção final: dar um novo mandato para De Gaulle ou permitir que o General fosse substituído por uma Frente Popular, que incluíria os comunistas. No momento da verdade, junto às urnas, os franceses preferiram continuar com *Le Grand Charles*.

Muitos franceses detestam seus modos autocráticos de administrar o país. Muitos riem de sua ultrapassada oratória, de seus gestos teatrais e de seu estilo fora de moda.

Mas o grande acontecimento foi que, uma vez o país em crise, semelhante àquela de 1944 e 1958, a grande maioria dos franceses preferia permanecer fiel a De Gaulle.

Por quê? Possivelmente por temor às alternativas.

A visão das barricadas no coração de Paris pela primeira vez desde a Comuna de 1871, das bandeiras vermelhas do Comunismo e dos estandartes negros do anarquismo tremulando sobre Sorbonne e sobre o Teatro Odéon e a cena dos carros queimados nas ruas entulhadas, "esfriaram" o coração de milhões de franceses.

Aos 77 anos de idade, o estadista mais velho de sua geração era em quem se podia confiar para se tentar uma saída da crise.

E assim os franceses o fizeram. Usará De Gaulle deste tremendo poder ou preferirá aposentar-se em pleno apogeu da popularidade?

Revolução sem frutos

Allan Priaul

A França ressurgiu das greves com sua economia completamente despedaçada. Os índices viáveis de 10 a 17 por cento com os quais a indústria foi obrigada a ceder a operários, deixou o país face-a-face com as ameaças de inflação, desemprego e desvalorização do franco. O novo Governo, a ser formado em breve, terá muito pouco tempo para lidar com todos esses problemas.

A conta dos estragos realizados em maio e junho ainda não foi totalmente apresentada. Mas suas primeiras parcelas são amedrontadoras. O preço que o franco terá que pagar ainda é objeto de especulação.

Mas há rumores quase concretos de que a desvalorização do franco é ponto pacífico, ocorrendo no final deste ou no próximo ano. Os homens de empresa discutem abertamente sobre o quantum da taxa de desvalorização.

As medidas já tomadas são espetaculares. Incluem cotas temporárias nos artigos vitais de importação, subsídios aos exportadores e aumento na taxa de resconto, cujo nível sem precedentes só foi igualado em 1937, além de outros decretos de igual austeridade.

Mas as grandes transformações de base reivindicadas pelos trabalhadores não foram atendidas, existindo poucas probabilidades de que o sejam.

O objetivo dos que desfraldaram a bandeira vermelha nas fábricas e nos sindicatos durante a Revolução de 1968 era o de eliminar a diferença entre ricos e pobres. Eles chegaram até a pedir que os salários dos patrões fossem iguais aos seus.

Mas quando os salários foram aumentados, os dirigentes também passaram a ganhar mais. Os ferroviários que ganhavam 1 mil francos (200 dólares) tiveram um aumento de 10%, além de uma extra de 100 francos (20 dólares). Mas os administradores que ganhavam 10 mil francos (2 mil dólares) por mês, tiveram um aumento de 1 mil dólares.

Assim o abismo continuou o mesmo, se não maior. No próximo outubro, com o imposto maior e os preços subindo, os trabalhadores protestarão que eles foram roubados nos aumentos

que conseguiram com as greves de maio e junho.

O verão dos descontentes

Sanfor Ungar

Os estudantes começaram a revolução, injetaram-lhe o folclore, e contudo permanecem como os mais descontentes. Depois de seis semanas de glória e mesmo de poder, foram reduzidos no espírito do Governo ao papel de provocadores de perturbações.

Ao contrário dos operários grevistas, eles tiveram poucas, se alguma, de suas reivindicações atendidas. Embora De Gaulle tenha repetidamente falado da necessidade de reformas universitárias, seu Governo não tomou nenhuma medida óbvia para falar com os próprios estudantes sobre seus problemas. Para os que lutaram nas barricadas, fizeram conferências e publicaram panfletos, isto é quase um insulto supremo. O que desejam os estudantes?

Ainda exigem uma total reforma do sistema educacional superior da França, que em essência permaneceu imutável desde os dias de Napoleão I. Procuram acabar com "os grandes homens, grandes tarefas e longas conferências" do sistema em favor de um estilo anglo-americano que daria um contato mais estreito entre estudantes e professores. Exigem o fim das salas superlotadas e da falta de bibliotecas e outras facilidades. Exigem que, ao invés de um sistema estrito de seleção para o ingresso na Universidade, o Governo se comprometa a uma ampla expansão da Universidade.

Se não obtém resultados até o fim das férias de verão, os estudantes mais militantes dizem que estão determinados a tomar qualquer medida que seja necessária para fazer suas críticas ouvidas, mesmo com o risco de alienar de novo a opinião pública.



Daniel Cohn-Bendit

Os planos do General

Joseph Grigg

O que De Gaulle prometeu à nação francesa é nada menos do que um *New Deal* — uma reconstrução de toda a estrutura social francesa. Basear-se-á no que descreve como "participação" em todos os aspectos da vida nacional. Os trabalhadores receberão uma maior parcela de poder na empresa e em seus lucros. Os estudantes rebeldes terão uma maior parcela de poder na direção das universidades.

As várias regiões econômicas receberão mais autonomia local e seus habitantes mais liberdade para dirigilas. Em última análise, poderão substituir os departamentos, uma divisão feita arbitrariamente por Napoleão.

"A participação deve ser a regra e o impulso da França renovada", proclamou De Gaulle na véspera do decisivo pleito legislativo. Sabiamente previu submeter estes planos a um referendo. O referendo também será um voto de confiança pessoal a De Gaulle.

...

Por detrás da fachada de prosperidade que marcou os 10 anos de domínio degaullista até a recente crise, há ainda uma retaguarda de pobreza, como existe até mesmo na prosperidade dos Estados Unidos.

Allan Priaul analisa: Um recente estudo governamental anunciou sem estardalhaço que 50% das residências em Paris e arredores ainda não têm banheiros interiores. As favelas são mantidas fora das vistas como favelas porque uma lei obriga os proprietários a pintar o exterior dos edifícios. Mas por trás das portas pintadas, recentemente, em alguns distritos parisienses há moradias da idade média.

As donas de casa francesas que compram meias de nylon, descem as escadas todas as manhãs, para buscar um pouco de água para as ne-

cessidades diárias. Os maridos gastam seis centavos com um copo de vinho vermelho no bistrô vizinho, marcham orgulhosamente fora dos pardieiros com terno e gravata, que mudam depois para os macacões de trabalho.

As diferenças entre o padrão de vida dos muitos pobres e dos moderadamente pobres, ou dos mais ou menos bem, são ocultas em sua malícia pela reticência clássica dos franceses para convidar amigos para visitarem suas casas. Mas o fato é que, mesmo com os recentes aumentos salariais, há dois milhões de franceses ganhando somente 600 francos (120 dólares) por mês — e isto num país de custo de vida altíssimo.

O átomo da obstinação

George Sibera

E breve a França entrará no clube exclusivo dos possuidores de bombas H. Espera-se que a França experimente sua primeira bomba H na Mururoa, Oceano Pacífico, a 800 milhas leste de Taill.

Esta explosão será o clímax dos testes franceses que começou no Deserto de Saara em 1960. Em 1965 seus testes foram transferidos para o Pacífico. Ela fez várias outras experiências para construir o *gatilho* necessário para o experimento de uma bomba H. O custo destas experiências nunca foi revelado. O custo da *force de frappe* de De Gaulle ou da força nuclear nacional francesa está oculto de tal maneira no orçamento de defesa que é praticamente impossível descobri-lo.

Contudo, mesmo na época da crise econômica nacional, a França despendeu cerca de 25 milhões de francos (cinco bilhões de dólares) anualmente em gastos militares, incluindo a força nuclear, no total de um orçamento de 130 bilhões de francos.

Com ou sem crise, De Gaulle está determinado a não perder sua força nuclear. A única concessão feita — como revelaram os membros do Governo — é que os programas de defesa tiveram seus prazos dilatados.

...

A crise econômica atingiu a França, num momento crucial e numa época em que parecia dirigir-se para a prosperidade, como nunca houve em sua história. Somente em maio, às vésperas da revolta estudantil, os funcionários franceses previram que a economia francesa expandiria em oito por cento neste ano.

Tal expansão era necessária, pois em 1.º de julho a França tinha-se comprometido a remover todas as barreiras alfandegárias com os outros cinco países do Mercado Comum Europeu — Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

Este brilhante sonho de um novo e próspero salto francês foi despedaçado em três semanas de greves por 10 milhões de operários.

O custo total da greve ainda não foi computado. Provavelmente, jamais o será. Mas o Primeiro-Ministro Pompidou estimou na época que o impasse estava custando à economia francesa dois bilhões de dólares por semana em produção perdida.

Por três semanas, virtualmente nada foi produzido. As fábricas permaneceram silentes e ociosas, ocupadas por seus trabalhadores. As ferrovias estavam paradas. Nada movia. A França continuava a consumir. Mas não produzia nada.

Autoridades governamentais dizem agora, que apesar das três semanas desastrosas, a economia francesa voltará a funcionar de novo de maneira que a expansão ainda poderá alcançar a três ou quatro por cento este ano. Muitos peritos estrangeiros, todavia, duvidam. De fato, eles não acreditam na possibilidade de expansão.

A França realizou em 1.º de julho, como prometido, a remoção de barreiras tarifárias para o Mercado Comum. Mas assim procedeu depois de tomar medidas preventivas que irritaram os sócios do MCE. O alto custo das greves e aumentos salariais significou uma crise imediata para os industriais franceses. O custo

de produção elevou-se. As indústrias estatais de automóveis, com os custos de produção subindo de 10 a 20 por cento, enfrentam perigosa concorrência da Fiat italiana e da Volkswagen alemã, para mencionar um único caso.

Para tentar ajudar a indústria francesa na superação da crise, o Governo de De Gaulle estabeleceu quotas de importações para automóveis estrangeiros, eletrodomésticos, tecidos e produtos de ferro. Anunciou também subsídios para a exportação francesa.

Os outros países do mercado comum protestaram. Mas De Gaulle permaneceu obstinado.

O futuro da esquerda

Vic Vilczur

Os líderes do turismo ficaram abismados com esse golpe surgido logo em seguida ao apelo do Presidente Johnson aos norte-americanos para que não viajassem à Europa.

Marcel Bourseau, Presidente da Associação Francesa de Hotéis, disse que a solicitação do Presidente norte-americano era "extremamente grave" para a indústria francesa do turismo.

Uma comissão oficial de turismo calculou em 200 mil o número de norte-americanos que deixaram de visitar a França em 1968 — uma queda de 20 por cento em relação ao ano anterior. A indústria do turismo representa 12 por cento da economia francesa. Emprega 400 mil pessoas e produz um rendimento anual de 1,6 bilhão de dólares.

Durante o caos da greve, os hotéis de Paris e de todos os outros centros se esvaziaram, à medida que os turistas regressavam a seus países e os franceses cancelavam as férias. Alguns hotéis parisienses com quartos para 400 hóspedes tinham apenas 10. Muitos fecharam completamente durante as greves. Alguns restaurantes, como o Maxim's, abriram somente para o almoço.

O turismo começa lentamente a se recuperar, agora, mas muito lentamente. Em Paris, onde normalmente é impossível conseguir um quarto de hotel nesta época do ano, há lugares à vontade.

A indústria hoteleira francesa faz um apelo ao Governo para proclamar a "indústria atingida por calamidade" a fim de poder receber subsídios e isenções fiscais.

A revolução francesa de 1968 e a vitória esmagadora degaullista nas eleições que vieram em seguida marcaram uma derrota de grave importância para os partidos franceses da ala esquerda, particularmente para os comunistas.

O Partido Comunista francês foi apunhado desprezado pela revolta estudantil. Em um esforço para impedir que se estendesse aos jovens trabalhadores e fugisse ao seu controle, o PCF teve que "tomar o bonde andando".

Mas aparentemente cometeu três erros fundamentais: subestimou a repercussão popular da revolta de estudantes e operários; não conseguiu o apoio que esperava das nações comunistas da Europa Oriental; e perdeu milhares de votos da extrema esquerda, nas últimas eleições, ao tentar apresentar-se como um partido burguês respeitável e não como o partido revolucionário que afirmava ser anteriormente.

Embora sua força parlamentar se reduzisse à metade, o PCF obteve ainda 20 por cento dos votos do eleitorado francês e continua sendo assim um formidável adversário do degaullismo, que os líderes degaullistas terão que observar constantemente no futuro. Os trabalhadores que transferiram para o degaullismo os seus votos desta vez poderiam facilmente mudar de lado caso a situação econômica se agrave até o fim do ano.

O prestígio francês no mundo desmoronou quase que da noite para o dia, em consequência das greves e do caos por elas causado. No entanto, não há indicações de mudança na política de *homem-forte* adotada por De Gaulle no exterior.

Ministro da Justiça proíbe passeatas em todo o País

Governo reafirma confiança em todos os seus Ministros

Brasília (Sucursal) — O Governo Federal desmentiu ontem, com veemência, a notícia de que cinco ministros houvessem pedido exoneração do cargo, pois eles contam com a plena confiança do Presidente Costa e Silva e continuarão prestando relevantes serviços, como têm prestado, ao Governo e à Nação.

O DESMENTIDO OFICIAL

Na manhã de ontem, logo após o início do expediente do Palácio do Planalto, a Secretaria de Imprensa redigiu uma nota,

de quatro linhas, dizendo que "no intuito de desfazer inverdades que circularam nas primeiras horas de hoje, a Secretaria de Imprensa da Presidência da República esclarece não haver qualquer ministro demissionário, continuando todos eles a merecer a mais completa confiança do Governo".

Horas mais tarde, outra nota mais extensa foi distribuída pela Assessoria de Relações Públicas. Ela, na íntegra: "A Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República informa que são inteiramente destituídas de fundamento as notícias, veiculadas por alguns órgãos de informação, de que Ministros de Estado teriam apresentado pedido de exoneração. Todos os Ministros de Estado contam com a plena confiança do Presidente da República e continuarão prestando relevantes

serviços, como têm prestado, ao Governo e à Nação. A Presidência da República deplora que tais notícias, suscetíveis de criar injustificada inquietação, hajam circulado sem a cuidadosa verificação que se impunha".

DEPOIMENTO

O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, indagado ontem a respeito das notícias de exoneração de ministros, respondeu, batendo com os dedos na parede de madeira da sala de espera do Presidente da República, que "as coisas andam tão firmes quanto esta madeira".

Frison, ainda, que "a gente nem poderia pensar em pedir demissão, porque o Presidente negaria, deixando-nos com cara de bobo".

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, enviou ontem à noite, a todos os Governadores de Estado, Territórios e ao Prefeito do Distrito Federal uma nota oficial na qual proíbe "a qualquer título", a realização de passeatas, "adotando as medidas preventivas que se fizerem necessárias".

Declarou o Ministro da Justiça que as últimas passeatas "tomaram caráter de verdadeira subversão e de desafio às autoridades legitimamente constituídas, prejudicando a vida normal da Cidade e inclusive as atividades comerciais e econômicas do Estado e dos cidadãos".

A NOTA OFICIAL

A nota oficial do Ministro da Justiça foi enviada às últimas horas da noite de ontem, após manter contato telefônico com o Presidente Costa e Silva, em Brasília.

É o seguinte o comunicado oficial do Ministro da Justiça: "A Nação brasileira tem assistido nestes dias, em várias regiões do território nacional, a manifestações de rua que, inicialmente, se apresentavam como movimento da juventude estudiosa visando a pleitear determinadas reivindicações com o objetivo de seu melhor e maior desenvolvimento cultural e mesmo de sua participação mais ativa na vida do País".

"A lei não confere a quem quer que seja o exercício de tais atividades. Foram elas toleradas, na certeza de que, bem conduzidas e orientadas, pudessem satisfazer aos anseios dos moços de cujos ideais e sinceridade não se pode duvidar".

"Agora, contudo, infiltradas nos movimentos elementos, tomaram caráter de verdadeira subversão, e de desafio às autoridades constituídas, como atestam panfletos fartamente distribuídos, faixas e cartazes, discursos improvisados, expressões verbais provocadoras, frases lançadas em bens públicos e particulares, danificando-os, com evidente desvirtuamento dos ideais desses movimentos, que estão gerando intranquilidade, perturbando a ordem pública, prejudicando a vida normal da cidade, inclusive as atividades comerciais e econômicas do Estado e dos cidadãos".

"Tais fatos e circunstâncias nos levam, em nome do Governo da República Federativa do Brasil, a recomendar a todas as autoridades, especialmente aos Senhores Governadores dos Estados e Territórios, e ao Senhor Prefeito do Distrito Federal, que não permitam mais a realização dessas passeatas, a qualquer título, adotando as medidas preventivas que se fizerem necessárias, certo como é que a Constituição só assegura, nos termos do Parágrafo 2º de seu Artigo 150, o direito de reunião, cujo exercício no País, de acordo com as limitações constitucionais, obedece ao disposto na Lei nº 1.207 de 25 de outubro de 1959".

"É tão-somente dentro da lei que se poderá defender legítimos direitos, assegurar a paz pública e promover o bem comum".

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1968.

Luís Antônio da Gama e Silva — Ministro da Justiça".

Negrão fala com Gama e depois chama França

O Governador Negrão de Lima cancelou parte de sua agenda prevista para a tarde de ontem e imediatamente iniciou contatos com setores do Governo federal — especialmente com o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva —, com o objetivo de conhecer qual seria a posição governamental em relação às futuras manifestações estudantis no Rio.

Depois que se encontrou durante alguns minutos com o Ministro da Justiça — que se preparava para viajar para São Paulo —, o Governador Negrão de Lima, já em seu Gabinete, recebeu o Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, e, à saída, nada informou, a não ser que "tudo estava azul".

SEM INFORMAR

Solicitado por um de seus assessores a revelar parte do assunto tratado na tarde de ontem com o Ministro da Justiça, o Governador Negrão de Lima limitou-se a dizer "que não te-

ve tempo para conversar com o Sr. Gama e Silva, que estava de viagem marcada para São Paulo".

Segundo as opiniões de vários setores ligados ao Governo estadual, "é bastante remota a possibilidade de que outras manifestações, sem um prévio pedido de autorização, sejam permitidas, e que antes de uma semana os estudantes, apoiados ou não por outros setores da opinião pública, voltem às ruas".

Quando a uma possível radicalização do Governo estadual em relação às passeatas estudantis — "que todos reconhecem trazer enormes prejuízos à administração pública e particular" —, afirmaram os assessores do Sr. Negrão de Lima, "que ela decorrerá da posição adotada pelo Governo federal".

A Guanabara, de acordo com alguns pontos-de-vista, do mesmo modo que outros Estados, refletirá, através de sua administração, a posição assumida pelo Governo Costa e Silva nas próximas horas.

Estudantes do DF são contra ataques ao JB

Brasília (Sucursal) — Comentando os ataques de que foi alvo o JORNAL DO BRASIL, na passeata estudantil realizada na última quinta-feira, a Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília — FEUB — e o Diretório Central dos Estudantes Secundários, distribuíram ontem nota oficial dizendo que o JB "é o mais claro exemplo de uma imprensa que, aproveitando um mínimo de liberdade, procura informar com objetividade".

A nota, assinada pelo estudante Honestino Monteiro Guimarães, Presidente da FEUB, diz ainda que "uma sociedade de classes para se manter, necessita impor sua ideologia como dominante". E são "instrumentos principais para a manutenção e divulgação desta ideologia a imprensa e a educação" e que "basta só se analisar os ataques estudantis ao JORNAL DO BRASIL, para se entender o acima exposto".

NOTA

É a seguinte a íntegra da nota oficial divulgada pela FEUB e pelo Diretório Central dos Estudantes Secundários:

"Uma sociedade de classes, para se manter, necessita impor sua ideologia como dominante. E são instrumentos principais para a manutenção e divulgação desta ideologia a imprensa e a educação. Dai não poderemos

falar em liberdade de imprensa numa sociedade classista como a nossa, e ainda mais, dominada pelo capitalismo monopolista interno. O imperialismo se manifesta no ensino pela tentativa de colocar a educação em uma perspectiva de dominação (A e B dos MEC-USAID por exemplo); e na imprensa, por monopólios dos meios de divulgação ou medidas coercitivas (Lei de Imprensa)".

"Basta só analisar os ataques estudantis ao JORNAL DO BRASIL, para entender o acima exposto, e não desconhecer que ele está sob estas condições, daí seus editoriais nunca favorecerem os movimentos que colocam em choque a estrutura de dominação".

"É importante também fazer uma comparação do JORNAL DO BRASIL com os demais órgãos de imprensa, principalmente com aqueles diretamente submetidos (O Globo, O Correio Brasiliense, O Estado de São Paulo, por exemplo). Salta aos olhos a diferenciação entre estas duas impressões: uma em sua prática orientada e contumaz de distorção; outra aproveitando um mínimo de liberdade e informando com objetividade, embora sujeita sempre aos interesses dos setores sociais que a sustentam".

"É este o caso do JB, o mais claro exemplo desta segunda imprensa."

Professor diz que ia não foi dos estudantes

Niterói (Sucursal) — O Deputado e Professor Messias de Moraes Teixeira, da ARENA, afirmou ontem nesta Capital que "não são verdadeiramente estudantes aqueles que descarregaram no Rio uma ira incontrolada contra o JORNAL DO BRASIL, órgão que vem pregando no País as bases de uma Universidade produtiva, onde o interesse do aluno seja também o interesse da Nação".

O Sr. Messias Teixeira sustentou que "o movimento estudantil é válido e as principais causas que o animam são justas", ressaltando, entretanto, que "não é justo que falsos estudantes aproveitem-se dos anseios idealistas da classe para

se atirem, com fins políticos, contra aqueles que sabem que a Universidade contém muita coisa errada e lutam para aprimorá-la."

LUTA CONTINUA

— Os verdadeiros estudantes — conclui o Deputado Messias Teixeira —, sabem que o JB continuará, apesar de tudo, ao lado de suas justas causas e que o jornal não vai parar, em si, e caminha para que não apenas suas, mas de todos que aspiram um Brasil melhor, até que surja no cenário nacional a Universidade por todos sonhada."

AS COOPERATIVAS CENTRAIS DE LATICÍNIOS E A ANUNCIADA IMPORTAÇÃO DE MANTEIGA

1 — A respeito de notícia que envolve o nome das nossas filiais CCPL e CCPR na venda ao mercado interno de manteiga importada a preços majorados, a União Brasileira de Cooperativas Centrais de Laticínios vem a público declarar que, até esta data, nenhuma operação dessa natureza foi realizada ou sequer esteve nas cogitações de ambas. Nada existe, portanto, que permita associar aquelas duas Cooperativas Centrais de Laticínios a essa importação e consequente comercialização irregular do produto estrangeiro.

2 — Tanto a CCPL quanto a CCPR estão entregando ao consumo interno manteiga de sua exclusiva fabricação. Inclusive, a própria escassez que se observa presentemente no mercado brasileiro do produto é prova evidente de que a notícia da importação, pelo menos através das referidas Cooperativas, não tem o menor fundamento.

3 — Por fim, a UBCL invoca o testemunho das autoridades da CACEX para esclarecer o assunto e comprovar a plena veracidade da presente declaração feita com o estrito objetivo de preservar o conceito moral dos produtores de laticínios representados nesta entidade máxima.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1968

UBCL — União Brasileira de Cooperativas Centrais de Laticínios

(P)

Gama e Silva nega movimento de renúncia

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, desmentiu ontem, no Rio, em nota oficial à imprensa, que tivesse apresentado sua renúncia ao Presidente Costa e Silva ou liderado qualquer movimento neste sentido, e fez apelo a todos os órgãos de divulgação para que procurem "ser exatos em suas informações, com respeito à verdade e integral responsabilidade".

Advertiu ainda o Ministro da Justiça, à parte de sua nota oficial, que o Governo não acompanha atentamente o desenrolar dos últimos acontecimentos na Guanabara, São Paulo e outros Estados, e "não terá a menor dúvida em decretar medidas drásticas, desde que a segurança nacional e a tranquilidade do povo as exijam".

A NOTA OFICIAL

É a seguinte, na íntegra, a nota oficial distribuída pelo Ministério da Justiça:

"Tendo um jornal desta Capital, assim como emissoras de rádio e televisão do País, divulgado uma notícia sobre o pedido de demissão dos Srs. Ministros da Agricultura, Fazenda, Indústria e Comércio, Trabalho e Previdência Social, e Justiça, salientando que essa renúncia fora promovida por este último titular, o Gabinete do Ministro da Justiça declara que tais fatos são absolutamente inverídicos, só encontrando explicação nos que desejam, através de falsas informações, enganar e desinformar a opinião pública e prejudicar a administração e os negócios do Estado.

O Ministro da Justiça já promoveu

perante aquele órgão de imprensa a necessária retificação, de acordo com o que determinam os Artigos 29 a 31 da Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, e renova seu apelo para que todos procurem ser exatos em suas informações, reconhecendo que só é possível o gozo da liberdade de pensamento e de informação com respeito à verdade e integral responsabilidade".

EXPECTATIVA

Disse ainda o Ministro Gama e Silva que o Governo federal está na expectativa e com a firme disposição de manter a ordem a qualquer preço e de qualquer maneira. afirmou que o Governo está atento às manifestações estudantis, estudando suas reivindicações consideradas justas e empenhado em solucioná-las.

— O Governo — finalizou — não terá a menor dúvida em decretar medidas drásticas desde que a segurança nacional e a tranquilidade do povo as exijam. Mas, no momento, a situação é tranquila.

REITERAÇÃO

Mais tarde, ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro Gama e Silva reiterou os termos de sua nota oficial, afirmando:

— Não é verdade que os Ministros da Agricultura, Fazenda, Indústria e Comércio, Justiça e do Trabalho e Previdência Social hajam apresentado ao Senhor Presidente da República pedidos de exoneração dos cargos de que são titulares, por livre escolha de Sua Excelên-

cia. Também não é verdade que este o Ministro da Justiça coordenando a renúncia coletiva do Ministério.

IRRITAÇÃO

Segundo seus auxiliares imediatos, o Ministro Gama e Silva continua irritado com a notícia publicada por toda a imprensa na semana passada, na área de seu Ministério, sobre a abertura de um inquérito administrativo para apurar possíveis irregularidades no Departamento de Polícia Federal, durante a gestão do Coronel Florimar Campelo.

Entendem seus assessores que a nota, como saiu publicada, dá idéia de uma perseguição do Sr. Gama e Silva ao ex-Diretor-Geral do DPF, o que, conforme esclareceram, não existe de maneira alguma. De acordo com seus auxiliares, o Ministro Gama e Silva chegou ao extremo de mandar verificar as fontes da informação e pedir a identificação dos jornalistas que obtiveram a notícia.

Entretanto, o que causou mais problema ao Ministro da Justiça foi a repercussão da sua iniciativa, na área militar. Vários militares, amigos pessoais do Coronel Florimar Campelo, tomaram conhecimento da notícia e a consideraram como uma "vingança pessoal".

Como se sabe, a Comissão de Inquérito foi criada através de portaria assinada pelo Sr. Gama e Silva e publicada no Diário Oficial. O Presidente da Comissão é o Consultor Jurídico do Ministério, jurista Paulo Vieira Fernandes, que já fez uma reunião preliminar com os demais membros.

Delfim condena clima de intranquilidade

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, fez ontem séria advertência sobre a necessidade de eliminar o clima de intranquilidade que se pretende instaurar no País. Frisou que as perturbações da ordem comprometem o sistema de produção, com graves reflexos na situação monetária, bancária e cambial.

Enquanto passeamos — disse o Sr. Delfim Neto — o Brasil pára. E com o Brasil parado, não se fará reforma alguma. Notícias como a da demissão do Ministério, por exemplo, só deveriam ser veiculadas quando procedentes de fontes oficiais.

O Sr. Delfim Neto prosseguiu dizendo que "a veiculação de informações in-

fundadas a tal respeito dá margem a graves consequências na situação econômico-financeira do País. A intranquilidade introduzida no sistema de produção, com notícias dessa natureza, reduz fatalmente a quantidade de bens e serviços que cada um de nós pode consumir ou investir, e torna, portanto, o Brasil mais pobre".

— O Governo federal — continuou — tem procurado assegurar a maior tranquilidade possível, e nesse esforço, necessita da colaboração de toda a sociedade brasileira. É preciso que cada um medite nas suas responsabilidades neste momento, porque o País necessita — inclusive e sobretudo a reforma universitária.

fiel e penoso realizar o desenvolvimento econômico do Brasil e realizar a reforma universitária, em que todos estão interessados.

— Se considerarmos que toda a produção nacional é realizada em 300 dias por ano — concluiu o Sr. Delfim Neto —, e que o Rio e São Paulo concentram cerca de 60 por cento dessa atividade, é fácil verificar que uma perturbação da ordem — como as passeatas, que perturbam o sistema de produção — correspondem a uma redução substancial do produto. Não será passando que vamos fazer as reformas de que o País necessita — inclusive e sobretudo a reforma universitária.

Crise se esvazia mas ordem é evitar novas manifestações

As principais figuras do Governo acham que o ambiente político desanuviou-se, por completo, nas últimas horas. A linha mestra do Governo Federal, que está sendo transmitida a todos os Governos estaduais, é a de só permitir manifestações públicas, de acordo com o que preceitua a Constituição.

Os comícios ou quaisquer outras manifestações só poderão se realizar com permissão da autoridade policial e em local por ela fixado. Este, naturalmente seria um dos temas em exame pelo Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, que ontem visitou o General Lira Tavares, Ministro do Exército.

INSPIRAÇÃO COMUNISTA

O que ficou evidente, segundo figuras de expressão do Governo, é que o núcleo dirigente das últimas manifestações estudantis realizadas no Rio é de nítida inspiração comunista, ligada mais diretamente ao pensamento da linha chinesa. A grande massa popular não tem consciência disso e o Governo procura descobrir uma maneira inteligente e sensível de fazer ver à população que ela está sendo motivada por um comando comunista dirigido.

Nenhuma nova passeata, nos termos das duas últimas realizadas no Rio, será mais permitida pelo Governo. Dentro dessa linha de orientação, o Governo agirá dentro da lei, permitindo críticas ao sistema e à própria administração, mas condicionadas à legislação que regula a matéria. Se os estudantes quiserem poder realizar seus comícios na Esplanada do Castelo, que é o local sempre fixado pela autoridade policial para esse tipo de manifestação, porque não perturbam a vida normal da cidade.

Como consequência do ambiente de agitação que provocaram na Cidade as duas últimas passeatas, o Governo da Guanabara não teve em caixa recursos suficientes para pagar o funcionalismo, porque a arrecadação nos últimos dias caiu sensivelmente.

ESCALADA CRESCENTE

As autoridades de segurança assinalaram que de manifestação para manifestação o comando comunista vem revelando as suas disposições e claras intenções, ficando para um plano secundário as reivindicações estudantis, e dando uma nítida conotação política ao movimento que realizam. O Governo está convencido de que o comando das pas-

seatas é absolutamente consciente do papel que exerce o qual visa à derrubada do regime e à implantação de um Governo de tendências esquerdistas.

Por essa razão, não mais serão toleradas essas manifestações de rua. Para tanto o Governo se dispõe a todas as medidas inclusive a do estado de sítio, se para tanto for necessário. O Presidente Costa e Silva ficou particularmente irritado quando tomou conhecimento de que na passeata o comando comunista, desenvolvendo uma técnica de escalada crescente, resolvera partir para o ataque direto às Forças Armadas, com slogans ofensivos aos militares e pregando abertamente a constituição de um Exército de Libertação Nacional. Ao mesmo tempo, o Exército brasileiro era apontado à execução pública como o "Exército dos patrões".

Os militares não estão dispostos, absolutamente, a tolerar que os comunistas, usando a boa vontade da maioria dos estudantes e da população, subvertam a ordem pública e instalem no País um clima de desordem e de caos.

Por sua vez, o Presidente Costa e Silva continua inflexível no seu ponto-de-vista de que a legalidade constitucional deve ser preservada, sem quebra da autoridade.

Manifeto é intriga, avisa Abreu Sodré

Brasília (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré, de São Paulo, disse ontem que constituem "uma intriga política" os rumores de que estava em preparação um Manifesto dos Governadores, de análise da conjuntura política do País.

Afirmou, em declaração transmitida pela Agência Nacional, que "é certo, porém, que todos os Governadores, durante a Convenção da ARENA, externaram a sua preocupação em face do status, notadamente em virtude das conotações ideológicas da crise estudantil".

É a seguinte a declaração do Governador paulista:

Brito Velho acusa Stenzel de agitação

Brasília (Sucursal) — O Deputado Brito Velho (ARENA-RS) disse ontem que o Sr. Clóvis Stenzel, seu companheiro de bancada, "está realizando obra altamente prejudicial ao País, qual seja a de levar a intranquilidade ao povo e às classes armadas, cultivando em seu espírito a idéia de que estamos às vésperas de gravíssimos acontecimentos".

— Já é tempo — frisou — de que o Chefe do Executivo fale claramente, pois

não é admissível que um único deputado, entre os 260 que compõem a bancada da ARENA, esteja permanentemente na imprensa proclamando a iminência de medidas de exceção, desde o estado de sítio até atos Institucionais.

ADVERTÊNCIA

— Quero lembrar, ainda, aos partidários do golpe — prosseguiu o Sr. Brito Velho — o triste fim que tiveram os que

contato com o Presidente Costa e Silva, no Palácio da Alvorada, em audiência que teve a nítida gentileza de nos conceder, e a ninguém ocorreu a idéia de elaborar qualquer manifesto de análise da conjuntura política.

É certo, porém, que todos os Governadores externaram a sua preocupação em face do status, notadamente em virtude das conotações ideológicas da crise estudantil. O pensamento de todos os Governadores arenistas se traduziu no propósito de prestigiar o Governo da República, no sentido de resguardar na sua plenitude os ideais revolucionários".

O tentaram em 1963: foram desterrados pela revolução de março de 1964.

— Por fim, não posso deixar sem reparo a afirmação, do meu amigo Stenzel, ofensiva à Justiça brasileira. Ao contrário do que ele pensa, o Poder Judiciário está à altura do momento, pois é composto, em geral, de homens que respeitam a lei, cultuam a Justiça, e não se arrequecem de arrebanhos e ameaças dos que desejariam tê-lo sob seu domínio.

Polícia suspeita de "complot" internacional

Fontes da Secretaria de Segurança acham que as passeatas sucessivas estão revelando que esses movimentos são comandados por elementos estranhos à classe estudantil, e que "estão esvaziando cada vez mais o movimento dos estudantes, colocando o povo contra ele, além de nos permitir a identificação de vários subversivos que não são estudantes".

Os mesmos informantes garantiram que ainda não prenderam Vladimir Faureira e outros líderes porque "eles são elementos de ligação entre uma cúpula que possivelmente recebe instruções, dentro de um complot internacional, e apresentam uma pista que nós não podemos seguir, pren-

RUMORES

Na Secretaria de Segurança corria ontem a notícia de que o General Luís de França Oliveira havia apresentado ao Governador Negrão de Lima o seu pedido de demissão, com base no fato de o Comandante do I Exército, General Sisenio Sarmiento, ter sido contra a passeata de ontem. O General Luís de França Oliveira não ter feito nem ontem nem anteontem a sua visita diária à Sala de Imprensa da Secretaria de Segurança.

Coluna do Castello Presidente não quer demitir ministros

BRASILIA (Sucursal) — O vigoroso desmentido apresentado pelo Serviço de Relações Públicas da Presidência da República à notícia de que cinco ministros se propunham promover a renúncia coletiva do Ministério revela, antes de mais nada, a posição do Governo diante de um problema que vem se colocando com frequência. Diante de uma nota oficial deste tipo, não se tem o direito de insistir em que os cinco ministros estejam demissionários. O mais certo é que não o estejam, mas isso não exclui o fato de que diversos membros do Gabinete Costa e Silva, em oportunidades diferentes, puseram os cargos a disposição do Presidente e, pelo menos dois deles, com o intuito de facilitar ou possibilitar a reforma global do Ministério. O Marechal Costa e Silva é que recusou esse tipo de colaboração e pretende se manter como o árbitro da decisão que eventualmente possa adotar com relação a modificações na sua equipe.

Estranhável, todavia, que, horas depois do desmentido, fonte parlamentar ligada ao Governo anunciasse espontaneamente que o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza, colheu recentemente as assinaturas de todos os ministros, exceção feita ao Ministro do Exército, para um documento de demissão, o qual teria sido levado ao conhecimento do Chefe do Governo. A versão vai aqui registrada como indicação de fontes de notícias que tanto desgosto causam ao Governo.

É certo, porém, que, na última terça-feira, o Ministro Ivo Arzuza pela segunda vez pôs seu cargo à disposição do Presidente, que no entanto rejeitou a demissão.

Quanto aos demais ministros citados na notícia desmentida, sabe-se que pelo menos dois outros já solicitaram exoneração, os Srs. Jarbas Passarinho e Gama e Silva, o primeiro com o intuito de ajudar o Presidente a desembarcar-se de auxiliares que onerariam o Governo, e o segundo com o intuito de aliviar o Presidente de eventual constrangimento quanto à sua pessoa. Em ambos os casos, o Marechal Costa e Silva teve a mesma reação: recusou-se a demitir.

O Ministro do Trabalho apresentou seu primeiro pedido de demissão em setembro do ano passado, quando sofreu lesão nos meniscos e achava que lhe faltavam então condições para se movimentar de acordo com as exigências da Pasta. Posteriormente, voltou a fazê-lo pelo motivo acima citado, e o fez em mais de uma oportunidade.

Também o Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, embora não tenha se exonerado claramente, pôs-se à disposição do Governo para capitanear uma renúncia coletiva que chegou a lhe parecer, em certa hora, conveniente aos interesses do Presidente. A sugestão, como as demais, não foi aceita.

O Presidente tem, portanto, a decisão, reafirmada em várias oportunidades, de manter a sua equipe e de mantê-la até quando o considere adequado. Isso ficou mais uma vez claro com o desmentido de ontem.

Em fontes ligadas ao Governo aponta-se a circunstância de serem vizinhos de gabinete em Brasília, os Ministros da Justiça e do Trabalho, que se visitam com frequência, como origem das últimas notícias. Além disso, intercâmbio, na última terça-feira o Sr. Jarbas Passarinho, depois de estar com o Sr. Gama e Silva, recebeu o Sr. Ivo Arzuza, enquanto o Ministro da Justiça recebia o Sr. Marechal Soares.

Quanto à saúde do Ministro do Trabalho, ele está realmente com um processo de faringite e com uma gripe. Deve operar-se, mas o estado febril não aconselha a intervenção cirúrgica por estes dias. Assim, não deu ele entrada no hospital.

Um deputado no grupo de trabalho

O Presidente da Câmara, por solicitação do Chefe do Governo, indicou o Deputado Haroldo Leon Perez, vice-líder da ARENA, para integrar o grupo de trabalho executivo sobre educação. O Sr. Perez aceitou a indicação. "Esse", disse, "é um abacaxi que é bom ajudar a descascar".

Logo depois, divulgava-se a nomeação do Deputado Aureliano Chaves para o grupo de trabalho.

A convocação extraordinária

O Sr. Mário Covas, que seguiu ontem à noite para Santos, onde deve ter participado de manifestação estudantil, acha que a reunião extraordinária do Congresso não pode mais ser esvaziada. "Daqui por diante", acrescentou, "ela só pode crescer".

O líder da Oposição assegura que jamais faltarão quarenta deputados para a abertura diária das sessões e que, quanto à movimentação política, está ela na razão direta dos acontecimentos que evoluem por todo o País.

Os políticos e as passeatas

Alguns deputados mostram-se preocupados com erros políticos que estariam sendo cometidos pelo comando estudantil das passeatas. No entanto, dizem que seu papel é apenas o de oferecer solidariedade aos estudantes, e não de interferir diretamente no seu esquema de luta.

O Sr. Hermanno Alves dizia: "Tudo deve ficar com os estudantes, a começar pela coreografia do movimento".

O rapaz e o Brasil

Após distribuir sua declaração de resposta ao Sr. Clóvis Stenzel, o Deputado Brito Velho declarou: "Quero muito bem a esse rapaz mas gosto mais do Brasil".

Carlos Castello Branco

Brasília fica sem um terço do Ministério

BRASILIA (Sucursal) — Um terço dos membros do Ministério se encontra fora do Brasil — Relações Exteriores, Marinha, Aeronáutica e Planejamento — e só permanecem na Capital da República os Ministros do Trabalho, do Interior e da Saúde, mas os dois últimos devem viajar para o Rio ainda hoje.

Encontram-se no Rio os Ministros das Comunicações, da Justiça e do Exército. No decorrer desta semana, viajarão para a Guanabara os Ministros dos Transportes, Fazenda, Agricultura, Educação e Minas e Energia. Hoje chegaram de Portugal os Ministros das Relações Exteriores e da Aeronáutica.

Aragarças receberá o Rondon-II

Quarenta e sete universitários dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro viajarão depois de amanhã para Aragarças, onde se encontram com outros 50 estudantes da Universidade Federal de Goiás para iniciar os trabalhos da Operação-Aragarças, que faz parte do Projeto Rondon-II.

Em dois aviões da FAB seguem hoje para Aragarças 14 membros da Coordenação Geral da Operação e da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste. Na cidade já está instalado um hospital, onde se concentrarão médicos, engenheiros, agrônomos e dentistas, com o objetivo de proporcionar assistência à população da região.



JÁ PENSOU, A PILHA PIFAR NO MELHOR DO JOGO?



Ponha logo as super duráveis pilhas NATIONAL em seu rádio e... goooool!!

As novas pilhas National — as únicas verde-ouro — são o que há de mais avançado: extra duráveis! Exija sempre pelo nome: Pilhas National, fabricadas pela maior indústria elétrica e eletrônica do Japão.

MAIS VIDA PARA SUA ALEGRIA!
PILHAS NATIONAL
Matsushita Electric
Brasil Ind. e Com. Ltda.
São Paulo

PILHAS NATIONAL SÃO ENCONTRADAS NOS SEGUINTE DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS:
GUANABARA
Hielal S.A. Comércio e Importação
Rua Buenos Aires, 259
Imboia Rivera S.A.
Rua Visconde do Rio Branco, 63
J.J. Langer & Cia. Ltda.
Rua Teófilo Otoni, 113, 1.º andar
VOLTA REDONDA (Ent. Rio de Janeiro)
Nagib Abi Sad & Filho (Casa Munira)
Rua 25 n.º 181, Bairro Comercial

TSE baixa calendários para as eleições nos Municípios

BRASILIA (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral divulgou ontem cinco calendários para as eleições municipais que serão realizadas no País neste e no próximo ano. Três tratam especificamente do pleito nos Estados de Pernambuco, Paraná, Paraíba e Santa Catarina. Os demais são genéricos e o de 1969 reproduz o calendário deste ano, alterando apenas as datas.

AS DATAS DA ELEIÇÃO

Para a eleição de 15 de novembro próximo, o calendário do TSE, elaborado por determinação da recente lei de sublegenda, é o seguinte:

7 DE AGOSTO DE 1968 — QUARTA-FEIRA

1 — Encerramento do prazo para o eleitor que mudou de residência, dentro do município, pedir a alteração no seu título (Código Eleitoral, Art. 46, parágrafo 3.º II).

2 — Encerramento do prazo de alistamento (Código Eleitoral, Art. 67).

3 — Encerramento do prazo para recebimento de pedido de transferência (Código Eleitoral, Art. 67).

15 DE AGOSTO DE 1968 — QUINTA-FEIRA

1 — Data a partir da qual os Partidos podem fazer funcionar, das 14 às 22 horas, alto-falante ou amplificadores de voz, nas suas sedes ou em veículos (Código Eleitoral, Art. 244, II, V, Art. 322).

2 — Data a partir da qual independentemente do critério de prioridade, os serviços telefônicos oficiais, ou concedidos, farão instalar na sede dos diretórios devidamente registrados, telefones necessários, mediante requerimento do respectivo presidente e pagamento das taxas devidas (Código Eleitoral, Art. 256, Parágrafo 1.º).

6 DE SETEMBRO DE 1968 — SEXTA-FEIRA

1 — Encerramento do prazo para publicação no órgão oficial do Estado dos nomes das pessoas indicadas para compor as juntas eleitorais (Código Eleitoral, Art. 36, Parágrafo 2.º).

2 — Encerramento do prazo em que os títulos dos que requereram inscrição ou transferência devem estar prontos (Código Eleitoral, Art. 114).

9 DE SETEMBRO DE 1968 — SEGUNDA-FEIRA

1 — Data em que, às 14 horas, em audiência pública, será encerrada a inscrição de eleitores, em cada zona, e proclamado o número dos inscritos até às 18 horas do dia anterior. Publicação de edital com indicação de nome do último eleitor inscrito e número do respectivo título. Fornecimento de cópia autêntica aos diretórios municipais dos Partidos, com identificação comunicada ao Tribunal Regional Eleitoral (Código Eleitoral, Art. 68).

2 — Data em que será encerrada a transferência de eleitores devendo constar do telegrama do Juiz eleitoral ao Tribunal Regional Eleitoral, do edital e da cópia deste fornecida aos diretórios municipais dos Partidos, e da publicação da imprensa, os nomes dos dez últimos eleitores, cujos processos de transferência estejam definitivamente ultimados, e o número dos respectivos títulos eleitorais (Código Eleitoral, Art. 68).

11 DE SETEMBRO DE 1968 — QUARTA-FEIRA

Encerramento do prazo para a publicação de edital de convocação para a audiência pública de nomeação dos mesários (Código Eleitoral, Art. 120).

16 DE SETEMBRO DE 1968 — SEGUNDA-FEIRA

1 — Data da nomeação dos membros das juntas eleitorais (Código Eleitoral, Artigo 36, Parágrafo 1.º).

2 — Encerramento do prazo para o eleitor requerer 2.ª via fora da zona de residência (Código Eleitoral, Art. 53, Parágrafo 4.º).

3 — Data da nomeação, pelo Juiz eleitoral, em audiência pública, dos membros das mesas receptoras (Código Eleitoral, Artigo 120).

4 — Data em que deverão ser designados os locais de votação (Código Eleitoral, Art. 135).

5 — Data a partir da qual é assegurada prioridade postal aos Partidos para a remessa de propaganda de seus candidatos registrados — V. Art. 338, (Código Eleitoral, Art. 239).

6 — Encerramento do prazo nas eleições proporcionais, para filiação partidária (Lei n.º 453, Art. 14, Parágrafo 1.º).

18 DE SETEMBRO DE 1968 — QUARTA-FEIRA

Encerramento do prazo para os Partidos reclamarem da nomeação de membro da mesa receptora (Código Eleitoral, Art. 121).

21 DE SETEMBRO DE 1968 — SÁBADO

Encerramento do prazo para os membros das mesas receptoras recusarem a nomeação (Código Eleitoral, Art. 120, Parágrafo 4.º).

14 DE OUTUBRO DE 1968 — SEGUNDA-FEIRA

Data a partir da qual as estações de rádio ou televisão farão propaganda eleitoral gratuita nas eleições de âmbito municipal (Código Eleitoral, Art. 250, Parágrafo 1.º).

15 DE OUTUBRO DE 1968 — TERÇA-FEIRA

1 — Encerramento do prazo para a realização de convenções municipais (Lei n.º 453, Art. 5.º, Parágrafo 2.º). Observação: na véspera da Convenção devem ser apresentados ao Juiz eleitoral, para encerramento, os livros de filiação partidária (Lei n.º 453, Art. 15).

2 — Encerramento às 18 horas, improrrogavelmente, do prazo para registro de candidatos (Lei n.º 453, Art.º 17, Parágrafo 1.º).

16 DE OUTUBRO DE 1968 — QUARTA-FEIRA

(A partir desta data as secretarias dos tribunais e os cartórios eleitorais devem permanecer abertos aos sábados, domingos e feriados, ainda que com pessoal reduzido).

1 — Encerramento do prazo para o Juiz comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral os nomes dos escrutinadores que houver nomeado e para publicação, mediante edital, da composição da junta eleitoral (Código Eleitoral, Art.º 39).

2 — Encerramento do prazo para entrega de títulos decorrentes de pedidos de inscrição e transferência (Código Eleitoral, Art. 69).

3 — Encerramento do prazo para o Juiz comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral o número de eleitores alistados (Código Eleitoral, Art. 115).

4 — Data a partir da qual as estações de rádio e televisão ficam obrigadas a divulgar gratuitamente comunicações da Justiça Eleitoral, até o máximo de 15 minutos, entre as 18 e as 22 horas (Código Eleitoral, Art. 250, Parágrafo 4.º).

25 DE OUTUBRO DE 1968 — SEXTA-FEIRA

Encerramento do prazo para registro de candidato em sublegenda, se houver recusa por parte do Presidente do Diretório em efetuar (Lei n.º 453, Art. 8.º, Parág. 2.º).

31 DE OUTUBRO DE 1968 — QUINTA-FEIRA

1 — Data a partir da qual nenhum can-

didato poderá ser detido ou preso, salvo no caso de flagrante delito (Cód. Eleitoral, Art. 236, Parág. 1.º).

2 — Data a partir da qual é proibida a divulgação, por qualquer forma, de resultados de prévias (Cód. Eleitoral, Art. 255).

5 DE NOVEMBRO DE 1968 — TERÇA-FEIRA

1 — Encerramento do prazo para requerer 2.ª via (Cód. Eleitoral, Art. 52).

2 — Encerramento do prazo para um Partido registrar candidato a cargo majoritário já registrado por outro (Cód. Eleitoral, Art. 90).

3 — Encerramento do prazo para o Juiz comunicar aos chefes das repartições públicas e aos proprietários, arrendatários ou administradores das propriedades particulares a resolução de que serão os respectivos edifícios, ou parte deles, utilizados para o funcionamento das mesas receptoras (Cód. Eleitoral, Art. 137).

4 — Data a partir da qual é proibida a realização de propaganda eleitoral através do rádio e da televisão, salvo a transmissão direta de comício público ou a transmissão dos horários de propaganda gratuita (Cód. Eleitoral, Art. 254).

10 DE NOVEMBRO DE 1968 — DOMINGO

Data a partir da qual e até 48 horas depois da eleição, nenhum eleitor poderá ser preso ou detido, salvo em flagrante delito, ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável, ou, ainda, por desrespeito à salvo-conduto (Cód. Eleitoral, Art. 236).

12 DE NOVEMBRO DE 1968 — TERÇA-FEIRA

1 — Encerramento do prazo para o Juiz eleitoral remeter ao Presidente da mesa receptora a urna e o material destinado à votação (Cód. Eleitoral, Art. 133).

2 — Início do prazo de validade de salvo-conduto expedido pelo Juiz eleitoral (Cód. Eleitoral, Art. 236 e Parág. Único).

13 DE NOVEMBRO DE 1968 — QUARTA-FEIRA — AS 8 HORAS

1 — Prazo a partir do qual Presidente da mesa que não tiver recebido a urna e o material deverá diligenciar para o seu recebimento (Cód. Eleitoral, Art. 133, Parág. 2.º).

2 — Encerramento do prazo para propaganda política mediante radiodifusão, televisão, comícios ou reuniões públicas (Cód. Eleitoral, Art. 240, Parág. Único).

14 DE NOVEMBRO DE 1968 — QUINTA-FEIRA

1 — Encerramento do prazo para entrega de 2.ª Via (Cód. Eleitoral, Art. 68, Parág. Único).

2 — Data em que serão recolhidos os títulos nos leproários para serem desinfetados (Cód. Eleitoral, Art. 151, 1.º).

15 DE NOVEMBRO DE 1968 — SEXTA-FEIRA — AS 7 HORAS

1 — Instalação da seção (Cód. Eleitoral, Art. 142).

AS 8 HORAS

2 — Início de recebimento dos votos (Cód. Eleitoral, Art. 144).

AS 17 HORAS

3 — Encerramento da votação (Cód. Eleitoral, Art. 144 e 153).

DEPOIS DAS 17 HORAS

4 — Início da contagem dos votos pelas mesas receptoras nas seções em que esse sistema foi autorizado (Cód. Eleitoral, Art. 152).

16 DE NOVEMBRO DE 1968 — SÁBADO — AS 8 HORAS

1 — Início da apuração (Cód. Eleitoral, Art. 159).

AS 12 HORAS

2 — Encerramento do prazo para a comunicação pelo Juiz do número de eleitores que votaram (Cód. Eleitoral, Art. 156).

AS 17 HORAS

3 — Encerramento do prazo durante o qual é proibida propaganda política mediante radiodifusão, televisão, comícios ou reuniões públicas (Cód. Eleitoral, Art. 240, Parág. Único).

17 DE NOVEMBRO DE 1968 — DOMINGO

1 — Término do período de validade do salvo-conduto expedido pelo Juiz eleitoral ou presidente da mesa receptora (Cód. Eleitoral, Art. 236, parágrafo único).

2 — Encerramento do prazo dentro do qual nenhum eleitor poderá ser preso ou detido, salvo em flagrante delito ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável, ou, ainda, por desrespeito à salvo-conduto (Cód. Eleitoral, Art. 236).

18 DE NOVEMBRO DE 1968 — SEGUNDA-FEIRA

Encerramento do prazo para o mesário que abandonar os trabalhos durante a eleição requerer justificativa (Cód. Eleitoral, Art. 124, parágrafo 4.º).

25 DE NOVEMBRO DE 1968 — SEGUNDA-FEIRA

Encerramento do prazo para conclusão dos trabalhos de apuração nas juntas eleitorais (Cód. Eleitoral, Art. 159).

30 DE NOVEMBRO DE 1968 — SÁBADO

1 — Encerramento do prazo para o Presidente do Tribunal marcar a data da eleição se deixarem de se reunir todas as seções de um município (Cód. Eleitoral, Art. 126, parágrafo único).

2 — Encerramento do prazo máximo para terminar a apuração nas juntas, desde que solicitados mais 5 dias de prorrogação (Cód. Eleitoral, Art. 159, § 2.º).

10 DE DEZEMBRO DE 1968 — TERÇA-FEIRA

Data em que o Tribunal Regional Eleitoral determinará ao Corregedor, ou Juiz mais próximo, que apreenda os documentos da apuração da Junta que ainda não se tenha enviado (Cód. Eleitoral, Art. 184, Parágrafo 3.º).

16 DE DEZEMBRO DE 1968 — SEGUNDA-FEIRA

1 — Encerramento do prazo para o eleitor faltoso requerer justificativa, perante o Juiz eleitoral (Cód. Eleitoral, Art. 7.º).

2 — Término do prazo para o mesário faltoso requerer justificativa (Cód. Eleitoral, Art. 124).

3 — Prazo máximo para realização das eleições quando não se reunirem todas as seções de um município (Cód. Eleitoral, Art. 126, Parág. Único).

4 DE JANEIRO DE 1969 — SÁBADO

Prazo máximo para a renovação de eleições quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 10 dias) — (Cód. Eleitoral, Art. 224).

9 DE JANEIRO DE 1969 — QUINTA-FEIRA

Prazo máximo para a renovação de eleições quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias) — (Cód. Eleitoral, Art. 224).

Belmiro anuncia que todos os servidores federais terão aumento ano que vem

Sem contar os benefícios que serão concedidos a várias categorias funcionais ainda este ano, todos os servidores federais terão aumento de seus vencimentos no próximo ano, "pois esta é uma das diretrizes do Governo Costa e Silva", segundo afirmou ontem o JORNAL DO BRASIL o Diretor do DASP, Sr. Belmiro Siqueira.

Acrescentou que, enquanto as readaptações de servidores no Estado da Guanabara estão paradas, o Governo federal conclui os enquadramentos definitivos, readaptações, acessos e promoções, dos quais os dois últimos estão com os estudos por terminar nos Ministérios da Fazenda, Saúde, Transporte, Planejamento, DCT e outros.

BENEFICIADOS

O Sr. Belmiro Siqueira afirmou que o Governo Costa e Silva estudará a situação das classes que por decretos-leis tiveram alterações de níveis, deixando outras indistintamente ligadas a elas para trás, como é o caso dos laboratoristas de hospitais e técnicos de laboratório.

Estas duas classes de servidores deverão ser beneficiadas "e é justo" segundo o Diretor do DASP — porque classes correlatas, como enfermeiras e

auxiliares de enfermagem, nos três últimos meses do Governo Castello Branco foram beneficiadas por leis especiais".

Outro exemplo — acrescenta — são as classes intermediárias de técnicos de grau médio (oficial de administração, técnico de contabilidade, postalista, telegrafista e outras) que deverão ter, em qualquer estudo, uma possível elevação aos níveis 17 e 18, que estão vazios devido à elevação dos níveis universitários para 19, 20, 21 e 22.

DOPS ouvirá Edmir Régis para saber por que compara bomba da Lapa à do Recife

O delegado Vilarinho, do DOPS, vai convocar o Sr. Edmir Régis para prestar esclarecimentos sobre suas declarações ao JORNAL DO BRASIL, segundo as quais a bomba que matou o menino Rubens Rodrigues da Costa é idêntica à que matou seu irmão quando do atentado contra o Marechal Costa e Silva no Aeroporto de Guararapes, no Recife.

Só um perito ou alguém que conheça a procedência das bombas pode fazer tal declaração — disse o delegado Vilarinho, acrescentando que nem ele, que ainda não recebeu o laudo pericial, poderia dizer que as bombas são idênticas. Quanto às declarações feitas pelo garí e divulgadas pela imprensa, o delegado do DOPS disse que são insuficientes para levar a uma segurança completa.

DESMENTIDO

O Sr. Samuel Kanitz, que possui uma fábrica de perfumes na Rua Washington Luis, onde ocorreu a explosão, mostrou-se surpreso com a notícia de que fora ameaçado de morte.

Como foi divulgado que a bomba visava sua pessoa e era uma manifestação anti-semita, o Sr. Samuel Kanitz negou ser de origem judaica, afirmando que é descendente de pai húngaro e de mãe brasileira, natural de Campinas, São Paulo.

O Delegado Vilarinho também não acredita que haja uma ligação entre o atentado e a pessoa do Sr. Kanitz, porque "não há elementos que leve a pensar que alguém que tivesse feito mal a este cidadão, que é, reconhecidamente, uma pessoa pacata e sem inimigos".

Mas que, de qualquer maneira, deverá interrogar o Sr. Kanitz. A Sra. Maria Isabel de Je-

sus, madrinha do menino Rubens, atribui a explosão da bomba a fatos relacionados com a fábrica de perfume, porque "o dono da fábrica é estrangeiro". Contou, também, que na noite anterior à explosão sua irmãzinha Eunice Oliveira, costureira, que chegara à residência por volta das duas horas da madrugada, alertou-a de que na rua, próximo da árvore onde ocorreu a explosão, havia um homem em atitude estranha, como se pretendesse furtar um carro, e que, mais adiante, próximo à Rua Riachuelo, outro indivíduo estava encostado em um poste, também em atitude suspeita.

O estado de Rubens é considerado ainda muito grave. Teve a mão esquerda e o pé direito amputados, disse a Sra. Maria Isabel de Jesus, que espera, todavia, que o afortunado filho que fora de perigo de vida nas próximas horas, como lhe afirmaram os médicos.

Leia Editorial "Terrorismo"

Fazenda conclui inquérito sobre fraude de tributos e vai processar envolvidos

A Comissão de Inquérito que apura fraudes no recolhimento do Imposto de Renda, presidida pelo Procurador Pandiá Pires, chegou à conclusão de que dois funcionários federais estavam acumulados no desvio de R\$ 319 mil, para os quais pediu demissão do cargo público sem prejuízo do procedimento penal, além de apontar empregados de várias firmas que lesaram o Fisco.

Com a apresentação dos resultados do inquérito administrativo, o Diretor-Geral da Fazenda Nacional, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, determinou a imediata cobrança às firmas das quantias desviadas, acrescidas de multas e correção monetária, além de providenciar o envio do processo à Polícia Federal para a responsabilidade penal dos envolvidos.

A HISTÓRIA

No inquérito ficou apurado que foram desviadas as seguintes quantias destinadas ao pagamento do Imposto de Renda: Credibrás Financeira do Brasil S.A. — R\$ 172.877,36; Sociedade Brasileira de Eletricidade S.A. — R\$ 102.922,00; Estrel — Estudos, Representa-

ções e Administração S.A. — R\$ 2.175,15; José Braz Ventura — R\$ 7.105,00; Demóstenes Madureira do Pinho — R\$ 33.492,00; Felício Alcino Campelo — R\$ 1.318,00. As quantias desviadas se referem ao pagamento do Imposto de Renda e de adicional que caberia ao BNDE, nos anos de 1966 e 67.

COBRANÇA EXECUTIVA

Filarmônica Infantil da Bulgária chega hoje ao Rio para estreiar dia 16

Chegam hoje pela manhã ao Rio, procedente de Sófia, 80 integrantes da Orquestra Filarmônica Infantil da Bulgária, para três apresentações no Teatro Municipal, com estréia marcada para o próximo dia 16.

O segundo grupo, constituído de 54 meninos com idades que variam entre 8 e 14 anos, chegará segunda-feira. Antes de se exibirem no Rio, darão espetáculos no Recife e em Salvador, sendo dois em cada Capital.

A ORQUESTRA

Pela primeira vez a OFIB visita a América do Sul, iniciando sua tournée pelo Brasil. Os 134 figurantes são regidos pelo maestro e fundador da orquestra infantil, Vladi Simeonov, que é considerado como um dos mais famosos regentes europeus.

Alguns dos componentes já foram laureados em concursos búlgaros e internacionais, tendo

do o conjunto recebido o diploma de honra, do Festival Mundial da Juventude, em Moscou. Nas apresentações da OFIB são executadas obras de autores pré-clássicos, clássicos e modernos, como a *Sinfonia n.º 5* (Pátetica), de Beethoven; *Romeu e Julieta*, de Prokofiev; *Sinfonia Novo Mundo*, de Dvorak; *Danças Búlgaras*, de Smetana; *Sinfonia n.º 8*, de Schubert e abertura da ópera *A Força do Destino*, de Verdi.

Major assassinado lutou na guerra mas não foi nazista esclarece Embaixada alemã

A Embaixada alemã contestou ontem que o Major Eduard Ernest Otto Maximilian Von Westphalen, assassinado com dez tiros segunda-feira, tenha participado de organizações nazistas até o fim da II Guerra. Esclareceu que o oficial morto não fazia parte do Partido, nem da SA ou da SS, afastando desta forma as hipóteses levantadas, de que o crime tem implicações políticas.

A Polícia pôs novamente em liberdade o iugoslavo Radozin Krastis, após concluir que ele não possui qualquer ligação com a morte do major alemão. Krastis foi detido ontem em Teresópolis por uma turma de agentes da 12.ª Delegacia Distrital que seguiam sua pista, pois o seu desaparecimento do trabalho havia levantado novas suspeitas nos policiais.

INOCENTE

Radozin Krastis, o iugoslavo que chegou apontado como elemento chave para que fosse desvendado o crime do militar alemão, foi preso em Teresópolis e após ter sido ouvido na 12.ª Delegacia Distrital e na Delegacia de Homicídios, ficou esclarecida sua inocência, sendo posto em liberdade. O delegado Deraldo Padilha afirmou que o nome do iugoslavo só foi ventilado como elemento importante para elucidação do assassinato, em virtude de Krastis ter feito comentário próximo a uma banca de jornais, que conhecia o oficial morto. Foi provado no entanto após o seu depoimento, que Radozin nunca nem no menos viu o major.

Com respeito à história de uma fuga, após seqüestro em um navio, é explicada, como uma deturpação de declarações por ele prestadas anteriormente, pois o que existiu de fato foi uma brincadeira de alguns marinheiros soviéticos, querendo amedrontá-lo. Após beber com os russos, afirma o iugoslavo, foi até a embarcação e ali, prometeram seqüestrá-lo. Apavorado pulou do barco e nadou até a Praça Mauá.

SEM PISTA

Tanto o Departamento de Ordem Política e Social, quanto o Serviço Nacional de Informações e a 15.ª Delegacia Distrital continuam na estaca zero, sem qualquer pista capaz de conduzir aos assassinos de Eduard Von Westphalen. O Delegado da 15.ª Distrital acredita que a esta altura os dois criminosos já tenham deixado o País.

Hoje cedo comparecerá à Delegacia um homem cuja identidade está em segredo,

Presidente do INC diz que há grande interesse pelo filme brasileiro na Europa

Durante o Festival de Berlim, a maior surpresa dos circuitos cinematográficos foi a produção brasileira de filmes, que em um ano apenas duplicou e isso fez com que muitos fizessem muitas perguntas sobre as causas do aumento. A informação é do Presidente do Instituto Brasileiro do Cinema, Sr. Durval Gomes Garcia, que chefiou, como convidado especial, a delegação brasileira àquele festival europeu de cinema.

Disse, também, o Sr. Durval Gomes Garcia que os meios cinematográficos europeus demonstram grande interesse pelo cinema brasileiro e pelo seu desenvolvimento, "o que se pode comprovar com o número de visitantes ao nosso stand, onde foi intensa a procura dos catálogos editados pelo INC sobre a produção nacional, em 1968".

APLAUSOS

A propósito do filme *Fome de Amor*, que representou o Brasil no Festival de Berlim, o Sr. Durval Gomes Garcia disse que os aplausos superaram em muito as vaías e "é possível afirmar que o filme agradou bastante. Houve, então, vaías, mas isso nada significou, pois a tônica do Festival foram as vaías e não se viu um só filme que não fosse vaiado".

O Presidente do Instituto Nacional de Cinema acentuou que *Fome de Amor* recebeu muitos aplausos e, após sua exibição, os comentários eram muito favoráveis.

MERCADO

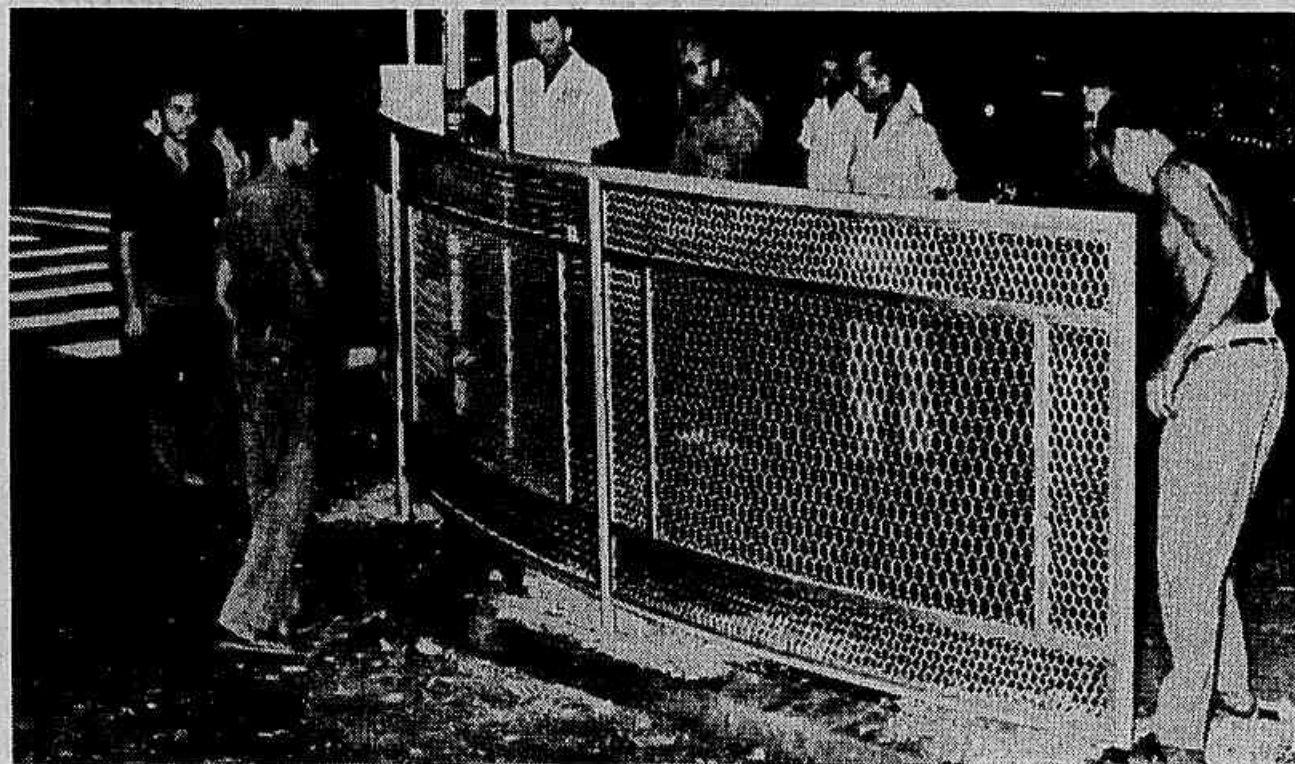
Informou o Presidente do Instituto Nacional do Cinema que, no mercado paralelo ao Festival de Berlim, foram exibidos alguns filmes brasileiros, para convênios especiais, de

acordo com o Plano de Promoção Externa do Cinema Brasileiro, acertado entre aquele órgão e o Itamarati.

Foram registradas propostas concretas para aquisição de vários filmes e três deles já estão vendidos para a Europa: *Fome de Amor*, *Capitu* e *O Homem Nu*.

Voltoando ao País, o Sr. Durval Gomes Garcia disse ter passado em Roma, para última, com autoridades italianas, o acordo de co-produção cinematográfica Brasil-Itália. Afirmou que esse encontro foi "fundamental para a solução de problemas de forma, surgidos com as modificações introduzidas na lei cinematográfica italiana. Chegou-se a uma conclusão e o convênio será assinado no Itamarati. Deverá entrar em vigor imediatamente, pois há pelo menos três co-produções dependendo da assinatura do acordo".

SEGURANÇA



O gradil, fabricado em alumínio e tubos de aço, leva o pedestre para a faixa de segurança

SUNAB contratará mais um frigorífico para que não falte carne na entressafra

A SUNAB deverá contratar os serviços de mais um frigorífico este ano, para garantir a normalidade do abastecimento de carne de boi durante o período de entressafra e evitar a alta de preços, já tendo realizado várias reuniões com representantes dos frigoríficos.

No ano passado, a SUNAB, operando apenas com o Frigorífico T. Maia, de Aracatuba, que continua arrendada a ela, conseguiu manter a estabilidade dos preços das carnes de primeira e segunda nos principais centros consumidores do País.

CARNE DE CORDEIRO

O Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, está também em entendimentos com os frigoríficos gaúchos para comprar carne de cordeiro mamão (cria de ovelha), que tem alto valor nutritivo, além de paladar (é considerada melhor do que o filé mignon) e custa menos NCr\$ 1,00 do que a carne de primeira.

Disse o Sr. Enaldo Cravo Peixoto que a carne de cordeiro é o prato predileto dos ingleses (é consumida por 60% da população), canadenses, argentinos e uruguaios e tem sobre a carne de boi a vantagem do preço. Se a população se habituar a consumi-la, a pecuária do Rio Grande do Sul será muito ajudada, pois não pode

competir no mercado externo e sofre prejuízos quando não consegue vender logo toda a produção.

Explicou ainda que a carne de cordeiro mamão poderá, também, ajudar a manter a estabilidade do mercado durante o período de entressafra da carne bovina, de setembro a janeiro, quando se verifica a tendência de elevação dos preços.

PLANTÃO

A SUNAB, segundo informou o Sr. Enaldo Cravo Peixoto, manterá um plantão de abastecimento através da Rádio Nacional, possivelmente em horário nobre, com o objetivo de informar ao público os preços dos gêneros alimentícios, locais de feiras livres e portarias.

Pesquisa médica revela que muitos colegiais cariocas deviam operar-se do joelho

Um questionário apresentado nos ginásios estaduais da Zona Sul revelou que mais de 300 colegiais, entre 15 mil que responderam os questionários, tinham necessidade de operar-se de lesões nos joelhos. A pesquisa e a cirurgia foram feitas pelo médico Nova Monteiro, Diretor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Miguel Couto.

A operação é simples, rápida e evita uma futura artrose no joelho, que se manifesta nas pessoas adultas. O mal é congênito e, ao ser constatado o estado de pré-luxação, a operação deve ser realizada imediatamente, segundo afirma o Dr. Nova Monteiro.

AS PERGUNTAS

Com base na pesquisa que realizou, o Dr. Nova Monteiro apresentou uma tese no I Congresso de Medicina Escolar, a instalar-se depois de amanhã no Instituto de Educação.

Foram dez as perguntas feitas aos ginásios: sua rotina alguma vez saiu do lugar? Sente dor em algum ponto do joelho? Sente às vezes dificuldade em dobrar o joelho? Tem a impressão de que o joelho vai falhar? Sofre quedas com facilidade? Seus joelhos incham de vez em quando? Sente estalos no joelho, quando anda? Torce o tornozelo ou o pé com facilidade? Tem alguma cicatriz na coxa, que não seja de vacina? Caiu alguma vez em consequência de falha do joelho?

Se alguma das perguntas recebesse resposta positiva, o Dr. Nova Monteiro pedira, através

da carta, o comparecimento dos pais do aluno no Hospital Miguel Couto. Dava detalhes sobre a pesquisa, informava que o problema da criança poderia ser resolvido satisfatoriamente. Depois de explicar o mal futuro, o médico esclarecia que ele poderia ser evitado desde logo, "bastando a retirada de dois músculos".

O CONGRESSO

Promovido pela Divisão de Saúde Escolar, o I Congresso de Saúde Escolar reunirá, durante cinco dias, médicos, dentistas, nutricionistas e enfermeiros. Várias mesas-redondas serão realizadas sobre o tema base.

A sessão de instalação será às 8 horas de quinta-feira e a de encerramento foi marcada para as 9 horas do dia 13, sob a presidência do médico Mário Cardoso Pires.

Secretaria de Turismo paga agora a quem trabalhou no Festival da Canção de 1967

Dentro de poucos dias a Secretaria de Turismo pagará ao pessoal que trabalhou no Festival da Canção — parte nacional e parte internacional — do ano passado, segundo garantiu ontem o Sr. Levi Neves, que disse só ter tomado conhecimento das dívidas ao receber um requerimento feito por Mário Cabral pouco antes de morrer.

A Secretaria pagará também os prêmios instituídos para os melhores reportagens e fotos sobre o carnaval carioca. Maurício Azêdo, da revista *Jóia*, receberá NCr\$ 3 mil pela reportagem *O Milagre do Samba*; Erno Schneidner, do *Correio da Manhã*, receberá NCr\$ 1,5 mil pela melhor foto; Kaoru Higuchi, do JORNAL DO BRASIL, recebeu menção honrosa.

CARTAZES

Os cartazes de propaganda dos festivais deste ano deverão ficar prontos nos próximos dias, quando também será assinado o convênio entre a Secretaria de Turismo e o DCT para o lançamento de selos comemorativos e fórmulas de telegrames com propaganda turística do Rio.

A gravação das músicas inscritas no Rio para a parte nacional do festival ainda está sendo feita, pois apareceram 1.782 retardatários nas últimas 48 horas. Segunda-feira a co-

missão selecionadora deverá iniciar seus trabalhos; as 40 semifinalistas serão conhecidas no dia 10 de agosto, mas esse prazo poderá ser alterado, de acordo com a demora da entrega das músicas concorrentes de outros Estados, onde as inscrições ainda não terminaram.

Para o Secretário de Turismo, a propaganda será um dos pontos fortes dos próximos festivais. Várias companhias de aviação, entre elas a Iberia, Lufthansa e TAP, já se ofereceram para colocar os cartazes de propaganda em suas agências do mundo inteiro.

Moradores de Santa Teresa ameaçam protesto público se os bondes não voltarem

Os moradores de Santa Teresa estão dispostos — segundo afirmou ontem o Presidente da Sociedade de Amigos daquele bairro, Sr. Hélio Silva — a promover uma manifestação, caso os bondes não voltem a circular até o dia 12, pois creem que a intenção da CTC é mesmo retirá-los do tráfego, em troca de ônibus diesel.

O atual Secretário de Serviços Públicos, Sr. Dirceu de Oliveira e Silva, garantiu ontem ao JB que os bondes continuariam a trafegar. A paralisação por 10 dias, aproveitando a construção da estação, está permitindo melhorar os bondes, pintá-los e trocar bancos, entre outras melhorias, não sendo, como muitos julgam, um passo para a paralisação total.

PREJUÍZOS

Explicou o Sr. Dirceu de Oliveira e Silva que os moradores de Santa Teresa têm motivos para apreensões quanto à retirada dos bondes, porque havia na Secretaria de Serviços Públicos uma corrente de técnicos que julgava conveniente a retirada dos bondes e sua substituição por ônibus, devido ao déficit que acarretava para a CTC o transporte por bondes.

Atualmente, a Secretaria de Serviços Públicos está totalmente convencida da necessidade de serem mantidos os bondes, e por isso empenha-se em recuperá-los para permitir mais conforto aos usuários, ao mesmo tempo em que controla uma segunda estação terminal provisória na Avenida Chile e prepara o projeto para a estação definitiva, que deverá estar concluída até o final do ano.

Disse ainda o Sr. Dirceu de Oliveira e Silva que vem mantendo entendimentos com a SURSAN visando à entrega, até o dia 12, da estação provisória da Avenida Chile para que os bondes possam voltar a circular, com apenas 10 dias de interrupção.

MORADORES

Os moradores de Santa Teresa, que anteontem colocaram cartazes no bairro exigindo a continuidade dos bondes, estão se mobilizando para realizar uma grande manifestação pública, caso até o dia 12 os bondes não voltem a funcionar, conforme foi prometido, pela SURSAN e pela Secretaria de Serviços Públicos, que demoliram a antiga estação provisória e estão construindo uma nova estação provisória,

enquanto uma outra nova estação — que dizem ser a definitiva — começará a ser construída brevemente, com acesso pela Rua Senador Dantas.

Grande parte dos moradores prefere descer a pé pelas Ruas Monte Alegre, Cândido Mendes e Ladeira do Castro, pela manhã, enquanto à noite é também numeroso o grupo de moradores que prefere subir a pé pela Rua Joaquim Murinho, cuja ladeira é a mais suave. Isto porque os ônibus, além de não darem vazão ao grande número de passageiros — são apenas 16 no linha — fazem percursos demorados e cansativos.

Além disso — acrescenta o Dr. Hélio da Silva — as ruas estreitas do bairro mal permitem que eles trafeguem. Quando dois se encontram em sentido contrário, como acontece em frente ao Hotel Santa Teresa, com frequência, um dos ônibus tem de recuar, enquanto o outro faz manobra, e com risco de passar por cima da calçada.

De modo geral os ônibus têm subido razoavelmente cheios, mas voltam vazios, o que não acontece com os bondes. Isto demonstra que, se os bondes não voltarem, haverá um desperdício de energia mais barata, os ônibus darão muito mais queimando óleo diesel e sujeitos a subirem em marcha reduzida e a descer também em segunda manobra, devido às ladeiras de Santa Teresa.

O que a Secretaria de Serviços Públicos não confessa — acrescenta o Sr. Hélio Silva — é que o déficit é causado pelos 3.000 funcionários que vieram da Light para a CTC, e não propriamente pelo transporte dos bondes. E, pois, um problema administrativo — conclui.

O GRUPO

O conjunto, composto de 60 acrobacias e 30 técnicos, lá fez cerca de 230 apresentações, para um público de mais de 900 mil pessoas. Dentro da programação anual só é possível atender a 60 espetáculos, em seus 10 meses de atividades. Em janeiro e fevereiro são realizados os campeonatos internos de patinação e, em seguida, o elenco entra em férias.

Os espetáculos são reiniciados em junho, com 30 apresentações em cada semestre. Eventualmente são atendidas solicitações extras na Capital do Estado, enquanto outras são rejeitadas por dificuldades de transporte. Isto porque são necessários dois caminhões para carregar o equipamento, três ônibus de 33 lugares para toda a equipe, além de outros problemas.

Para que se tenha uma ideia do que seja o transporte da sede à outra localidade basta lembrar que, terminado o espetáculo, todo o material é desmontado, encaixotado e reembarcado para São Paulo. Cerca de 20 senhoras que acompanham a equipe se encarregam de pôr em ordem o vestuário, providenciar alimentação e distribuir pertences.

Do espetáculo dos patinadores do Palmeiras constam

acrobacias e números cômicos, com a participação de palhaços, o leão cantor, três porquinhos os sete anões e o lobo mau.

A primeira parte é a seguinte: Abertura; Paris La Nuit (todo o elenco); Um Alegre Domingo (Conjunto Olímpia); Ação, Ação e Ação (saltos e acrobacias); Mary Poppins (elenco); Alô Dolly (R. Maria); Um Mágico das Árabs (Reinaldo); Nosso Tempo de Criança (elenco); Calopera (Carmem Folch); Pratos e Mais Pratos (Reinaldo); Fantasia Índia (de um tema da Ópera *Rosemarie*, com Sônia Valdir e elenco); na primeira parte.

A segunda parte consta de: Abertura; Ming-Ling-Pong (grande elenco); Os Reis da Acrobacia sobre Patins (Carmem e Arnaldo); Alegres Marinheiros (dupla Luis e Leirício); Samba e Mais Samba (com destaque de Valdirzinho e R. Maria); Domínio e Elegância (Valdir Silva); Jardins da Espanha (com estaque de Leila Laura); Coriscos e Relâmpagos (Os Malucos ginastas do Conjunto Olímpia); My Fair Lady (Hugo Setti e Carmem Folch); As Grandes Valas (elenco); Nosso Trabalho e Porque e Dançando em Praticado (todo o elenco).

Trânsito coloca gradis na esquina de Rio Branco com Almirante Barroso

Os gradis metálicos destinados a levar os pedestres para as faixas de segurança começaram a ser colocados ontem à noite nas esquinas da Avenida Rio Branco com a Rua Almirante Barroso.

Dentro de algum tempo todos os cruzamentos da Avenida Rio Branco e os principais da Avenida Presidente Vargas e da Rua Uruguaiana estarão providos dos gradis, que facilitarão o tráfego de veículos e darão maior segurança aos pedestres.

CONVENIO

A colocação dos gradis é feita sem nenhum ônus para o Estado, mediante convênio entre o Departamento de Trânsito e a firma Termos Propaganda, que os explorará com anúncios.

Os gradis são fabricados em alumínio expandido e tubos de aço, de grande durabilidade. Têm 1,32 metros de altura, variando o comprimento de cinco a 29 metros. Numa segunda etapa, os gradis serão colocados também nos principais cruzamentos de Copacabana e da Ilhica.

São Paulo pega exames psicotécnicos falsos

São Paulo (Suncursal) — Uma quadrilha responsável pela falsificação de cerca de 150 resultados de exames psicotécnicos de motoristas — vendidos a NCr\$ 30,00 cada um —, integrada por dois empregados da Breda Turismo e um terceiro que foi motorista da empresa, acaba de ser descoberta pelos fiscais do Departamento Estadual de Trânsito, segundo anunciou ontem o Delegado-Corregedor, Sr. Rodrigo Junqueira.

As investigações começaram há vários meses com a apreensão de três resultados de exames psicotécnicos falsos, e continuaram até a prisão de Harli da Silva, elemento da

quadrilha encarregado de agenciar os clientes. Segundo o Delegado-Corregedor, o chefe do grupo, Antônio Ruiz, não foi preso porque está a serviço da Breda Turismo na Ilhica São Paulo — Salvador e ainda não regressou.

MULTAS

O investigador Lopes Gibi afirmou que também a empresa Alvorada Turismo será multada por empregar um motorista com exame psicotécnico falsificado, além de dois outros que nem possuem exame. Informou que as investigações prosseguem, porque "deve haver outras companhias burlando a lei".

Carros roubados são emplacados em Macaé

Dois espelhos parabólicos instalados ontem à revelia do Chefe do Serviço de Engenharia do Departamento de Trânsito, Sr. Laéllo Batista, nas esquinas das Ruas Conceição e Marquês de Caxias, nesta Capital, doados por uma firma da Guanabara, poderão ser retirados, dependendo de quem assumirá a responsabilidade de sua instalação.

O Chefe de Engenharia revelou que ignora os espelhos, pois não projetou e nem escolheu os locais para sua instalação, tudo feito sem seu conhecimento, acrescentando que "se sobre a inauguração dos espelhos por informação da reportagem".

TRAFEGO

Na Divisão de Tráfego do Departamento de Estradas de Rodagem, uma comissão de inquérito administrativo apura o desvio de dinheiro proveniente de multas cobradas por fiscais de transito, coletadas e não recolhidas. O montante não foi apurado ainda, o que somente ocorrerá com a tomada de todos os servidores envolvidos no fato, segundo o Diretor-Geral do DER.

A Delegacia de Crimes contra a Fazenda Pública investiga o desaparecimento de NCr\$ 31 mil da Divisão da Tesouraria da Secretaria de Finanças, estando as diligências sem conclusão, segundo informações do Secretário de Segurança, Coronel Homem de Carvalho.

E. do Rio tem quase 70 desastres por dia

Niterói (Suncursal) — Os serviços de estatísticas do Departamento de Trânsito, desatualizados, registram a ocorrência no Estado do Rio de três a quatro desastres graves por dia, com exceção dos verificadas com caminhões nas estradas, que atingem de 10 a 15 diariamente, enquanto que os sem gravidade somam 50, também diários.

A sinalização precária, a falta de fiscalização e o fluxo de veículos que demandam da Guanabara, são apontados como causas principais do alto índice de acidentes nesta Capital e São Gonçalo, principalmente durante o fim de semana, a maioria por excesso de velocidade e embriaguez dos motoristas.

DESAPARELHADO

O desaparecimento do Departamento de Trânsito é total, a começar pela falta de guardas, comunicações e viaturas para os serviços de socorro e pericia. Apenas 170 guardas são destacados para fiscalizarem 118 mil veículos dos quais 66 mil em circulação constante nas ruas principais, durante o horário das 6 às 20 horas.

Os pontos da Capital onde se verificam acidentes com frequência, em virtude da deficiência de sinalização e fiscalização, estão situados nos cruzamentos das Ruas Mariz e Barros, Estácio de Sá, Visconde do Rio Branco, Marquês de Caxias, Marechal Deodoro, Barão do Amazonas e, principalmente, na Avenida Feliciano Sodré.

Ceará compra aparelho que denuncia bêbados

Fortaleza (Correspondente) — Um álcool teste, aparelho para medir o teor alcoólico dos bêbados, será adquirido pela Guarda Estadual do Trânsito para os exames de motoristas causadores de acidentes de trânsito, segundo proposta feita ao Secretário de Polícia pelo Superintendente do Trânsito, Coronel Rabelo Machado.

A compra do aparelho foi decidida depois que a Guarda do Trânsito constatou que mais de 40% dos acidentes são causados por motoristas embriagados, mas dificilmente existe prova nos autos, pois quando são examinados pelos médicos

já ficam bons e o índice de álcool no sangue é mínimo.

A Guarda do Trânsito acabou com o estacionamento nas principais ruas do Centro da Cidade e interditou a Praça da Ferreira ao tráfego de veículos, numa operação conjunta com a Prefeitura, que tem a finalidade de provocar a descentralização de cidade. Para regular o problema do estacionamento e assegurar uma boa fonte de renda à repartição, está estudando a possibilidade de adquirir parquímetros importados, que serão instalados nas principais ruas, permitindo estacionamento pago por alguns minutos durante o dia.

"Não creio que o JORNAL DO BRASIL precise de solidariedade diante das manifestações havidas durante a passeata.

Entretanto, como não sou apenas um leitor antigo, que explica a sua preferência pelo Jornal precisamente pela sua conduta correta de suas coberturas e informações dos fatos, encontrando eu na sexta página o reflexo de uma orientação liberal e desvinculada de interesses subalternos, corajosa e sempre coerente, mas, também, porque tenho o privilégio de contar entre minhas relações de amizade com muitos dos que colaboram nesse Jornal, inclusive nas altas posições de sua diretoria, eu não queria deixar passar este momento sem esta pequena manifestação de apreço de minha parte.

Ao contrário, creio mesmo que as reações (da passeata), apreciadas em suas causas profundas, devem representar razão maior para que o JB continue a consagrar espaço e inteligência de sempre no trato dessa fundamental questão — a educação nacional, neste momento centro de aspirações legítimas e indispensáveis, mas também foco de agitação política, o que contribui para prejudicar os esforços que devem conduzir o debate dessa questão a uma conclusão à altura do que está em jogo.

Recebo, assim, com o meu abraço de solidariedade, a sugestão de que o JB retribua a incompreensão com a moeda verdadeira, seja a continuação de sua grande contribuição para o melhor esclarecimento de todos os que sinceramente desejam ver o problema de educação satisfatoriamente resolvido.

Olyntho Machado — Av. Graça Aranha, 26, 12.º andar — Rio.

Desvio

"Há tempos, compareci à missa dominical no Colégio Santo Inácio. Qual não foi o meu espanto quando, estarecido, ouvi uma pregação subversiva, em pleno púlpito! Em vez de Cristo, enaltecia-se Che Guevara!

O clero no Brasil vai caminhando a passos largos para o aniquilamento da Igreja, e padres estrangeiros, nela infiltrados, é que a vêm conduzindo por esses atalhos perigosos.

O tal padre do sermão chamado de padre Rubem, que é escudado nessas diabruras, pelo não menos famoso padre Guy Ruffier, de quem o JORNAL DO BRASIL trata na edição de hoje, (ontem), (...).

Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe a minha solidariedade em face dos agravos sofridos durante a passeata.

Nelson Moreira — Rua Voluntários da Pátria 325, ap. 401 — Botafogo, Rio.

Fogo debelado

"No dia 28 último verificou-se um princípio de incêndio no nosso estabelecimento comercial, sito à Avenida Rio Branco nº 100, pressentido por um transeunte que, prestimosamente, participou ao JB, partindo daí todas as providências para que o Corpo de Bombeiros do Estado debelas-se o fogo.

(...) Tornamos público o nosso agradecimento à valiosa cooperação que o JORNAL DO BRASIL nos deu (...) Cumpre-nos ainda ressaltar a intervenção eficiente e absolutamente correta do contingente do Corpo de Bombeiros. Seria injusto se terminássemos sem expressar a nossa gratidão a esse anônimo transeunte que, desinteressadamente, tão grande serviço nos prestou.

Sabl Barki — Diretor-Presidente da Barki Roupas S.A."

Réplica da Saúde

"Dada a gravidade das críticas aos serviços sanitários do Estado expressadas na carta da leitora Maria José Alves da Silva, vimos contestá-las. (...)

Pôsto que a Cidade do Rio de Janeiro, por suas condições próprias de metrópole localizada em uma região em processo de desenvolvimento, apresenta complexa problemática de saúde pública, a sua estrutura sanitária é das mais atualizadas, considerando-se em termos de órgãos de saúde pública de âmbito estatal.

As deficiências que reconhecemos existirem, se bem que sejam críticas, não o poderiam ser nos termos em que se expressa a missivista, que não apontou sequer um problema específico da Guanabara.

A Superintendência de Saúde Pública, com 21 centros médico-sanitários, conta com 22 médicos sanitários, tendo dois terços de suas enfermeiras o curso de pós-graduação em saúde pública (...).

Lamentamos que tenha sido (se realmente o foi) uma enfermeira que tenha assinado tais críticas aos médicos da Saúde Pública da Guanabara.

(...) A Divisão de Enfermagem de Saúde Pública, da Superintendência de Saúde Pública, tem o prazer de convidar a Sra. Maria José Alves da Silva para, comparecendo à Avenida Graça Aranha, 81, 7.º andar, confirmar a veracidade de suas declarações.

Maria Emilia Rodrigues Chagas — Diretora da Divisão de Enfermagem de Saúde Pública."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 6 de julho de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Albino Dines

Padres ou Políticos

A participação de padres e freiras no preparo, na organização e na execução no recente chorilho de passeatas, não pode deixar de impressionar e preocupar os bons católicos desta cidade. Não é novidade para ninguém a proliferação, entre os pastores da Igreja, de um número crescente de reverendos avançadinhos. Se os responsáveis pela Hierarquia da Igreja decidiram conceder o seu beneplácito para as travessuras políticas desses irreverentes clérigos, não cabe a nós censurá-los. Que continuem a desfilarem pela Avenida de braços dados com os intelectuais da esquerda festiva, a bradar contra o imperialismo americano, contra a Guerra do Vietnã, contra os patrões, a favor do "povo no Governo", contra o Exército, contra a censura, a favor do palavreado. Esse apostolado *sui generis*, esses pastores da ira, são os subprodutos do *aggiornamento*, desajustados, cuja presença é normal num período em que ocorreram grandes transformações na estrutura e na liturgia da Igreja. Seus ardores se arrefecerão com o germinar da semente do juízo, que só o amadurecimento propicia. Até lá há que ter paciência com eles.

Mas há um aspecto da participação dos religiosos nas agitações das últimas semanas que não pode passar sem um vigoroso protesto. É a integração dos padres de colégios religiosos nos movimentos de caráter evidentemente político. As reuniões dos minilíderes das passeatas e de seus diretórios ocorrem sempre no recinto dos colégios, muitas vezes em caráter de assembleias permanentes. Até aí se poderia argumentar que os padres de colégios religiosos têm o direito de militar por suas convicções políticas e ideológicas. Mas está ocorrendo algo de mais grave. Os padres passaram a ministrar aos alunos doutrina

ção política intensiva. Em alguns colégios, dos mais conhecidos e respeitados do Rio de Janeiro, chegaram os exaltados revolucionários de batina a convocar mães e pais de alunos para concitá-los à ação política. Ora, esses colégios são colégios particulares, que cobram anuidades altíssimas pelo ensino que propiciam. Vale assinalar aqui que os reverendos ideólogos, inimigos implacáveis das injustiças sociais, não são menos implacáveis na arrecadação das polpudas anuidades. Não se lembram de proporcionar ensino grátis aos filhos de favelados, ou de oferecer os seus refeitórios para substituir o tão chorado e reclamado Calabouço. Os pais que matriculam seus filhos nesses colégios, com pesados sacrifícios financeiros, não estão interessados em que lhes seja proporcionado um curso intensivo de ideologia revolucionária, uma espécie de Artigo 99 da guerrilha urbana. Querem que seus filhos aprendam normalmente, ocupando suas horas de aula com as matérias do currículo regulamentar e não com as curiosas disciplinas, agora ensinadas com desvelo pelos agitados padres.

É preciso que a Hierarquia da Igreja Católica no Rio de Janeiro, inclusive nosso Vigário-Geral, Dom José de Castro Pinto — que depois de participar numa das passeatas, parece que não gostou da companhia e arripou carreira —, tome conhecimento desse estado de coisas, que compromete o ensino dos colégios religiosos particulares. A não ser que a Igreja já tenha também abandonado sua posição tradicional de defesa do ensino particular, para aderir à velha tese estatizante e esquerdizante do monopólio de Estado para o ensino. Não será de admirar. Hoje em dia até o diabo anda fazendo milagres.

Perplexidade

As apreensões que se intensificam pela apatia governamental concorreram sensivelmente para o clima de crise que o Brasil passou a viver. O Brasil começa a viver no escuro e se deixa invadir pelo medo do desconhecido. O medo é notoriamente mau conselheiro. Daí porque a insegurança gera as condições psicológicas para as propostas inaceitáveis de soluções pautadas fora das convenções políticas.

A distância que aumenta entre o Governo e a opinião pública prejudica a isenção emocional em que devem ser vistos os fatos. Todos os setores que detêm responsabilidades na vida nacional encontram-se expostos à paralisia de iniciativas, por efeito reflexo do alheamento presidencial. As questões tornam-se mais graves porque não surgem sinais de que o Governo se disponha a agir. Nem deu ainda mostras de ter avaliado os riscos nem intuído o sentido maior do problema estudantil.

Há um problema político em franca evolução. A incapacidade de definir linhas opcionais determinou há pouco tempo o espetáculo da maioria parlamentar ambivalente na votação da sublegenda. O Governo refugiu a responsabilidade de apoiar ou de repudiar a solução que na prática significa uma experiência cheia de riscos. Sua máquina de votação fendeu-se em tendências personalistas, projetadas nos planos regionais.

Mas o fenômeno da indecisão é mais antigo. Data do próprio início do Governo Costa e Silva, que se constituiu como o ponto de união de todas as discrepâncias em relação ao Governo Castelo Branco. Abrigando tantas contradições, refleti-

das na sua própria estrutura, o Governo Costa e Silva começou por frustrar todos que dele esperavam aquilo que parecia tácito às múltiplas divergências que se somaram em seu apoio.

A partir do momento em que deixou de corresponder à expectativa de que o segundo Governo da Revolução desautorizaria a obra do primeiro, surgiram as frustrações.

A medida que as contradições emergiam, o Governo encolhia-se em indecisão, na inútil esperança de esquivar às dificuldades. Assim se explica porque a liderança presidencial começou cedo a esgarçar-se, na impossibilidade de atender a tantas zonas de interesses.

Adiar decisões é má política. Acumularam-se as dificuldades e, diante de cada uma, especificamente, o Governo repetia a passividade com que se ilude. A fuga à definição custou caro, a partir do momento em que os estudantes, animados pela incapacidade de ação educacional do Governo, passaram ao desafio que se situa claramente político, muito além do horizonte de reivindicações específicas.

Nem assim o Governo deu mostras de sensibilidade política: continuou a encerrar o episódio como fenômeno estudantil. E perdeu tempo precioso, irrecuperável, no encaminhamento de soluções: Foi a essa altura que surgiram, difusamente a princípio, mas depois insistentes, os apelos às soluções drásticas.

A tensão baixou um pouco e oferece ao Governo a oportunidade de adiantar-se no campo da ação. Mas continua o vácuo de iniciativas e nele a opinião pública sucumbe lentamente à insegurança.

Terrorismo

Com a mesma frequência com que os estudantes comparecem a passeatas — frequência que nem sempre se registra quando se trata de comparecer às aulas — está-se tornando rotineira no Brasil a prática, sob todos os títulos condenável, de atos de terrorismo.

Absolutamente incompatíveis com a tradição cristã do povo brasileiro e totalmente contrários à índole pacífica de nossa gente, tais atos, assimilados de países onde a vida humana desceu a níveis de desvalorização mais baixos do que o de certas moedas, deve merecer, ao lado da natural repulsa que provocam, um exame atento das autoridades do País.

No Estado de São Paulo, onde maior tem sido a incidência da ação terrorista, cresce, a cada novo atentado, o número de vidas sacrificadas injustamente nessa macabra loteria com que o desespero e o irracionalismo jogam a sorte de uma população inteira. No Rio, onde atividades semelhantes verificaram-se esporadicamente durante o Governo passado, vimos há pouco a mutilação de uma criança sob os efeitos de uma bomba deixada criminosamente em plena zona central da Cidade.

Até hoje a Nação não foi esclarecida sobre o atentado ocorrido no Aeroporto de Guarapiranga, no Recife, onde perderam a vida um oficial-general de nossa Armada e um jornalista pernambucano, além de saírem mutilados vários circuns-

tantes. Segredou-se, à época, que o atentado tinha inspiração política e visava a figura do então candidato Costa e Silva, em ativa campanha nacional por sua eleição indireta. O inquérito — rigoroso como todos que se abrem e fecham neste país, num abrir e fechar de olhos — nada esclareceu.

Verifica-se assim, de forma desolada, que a despeito da natural rejeição brasileira a métodos tão primitivos de expressão ideológica, estamos sendo levados, a força de argumentos tão contundentes, a escrever com sangue uma história que humilha e envergonha qualquer povo que aspire ao título de civilizado.

Os serviços de inteligência do Governo não podem descuidar, em nenhuma hipótese, da investigação desse problema, a fim de identificar os culpados e apontá-los à execução pública. A permitir que tomem curso tais manifestações, estaremos todos — de quaisquer tendências políticas — arriscando-nos a pagar com a vida pela imprudência da omissão.

Não será muito difícil chegar à classificação dos criminosos, se considerarmos as fontes precificadoras da luta armada e clandestina para obtenção do Poder. O terrorismo foi claramente recomendado pela OLAS na Declaração de Havana, com apoio integral da linha chinesa. Resta apenas saber quem no Brasil está cumprindo as ordens.

Coisas da Política

Deputados prevêem maior inquietação nos quartéis

Brasília (Sucursal) — A inquietação registrada nos meios militares, sobretudo nos escalões inferiores da oficialidade, tende a agravar-se, conforme opinaram ontem os Deputados Haroldo Leon Perez, que responde pela liderança da ARENA, e Humberto Lucena, vice-líder do MDB.

Tem dupla origem a inquietação dos quartéis, segundo observam aqueles deputados. Em virtude da crise em que vive o País, sobressai a preocupação dos militares com a situação de insegurança política. E isso é natural, pois que as Forças Armadas constituem o "pano de fundo" do regime, o qual esbarra num impasse sem que se tenham perspectivas claras de solução.

Esse seria apenas o aspecto que a crise põe em relevo. Mas há outro, que se conjuga para acentuar a intranquilidade nas casernas. Trata-se do "achatamento salarial", para usar a expressão consagrada pelo Ministro Jarbas Passarinho.

Os militares recebem hoje proventos exíguos, sem que haja também condições para resolver esse aspecto. Assinala o Sr. Leon Perez que seria praticamente impossível elaborar, neste momento, uma lei de aumento para os militares, de vez que os servidores civis da União igualmente deve-

riam ser contemplados, abrindo-se uma reação em cadeia insuportável para a política econômico-financeira do Governo.

Diz o vice-líder da ARENA que, em tal situação, podem estar bem os militares que exercem cargos em comissão. "Mas é natural", acrescenta, "que esteja cada vez mais aflita a massa dos corpos de tropa, obrigada a apertar o cinto para viver, enquanto vê crescerem as denúncias que atribuem às Forças Armadas a responsabilidade por tudo o que acontece no País".

Reformas

O Deputado Humberto Lucena, que vem de uma incursão exploratória nos meios militares, traz depoimento que confirma as observações do vice-líder do Governo. Só que o dirigente oposicionista colheu impressões que considera motivo para algum otimismo.

Segundo o Sr. Lucena, os militares estão compreendendo que a repressão pura e simples não resolverá nenhum dos problemas nacionais. O agravamento da crise política e social estaria contribuindo para fixar, também dentro das Forças Armadas, a "consciência" de que se torna necessária e até urgente a formulação de um programa de reformas — a

começar pelo reexame da estrutura da educação e da produção agrícola.

"Os militares com quem conversei", declara ele, "compreendem que a fermentação social a que assistimos tem raízes profundas. Embora se alarmem com a agitação estudantil, vendo nos jovens um instrumento explorado pela subversão, reconhecem que é impossível mudar os velhos padrões do ensino. Ao mesmo tempo, pelas dificuldades que enfrentam, os militares verificam o nível de sofrimento das classes assalariadas em geral".

Para o Deputado Humberto Lucena, o "despertar reformista" dos militares constitui dado novo e animador. Influenciados por esse fato, alguns setores do Governo estariam começando a "colocar as reformas sobre a mesa".

Terrorismo

Informa o vice-líder da Oposição que os atentados terroristas ultimamente ocorridos no País causam grande revolta entre os militares. Revelou, no entanto, ter ouvido de "figura altamente responsável do Governo" que há fortes suspeitas de que o MAC, e não organizações esquerdistas, estaria por detrás de pelo menos alguns daqueles atentados.

Marés de primavera e verão

C. L. Sutzberger
do New York Times

Paris — Maio foi o mês revolucionário da Europa e por algum tempo pareceu que podia inverter as correntes conservadoras já visíveis na cena política. Mas a maré da primavera provou ser nitida. O verão entrou mais forte do que prometia.

Em maio as revoltas de estudantes irromperam pela França e Alemanha Ocidental, estouraram na Espanha e fervilharam em meia dúzia de países. Cada italiano em três votou de alguma maneira pelos comunistas e Luigi Longo, secretário do Partido, telegrafou ao seu colega francês, Waldeck Rochet, pedindo "uma virada para a esquerda por todos os partidos socialistas da Europa Ocidental".

Mas algo aconteceu entre maio e junho. O dinamismo pi-fou. Mesmo os amorfos cristãos-democratas da Itália conseguiram juntos remendar um novo encargo do Governo que administra o serviço público de uma república acéfala. E na França as esperanças esquerdistas se desintegraram no furacão degaullista.

Por toda a Europa a tendência para um discreto e preavido conservantismo foi reiniciada. A sorte do Partido Trabalhista de Harold Wilson, uma organização sem brilho, continua a afundar na Grã-Bretanha. Os social-democratas da Alemanha Ocidental declinam vagarosamente, a despeito do regime de coalizão. E, na periferia, da Espanha à Grécia e à Polónia, domina a disciplina retroativa.

A mais surpreendente mudança de uma aparentemente explosiva primavera para um aparentemente plácido verão ocorreu, naturalmente, na França. A plena extensão da vitória degaullista e todas as razões para ela não foram ainda provavelmente apreciadas. Não obstante, duas lições podem ser deduzidas — a nacional e a internacional.

A primeira destas é o fato de que os partidos comunistas convencionais da Euro-

pa não são mais a ala esquerda de conspiradores extremistas do passado. De uma ou de outra maneira, eles participam das crescentemente confortáveis instituições que os rodeiam. Exatamente como a própria União Soviética está lentamente se tornando burguesa, do mesmo modo o estão os seus admiradores estrangeiros.

Isso naturalmente agrava a cisão entre o tipo soviético de comunismo e os tipos mais jovens e fanáticos de comunismo abraçados pela China e por Cuba. Por conseguinte, uma "nova esquerda" política está gradualmente emergindo, uma esquerda simbolizada pelo Partido Socialista Proletário, de Roma, ou pelas bandeiras negras do anarquismo exibidas em Paris há poucas semanas.

A cisão entre a "nova esquerda" e a "velha esquerda" não é apenas filosófica. A primeira adora outros filósofos diferentes dos da segunda: Guevara e Marxuse em vez de Lênine ou Brejnev. A nova esquerda também fala pelos deserdados da sociedade, tanto fora como dentro da Europa. Fora, a empobrecida China e a frustrada Cuba pregam o fogo e o enxó como o único caminho de salvação. Dentro, a classe média da Europa tem seus profetas que pregam a destruição por amor da destruição.

Porém Moscou e seus aliados comunistas convencionais não estão mais persuadidos de que a violência seja sinônimo de virtude. Os comunistas ortodoxos são prósperos tanto no mundo como em sociedades locais. A União Soviética, como segunda superpotência, não tem intenção de sacrificar suas conquistas. Além disso, ela desestimula sua clientela de empreender quaisquer ações arriscadas que possam perturbar o status quo, seja na Tcheco-Eslôvaquia em fermentação, ou na reconchuda França.

O caleidoscópio político é, talvez menos febril do que

parece. Os partidos vagarosamente assumem novos papéis sob velhos rótulos sem se darem conta da mudança. Exatamente como os velhos radicais gradualmente se tornaram conservadores, para depois serem seguidos pelos sociais-democratas, os comunistas estão agora, desajeitadamente e talvez inconscientemente, amadurecendo para seguir na mesma direção.

A razão para a aparente mudança europeia da primavera revolucionária para o verão conservador é a súbita consciência de que as velhas formas e os velhos rótulos não mais são válidos. Os neo-anarquistas da vida estudantil francesa são realmente tão anômalos quanto os socialistas britânicos que alegam ser modernos porque trocaram Marx por Jesus Cristo.

Na Tcheco-Eslôvaquia, sem abandonar o nome do comunismo, novos homens estão claramente procurando encontrar novas fórmulas políticas. Na Iugoslávia, onde, sob o marxismo, menos terra é coletivizada do que antes da guerra, continuam os esforços para encontrar novos caminhos de partilha da propriedade da produção. E agora, na França, o grande problema com que se defronta o degaullismo revivificado é como acasalar o capital e o trabalho em "participação" conjunta.

O que realmente aconteceu nesta primavera e verão não foi uma súbita inversão de tendências promissoras. O que realmente aconteceu foi o abrupto desmascaramento da falsidade dos rótulos existentes tanto na sociedade como nos métodos políticos. Agora, mesmo se obscurecida pela folhuda camuflagem de verão, talvez se possa ver começar uma diversidade de experimentos em muitas partes com novas formas.

Estudantes



PERMANECE O DILEMA



O Prof. Roque Spencer ouve dizer que está no grupo da reforma, mas o MEC nada informa

Empresariado mineiro oferece ajuda para criar clima de tranquilidade

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente da Federação das Indústrias de Minas, Sr. Fábio de Araújo, disse ontem que o empresariado está pronto para oferecer ao Governo a colaboração necessária para assegurar ao País a tranquilidade que reclama o árduo trabalho de revitalização nacional.

Em nota oficial, a Federação das Indústrias afirmou que é importante a participação dos jovens no processo de desenvolvimento, "mas a intranquilidade não interessa a ninguém e prejudica a todos, daí ficar implícita a disposição dos empresários de colaborar com o Governo

para que o País se conserve em normalidade".

O Presidente da ARENA mineira, Sr. Guilherme Machado, formou ontem uma comissão de 12 professores e três universitários — nenhum deles representando entidades estudantis — para discutir a reforma universitária.

Da comissão, participam os professores Amílcar Viana Martins, Celso Cordeiro Machado, Eduardo Cisalpino, Hilton Rocha, Ijalme Ferreira, José Faria Tavares, José Lins Mesquita, Leonidas Machado, Luis de Paula Castro, Magda Soares Guimarães, Orlando Carvalho, Rui Lourenço Filho e os universitários João

Jaciel, Alberto Olavo Advincula Reis e Tomás Boardman.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro iniciará segunda ou terça-feira, quando do regresso de seu Presidente, Sr. Antônio Carlos Osório, de Portugal — uma ação destinada a estabelecer um diálogo com a classe estudantil, visando a dar aos jovens um lugar mais efetivo na condução da sociedade.

A proposta aprovada foi de autoria do empresário Alfredo Marques Viana, ex-Presidente da extinta UNE. Apenas o Sr. Schmidt Mendes ficou contra, por considerar "uma desordem consentida" a passeata.

Passeatas reduzem arrecadação do Estado

As estatísticas da Secretaria de Finanças provam que o Estado vem sofrendo enormes prejuízos financeiros devido às passeatas e outros movimentos de rua dos estudantes, verificando-se nos dias em que ocorrem esses fatos — e às vezes até mesmo nos dias seguintes — uma queda acentuada na arrecadação.

Apesar da movimentação estudantil, a média diária da arrecadação do mês passado — quando os estudantes foram mais vezes às ruas — foi de NCr\$ 4.685.727,27, maior do que a de maio (meses mais calmo), NCr\$ 4.306.951,86. Entretanto, o Estado poderia arrecadar em junho muito mais, pois, somente dia 21, quando ocorreram os maiores tumultos no Centro, a arrecadação foi de NCr\$ 1.565.920,10, contra NCr\$ 6.796.824,50 do dia anterior.

OS NUMEROS E OS FATOS

A movimentação estudantil no mês passado começou a atingir o auge no dia 18, quando os estudantes à noite fizeram uma pequena passeata com o enter-

ro simbólico do Ministro da Educação. Nesse dia, o Estado arrecadou NCr\$ 1.573.687,70.

No dia seguinte houve a primeira grande passeata com repressão policial, quando os estudantes chegaram a incendiar uma viatura do Exército e foi preso o líder Jean-Marc Von der Weid, Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse dia a arrecadação subiu um pouco: NCr\$ 1.745.595,20.

No dia 20, quinta-feira, ocorreu o cerco à Retoria e a prisão de grande número de estudantes, à noite, no Estádio do Botafogo, onde muitos foram espancados. A arrecadação subiu para NCr\$ 6.796.824,50, os fatos ocorreram fora do Centro.

No dia 21, sexta-feira, foi o dia em que a Polícia Militar chegou a atirar contra os manifestantes, que ocuparam o Centro da Cidade por várias horas. A arrecadação baixou para NCr\$ 1.565.920,10.

Para se ter uma idéia do que representa essa queda é necessário levar em

consideração que a base da arrecadação do Estado é o ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias —, que representa cerca de 70% da arrecadação. No dia 20, o Estado arrecadou em ICM NCr\$ 5.864.846,00, contra apenas NCr\$ 876.913,50 no dia seguinte, quando ocorreram os tumultos no Centro.

No primeiro dia útil seguinte a esses fatos, dia 24, segunda-feira, a arrecadação subiu para NCr\$ 3.018.240,70. Na terça-feira, dia 25, véspera de primeira grande passeata, o Estado arrecadou nada menos de NCr\$ 9.202.060,50, dos quais NCr\$ 8.178.478,00 de ICM.

No dia 26, quarta-feira, realizou-se a passeata que contou com a participação de 60 mil pessoas. Nesse dia a arrecadação baixou para NCr\$ 1.640.635,50, dos quais NCr\$ 768.918,00 de ICM.

No dia seguinte, quinta-feira, a arrecadação subiu um pouco, para NCr\$ 2.551.921,80, dos quais NCr\$ 1.587.007,90 de ICM. Finalmente, dia 28, a arrecadação subiu ainda mais, para NCr\$ 7.811.021,00, dos quais NCr\$ 6.184.201,20 de ICM.

Estudantes picharam sem escolha prévia

Os estudantes, durante a passeata de anteontem, não escolheram o local para escrever seus slogans com spray; picharam o Teatro Municipal, que foi pintado e reformado recentemente; o Museu Nacional de Belas-Artes; a Biblioteca Nacional; bancas de jornais, passeios, quase todos os prédios da Avenida Rio Branco, ônibus e lojas comerciais.

O Povo no Poder; "Abaixo a Ditadura"; Luta Armada; "Operários na Luta"; "Liberdade para os Presos"; "Fora Tarso Dutra"; "Mais Verbas e Menos Tanques"; além de vários outros, são

visitos nas fachadas de inúmeros prédios e nos sinais de trânsito. Tais slogans são removidos com soda cáustica ou ácido muriático, assim mesmo com muita dificuldade.

DESPESAS

O Administrador do Teatro Municipal, Sr. Sílton Dourado Brito, disse que há uma equipe especialmente destinada a limpar o prédio, em caso de qualquer pichação, mas que a de anteontem foi maior e a parte externa do Teatro — de

pedra cantária — foi bastante prejudicada. A limpeza está calculada em NCr\$ 500,00.

A limpeza do Museu Nacional de Belas-Artes não deverá ser iniciada já, pois seu Diretor esperará até que haja uma decisão sobre a realização ou não de novas passeatas. A Biblioteca Nacional, também toda pichada, iniciou ontem a limpeza. O Sr. Adalberto, funcionário mais antigo da Biblioteca Nacional, classificou a pichação como "um ato contra as obras de arte, que traz maiores prejuízos morais do que materiais".

Mourão narra ao Governo ataques contra o STM

O Presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, em telegrama ontem enviado ao Presidente Costa e Silva, faz um relato da manifestação de hostilidade promovida pelos estudantes em frente ao prédio do STM e considera prudente que uma força federal mista, ou uma delas, no caso o Exército, passe a estacionar ali, a fim de garantir aquele patrimônio, diariamente, das seis da manhã até o fim do expediente.

Falando aos jornalistas, disse o General Mourão Filho que se os manifestantes tentassem invadir o STM "eu reagiria a bala, cinzeiros e tudo quanto eu encontrasse na ocasião", acrescentando que o JORNAL DO BRASIL (também) hostilizado pelos elementos da passeata, "adopta uma linha absolutamente certa, pois é um jornal sério e que não necessita de dinheiro estrangeiro, merecendo por isso todo o meu apoio".

Protesto

E o seguinte, na íntegra, o telegrama do General Mourão Filho ao Presidente Costa e Silva:

"Ontem, dia 4 de julho, uma multidão conduzida por líderes estudantis postou-se em frente ao Superior Tribunal Militar, cerca das 17 horas. Enquanto dois ou três líderes estudantis, sobre uma viatura dirigida insultos à Justiça Militar, outros, utilizando pistola e tinta de muito difícil remoção, pichavam a fachada do prédio, propriedade do Exército e sede do Superior Tribunal Militar, praticando crime qualificado de dano e de-

teriorização de bens federais, previsto no Artigo 163, combinado com o item III do Código Penal Comum, que comina pena de seis meses a três anos de detenção".

"A passeata, transformada em comício em frente à sede do Tribunal, constituiu crime previsto no Artigo 35 da Lei de Segurança Nacional, n.º 314 de 13 de março de 1967. Pedi ao Comando do I Exército que tivesse um choque de forças pronto a defender o Tribunal se o mesmo fosse atacado pela multidão que poderia desobedecer em dado momento à sua liderança".

"Foi-me informado que providenciariam forças policiais para o caso de necessidade. Devo fazer o reparo indispensável de que, a defesa do prédio do Tribunal de Justiça, órgão do Poder Judiciário da União, de acordo com o Artigo 107, item III da Constituição Federal, é da competência de qualquer uma das três Forças Armadas, sem quebra da autonomia estadual de Guanabara."

"Nessa emergência a que ficou sujeita a Nação brasileira, seria prudente que uma força federal mista, ou uma delas, no caso o Exército, proprietária do prédio, fosse posta à disposição do Presidente do STM, para estacionar dentro do recinto do Tribunal a fim de garantir, pelo menos de seis horas até o fim do expediente."

"Largo, igualmente, o meu protesto solene contra declarações tão subversivas quanto as dos discursos dos estudantes, do suplente de deputado em exercício, Clóvis Stenzel, expressando, em sua ignorância total das leis do País, e dos prin-

cípios da democracia de que é representante no Poder Legislativo, que a Justiça não está à altura do momento, das necessidades do regime revolucionário."

"A Justiça Militar nunca esteve, não está e nunca estará a serviço da revolução que nós desencadeamos em Juiz de Fora. Nós, os juizes, não somos legisladores. Aplicamos as leis do País, e não distribuímos justiça à moda bolchevista ou de Cuba."

"As Forças Armadas também nos acusam injustamente quando a repressão tem de ser feita à base de uma legislação caótica e incompleta, de longas malhas por onde escapam muitos que poderiam ser condenados pelos seus atos subversivos. A vitória da Revolução não se completa nem se assegura nas barras dos tribunais."

"Não obstante todos estes fatos, felicito vivamente o prezado amigo pela belíssima e corajosa atitude, recusando-se terminantemente a sair da Lei Magna, da qual pode se discordar por ser de um regime superado, mas que tem de ser respeitada enquanto em vigor. E, de resto, você dispõe dos poderes definidos no item 14 do Artigo 83 da Constituição e a Nação confia plenamente que você somente em último caso lançará mão da medida de exceção, plenamente constitucional."

Receba meu abraço, General-de-Exército Olímpio Mourão Filho."

Entrevista

Após a reunião secreta do STM, o General Mourão Filho declarou aos jor-

O Ministro Tarso Dutra, apesar dos rumores de que havia uma bomba no Ministério da Educação, visitou o Conselho Federal de Cultura, ontem, para explicar que as soluções do Grupo de Trabalho encaixado da reforma universitária terão o exame final do Conselho. O Grupo de Trabalho instala-se hoje, no MEC, com a missão de elaborar, no prazo de um mês, planos e projetos para a efetivação da reforma — e já segunda-feira estará em ação. Não se sabe ainda se dele fará parte o Professor Roque Spencer Maciel de Barros, de São Paulo: os jornais dizem que sim, mas o MEC não se pronuncia. Enquanto aguarda uma confirmação, o professor diz que a tarefa principal do GT é definir o que é universidade brasileira.

Tarso dialoga com Conselho de Cultura sobre a reforma

A notícia da colocação de uma bomba no 11.º andar — apenas uma bola de papel, como se soube mais tarde —, foi o foco das atenções, ontem no MEC, embora o Ministro Tarso Dutra tenha visitado o Conselho Federal de Cultura, como convidado, para explicar que "as soluções propostas pelo Grupo de Trabalho criado pelo Presidente da República terão o exame final do CFE".

O Conselho Federal de Cultura, que realizou sessão secreta pela manhã para tratar do assunto, decidiu convidar o Ministro da Educação, para explicar versões que davam a constituição do GT como uma medida capaz de afetar a autonomia do órgão, e afastá-lo das decisões sobre reformas do ensino superior.

ESTUDANTES

Durante a palestra em seu Gabinete, o Sr. Tarso Dutra disse aos jornalistas que não recebeu a confirmação da recusa dos dois estudantes nomeados para integrar o GT, e que "só ao receber a comunicação oficial é que iniciarei os estudos de uma fórmula para a indicação de outros nomes".

Afirmou ainda que "o Governo Costa e Silva deseja a presença de estudan-

tes em todos os estudos para a Reforma Universitária, porque a Universidade é dos professores, é do Brasil, mas é sobretudo dos estudantes".

INCIDENTE

A respeito dos incidentes que teve, no Palácio Monroe, anteontem, com o deputado Rubem Medina, o Ministro Tarso Dutra distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Para conveniente e definitivo esclarecimento da opinião pública, contra ofensas e maldades que nenhum homem digno pode aceitar sem justa reação, declaro:

1) Não exerço função de Presidente ou qualquer outra, na empresa financeira que tinha a sigla de PRODUSUL, em meu Estado, recentemente liquidada extrajudicialmente, a seu próprio pedido, pelo Banco Central.

2) Sem que houvesse imposição, constitucional ou legal, renunciei, em definitivo e irrevogavelmente, à presidência dessa companhia, há quase um ano e meio, quando fui convidado pelo Exmo. Presidente da República, para integrar seu Ministério.

3) A mesma atitude havia tomado,

anteriormente, por motivos de ordem ética, ao me candidatar à reeleição de deputado federal, e, ainda renunciando a encargo do Conselho no Banco Regional de Expansão Econômica, quando deu entrada na Câmara dos Deputados, há alguns anos atrás, o projeto da reforma bancária.

4) Ao que sei, nenhuma espécie de negócios mantinha com a PRODUSUL, como se velucamente maliciosamente, as Universidades Federais do Rio Grande do Sul e Santa Maria. Os respectivos reitores já desmentiram publicamente a injuriosa informação.

5) A reação, apenas por palavras, que reconheço terem sido enérgicas, contra o Deputado Rubem Medina, quebrando, no comportamento pessoal, uma linha de equilíbrio que caracterizou toda minha longa presença na vida pública, só deixaria de ter quem não prezasse a defesa de honrabilidade pessoal levemente atingida.

6) Em homenagem à juventude desse deputado, que tão insolentemente me acusou na Câmara dos Deputados, abstenho-me de interpretar, no momento e até quando seja possível evitar, as razões que informaram, em seu procedimento, os agravos à minha pessoa."

Brunini acusa Ministro de insensibilidade

O Deputado Raul Brunini (MDB) disse ontem na Assembleia que, além de outros defeitos, o Ministro Tarso Dutra é destituído de qualquer sensibilidade, pois "a partir do momento em que o Presidente da República recebeu os estudantes na ausência do Ministro da Educação nada mais restava ao Sr. Tarso Dutra senão a grandeza de demitir-se".

A posição do Ministro da Educação, se é que assim se pode chamar o Sr. Tarso Dutra — prossegue o Sr. Raul Brunini —, é extremamente difícil, e a sua ausência no encontro do Presidente com os estudantes foi uma oportunidade evidente que o Marechal Costa e Silva lhe deu para que pedisse sua demissão.

O Sr. Raul Brunini disse ainda que o Presidente Costa e Silva é de "uma ineficiência total até para os assuntos mais rotineiros e que lhe falta um mínimo de audácia para enfrentar o momento difícil em que vive o Brasil".

Referindo-se novamente ao encontro de Brasília, disse:

— O Presidente recebe uma

Professor Spencer não sabe se integra GT

das, cumprem de forma deficiente sua missão e uma reestruturação para melhorá-las é uma necessidade inadiável. Essa melhoria dependerá, em parte, dos rumos a serem seguidos por essa comissão.

Julga importante que a comissão examine o problema da regulamentação das profissões, dando racionalidade ao que existe e propondo uma estrutura mais flexível para elas. Esta é a oportunidade para enfrentá-lo. O Professor afirma que um mês é um prazo pequeno para os trabalhos, mas um plano geral — pormenorizado depois por equipes técnicas encarregadas do exame particular de cada Universidade — pode ser articulado nesse tempo. Para implantá-lo, porém, terá de variar em função do estado de cada instituição, pois algumas terão condições de executar a mais depressa e outras, certamente, terão dificuldades maiores.

O Professor Roque Spencer afirma que a "paridade", na representação dos alunos, só é considerada por alguns assustados professores ou demagogos, mas nunca pelos estudantes. Não a paridade, mas a representação estudantil muito grande, já provou sua inviabilidade nas universidades latino-americanas, quando foi in-

troduzida na Argentina, em 1918. O poder decisório estará vinculado à responsabilidade de cada um, à sua maturidade, a sua competência científica e isto bastaria para condenar, de vez, a representação paritária ou o terço.

COLABORAÇÃO

Não tenho elementos para responder sobre a necessidade de colaboração financeira do exterior — afirma o Professor Roque Spencer —. Quanto à colaboração técnica, creio, embora possa estar enganado, que para projetar a estrutura e a filosofia da Universidade brasileira ela é dispensável. Em São Paulo para projetar a reestruturação da USP não recorremos a ela. É importante a presença das experiências universitárias de vários países, de seus êxitos e malogros. É indispensável a colaboração estrangeira na constituição dos corpos docentes das escolas, pois, positivamente, não temos pessoal realmente qualificado para atender às faculdades existentes. Na Faculdade de Filosofia sempre há professores estrangeiros, e ela cresceu e frutificou graças a eles.

Grupo de trabalho se instala hoje no MEC

Gerais) para o Grupo de Trabalho encarregado de elaborar a Reforma Universitária, como representante do Congresso Nacional. A indicação do deputado foi feita pelo Presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio.

O Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr. Rondon Pacheco, informou ontem que nas próximas horas deverão ser indicados, pelo Ministro Tarso Dutra, os dois estudantes que substituirão João Carlos Bessa e Paulo Póssas, que se negaram a participar do Grupo de Trabalho.

DECLARAÇÃO

O Ministro Rondon Pacheco, comentando o encontro entre o Presidente Cos-

ta e Silva e a comissão designada pelos estudantes, disse que ele permitiu à imprensa, após o episódio, "creditar uma grande dose de compreensão e paciência ao Governo".

— A imprensa sentiu bem o episódio — frisou.

Observou, ainda, que, conforme a exposição feita pelo Secretário de Imprensa da Presidência da República, Sr. Heráclio Sales, "houve o esvaziamento completo das teses até então objeto do debate, por quanto o Presidente Costa e Silva, num gesto de grandeza, dispôs-se a ouvir e a dialogar em vão, porque os únicos temas aventados pela outra parte escapavam à competência do Poder Executivo".

nalistas credenciados naquela Corte de Justiça, que caso os manifestantes invadissem as dependências do prédio, ele reagiria a bala, cinzeiros e tudo quanto encontrasse à mão, tendo por isso ordenado que as funcionários se retirassem pelo portão dos fundos e fôsem para suas casas, permanecendo ele com o seu Ajudante-de-Ordens, Capitão Fontoura, e funcionários.

Acrescentou o Presidente do STM: — Tenho fama de muito liberal e amigo dos estudantes, fiz conferências vivamente aplaudidas no CACO, na Universidade de Campinas, na Faculdade de Direito Cláudio Mendes, na Faculdade de Direito de Porto Alegre e na Universidade Mackenzie, onde fui elogiado de pé pelos estudantes. Sei muito bem compreender a mocidade, mas a mocidade legítima e não os badernaes.

Disse ainda o General Mourão Filho que os acontecimentos de anteontem não terão a menor influência nas decisões da Justiça Militar em relação a habeas-corpus e outras medidas pletivas pelos estudantes, "porque aqui estamos habituados a julgar tão-somente pela prova dos autos".

— Eu não sou linha-dura nem ninguém pode apontar-me como duro — disse o Presidente do STM, informando também que, por ocasião da manifestação estudantil, teve impeto de descer as escadas do STM e falar diretamente à multidão, mesmo que fosse em cima da mesma viatura em que se encontravam os seus líderes e mostrar-lhes que eles estavam errados. Não o fez, porém,

porque sentiu que os estudantes estavam ali com propósitos agressivos e nada democráticos, afastando assim a possibilidade de um diálogo.

Juiz condena

O Juiz Jacob Goldemberg, da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, a propósito da concentração estudantil em frente ao edifício do STM, declarou:

— Merece minha total repulsa a tentativa de afronta que um numeroso grupo inconsciente fez à Justiça Militar, que sempre cumpriu a sua elevada missão de distribuir justiça com serenidade e imparcialidade, merecendo completo respeito de toda a Nação. Este infeliz episódio serviu para relembrar as palavras do Rabino da Galiléia: "Senhor, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem."

— Mas fique certo todo o povo brasileiro — concluiu — que a Justiça Militar continuará a desempenhar o seu nobre dever, sem qualquer alteração, fazendo justiça sem ver a quem, alheia a quaisquer injunções, partam de onde partirem.

Habeas-corpus

O Superior Tribunal Militar, em sua sessão de ontem, contra o voto do Ministro Lima Torres, concedeu habeas-corpus ao estudante José Romaldo Filho, que se encontra preso desde o dia 4 de abril último, no Quartel do Derby, no Recife, sob a acusação de ter cantado o Hino Nacional e Roda Viva, de Chico Buarque

de Holanda, e gritando slogans como "Abaixo a ditadura". "Para fora Costa e Silva".

O Ministro Peri Beviláqua, relator do habeas-corpus, concedeu a ordem por extenso, visto já terem sido beneficiados, anteriormente, pela medida, os estudantes Antônio Guedes de Queirós e Pedro Humberto Domes, que também foram presos após a missa em sufrágio da alma do jovem Edson Luís de Lima Souto.

Desaparecido

O advogado Alcione Barreto esteve ontem no Superior Tribunal Militar, acompanhado dos pais do estudante de Direito José Domingos Teixeira Neto, ocasião em que relatou junto ao Ministro Heitor Plaisant, sobre o desaparecimento do seu cliente.

O advogado pediu providências para que o estudante seja localizado pelas autoridades militares, uma vez que está desaparecido há vários dias, após ter sido solto.

O Ministro Heitor Plaisant havia concedido habeas-corpus liminarmente para que os pais do estudante pudessem visitá-lo e, em face da reclamação do advogado, pediu novas informações ao DOPS e ao I Exército, a fim de saber onde se encontra o estudante.

Tenta morrer quem quis matar Rudi

Berlim (AFP-JB) — Josef Bechmann, autor do atentado contra o líder estudantil Rudi Dutschke, tentou novamente suicidar-se na enfermaria da prisão onde se encontra. Bechmann bateu a cabeça contra uma vitraça mas foi prontamente atendido por um guarda dos serviços psiquiátricos, ferindo apenas o nariz.

Bechmann aguarda seu terceiro interrogatório desde que foi decretada sua prisão preventiva, quando, logo após, tentou o suicídio pela primeira vez usando o fio de um rádio. Dutschke, ferido à bala na cabeça por Bechmann, está em tratamento em Zurique, recuperando-se da paralisia parcial que o afetou.

Louco fica sem comida e sob cerco

Sidney, Austrália (UPI-JB) — Um destacamento policial cercou, ontem, uma casa suburbana desta cidade cortando o fornecimento de alimentos a um paranoico que ameaça matar sua mulher e seu filho de onze meses. No quarto dia do cerco, Wallace Melish, de 23 anos, prometera matar sua mulher com um tiro no crânio caso os policiais não lhe entregassem um fuzil de guerra.

Um guarda de nome Norman Allan confirmou ter entregue a Melish um fuzil igual ao utilizado pelas forças norte-americanas no Vietnã, capaz de perfurar uma lâmina de aço. Justificou-se afirmando que o fuzil era para salvar a vida de Beryl Muddle e do seu filho Leslie, que precisa de assistência médica.

LOUÇO

O chefe do destacamento policial, Don Ferguson, disse que o estado mental de Melish havia atingido um ponto crítico. A paranoia caracteriza-se por delírios de perseguição ou de grandeza.

Os pais de Beryl Muddle, que autorizaram terça-feira passada o casamento de Melish, realizando sob a mira de um revólver, aguardavam silenciosamente o desenvolvimento do drama. Melish havia prometido entregar-se depois do casamento, mas não cumpriu a palavra.

CERCO

A Polícia Especial, com armas pesadas e bombas de gás lacrimogêneo, circulava em torno da casa, mas o Comandante da tropa assegurou que o gás não seria utilizado com receio de prejudicar a saúde do bebê, já precário desde o dia em que nasceu.

Ontem, só entraram na casa alimentos para o garoto. Antes, com receio das ameaças de Melish, a Polícia fornecia provisões para o paranoico.

Suicidou-se um cúmplice de Bishara

México (AFP-UI-JB) — Suicidou-se ontem um jovem mexicano, ao que tudo indica doente mental, que se dizia cúmplice de Sirhan Bishara Sirhan no assassinato do Senador Robert Kennedy, enforcando-se na cela da prisão de Ciudad Juarez, povoado fronteiro aos Estados Unidos.

Crispin Curiel González, segundo os guardas da prisão, gritava todas as noites que desejava ser notícia de jornais e foi encontrado enforcado nas grades de sua cela. As autoridades o submeteram a exames psiquiátricos e chegaram à conclusão de que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Tremores abalam três países

Los Angeles, Atenas, Liubliana (AFP-UI-JB) — Tremores de terra ocorreram ontem nos Estados Unidos, Grécia e Iugoslávia, causando pequenos danos materiais e nenhuma vítima. Na Grécia, o abalo sísmico foi verificado no sueste do País e o observatório de Atenas informou que o epicentro foi perto da ilha de Hidra, no Peloponoso.

Em Los Angeles, seis tremores de terra ocasionaram danos superficiais, tendo sido mais notado nos arredores de Santa Bárbara. Na Iugoslávia um abalo sísmico estremeceu ontem a Cidade de Liubliana de 180 mil habitantes, sem causar maiores prejuízos.

O DEFENSOR QUE CHEGA

Radiofoto UPI



Arthur Hanes (direita) é recebido no Hotel Lancaster.

Assassino de King vê seu advogado e se diz inocente

Londres (AFP-UI-JB) — Arthur Hanes, o advogado norte-americano de James Earl Ray, conseguiu entrevistar-se com seu cliente em Londres e afirmou que ele se declarou inocente caso a extradição para os Estados Unidos seja consumada, e se for julgado como assassino de Martin Luther King Jr.

Só na sua segunda viagem a Londres, Hanes obteve permissão de ver James Earl Ray, não na qualidade de defensor do acusado mas de visitante comum. Arthur Hanes é conhecido por suas idéias racistas, tendo funcionado com êxito na defesa de matadores de militantes integracionistas. Na época em que foi Prefeito de Alabama, lutou contra a integração racial.

ALTERAÇÃO

O advogado americano envolveu-se em acalorada discussão com os jornalistas ingleses ao proclamar que aceitava oficialmente a defesa do matador de Luther King, dizendo-se confiante no êxito de sua tarefa: "Para mim, êxito na defesa significa a absolvição do réu".

Os jornalistas perguntaram a Hanes que organização o contratou para defender o assassino. O advogado respondeu que seu cliente lhe assegurou que "pagaria seus honorários". Perguntaram ainda quem financiava as duas viagens que ele (Hanes) fez dos EUA até a Inglaterra e o advogado insistiu que o cliente possuía meios para custear-las. Refletiu que nenhuma organização intercedeu junto dele para a aceitação do caso, e ele apenas recebeu uma carta pessoal de Ramon George Sneyd (Ray) pedindo-lhe

que funcionasse como advogado.

A DEFESA

Hanes informou solenemente "que desde agora estou atuando oficialmente pelo acusado. As autoridades do Estado de Tennessee terão que demonstrar que R. G. Sneyd é Ray e provar que ele matou King".

Enquanto isto, os advogados britânicos de Ray preparam a minuta do apelo, à instância superior de Londres, contra a decisão do juiz metropolitano Frank Milton que concedeu a extradição para os Estados Unidos.

Em Tennessee, o Procurador-Geral do Estado, Phil Canale, declarou que James Earl Ray será entregue à Justiça de Memphis — onde King foi assassinado em abril — possivelmente no fim deste mês. Acrescentou que dirigirá pessoalmente a acusação.

Polícia usa gás para dispersar os negros rebelados em Paterson

Paterson, Nova Jérsei (UPI-APP-JB) — A Polícia usou gás lacrimogêneo para dispersar grupos de jovens negros e portorriquenhos que pela terceira noite consecutiva convulsionaram a cidade de Paterson (Nova Jérsei), quebrando vidraças, abrindo hidrantes, jogando pedras contra veículos e tentando provocar incêndios.

Pequenos saques se verificaram, mas a Polícia — na madrugada de ontem — declarou a situação sob controle. Mais de 20 pessoas foram detidas, acusadas de alterar a ordem pública. Nada se informou sobre as possíveis vítimas, mas seis policiais foram atendidos nos hospitais, em virtude de agressões por parte dos rebeldes.

DESORDENS

A 01h30m de ontem, com uma geroa fina caindo sobre Paterson, os grupos de 10 a 20 negros e portorriquenhos começaram a procurar abrigo. O Prefeito Lawrence Kramer disse que a calma era completa mas os policiais continuavam em regime de prontidão.

Das três noites de distúrbios há um saldo de 81 pessoas detidas e três feridas. O único atentado a mão armada ocorrido foi o de um portorriquenho que atirou contra operários de uma garagem de conserto de automóveis e conseguiu escapar, sem fazer vítimas.

PREJUIZOS

O Chefe de Polícia informou que vários carros policiais foram danificados pelas pedradas, acusando principalmente dos grupos de portorriquenhos pelos danos.

Paterson tem 143 mil habitantes, sendo que 22 mil são portorriquenhos e 45 mil negros. Os distúrbios se limita-

ram a uma zona de vinte quadras no lado oriental da cidade, onde também se verificaram pilhagens em pequenas lojas.

MINNEAPOLIS

Os festejos do Dia da Independência em Minneapolis foram marcados por atentados com bombas molotov e centenas de negros quebraram vidraças de janelas e vidros de carros, em suas rápidas incursões terroristas. Vários feridos foram levados aos hospitais da cidade.

Já na véspera, um grupo de negros tentou impedir que o candidato racista George Wallace, em campanha presidencial, falasse no fórum local. O Presidente Johnson censurou ontem o comportamento dos que quiseram silenciar, afirmando que "por mais apaixonados que sejamos em oposição a um candidato devemos permitir que ele faça uso da palavra".

EUA fazem novas bases na Coreia

Seul (AFP-JB) — Os Estados Unidos estão construindo na Coreia do Sul novas bases aéreas e ampliando as já existentes, para receber caças-bombardeiros do tipo F-105, Phantoms e B-52, tendo em vista a eventualidade de ter de evacuar as bases do Japão e de Okinawa.

O Secretário Adjunto da Defesa, Thomas Morris, chegou a Seul, acompanhado do General John Ryan, chefe da aviação norte-americana no Pacífico, para prosseguir as negociações com o Governo sul-coreano e adquirir novos terrenos para a construção das bases.

Segundo se informou, a iniciativa norte-americana se deve, por um lado, à expiração do tratado dos EUA com o Japão e também "às contínuas provocações militares" cometidas pela Coreia do Norte, especialmente a apreensão do barco-espião Pueblo, em janeiro passado.

Leone quer voto de confiança

Roma (UPI-APP-JB) — O Primeiro-Ministro italiano, Giovanni Leone, apresentou ontem seu programa de governo e pediu um voto de confiança para testar a posição de outros partidos quanto ao seu Governo minoritário. O voto será apreciado, em princípios da próxima semana, primeiro pelos 630 deputados e, depois, pelos 322 senadores.

Milhares de agricultores, vindos de todas as partes do país, realizaram ontem uma passeata em Roma, indo até o Coliseu. Os camponeses pedem a reforma agrária e protestam contra o Mercado Comum Europeu, que, segundo eles, prejudica a lavoura italiana.

MANOBRAS

Para ganhar o voto, o Primeiro-Ministro precisa da abstenção dos republicanos e socialistas que romperam a coalizão governamental com o PDC depois de sofrerem grandes perdas eleitorais. Leone, em contra-partida, prometeu no Congresso reformas no ensino universitário e no sistema de arrecadação de impostos.

Os socialistas atribuíram a redução dos seus votos ao Governo de centro-esquerda de Aldo Moro, que não realizou as transformações sociais prometidas a seu eleitorado. Os socialistas deixam, porém, aberta a possibilidade de voltarem ao Executivo depois da realização do congresso nacional do seu Partido, previsto para fins de outubro.

Se os socialistas decidirem pôr volta ao Governo, Leone deverá demitir-se, deixando a chefia do Governo para Aldo Moro ou para o Secretário-Geral do PDC, Mariano Rumor. Leone já esteve à frente de um Gabinete de minoria, depois das eleições de 1963.

CAOS

Ao apresentar à nação e ao Parlamento o programa de seu Governo, Leone abordou cada um dos problemas que a Itália enfrenta, inclusive a agitação estudantil e trabalhista fomentada pelos comunistas, o tratado contra a proliferação de armas nucleares e o futuro papel do país no Mercado Comum Europeu.

Uma derrota de Leone, na próxima semana, em qualquer das Casas do Parlamento significará mergulhar o país, novamente, em crise, no momento em que a inquietação trabalhista vem sendo alimentada pelos comunistas, excluídos do Governo.

GARANTIAS

Os republicanos e socialistas asseguraram que se absterão de votar contra Leone. Contudo, divergências no seio do Partido Socialista podem dificultar as tarefas do Chefe do Governo.

O programa de Leone, em síntese, baseia-se em três pontos: um resumo das necessidades nacionais, a posição da Itália ante diversos problemas internacionais e reformas públicas e econômicas concretas.

Lagos proíbe vôos a seu território

Lagos (AFP-JB) — Fontes do Governo de Lagos anunciaram que a aviação nigeriana recebeu ordens de abater qualquer avião que sobrevoar o território federal para lançar vôos ou ajuda sem autorização prévia do Governo.

As autoridades nigerianas foram levadas a tomar esta atitude, a partir das recentes declarações de organizações britânicas e de outros países que anunciaram sua intenção de lançar medicamentos e viveres em certos pontos do Estado sem consultar os dirigentes. O Governo informou que qualquer ajuda terá que ser enviada a Emu ou a outros lugares designados, de onde serão devidamente encaminhados para as regiões atingidas.

Johnson fará viagem a tôda a América Latina

San Antônio (Texas) e Salvador (UPI-APP-JB) — O Presidente Johnson pretende iniciar "dentro de poucas semanas" uma viagem por toda a América do Sul, de que sua visita a El Salvador e Honduras constituirá apenas um primeiro passo, informaram ontem fontes ligadas à comitiva de Johnson, cujo mandato termina em janeiro próximo.

Em São Salvador foram feitos todos os preparativos para receber o Presidente norte-americano, inclusive a transferência da sede da Organização dos Estados Centro-Americanos para o principal hotel da capital, a fim de permitir a realização da reunião presidencial com os Chefes de Estado da América Central.

PARTIDA

Johnson parte para El Salvador às sete horas da manhã de hoje (9 horas de

Protesto em Honduras ameaça visita

Tegucigalpa (AFP-JB) — A greve dos empregados municipais em São Pedro Sula, importante cidade situada a 200 quilômetros da capital hondurenha, parecia agravar-se ontem, a apenas 7 horas da chegada do Presidente Johnson à essa cidade, em visita oficial.

Cerca de 200 funcionários municipais de São Pedro Sula declararam-se em greve e ocuparam a sede da Prefeitura, requisitando todos os veículos que se encontravam nas garagens, e fecharam todas as ruas que conduzem ao prédio, em sinal de protesto contra as dispensas feitas pelo Prefeito Juan Fernando Lopez, que deverá receber Johnson.

Como governar sob a pressão das reformas

Max Frankel
do New York Times

Washington — Johnson está a 200 dias de deixar a Presidência, mas os que anseiam por fechar as páginas do livro de sua administração se empenham em desarrastar seus feitos dos últimos sete dias.

O país clama por "mudanças" e esse clamor levou alguns partidários de Johnson a compor obituários políticos prematuros. A ausência de planejamento para o programa legislativo do próximo ano também causou, em alguns altos funcionários da Administração, o sentimento de súbita expiração do mandato. E uns poucos políticos incautos ou inexperientes começaram a pensar no Presidente apenas como um handicap para seu Partido.

POLÍTICO HÁBIL

Mas, numa única semana, Johnson demonstrou de novo os poderes peculiares de seu Governo, sua habilidade em projetar o país num futuro distante e, dominando as notícias e acontecimentos, desmontar oponentes políticos e ajudar amigos.

Johnson pôs sua marca liberal na Suprema Corte por alguns anos, talvez por outra década. Levou o país a travar as primeiras conversações reais com a União Soviética acerca do controle de armamentos, conseguiu a aprovação do aumento de impostos para perpetuar a prosperidade da nação, e, mesmo fazendo o corte no orçamento, aos quais se opunha, de, prioridade aos gastos.

A Johnson cabe a glória de programas de habitação e anticrises de grande potencial. E é ele, sem dúvida, quem conduz tanto a guerra no Vietnã como as conversações de paz em Paris, com uma liberdade de manobra e de suspeita consideravelmente maior do que teria, se candidato à reeleição. A viagem de Johnson à América Central, na próxima semana, pode não entusiasmar o eleitorado interno, mas é evidência de seus poderes residuais de política e propaganda.

Quem poderá dizer se esta eleição de outubro encontrará um Presidente que declare, ao assinar o tratado de não proliferação, que "a marcha da humanidade é de rumo ao ápice e não ao vazio"?

Uruguai mantém sítio e operários marcam greve

Montevideu (AFP-UI-JB) — O Presidente Jorge Pacheco anunciou que não suspenderá o estado de sítio e afirmou sua disposição de viajar na segunda-feira para Buenos Aires, numa visita de dois dias, enquanto os meios sindicais continuam mobilizados para uma nova greve geral de 48 horas no início da próxima semana, caso o Governo não liberte os dois mil bancários presos por adesão à greve de terça-feira.

Durante reunião que manteve com parlamentares da Oposição, Pacheco Areco desmentiu os rumores de um golpe de estado, afirmando seu "respeito à Constituição e ao Parlamento". O Presidente da Assembleia-Geral Legislativa, Alberto Abdala, propôs, em nome da Convenção Nacional dos Trabalhadores a abertura de um amplo diálogo com o Governo, através da criação imediata de uma comissão parlamentar que examinaria a situação nacional, formulando sugestões para a superação da crise.

GREVE

Apesar disso, a CNT desistiu da decretação de uma greve geral, caso o Governo não liberte os bancários presos e retire as forças militares que estão vigiando os bancos estatais, cujo pessoal foi militarmente mobilizado na semana passada. Circulavam ontem rumores de que a greve poderia ser decretada nas próximas horas. Entretanto, setores sindicais deixaram entender que o movimento deverá eclodir no princípio da próxima semana, possivelmente quando o Presidente estiver na Argentina.

Na reunião com os parlamentares opositores do Partido Blanco, Pacheco Areco antecipou que remeterá, em breve, ao Congresso um projeto de lei sobre a nova legislação trabalhista. afirmou que, "até que seja restabelecida a ordem so-

cial na República", o estado de sítio será mantido.

Cerca de dois mil bancários que aderiram à última greve geral já foram presos, e outros ainda o serão, segundo comunicado do Ministério da Defesa. Os bancários estão sendo detidos em grupos de 250 e levados para instalações militares do interior. O comunicado, afirmando que "os funcionários" mobilizados que não comparecerem durante seis dias aos seus empregos serão inextrinavelmente detidos", reitera que "nenhum dos organismos públicos sofre intervenção, ocupação ou operação pelas forças armadas".

Apesar da repressão governamental, os bancários voltaram a fazer novas paralisações, de surpresa. Operários de uma fábrica de Montevideu saíram às ruas para impedir o trânsito, em sinal de protesto contra o congelamento salarial e o estado de sítio. A Polícia entrou em ação, e os trabalhadores tiveram que se dispersar. Pela terceira vez, desde a decretação do estado de sítio, o Governo apreendeu a edição de ontem do jornal argentino La Prensa, "por conter informações violatórias das medidas de emergência".

Protesto em Honduras ameaça visita

Guatemala (AFP-JB) — A visita do Presidente Johnson à Guatemala, que está marcada para segunda-feira próxima, provocou violento protesto da Associação dos Estudantes Universitários, em comunicado que censura a política norte-americana no Vietnã e qualifica Johnson de "criminoso de guerra".

O comunicado, assinado por Faustino Collado, diz que "se nossos governantes o recebem com discurso, brindes e sorrisos, os estudantes universitários o receberão de punho fechado".

Através de uma persistência extraordinária, Johnson obteve a aceitação soviética às negociações para limitar tanto os sistemas de mísseis ofensivos como defensivos. Essas conversações serão prolongadas, sem dúvida, e continuarão com o próximo Presidente, que lhes dará forma de acordo com seus próprios pontos-de- vista. Mas, de qualquer maneira, estabeleceram um rumo e seu próprio início vai obliterar acusações tais como as de Richard Nixon, de que os democratas estão jogando fora a superioridade nuclear da nação.

OS ÚLTIMOS DIAS

Embora tenha começado a pensar no que se escreverá de seu Governo, Johnson não fez segredo de sua convicção, no sentido de que grande parte do lugar que ocupará na história dependerá do que fizer nestes últimos dias na Casa Branca, a fim de assegurar sua política contra as rejeições. Apesar de, até o momento, se ter abastido de atividades políticas em favor deste ou daquele candidato, pretende usar plenamente sua formidável influência para ajudar a eleger um herdeiro simpático ao povo. O propósito de Johnson, ao renunciar a outro termo, foi pagar seu preço pelo salvamento de suas metas no Vietnã e outros lugares, tanto no exterior como internamente, e não abandoná-las.

O Vice-Presidente Hubert Humphrey, que goza claramente das simpatias e esperanças de Johnson, vem lutando duramente para estabelecer sua própria identidade e é possível que deseje que Johnson permaneça nominalmente afastado da política durante o resto da campanha. Por ora, Johnson está preocupado em fazer aprovar tantas leis quantas puder, desde o controle das armas de fogo até a inspeção às aves usadas na alimentação. Quando o Congresso se reunir em agosto, haverá mais tempo para a ação.

O Presidente Barrientos argumentou que a queda do preço do estanho também é responsável pelo desequilíbrio orçamentário de seu país. Há pouco tempo, Barrientos ameaçou pedir auxílio à União Soviética, mas ninguém levou a sério esta ameaça. Acreditava-se também que, pela popularidade que tem alcançado na Bolívia, principalmente entre camponeses, os americanos terminariam por fazer esta concessão.

René Barrientos reeleger-se- se Presidente com 62% dos votos, e os observadores acham que este fato é ponderável na decisão dos americanos. De 1966 para cá, a Bolívia tem apresentado estabilidade econômica e política.

Plaza fala da ALALC em Montevideu

Montevideu (AFP-UI-JB) — O Secretário-Geral da OEA, Galo Plaza, chegou ontem a Montevideu, procedente de Buenos Aires, para uma visita de trabalho de cinco dias em que manterá contatos com autoridades da ALALC do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

Galo Plaza encerrou ontem sua visita de cinco dias à Argentina reiterando o propósito de fortalecer a entidade hemisférica e exortando as nações da OEA a acelerarem os esforços visando ao próprio desenvolvimento. Do Uruguai, Plaza seguirá para o Panamá e o Equador, seu país natal.

O Secretário-Geral da OEA, que realiza uma excursão em quatro etapas pela América Latina para "conhecer o pensamento de seus governos e as necessidades de seus povos", explicou que no Panamá e no Equador acabaram de ser realizadas eleições e ele deseja conversar com os novos Presidentes, Arnulfo Arias e José María Vellaco Ibarra.

Em entrevista concedida na manhã de ontem, Plaza elogiou os esforços do Governo argentino para controlar a inflação e disse que constituem "exemplo significativo para outras nações que devem encarar o mesmo problema". Encerrando a entrevista, reiterou a boa vontade da OEA para apoiar as decisões aprovadas pelo Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai na recente reunião de países da bacia do Rio da Prata.

Estudantes serão soltos na Argentina

La Plata (UPI-APP-JB) — O juiz Luis Guerrero ordenou a libertação de 425 estudantes que haviam ocupado a Universidade de La Plata para protestar contra o fechamento da Faculdade de Arquitetura e foram desalojados e presos pela Polícia na noite de quinta-feira, após um combate que deixou feridos 25 estudantes e nove policiais.

Um porta-voz dos alunos declarou ontem que entre os feridos há um estudante com ambas as pernas quebradas, que foi atropelado por um agente montado. Os guardas utilizaram cachorros, mangueiras, cavalos e gás lacrimogêneo para retirar da Universidade os 800 estudantes que ocupavam o prédio da administração.

BOMBARDEIO

Durante quase três horas os estudantes se mantiveram no interior do prédio, onde também se encontrava, virtualmente prisioneiro, o Rector da Universidade, Joaquim Rodríguez Saumell, utilizando móveis e tijolos arrancados das paredes como armas contra os policiais.

A Polícia encheu o prédio de gás lacrimogêneo apesar da presença de Rodríguez Saumell, que saiu esfregando os olhos, com as lágrimas rolando pelo rosto. Segundo os agentes foram através também alguns coquetéis molotov.

Depois de dominados e presos os 200 estudantes que formavam a vanguarda, seguiram-se choques nas ruas próximas à Universidade, com o que o número de prisões chegou à casa dos 500.

PROTESTO

A ocupação, em protesto contra a aplicação da nova lei universitária, que encerrou e participou dos alunos na direção das universidades, ocorreu após uma reunião com o Rector Rodríguez Saumell em que os alunos solicitaram a reabertura da Faculdade de Arquitetura, fechada há várias semanas.

Bolívia pede empréstimo a Washington

Santo Antônio, Texas (UPI-APP-JB) — O Presidente da Bolívia, René Barrientos, pediu ontem ao Presidente Lyndon Johnson a concessão de um empréstimo de 13 milhões de dólares para cobrir o déficit orçamentário boliviano, no curso de uma conversa durante o almôço que o Presidente americano ofereceu a Barrientos em seu rancho, em Santo Antônio.

Os Estados Unidos exigem que a Bolívia realize uma reforma tributária e administrativa para conceder o empréstimo, mas Barrientos disse a Johnson que as reformas promoveriam uma depressão econômica no seu país e que a origem do déficit foram os esforços bolivianos para exterminar o foco guerrilheiro dirigido por Ernesto Che Guevara.

O Presidente Barrientos argumentou que a queda do preço do estanho também é responsável pelo desequilíbrio orçamentário de seu país. Há pouco tempo, Barrientos ameaçou pedir auxílio à União Soviética, mas ninguém levou a sério esta ameaça. Acreditava-se também que, pela popularidade que tem alcançado na Bolívia, principalmente entre camponeses, os americanos terminariam por fazer esta concessão.

René Barrientos reeleger-se- se Presidente com 62% dos votos, e os observadores acham que este fato é ponderável na decisão dos americanos. De 1966 para cá, a Bolívia tem apresentado estabilidade econômica e política.

Plaza fala da ALALC em Montevideu

Montevideu (AFP-UI-JB) — O Secretário-Geral da OEA, Galo Plaza, chegou ontem a Montevideu, procedente de Buenos Aires, para uma visita de trabalho de cinco dias em que manterá contatos com autoridades da ALALC do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

Galo Plaza encerrou ontem sua visita de cinco dias à Argentina reiterando o propósito de fortalecer a entidade hemisférica e exortando as nações da OEA a acelerarem os esforços visando ao próprio desenvolvimento. Do Uruguai, Plaza seguirá para o Panamá e o Equador, seu país natal.

O Secretário-Geral da OEA, que realiza uma excursão em quatro etapas pela América Latina para "conhecer o pensamento de seus governos e as necessidades de seus povos", explicou que no Panamá e no Equador acabaram de ser realizadas eleições e ele deseja conversar com os novos Presidentes, Arnulfo Arias e José María Vellaco Ibarra.

Em entrevista concedida na manhã de ontem, Plaza elogiou os esforços do Governo argentino para controlar a inflação e disse que constituem "exemplo significativo para outras nações que devem encarar o mesmo problema". Encerrando a entrevista, reiterou a boa vontade da OEA para apoiar as decisões aprovadas pelo Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai na recente reunião de países da bacia do Rio da Prata.

Médicos peruanos vão transplantar coração até o fim deste ano

Lima, Maracábo (UPI-AFP-JB) — O Presidente da Associação Peruana de Cardiologia anunciou ontem que no curso deste ano se realizará, em Lima, a primeira operação de transplante cardíaco do país. O Dr. Augusto Mispireta disse que no Peru existem profissionais capacitados para esse tipo de intervenção, contando, também, com equipamento cirúrgico necessário. Somente falta definir as normas jurídicas, éticas, científicas e pessoais para realizar o transplante.

Em Maracábo, reuniram-se ontem os integrantes da equipe médica de transplante de órgãos do Hospital Universitário, a fim de considerar um pedido de médicos de Quito para o enxerto de um rim numa equatoriana que sofre de uma enfermidade renal crônica e incurável. Há uma semana, deixou o Hospital Universitário o italiano Rino Carbonera, submetido a um transplante de rins. O paciente disse estar-se sentindo bem.

Blaiberg é internado com infecção pulmonar

Cidade do Cabo (AFP-UPI-JB) — Philip Blaiberg, o 2.º paciente de um transplante de coração e detentor de maior tempo de sobrevivência, teve seu estado de saúde agravado, sendo hospitalizado às pressas, no Hospital Groote Schuur, com complicações pulmonares. Em Valparaíso, Chile, foi divulgado, ontem, o estado de Maria Elena Penaloza, única mulher que vive com um coração transplantado, continua evoluindo normalmente.

O Dr. Jorge Kaplan, autor do enxerto, trocou suas funções de médico e ministrou a sagrada comunhão à sua paciente.

DIAGNOSTICO

Especulou-se que "as complicações pulmonares" verificadas em Blaiberg podem envolver para uma pneumonia, enfermidade que causou a morte do primeiro paciente de transplante, Louis Washkansky.

O dentista sul-africano após seu restabelecimento regressou

Igreja mantém posição na prática litúrgica

"O fato de um médico, em Valparaíso, no Chile, ter levado uma hostia consagrada até a sua paciente de transplante de coração, que se encontra numa sala esterilizada não significa uma abertura ou nova posição da Igreja no que se refere à prática litúrgica", disse ontem o Vigário-Geral do Rio de Janeiro, Dom José de Castro Pinto.

Isso se deu em virtude de os padres estarem impossibilitados de entrar na sala cirúrgica esterilizada, onde, em vista do curto prazo pós-operatório em que se encontra a primeira mulher que sofreu um transplante, se evita qualquer contato com o mundo exterior que possa provocar uma infecção fatal.

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL
NA

PENHA



Tailândia envia mais tropas para a guerra

Washington — Anunciou o Departamento de Estado que um contingente de 5 500 soldados da Tailândia deverá chegar ao Vietnã do Sul, este mês, a fim de juntar-se às tropas aliadas que ali combatem a agressão comunista.

Segundo Robert J. McCloskey, porta-voz do Departamento, outros 5 500 soldados tailandeses deverão seguir para o

Vietnã do Sul, antes do fim do corrente ano.

Esses 11 000 soldados tailandeses juntar-se-ão aos 2 400 que já se encontram no Vietnã.

O atual contingente tailandês no Vietnã inclui um regimento de infantaria, um pequeno destacamento da Força Aérea e pessoal naval.

Explosão em Saigon não faz danos

Saigon (AFP-UPI-JB) — Uma violenta explosão abalou o centro de Saigon, seguida de várias outras, menores, provocadas por cargas explosivas ou projéteis disparados por terroristas do Vietcong.

O novo Prefeito de Saigon, Coronel Kiem Nhieu, declarou que os guerrilheiros continuam sua pressão nos arredores da Capital, mas assegurou que as forças de autodefesa civil assegurarão a sobrevivência dos saigonenses.

NA CAPITAL

As operações do Vietcong prosseguem até um raio de 100 km em torno de Saigon. Três posições sul-vietnamitas foram bombardeadas a 35 km a noroeste da Capital, com morteiros, foguetes e bazucas. A 3 km de Gio Linh, 22 guerrilheiros morreram em ação e as tropas aliadas localizaram vários depósitos clandestinos de armas.

Em Hau Nghia, a 35 km a noroeste de Saigon, os sul-vietnamitas apreenderam armas, entre as quais 91 obuses de canhão de 75 mm, 5 foguetes de 122 mm e cartuchos de metralhadoras. Em Binh Buong, a 40 km ao norte da Capital, foi descoberto um depósito de casamatas e túneis e, pouco mais além, 55 foguetes de 107 mm, prontos para

serem disparados, além de outros projéteis e bazucas.

Aos poucos normaliza-se o tráfego na ponte de Ben Luc, sobre a Rodovia n.º 4, que une Camau a Saigon, através do Delta. A ponte, de 800 metros de comprimento, foi destruída pela explosão de uma mina flutuante, a 30 de junho, e a ponte provisória erguida pelos sapadores permitiu o reinício do tráfego dia 4. Antes, era feito em barcas.

Bem Luc só poderá ser reconstruída daqui a alguns meses. O objetivo do atentado era interromper o abastecimento de arroz e frutas do Delta para Saigon.

DESERÇÃO

Dois pilotos sul-vietnamitas desertaram e pediram asilo no Camboja, mas o Governo esclareceu não se tratar de motivo político. Ambos estavam acusados de realizar vôos, sem permissão prévia, e um já fora rebaixado de posto.

O Príncipe Norodom Sihanouk, por outro lado, voltou a protestar junto ao Secretário da ONU, U Thant, contra o massacre de 12 camponeses, a 19 de junho, por aviões americanos. Pede a intervenção da ONU.

Luta aumenta no limite norte

Saigon (AFP-UPI-JB) — A guerra recrudescce dia a dia na faixa desmilitarizada do Vietnã, através da qual os norte-vietnamitas fazem sua infiltração de armas e tropas, e a aviação norte-americana aí concentra seus potentes ataques dos B-52, estendendo-os até o limite do Paralelo 19.

Pelo quinto dia consecutivo, os B-52 bombardearam violentamente objetivos nessa região, enfrentando uma forte resistência da artilharia antiaérea e foguetes. Cinco bombardeiros caíram, mas o Comando em Saigon informou que foram vítimas de acidente, apesar do comunicado de Hanói dizendo tê-los abatido.

Últimos "marines" deixam Khe Sanh

Saigon (AFP-UPI-JB) — As últimas unidades de fuzileiros navais americanos abandonaram a fortaleza de Khe Sanh, sob intenso fogo de morteiros e franco-atiradores norte-vietnamitas, partindo em caminhões e helicópteros depois de dinamitarem as duas barracas ainda em pé: uma, usada como posto de comando e a outra, como pronto-socorro.

Pela madrugada, uma unidade acampada a 5 quilômetros a sudeste do que foi a base de Khe Sanh, sofreu um ataque dos regulares norte-americanos, com armas automáticas e lançagranadas, repelindo a agressão ao final de 40 minutos de violentos combates. Tiveram 5 mortos e 36 feridos e o inimigo, 17 mortos.

As incursões dos B-52 aumentam a medida de 25 por dia. Somente no distrito de Vinh Linh, segundo informações do Ministério do Exterior norte-vietnamita, a aviação americana efetuou 65 ataques no dia 2, 48 no dia 3 e 165 no dia 4. Na mesma ocasião, unidades da VII Frota lançaram obuses contra as populações de Vinh Linh e Vinh Hien.

Um correspondente da agência Tass disse que, no dia 3, a artilharia americana disparou 7 mil obuses e, no dia 4, 4 800 sobre várias regiões norte-vietnamitas.

Outro avião americano foi derrubado no Vietnã do Norte, elevando o total dos aparelhos abatidos para 3 002.

O desmantelamento e a retirada de Khe Sanh começou dia 20 de junho, quando os marines que defendiam a posição, percebendo o aumento das tropas norte-vietnamitas nas colinas dos arredores, decidiram imprimir maior mobilidade à guerra e à defesa da fronteira entre os dois Vietnãs.

A Infantaria deixou apenas uma pista de pouso de mil metros, feita de aço, e cinco hangares protegidos com muros de aço, também, de três metros de altura. "Tudo o mais foi dinamitado e arrasado" — disse o Coronel Rosse Dwyer, Comandante em Khe Sanh. Quanto ao General Raymond Davis, Comandante da II Divisão de Fuzileiros, disse que a base tinha sido como "uma canga" em seu pescoço.

U Thant chega hoje a Paris e deverá ver Xuan Thuy e Harriman

Paris, Viena (AFP-UPI-JB) — O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, passará o dia de hoje em Paris, para almoçar e trocar impressões com o Chanceler Michel Debré, mas não se afasta a possibilidade de que mantenha entrevistas com as delegações americana e norte-vietnamita às Conversações Oficiais.

Nos Estados Unidos, o jornalista vietnamita Tran Van Ky, aí radicado, disse que o Governo de Hanói estaria disposto a trocar seus prisioneiros de guerra norte-americanos por US\$ 6 bilhões, ou seja, "US\$ 15 mil por cada um dos 400 mil norte-vietnamitas vítimas da guerra".

MEDIAÇÃO

Trant vai a Paris, de regresso de Viena, onde visitou a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.

É sua primeira parada na capital francesa, desde que se iniciaram as gestões de paz sobre o Vietnã. Suas frequentes visitas, antes da escolha de Paris como sede da conferência, foram consideradas altamente significativas.

Embora abstenha-se de revelar publicamente sua interferência direta na tentativa de

uma solução do conflito vietnamita, é certo que ela existe.

A notícia de sua ida à França se deu exatamente um dia após a assinatura, em Moscou, do acordo econômico-militar União Soviética-Vietnã do Norte, pelo qual aumentará, substancialmente, os embarques de armas e alimentos para o Governo de Hanói.

Os delegados norte-vietnamitas em Paris acolheram o esboço do acordo com satisfação, o que levou a novas especulações quanto a um endurecimento da posição de Hanói nas conversações.

Juristas condenam os EUA

Grenoble, França (UPI-JB) — O Presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Vietnã do Norte, Pham Van Bach, chegou ontem à França, a fim de participar de uma reunião de 150 juristas de 38 países que se inicia hoje, convocada para condenar os Estados Unidos pela guerra no Vietnã.

O Palácio Olímpico de Inverno de Grenoble funcionará como sede do encontro, que durará quatro dias. Entre os participantes, está uma delegação da Frente Nacional de Libertação (ramo político do Vietcong) que, pela primeira vez, se vê representada numa conferência no Ocidente.

Motorista já tem seguro de 20 milhões contra assassinato



Pagando uma importância mensal inferior a NCr\$ 7,00 mensais, qualquer motorista profissional do Rio ou de qualquer outra parte do Brasil, associado ou não de Sindicato classista, poderá garantir às suas famílias ou a si mesmos, em caso de agressão, assassinato ou acidente do trabalho, uma indenização de NCr\$ 20 mil, em consequência de importante convênio assinado entre a Companhia Real de Seguros e a Cooperativa Tâxi-Turismo de Motoristas de Passageiros, com o apoio do Instituto de Resseguros do Brasil. Para se inscrever no plano o motorista terá que procurar um dos 16 postos já instalados na Guanabara, ou a Matriz da Companhia Real de Seguros, à Rua Senador Dantas, 76 — 14.º andar, telefones 23-1323, 22-4370 e 22-0923. Também a Sede da CO-TRAMO — Praça Floriano, 55 — 5.º andar e Primus Corretores, telefone 32-6290, estão prestando amplos esclarecimentos aos interessados, inclusive corredores angariadores e pessoas que disponham de locais para instalação de novos postos de inscrição. O Presidente do Grupo Real de Seguros, Sr. José Francisco de Faria Júnior e o Presidente da Cooperativa Tâxi-Turismo de Motoristas de Passageiros, Sr. Delorme Antunes de Assis, ladeados por diretores das duas entidades e representantes classistas, assinam o convênio que tem grande repercussão social.

Plantão Ford



Ninguém vai ficar zangado se você nos procurar num feriado, sábado ou domingo para algum serviço de emergência. Afinal, estamos de plantão para isso mesmo. Difícil vai ser você precisar de nós.

	JULHO				Sábados e feriados até as 18 horas Domingos até as 12 horas
	6/7	13/14	20/21	27/28	
STO. AMARO	●	●	●	●	Cia. Santo Amaro de Automóveis Rua Oswaldo Cruz 73/87 Tel. 45-8187
CERTAC S.A.				●	Certac S.A. Comércio de Equipamentos Rodoviários, Tratores e Acessórios Av. Brasil 2021 Tel. 28-8827
SEDAN S.A.	●				Sedan S.A. Serv. Esp. de Aut. Nac. Rua Maris e Barros 821 Tels. 34-0530 - 34-8338
STA. LUZIA		●			Automóveis Santa Luzia S.A. Rua dos Inválidos 134/138 Tels. 22-2080 - 22-1565
DUQUE DE CAXIAS	●	●	●	●	Av. Rio Petrópolis, 977



Informe JB

Apelo criador

A instituição de um Bônus-Educação foi sugerida pelo Sr. José Luis Moreira de Sousa na reunião do Conselho de Desenvolvimento da PUC, na manhã de quinta-feira em que os estudantes saíram à tarde em passeata.

A circulação do bônus obedeceria às normas que regulam as Obrigações do Tesouro, com a diferença de que o resgate do novo título seria feito a longo prazo.

Partindo de que as despesas com a Educação representam investimento, hoje no Brasil com a rubrica de prioridade, o Sr. Moreira de Sousa acredita que o Bônus-Educação propiciaria recursos capazes de encaminhar a solução dos problemas do ensino, em todos os graus.

...

Defende o Presidente da ADECIF que a solução do problema tem de ser encontrada dentro do Brasil e, como interessa a toda a sociedade, esta é que deve custeá-la. Reconhece que não é tarefa de uma geração, tendo em vista a soma de recursos a levantar.

Concedido por dentro do mercado financeiro, José Luis Moreira de Sousa recomenda a colocação do papel que propõe num esquema semelhante ao das Obrigações de Guerra. Apareceriam rapidamente recursos para o ensino, público ou privado, dando aos tomadores a garantia de liquidação dos títulos em prazo preestabelecido.

Seria de importância secundária aumentar a dívida interna para custear o impulso à Educação. No momento, ela equivale a um exercício orçamentário.

...

A ideia foi acolhida com aprovação geral e será objeto de estudos, a serem processados com urgência, a fim de que a PUC apresente ao Governo o texto de um anteprojeto de lei a ser submetido ao Congresso, com a iniciativa.

...

O Conselho de Desenvolvimento da PUC elegeu para a tarefa uma comissão executiva, integrada pela Sra. Regina Feigl e pelos Srs. Garrido Torres, João Nicolau Mader Gonçalves, Cândido Guinle de Paula Machado e José Luis Moreira de Sousa, os dois últimos Presidente e Vice.

Chega fiel

Depois de representar o Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre o Direito dos Tratados, e de comparecer à sessão anual da Comissão de Direito Internacional da ONU, o Embaixador Gilberto Amado está a caminho do País.

Chega dia 20, pelo voo 200 da VARIG.

...

Por falar no Embaixador Gilberto Amado, ele diz em carta a um amigo que nada tem contra o Poder Jovem e que gosta da nova geração, mas em hipótese alguma deseja gracinhar-se, isto é, aderir e agradar indistintamente. Continua fiel a si mesmo, haurindo o sopro do rejuvenescimento, mas dentro da maior dignidade, sem cortejar os jovens apenas porque têm pouca idade.

Piche e Polícia

Enquanto ninguém busca em Freud uma boa explicação para o delírio com que jovens estudantes sacam tubos de spray e lançam tinta contra as paredes limpas, a Cidade tem de conformar-se com a repetição monótona das mesmas palavras.

Mesmo porque a Polícia não consegue defender a ordem sem promover desordem. Todos ficam entregues ao piche do protesto, incapaz de distinguir. Tanto suja parede, como porta ou vidro. Falta, elementarmente, aos manifestantes a mínima noção de respeito pela propriedade.

...

Os cariocas já estão saturados dos passados que só dificultam a vida dos que trabalham. Falta originalidade aos slogans, não se pode dizer que haja sequer autenticidade na fúria de rapazes bem nascidos em posar de pobres enfurecidos. São pobres de ideias, mais nada.

Lance-livre

Segunda-feira, dia 8, faz um ano que morreu o Coronel Américo Fontenelle. Seus amigos e parentes mandam celebrar missa por sua alma, às 11h30m na Igreja de Santa Cruz dos Militares.

Quando o grosso da passeata seguiu, quinta-feira pela Avenida Rio Branco, na direção da Cinelândia para a Praça Mauá, uma figura fazia tranquilamente o percurso inverso: o ex-Ministro da Educação, Sr. Flávio Suplicy de Lacerda, deixava a Galeria dos Empregados do Comércio e rumava na direção da Rua Sete de Setembro.

A partir de hoje começa a funcionar, no centro da cidade, um curso de leitura dinâmica: o Ceal inaugura sua filial na Rua México, 11, 902-A, para quem tem pressa de ler.

O Governador Abreu Sodré e o Presidente da Caixa Econômica estadual de São Paulo fizeram profissão de fé na democracia, quando falaram ontem na solenidade de assinatura do contrato de financiamento de obras de infra-estrutura para 77 municípios paulistas. Os financiamentos somam 28 bilhões de cruzados velhos.

O Professor Maurício Sathler, catedrático da UFRJ e cirurgião ortopedista da UFRJ, viaja dia 14 para cumprir em Fortaleza um programa de cirurgia ortopédica, a convite da Associação Beneficente Cearense de Reabilitação.

O Repertório Enciclopédico do Direito Brasileiro já editou 42 volumes e está na letra P, devendo chegar no fim do alfabeto nos próximos meses. Os últimos verbetes estão encomendados a uma equipe de jovens juristas, sob a coordenação dos Professores José Aguiar Dias e Amaral Vieira, destacando-se os advogados Elisabete dos Santos Carvalho, Rildo Souto Maior e Maurício Martins Rodrigues.

Para assistir ao casamento de seu filho.

O Rio cansou-se do recreio predatório. É o tédio da fartura, disfarçado em algo aparentemente elevado, mas na prática apenas doença infantil de esquizoidismo.

A Cidade está farta e o Governo da Guanabara morre de displicência diante do uso do piche lançado em orgia de carnaval, como se os tubos de spray fossem o lança-perfume da classe média.

Nem ator, nem espectador

Não tendo o dom da ubiqüidade, o Prof. Roland Corbisier foi surpreendido ontem pelas versões que o davam simultaneamente em dois pontos diferentes, 5.ª-feira, quando estava longe de ambos.

Ele veio à Cidade na parte da tarde e foi diretamente à Rua dos Inválidos, tratar na Delegacia de Furtos do desaparecimento de seu carro. Eram 14h30m da tarde.

...

Por volta das três horas, o Prof. Roland Corbisier passava uma procuração no Cartório Márcio Braga. Em seguida estava no escritório de uma companhia de seguros, ainda em função do Volkswagen furtado com apenas quinze dias de uso.

As quatro e pouco chegava ao seu escritório, de onde saiu para casa pouco depois das cinco.

Enquanto agia, absorvido na preocupação de recuperar o automóvel, a passeata estudantil seguiu seu curso, do qual só teve conhecimento ontem de manhã, pelos jornais.

...

Corbisier já deu a sua quota à atividade política e submeteu-se à contingência da marginalização. Voltou-se com exclusividade para a atividade intelectual, como escritor e professor.

Era impraticável estar, ao mesmo tempo, em frente à Escola Nacional de Música e à Escola Nacional de Belas Artes, como foi dado, num lugar aplaudindo e noutra até coordenando a passeata.

Na verdade, estava apenas empenhado em reaver o seu fúsculo.

Candidatura

Pela primeira vez S. Paulo é lembrado para fazer o Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

Vem aí a eleição para a entidade e o nome cogitado, com amplas simpatias, é o do juiz Lauro Camargo de Almeida, do Tribunal Regional Eleitoral e representante de S. Paulo no Conselho Federal da OAB.

Trata-se de um jovem advogado, amadurecido em saber jurídico e inteligência atualizada com o Brasil e o mundo.

É uma homenagem aos jovens brasileiros e a S. Paulo.

Uma organização particular

Uma organização particular, o ISTE (International Student Technical Exchange Council), sem fins políticos ou de lucros, propõe-se a promover o intercâmbio internacional entre estudantes, abrindo-lhes oportunidades de treinamento em indústrias, fábricas e hospitais, para alargar-lhes a experiência técnica e a capacidade profissional.

...

O programa inclui também o convívio familiar, a fim de que o estudante tenha uma visão da vida no país que visita, e se desenvolvam laços de amizade entre os que serão amanhã os dirigentes e líderes de seus países.

O ISTE já começou a atuar no Brasil, com representantes em Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, S. Paulo, Guanabara e Avaré, no interior paulista. Está para sair a nomeação do representante da entidade no Espírito Santo.

...

O Presidente dessa organização internacional de jovens é o Sr. John Francis Mano, que mora no Brasil. Quem se interessar pelo programa do ISTE pode buscar informações na Av. Graça Aranha, 416, sala 208.

PRÊMIO AUMENTADO



O Sr. Meneses Colen disse que o BMO considera dever ajudar os amadores

Festival do Cinema Amador terá prêmio de NCr\$ 5 mil do Banco Mineiro do Oeste

Um prêmio no valor de NCr\$ 5 mil, para ser entregue ao ganhador ou ganhadores do 4.º Festival Brasileiro do Cinema Amador, promovido pelo JORNAL DO BRASIL/Mesbla, foi oferecido pelo Banco Mineiro do Oeste que quer "prestigiar e incentivar as produções cinematográficas de amadores", segundo declarou o Superintendente do banco, Sr. José Lúcio Meneses Colen.

O Banco Mineiro do Oeste assim procede — disse ele —, por entender que é dever da empresa participar das atividades que são do interesse da coletividade. Incentivando a produção de amadores, temos a certeza de que estamos cooperando com a formação de quadros profissionais. E, quando os jovens se tornarem profissionais, continuaremos a ajudá-los.

FINANCIAMENTOS

O Sr. José Lúcio Meneses Colen informou que o Banco Mineiro do Oeste está financiando atualmente a produção de três longas-metragens. Este ano, pela terceira vez consecutiva, oferece prêmios ao Festival Nacional do Cinema Amador.

Cada ano encontramos mais motivos para fazê-lo — afirmou o Sr. Meneses Colen — seja na qualidade cinematográfica que melhora de ano para ano, no número cada vez maior de participantes ou no maior índice de amadores que se profissionalizam.

Em 1966 o Banco ofereceu NCr\$ 3 mil de prêmio ao Festival; em 1967 elevou-o para NCr\$ 4 mil e, agora, em 1968, oferecerá prêmio de NCr\$ 5 mil.

Cabe ao júri do Festival a distribuição dos prêmios e a indicação da categoria a ser contemplada. Pelo regulamento, poderão ser atribuídos aos filmes selecionados os seguintes prêmios: melhor filme, melhor argumento, melhor roteiro, melhor fotografia, melhor montagem, melhor música original, melhor trilha sonora, melhor interpretação feminina, melhor interpretação masculina, melhor filme de ficção, melhor documentário, melhor filme de animação, melhor filme experimental, melhor direção e melhor comunicação. O júri é obrigado a distribuir a totalidade dos recursos em dinheiro, material cinematográfico etc., à disposição do Festival para a premiação.

julho de 1968

UM PROJETO PARA O BRASIL

AGUARDEM

CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS

CONVOCA

O CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS convoca os senhores componentes do grupo a seguir discriminados, para participarem da 1.ª Assembleia, a realizar-se à Avenida Brasil, 2198, às 21h00 horas, no dia 12/7/68

GRUPO RJ-2/201

CATEGORIA "B"

Data inicial: 12/7/68

Carlos (Karel) Nehnevajsa — Maria Dulce G. Rocha Siewinski — Veda Engenharia Com. Ind. S/A — Antonio Grangeiro, português — Déniz Duque Estrada de Aguiar — Manoel da Fonseca, português — Nelson Alves de Aguiar — Bylder de Toledo Piza Machado — Cia. Ind. de Borracha Casini — Ecir de Oliveira Moreira — Lúcio de Souza Carvalho — Marcus Quaresma Ferraz — Nicola Nicolino Milome — Osmarino Alves da Silva Jr. — Renato Gaudêncio Ramos — Geraldo Castro Mattos — Edsel Pereira Duarte — Jorge Loureiro de Carvalho — Jurete Barcellos de Sá — Lauro Rosa — Raul Ferreira Ribeiro — Roberto Bastos Ribeiro — Sérgio Loureiro de Carvalho — Waldeck José Barreto — Zaccarias Paulo Laranjeiras — Amílcar Campos Filho — Armando Almeida Filho — Dirceu Quintanilha, dilo Dirceu Quintanilha — Liane Leal de Carvalho Campos — Luiz Eurico da Costa Valente — Vera Magdalena Simões — Raymond Khalil Gebara — Salvatore Messia João Romeo — A. P. de Araújo — Cherm — Cia. Ltda. — Filippio Scognamiglio — José Oliveira de Souza — Leonel Cardoso Ferreira — Manoel Amaral Rosa — Ramon Page Fernandez — Dacio Fernandes Almeida — José Henrique Martins Leão Teixeira — Luiz Carlos de Paranhos — Trigo Imóveis S/A — Ter-Lin Roupas Ltda. — Gilson Vieira Sampaio — Roberto Lins de Melo — Lorge — Gerardo Frankel.

PRIMEIRA CRÍTICA

Yan Michalski

"Os Fuzis de D. Teresa Carrar"

Na sua peça escrita durante a Guerra Civil espanhola, Brecht aborda a pergunta: diante de conflitos que envolvem os destinos de uma nação, até que ponto o homem de boa vontade tem o direito de permanecer neutro? A simples colocação desta pergunta basta para definir o interesse do texto para todos nós, numa época em que o problema e os dilemas do engajamento não podem deixar de estar presentes na consciência de todo indivíduo que pretenda dar um rumo lúcido à sua existência.

O espetáculo do TUSP — Teatro Universitário de São Paulo —, dirigido por Flávio Império é, desde o início, estranho, inquietante, violentamente experimental; mas custa um pouco a encontrar a sua definição. Durante a primeira metade, sente-se um certo conflito não resolvido entre duas tendências possivelmente irreconciliáveis: a segura didática e o impacto sensorial de um autêntico ritual teatral. O resultado parece ser um tanto frio, arrastado e hesitante.

Mas aos poucos o espetáculo começa a explodir, e durante a última meia hora atinge uma tal força de personalidade, uma tal capacidade de sacudir a plateia, uma beleza tão violenta, que as hesitações do início ficam completamente esquecidas e superadas. Esta última meia hora de Os Fuzis constitui com certeza a mais impressionante demonstração de uma direção criativa e eminentemente moderna que eu tenha visto nos últimos tempos no teatro brasileiro.

Tudo aquilo que José Celso Martinez Correia tentou e — na minha opinião — não conseguiu inteiramente em Roda Vida está realizado, com perfeita coerência, na parte final de Os Fuzis. O espetáculo estoura os limites do palco com a sua violência, alastra-se pela plateia, agride o espectador com o seu ódio, conquista-o com o seu amor. Tudo isto sem qualquer apelo à gratuidade, sem qualquer concessão à facilidade: Flávio Império não choca por chocar; ele sacode o espectador para despertar uma reação, ao mesmo tempo emocional e consciente, que não se esgotará no próprio momento em que acontece, mas acompanhará o espectador para fora das portas do teatro.

A peça fala, superficialmente, da Guerra Civil espanhola, mas precisa ser assistida, por assim dizer obrigatoriamente, por todos aqueles que se preocupam com o momento que atravessamos no Rio, qualquer que seja a tendência política. Aquêles que são a favor das passeatas, aqueles que ainda procuram formar uma opinião a respeito das passeatas — todos eles encontrarão no espetáculo dos universitários paulistas material capaz de enriquecer consideravelmente as suas reflexões sobre o assunto.

"Irma la Douce" é a única peça teatral que espera o certificado de censura

Apenas uma peça teatral, Irma la Douce, que será encenada no Rio (ainda sem data marcada para estréia e nem teatro indicado) por um grupo que o chefe do Serviço de Censura, Sr.ª Marina Ferreira, não soube informar qual era, está naquele órgão da Polícia Federal para ser examinada, pois todas as que estavam dependendo de liberação já ganharam ou ganharão nos próximos dias o certificado legal.

A Sr.ª Marina Ferreira, que dirige a seção carioca do Serviço de Censura há três meses, disse que uma peça teatral, para ser liberada, leva em média 20 dias, da sua entrada no órgão até a expedição do certificado. Justificou a demora de alguns meses que ocorria até há pouco tempo com a mudança na estrutura do órgão, agora centralizado em Brasília.

CENSURA

A liberação de uma peça teatral demora cerca de 20 dias porque, além de ser examinada pelos censores locais, o seu texto é enviado para Brasília, onde a Chefe-Geral do Serviço concede os certificados de liberação. O ensaio-geral, será entregue o documento liberando a peça Trágico Acidente que Destroçou Teresa (Teatro Jovem), para maiores de 18 anos e sem cortes.

Quanto à peça Arena Conta Tiradentes (Teatro Carioca), explicou a Sr.ª Marina Ferreira que a sua estréia foi feita com um certificado provisório, devendo o documento definitivo ser entregue por estes dias.

VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S/A.

Restos de Produção Concorrência

Vulcan Material Plástico S.A. coloca à venda, mediante concorrência pública, os seguintes lotes de materiais:

- 3.000 kg de Sucata de Ferro
- 3.000 sacos vazios de Resina
- 10.000 kg Aparas de Vulcórd
- 500 pastas de arquivo (Registradores)
- 300 kg Retalhos de Jersey
- 1.000 kg Papel de Seda
- 3.000 kg Papel diversos
- 5.000 kg Aparas de Vulcar/Vulcastofo etc. com tecidos
- 10.000 kg Aparas de amostras e Vulcalar

Estes lotes podem ser vistos na Fábrica, situada na Estrada do Colégio, 380, Irajá, dias 8 e 9, de 8 às 9 horas, procurando na portaria pelo Sr. Silvio Severini.

Após a verificação dos lotes, as cotações deverão ser encaminhadas à atenção da Gerência Financeira da Fábrica, em envelope fechado.

No dia 12 de julho de 1968, às 10 horas, em frente aos interessados, as cartas serão abertas, na sala da Gerência, localizada na Fábrica, e será declarado o vencedor.

Ao vencedor da concorrência será dado um contrato de retirada de materiais idênticos, por 4 meses consecutivos. (P

Este Mundo de Deus

O Papa Paulo VI dirigiu ontem uma mensagem aos 2.500 protestantes e ortodoxos que participam da IV Assembleia-Geral do Conselho Mundial das Igrejas, exortando-os a ampliar a cooperação entre o Vaticano e o Conselho e afirmando que tudo o que for feito para fortalecer a unidade cristã será abençoado por Deus.

A mensagem do Papa assinala que a presença de 15 observadores oficiais da Igreja Católica na IV Assembleia-Geral constitui "um sinal de nossos tempos" e "confirma, de maneira feliz, o desejo comum de manter e ampliar a cooperação que já existe entre o Conselho Mundial e a Igreja Católica, e é a expressão do vivo interesse que temos por vossa Assembleia".

A IV Assembleia foi inaugurada na quinta-feira com uma cerimônia solene na Catedral luterana de Upsala, Suécia, após uma procissão que partiu da Universidade local e contou com a participação de todos os chefes de delegações.

Na cerimônia, o Presidente da Conferência Cristã da Ásia Oriental, Dr. D. T. Niles, pastor metodista do Ceilão, prestou homenagem ao Pastor Martin Luther King, que havia sido eleito para abrir a Assembleia e que foi brutalmente assassinado em abril passado.

Disse que as Igrejas permanecem estranhas ao mundo no qual vivem, "mas não podem fugir do mundo". Mais adiante, o pastor afirmou: "Devemos pedir justiça entre os homens, liberdade para todos, paz entre os povos, reconciliação humana, unidade e renovação das Igrejas".

Paulo VI vai falar aos camponeses colombianos

O Papa Paulo VI falará às grandes massas camponesas concentradas num povoado nos arredores de Bogotá, no próximo dia 23 de agosto, apesar da polêmica suscitada em torno de sua segurança nessa ocasião.

Fontes do Vaticano informaram que é provável que o Presidente Lleras Restrepo acompanhe o Papa no helicóptero que os transportará da Capital colombiana ao povoado de Mosquera. Paulo VI seguirá para a Colômbia por volta do dia 20 a fim de participar do Congresso Eucarístico Mundial.

A partir de primeiro de agosto, começará a vigorar a quarentena em Bogotá para adultos e menores que não tenham sido vacinados contra a varíola, a tuberculose etc., em virtude do Congresso.

Um informe do Ministério da Saúde da Colômbia explica que a partir desta data nenhuma pessoa maior de cinco anos poderá entrar na Capital sem apresentar um certificado de vacinação. Os menores terão de ser vacinados contra a varíola, tétano, tuberculose e tifo.

Ortodoxos russos já organizam protestos

Documentos recebidos recentemente na Inglaterra — a maioria da lavra de um membro leigo da Igreja Ortodoxa Russa — indicam a existência de um movimento de protesto na Igreja.

Há indícios naqueles documentos, cuja validade é aceita por peritos independentes, de que o movimento está se ligando não só a outras expressões de dissensão na União Soviética, tais como os escritores e intelectuais aprisionados, como também com reformadores congêneres na Igreja Batista.

O principal autor do material é Boris Vladimirovich Talantov, sexagenário, e que vive em Kirov, cerca de 500 milhas ao norte de Moscou.

Ele acusa violentamente o Metropolitano Nikodim, chefe do Departamento de Assuntos Externos da Igreja Ortodoxa, de ateu, mentiroso e traidor de seus irmãos cristãos. O Metropolitano, de 47 anos, é delegado junto à VI Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, que se iniciou a 4 de julho, em Upsala, Suécia.

"Ao invés de defender a verdade, a fé e aos seus irmãos cristãos, o Metropolitano Nikodim está mentindo e difamando os cristãos", escreveu Talantov, em 19 de março de 1967, ao Patriarca Aleksei de Moscou, chefe da Igreja. "O Metropolitano Nikodim não é digno de exercer o elevado cargo de Metropolitano da Igreja Ortodoxa".

Cardeais perdem mais privilégios em Roma

O Papa Paulo VI decretou ontem de *motu proprio* a abolição dos privilégios dos cardeais e outros eclesiásticos na distribuição de benefícios da Igreja Católica na diocese de Roma, invocando o Concílio Vaticano II, que recomendou que os bispos tenham plenos poderes na distribuição destes benefícios.

A partir de agora, Paulo VI, na qualidade de bispo de Roma, assumirá as prerrogativas de conceder os benefícios na Capital italiana. Os cardeais tinham o privilégio de conceder certos benefícios e o direito de reter as rendas, nas suas igrejas titulares ou nas basílicas das quais são arceprestes.

O decreto pontifício assinala que os cardeais continuarão com o direito de recomendar qualquer canonização, sempre que a considerem necessária, embora a decisão final caiba ao Papa. Ao revisar o conceito de carreira eclesiástica, Paulo VI estabeleceu que "ninguém tem o direito automático a um benefício" e acrescenta que os benefícios são incompatíveis com empregos na Santa Sé.

Mais adiante, o *motu proprio* explica que a reforma não afeta os privilégios estabelecidos na Espanha, França e outras nações, cujos sacerdotes recebem tradicionalmente benefícios de certas basílicas.

Papa não pensa em ir a Moscou, diz Koenig

O Cardeal Franz Koenig, líder da corrente liberal da Igreja e Arcebispo de Viena, afirmou ontem em Berlim que não é verdade que o Papa Paulo VI pretenda visitar Moscou. Koenig também desmentiu que o chefe da Igreja tenha sugerido ao Primaz da Hungria, Cardeal Mindszenty, a deixar o consulado norte-americano em Budapeste, onde se encontra desde a rebelião húngara de 1956.

O Arcebispo de Viena encontra-se em Berlim para participar do VIII Congresso Mundial da União Católica Internacional de Imprensa. Seus desmentidos foram feitos em entrevista coletiva, quando ressaltou especialmente "a vitalidade e a força do catolicismo polonês".

Episcopado latino se reúne a 24 de agosto

A segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano será inaugurada no dia 24 de agosto pelo Papa Paulo VI, durante sua visita a Bogotá, por ocasião do Congresso Eucarístico Mundial.

Na cerimônia, Paulo VI dirigirá uma mensagem ao episcopado latino-americano. O ato é considerado pelos círculos eclesiásticos colombianos como a parte mais importante das atividades de Paulo VI em Bogotá, "porque estes bispos representam 250 milhões de cristãos latino-americanos".

A Conferência estudará um documento-base elaborado pelos latino-americanos que contém os seguintes pontos: sinais dos tempos na América Latina hoje; interpretação cristã de tais sinais dos tempos; promoção humana; evangelização e crescimento da fé; unidade visível da Igreja e coordenação pastoral.

Moscou dará mais ajuda ao Governo egípcio em sua luta contra Israel

Moscou (UPI-APP-JB) — O Secretário-Geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, prometeu ontem ao Presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser, que a União Soviética continuará a "ajudar e apoiar" os árabes em seu conflito com Israel. As conversações soviético-egípcias vão se prolongar por mais quatro dias. Sem explicação alguma, foi adida a partida de Nasser para a Iugoslávia, marcada inicialmente para hoje.

Nasser não demonstrou, ao responder aos dirigentes soviéticos, espírito pacifista e declarou que "os povos árabes libertarão os territórios ocupados". Disse também que "o objetivo final do Mundo Árabe é a liquidação das consequências da agressão israelense".

ANÁLISE

No almoço oferecido, no Kremlin, em homenagem a Nasser, não foi mencionada a recente declaração soviética, apoiada pelo chanceler da RAU, de que a existência de Israel é um fato consumado.

O Secretário-Geral do PC da União Soviética disse que a atual política de seu país de ajuda e apoio aos árabes "será executada corajosamente para manter a paz e a justiça no Oriente Médio".

O dirigente russo voltou a exigir a "retirada imediata das tropas israelenses de todos os territórios árabes" ocupados durante a guerra de junho do ano passado.

SILÊNCIO

Nas homenagens, não se fez menção alguma à informação extra-oficial de que o Egito estava disposto a aceitar uma Força de Paz das Nações Unidas no Oriente Médio, do mesmo tipo da que foi retirada antes do início da guerra com Israel, em junho passado.

Os meios diplomáticos haviam anunciado, nas Nações Unidas, que vários Governos estavam dispostos a contribuir com forças militares para esse exército.

COMUNICADO

Um comunicado oficial diz que as conversações têm sido "amistosas e francas" entre Nasser, Brejnev, e o Presidente Nikolai Podgorny. Também participam dos entendimentos, o Ministro das Relações Exteriores da URSS, Andrei Gromiko e da Defesa, Andrei Grechko.

Brejnev, durante as reuniões preliminares, afirmou que em consequência da ajuda soviética, fracassou o objetivo principal da agressão israelense, isto é, o de "conter o desenvolvimento progressista do Oriente Árabe". Ao mesmo tempo, previu o "inevitável isolamento moral e político do agressor e dos seus partidários".

ATAQUE

Nasser classificou Israel de "cabeça-de-ponte" que separa a unidade árabe. Disse que os árabes não são anti-sionistas e que todas as religiões do mundo são iguais. O Presidente da RAU acusou, no entanto, o sionismo de ser "um mito religioso que aspira obter território a custa de outros povos" e que "o sionismo marcha lado a lado com o imperialismo".

Terroristas árabes ferem um israelense

Telaviv, Beirute, Amã (AFP-UI-JB) — Dois caminhões civis israelenses caíram numa emboscada armada por membros da organização terrorista Al Fatah, na noite de quinta-feira, nas proximidades de Deir El Balah, ao norte de Gaza, e um civil israelense ficou ferido no encontro, informou-se em Telaviv.

Em Beirute a organização Al Assifa, seção militar de Al Fatah, publicou um comunicado relatando ataque a dois acampamentos militares israelenses e a destruição de dois caminhões com minas, enquanto a Organização de Libertação da Palestina informava ter empreendido vários ataques a concentrações israelenses, causando de 15 a 20 baixas.

FOGuetes

Segundo a informação de Al Assifa, o acampamento israelense em Wadi Araba foi atacado com foguetes no dia dois de julho último e um acampamento israelense situado ao sul do Mar Morto foi incendiado e teve vários depósitos de combustível destruídos.

A OLP, por sua vez, anunciou que sua seção militar Forças de Libertação Popular atacou na quinta-feira várias concentrações israelenses na região de Tel Kaldoun, no vale de Beisan, causando, segundo a notícia, de 15 a 20 mortos ou feridos na operação.

ARTILHARIA

Em Amã informou-se que forças jordanianas e israelenses travaram intenso combate de artilharia na manhã de ontem, na região norte do vale do Jordão, 30 quilômetros ao sul do Lago Tiberíades.

O incidente, que durou 50 minutos, teve início poucas horas depois da visita do Rei Hussein a povoados da fronteira, informou o porta-voz jordaniano, acrescentando que Hussein afirmou aos refugiados isolados na região que "a fase atual é uma prova cruel para todos nós, porém estou certo de uma vitória inevitável".

RAU admite a volta das tropas da ONU

Dana Adms Schmidt
do New York Times

Londres — A República Árabe Unida deu a entender ao representante especial das Nações Unidas no Oriente Médio, Gunnar Jarring, que estaria disposta a permitir o retorno de forças da ONU ao território egípcio como parte de um acordo para solucionar a crise do Oriente Médio, informaram ontem fontes diplomáticas em Londres.

A discussão entre os egípcios e Jarring, segundo essas fontes, é sobre os termos pelos quais a ONU poderia recuperar certas áreas no Sinai que se encontram atualmente em mãos de Israel. Os funcionários da ONU estão ansiosos por evitar a fraqueza da sua situação anterior, na qual foram, segundo o ponto-de-vista do Secretário U Thant, forçados a se retirar assim que a RAU o solicitou.

A retirada levou eventualmente à guerra. Assim que a força na ONU saiu, tropas egípcias ocuparam Sharm El Sheikh, no Golfo de Aqaba, e ameaçaram abrir fogo contra navios israelenses que cruzassem o estreito em direção ao Porto de Ellath. Os israelenses consideraram isto um ato de guerra.

O Governo britânico, à época da retirada da ONU, qualificou de "precipitada" a decisão de U Thant.

REALIDADE

Na quinta-feira última, em discurso aos correspondentes diplomáticos e da Comunidade, o Chanceler britânico Michael Stewart disse acreditar que as perspectivas de paz no Oriente Médio são melhores, atualmente, do que há poucas semanas, por dois motivos. O primeiro, afirmou, é o de que Jarring está novamente em contato direto com os países da região envolvidos na guerra. O outro é a declaração feita pelo Chanceler egípcio Mohammed Riad, em Copenhague, de que "reconhecemos a realidade e Israel faz parte dela. Agora queremos paz".

Acredita-se em Londres que a posição egípcia é consequência das conversações mantidas em Moscou pelo Presidente Nasser. Sua visita à União Soviética ocorreu uma semana após Jarring ter lá estado.

O Governo britânico vem exercendo toda a sua influência diplomática, há meses, para manter ativa a missão Jarring, em parte porque sua criação surgiu de uma iniciativa britânica e em parte porque os britânicos estão convencidos de que representa a melhor esperança de restauração da paz no Oriente Médio.

Os diplomatas do Oriente Médio em Londres consideraram a atitude egípcia uma tentativa de colocar os israelenses na defensiva. Em face de tal oferta egípcia, seria difícil, segundo os diplomatas, que os israelenses deixem de cumprir a resolução das Nações Unidas exigindo a retirada israelense dos territórios árabes ocupados.

Não ficou inequivocamente esclarecida, para os diplomatas em Londres, a amplitude que os egípcios estão dispostos a dar à presença da ONU no Sinai, mas segundo acreditam a RAU teria em mente uma solução para toda a península do Sinai e não simplesmente para o Canal de Suez.

Viagem de Elisabete vai melhorar relações com a América Latina

Londres (AFP-UI-JB) — A visita da Rainha Elisabete II ao Brasil e Chile, entre 5 e 18 de novembro, tende a fortalecer os vínculos culturais e econômicos da Grã-Bretanha com os países latinos, esperando-se que resulte num maior esforço do Governo de Londres para estimular suas exportações para este continente.

É a primeira viagem de um soberano britânico à América Latina, e ocorre num momento em que esta procura, cada vez mais, mercados europeus para seus produtos, a fim de fugir da dependência dos Estados Unidos.

CANCELAMENTO

Nenhuma outra nação está incluída no roteiro da viagem, tendo sido cancelada a estada na Argentina, por causa do litígio sobre a soberania das Ilhas Malvinas e o caso do em-

bargo das importações de carne, devido à epidemia de aftosa na Grã-Bretanha.

As discussões sobre o futuro das Malvinas se reiniciaram, quinta-feira, na Chancelaria britânica, em nível de embaixadores.

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE MATERIAL CONCORRÊNCIA PÚBLICA NÚMERO 04/68

A RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. torna público, de ordem do Sr. Presidente, que receberá em sua sede, à Praça Duque de Caxias, 86 — 3.º andar, Rio de Janeiro/GB, às 15 horas do dia 20 de agosto de 1968, propostas para fornecimento, pela Indústria Nacional, de 100 (cem) vagões-tanque, com capacidade para 42 m³, bitola métrica, destinados a transporte de derivados de petróleo. Exigir-se-á prévia qualificação das firmas interessadas. Todos os esclarecimentos relativos ao assunto, poderão ser obtidos junto ao Departamento de Compras, no endereço acima indicado. Rio de Janeiro, 4 de julho de 1968 (P)

Ouça diariamente a
RADIO JORNAL DO BRASIL
Ondas Médias em 940 Khtz
Música e Informação

NOVAS UNIDADES NAS MESMAS CONDIÇÕES

CONJUNTO RESIDENCIAL "JARDIM CRUZEIRO DO SUL"

Estrada Vigário Geral, 600

IRAJÁ



Seu apartamento, em edifício de apenas 4 unidades por andar com

Entrada facilitada em 10 MESES

Saldo financiado em 15 ou 12 ANOS PELO BNH

Liberte-se do aluguel. De senhorio. De contrato. De mudança. Daqui pra ali. Daí pra lá. Pise no que é seu. More no que é seu. Esta é uma oportunidade de ouro para você transformar o aluguel de inquilino em prestação de proprietário. Você deve isso à sua família e sua família merece isso de você: tranquilidade para toda a vida.

Sala, 2 quartos: 227,18
e dependências completas: mensais

Sala, 3 quartos: 294,24
e dependências completas: mensais

250 CHEFES-DE-FAMÍLIA JÁ SE DECIDIRAM. VOCÊ VAI ESPERAR SER TUDO VENDIDO PARA SE DECIDIR? PENSE NISTO. SÉRIAMENTE.

Entrega em 45 dias (os primeiros neste prazo, os últimos em janeiro.)

Construção da MONTHAB

Informações e Vendas:

Convidamos os que tencionam adquirir apartamento próprio a visitarem a obra para ver dois apartamentos já prontos.

CIVIA

Memorial registrado no 8.º Ofício R.G.I. - Livro 8 - F. 181, n.º 16

28 anos de tradição no mercado imobiliário
Travessa Ouvidor, 17 (Divisão de Vendas: 2.º andar)
Fones: 32-6394, 32-8539 e 32-4830
Corretor Responsável: P. Piza - Creci 640 (Sindicado)

Informações no local, diariamente, inclusive sábados e domingos, das 9 às 18 horas, ou em nossos escritórios, nos dias úteis, das 8:30 às 18 horas.

Os traços dos custos



Vida ficou mais cara 14,1% entre janeiro e junho

O reajustamento dos alugueis e das passagens de ônibus, no total de 2,6% contribuiu com 76% para o aumento de 3,4% no custo de vida durante o mês de junho e que elevou para 14,1% o índice global do primeiro semestre do corrente ano contra os 16,0% registrados em 1967, segundo dados ontem revelados pela Fundação Getúlio Vargas.

Esclareceu o setor especializado da Fundação, encarregado de estudar permanentemente o comportamento dos índices de custo de vida na Guanabara — Instituto Brasileiro de Economia — que todos os outros itens que determinam o custo de vida (Alimentação, Vestuário, Assistência à Saúde e Higiene e Serviços Pessoais e Manutenção da Casa Própria) correspondem a 0,8% do índice geral do mês.

MAIS E MENOS

Os dados divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas revelam que o item Alimentação foi o que menos sofreu alta em junho (0,3%) contra (-0,7%) de idêntico mês do ano passado. Vieram depois, por ordem crescente, Serviços Pessoais (1,4%), Assistência à Saúde e Higiene (1,5%), Vestuário (1,8%), Veículo (1,8%) e Art. Residência (1,9%). Os que sofreram maior alta no mês foram Habitação (10,8%) e Serviços Públicos (13,1%). Esses itens, em idêntico mês do ano passado, acusaram respectivamente 1,4% e 0%.

CONFRONTO

Depois de destacar ter sido de intensidade menor que a do ano passado a alta observada no primeiro semestre de 1968, o Instituto Brasileiro de Economia apresenta um quadro comparativo do comportamento dos itens que compõem o balanço do custo de vida no mês e em todo o semestre do ano.

Esse confronto é o seguinte:

	68 (%)	67 (%)	68 (%)	67 (%)
	abril	maio	junho	abril
ALIM.	2,6	1,9	0,3	-0,7
VEST.	1,5	1,5	1,8	1,4
HABIT.	10,8	10,8	1,4	17,8
ART. RES.	4,4	2,4	1,9	1,8
SAÚDE	1,3	2,9	1,5	2,2
SERV. P.	3,1	2,8	1,4	1,9
SERV. P.B.	2,0	0,6	13,1	16,7
GERAL	2,5	1,8	3,4	16,0

Firma brasileira queixa-se por ter sido ignorada sua proposta para comprar FNM

O Presidente da firma Automóveis e Motores Centaurus, Sr. Mário Lopes de Lima, veio ontem ao JORNAL DO BRASIL reclamar que o Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares, não levou em consideração um processo de sua firma solicitando participação na concorrência para a compra da Fábrica Nacional de Motores, que foi protocolado no dia 24 do mês passado.

O Sr. Mário Lopes de Lima disse que a Centaurus possui um motor "inventado por brasileiros, fabricado inteiramente no Brasil e que não tem concorrentes porque não paga royalties de know-how ou processo de fabricação", e que foi reconhecido pelo Conselho de Segurança Nacional como de interesse para a segurança do País.

DOCUMENTOS

O Sr. Mário Lopes de Lima exibiu um documento do Conselho de Segurança Nacional, datado de março de 1964, recomendando atenções para com o motor fabricado pela Centaurus, que é refrigerado a ar, tem a potência de 64 HP e giro máximo de 5 mil rotações por minuto. Exibiu também um documento do Departamento Nacional da Propriedade Industrial garantindo a patente nacional do motor, que, segundo o presidente da Centaurus, que é uma firma paulista, tem um rendimento de 14 quilômetros por litro de gasolina.

Disse o Sr. Mário Lopes de Lima que aceita "ir, a qualquer momento, ao SNI ou ao Conselho de Segurança Nacional, para dar explicações sobre o motor Centaurus, que pretendemos lançar em grande escala no mercado, preferentemente a partir da compra da FNM".

Denunciou a venda da Fábrica Nacional de Motores como "investimento aos interesses nacionais" e a inexistência de resposta ao processo enviado por sua firma ao Ministério da Indústria e do Comércio, estranhando que "o Sr. Macedo Soares tenha desconhecido a existência de nossa firma ao afirmar que existiam quatro firmas interessadas na compra da FNM, uma das quais nacional".

O Sr. Mário Lopes de Lima repeliu a ideia de que sua firma não tem estrutura para suportar o encargo de um empreendimento como a Fábrica Nacional de Motores, afirmando que "o principal é o motor, e este nós temos, em condições únicas". Disse que o motor poderia servir para caminhões, tratores, carros de passeio e até aviões, além dos tipos que com eles circulam atualmente, e que foram fabricados pela firma para teste.

LINO NAO CRE

São Paulo (Succurs.) — Em telegrama enviado ao Presidente Costa e Silva, o Presidente do MDB paulista, Senador Lino de Matos, pede que seja investigada denúncia feita por ele no Senado, segundo a qual a Fábrica Nacional de Motores deu lucros de NCr\$ 6,5 bilhões nos anos de 1963 a 1966 "não sendo possível prejuízos de cerca de NCr\$ 12 bilhões somente no ano de 1967".

CMM encomenda mais 47 navios novos para dar ocupação aos estaleiros

A Comissão de Marinha Mercante — CMM — contratou a construção de mais 47 navios e sete barcaças, destinados ao Lóide Brasileiro, ao Serviço de Navegação da Baía do Paraná, dos quais, segundo informações do Ministério dos Transportes, 24 terão capacidade entre 9 700 e 10 000 TDW.

A programação, estabelecida para o período março de 1967 a março de 1968, já possibilitou a entrega à CMM de 17 navios e 15 unidades, dentre as quais barcaças, rebocadores e chatas, sendo que três dos navios foram destinados ao Lóide, um à Companhia Siderúrgica Nacional e um navio-tanque à Petrobrás-FRONAPE.

NEGOCIAÇÕES

O Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, segue hoje para Washington, a fim de negociar, de governo para governo, as bases da divisão de cargas governamentais entre os dois países, já decidida nas conferências de fretes, mas que pela primeira vez será examinada pelo governo americano.

Os resultados dessas negociações — às quais os meios marítimos mundiais dão a maior importância — deverão repercutir na regulamentação do tráfego marítimo internacional, sendo consideradas pelos técnicos brasileiros como mais um passo do Brasil na sua política para a modernização e a justa participação de todos os países no transporte marítimo.

CONGRATULAÇÃO

Ainda ontem, os presidentes da Câmara de Comércio e do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, respectivamente, os Srs. Bolívar Frazão e Luís Alves, congratularam-se e apoiaram a Resolução 3 228, da CMM, que equaciona os serviços de cabotagem, dando amplo sentido econômico e proporcionando melhor escoamento da produção e aproveitamento da frota de cabotagem.

A Resolução extinguiu todas as concessões de linhas para operar na cabotagem, dadas às empresas de navegação marítima, inclusive as linhas que atendem a cabotagem a portos do Rio da Prata, e estabeleceu que, no prazo de 30 dias, a partir da data de sua publicação, as companhias de navegação autorizadas a operar na cabotagem apresentassem os seus pedidos de linha. Segundo o disposto, as linhas regulares de cabotagem serão as seguintes: Buenos Aires—Manaus, para navios acima de 5 000 TDW; e Buenos Aires—Vitória, Buenos Aires—Fortaleza, Porto Alegre—Belém, Porto Alegre—Fortaleza, Florianópolis—Fortaleza, Itajaí—Fortaleza, Santos—Manaus e Santos—Fortaleza, para navios acima de 3 000 TDW. Estabelece também, os portos considerados principais e secundários, estabelecendo que somente as empresas autorizadas poderão transportar entre portos principais.

Cai o comércio entre o Ocidente e a URSS

Harry Schwartz
do New York Times

Nova Iorque — O tão propagado incremento de atividade comercial soviética com o Ocidente diminuiu consideravelmente no ano passado. Em 1967 o comércio soviético com os países ocidentais industrialmente avançados sofreu um aumento de apenas 6 por cento, ou seja a metade do de 1966.

Em oposição, o comércio da União Soviética com seus associados comunistas do Conselho de Assistência Mútua Econômica teve um acréscimo de mais de 10 por cento, em claro contraste com a estagnação comercial verificada em 1966. Com a China comunista, porém, o comércio soviético desceu ao ponto mais baixo de que se tem notícia, quase que ao mesmo nível do mantido com os Estados Unidos no mesmo ano.

Em conjunto, o volume total de comércio soviético em 1967 alcançou uma cifra recorde de quase 18 bilhões de dólares em relação a 16,5 bilhões conseguidos em 1966. As exportações russas em 1967, de mais de 9,5 bilhões, excederam as importações em mais de um bilhão de dólares.

O Japão e a Finlândia constituíram-se nos dois maiores associados comerciais não comunistas da União Soviética, cada um deles responsável por cerca de meio bilhão de dólares entre exportações e importações. Tanto um quanto o outro aumentaram acentuadamente este ano o seu comércio com os russos: o Japão, em mais de 10%, e a Finlândia em cerca de 8%.

A Inglaterra, que no ano passado fora o país ocidental que mantivera o maior nível de comércio com a Rússia, conseguiu chegar ao terceiro lugar em 1967. Suas trocas com a União Soviética permaneceram virtualmente inalteradas desde 1966.

A Itália foi de todas as nações ocidentais a que obteve melhores resultados comerciais. Seu comércio com a Rússia em 1967 foi de cerca de 380 milhões de dólares, representando um acréscimo de mais de 50% em relação a 1966. A França e a Alemanha Ocidental também tiveram seu comércio aumentado no último ano, mas muito mais modestamente que a Itália.

Por outro lado, o Canadá apresentou um volume de comércio inferior a menos da metade do ano anterior. O comércio soviético-americano sofreu ligeiro declínio, descedo a aproximadamente 100 milhões de dólares.

Em comparação com anos anteriores, o comércio com a China em 1967 foi praticamente inexistente. A cifra total de comércio foi de apenas 105 milhões, enquanto que em 1966 havia atingido 310 milhões. No início da década, o comércio sino-soviético chegara a atingir quase um bilhão de dólares, anualmente.

As relações comerciais soviéticas com o Vietnã do Norte mais do que duplicaram em 1967, alcançando um valor total de 165 milhões de dólares, do qual aproximadamente 150 milhões consistiram de exportações feitas pelos russos para os norte-vietnamitas.

O comércio com Cuba em 1967 cresceu em cerca de 25 por cento, subindo a mais de 900 milhões de dólares. As exportações soviéticas para Cuba atingiram quase 560 milhões, enquanto as importações russas foram estimadas em 370 milhões.

O comércio de República Árabe Unida com a União Soviética, particularmente as exportações russas, cresceram apreciavelmente, da mesma forma que as relações comerciais com a Argélia e o Irã. Entretanto, o comércio com a Índia, o Paquistão, a Indonésia, o Brasil e a Argentina sofreu uma baixa.

PETROBRÁS QUÍMICA S.A. — PETROQUISA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. Acionistas da Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA, de acordo com o que preceitua o Artigo 37 dos Estatutos da Sociedade, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 15 do mês de julho de 1968, às 10 horas, na Praça Pio X, 119, 12.º andar, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

a) tomada de cotas da sociedade de responsabilidade limitada Petroquímica União Ltda.;

b) assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1968.

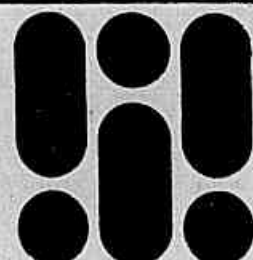
(a.) Arthur Duarte Candal Fonseca

Presidente.

A Ipiranga pode ser o seu correitor de Bolsa no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Conte seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS



Rua da
Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR	Compra	Venda
3,20	3,22	
LIBRA	7,60	7,80
VERA CRUZ	0,45	0,46
VERA CRUZ	0,45	0,46
VERA CRUZ	0,45	0,46
VERA CRUZ	0,45	0,46
VERA CRUZ	0,45	0,46
VERA CRUZ	0,45	0,46
VERA CRUZ	0,45	0,46
VERA CRUZ	0,45	0,46

RIO DE JANEIRO — O mercado voltou a apresentar-se em alta ontem, tendo o Índice BV subido 1,4 ponto, ao fixar-se em 24,7 pontos. O volume de negócios, porém, foi um pouco inferior ao da quinta-feira, alcançando 436 mil ações no montante de NCr\$ 717 mil. Agiores mais

MEDIA S. N. DOS

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS	Data	Valor da cota	Ult. dist.	Valor do fundo
CRESCINCO	04-07-68	0,52	01-09-68 (0,03)	45 655 795,33
FEDERAL	17-03-68	2,109	22-02-68 (0,03)	9 447 40,00
ATLANTICO	28-05-68	3,37	28-06-68 (0,20)	1 900 943,21
TAMBOI	04-07-68	1,20	28-12-67 (0,17)	1 052 113,40
S. B. S. SABBA	04-07-68	0,155	30-03-68 (0,003)	2 240 927,03
VERA CRUZ	04-07-68	1,40	28-06-68 (0,22)	1 350 418,71
NORTEC	03-05-68	0,240	31-11-67 (0,17)	75 690,00
SUL BRASIL	31-11-67	1,91	31-12-67 (0,04)	72 825,87
IPIRANGA (137)	04-07-68	1,38		1 632 909,22
F. P. CRESCINCO	21-06-68	1,19	16-04-68 (0,10)	6 877 179,85
ATLANTICO (137)	31-05-68	1,40		676 035,36
HALLES	28-06-68	0,825	29-03-68 (0,02)	1 485 438,11
HALLES (137)	28-06-68	1,238	29-12-67 (0,02)	4 392 057,79
BIB-PIB (137)	28-06-68	1,03	15-04-68 (0,05)	10 095 850,81
DELTEC	04-07-68	0,413	15-06-68 (0,013)	8 798 458,48
R. G. I. (137)	04-07-68	1,40		1 003 928,03
BRAPISA (137)	28-06-68	1,63		1 119 342,96
CREFINAN (137)	03-07-68	12,311	29-02-68 (0,70)	2 081 423,95
DECRED (137)	24-03-68	1,37	15-04-68 (0,08)	1 535 231,11

Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.
Média	tixade		Média	tixade		Média	tixade		Média	tixade	
AGOS DE CIAS.			BELGO-MINEIRA	0,52	74 000	C/Div.	1,54	1 500	N. AMERICA, Port.		
DIVERSAS			BEMOREIRA, Pref.			F. BRASILEIRO			Ord., Ex/Div.	1,16	500
A. VILLARES, Pref.			Port.	0,54	693	F. DE F. E. LUZ DO PA.	1,75	7 600	P. DE F. E. LUZ	0,74	28 500
C/A, Ex/Bon.	0,93	300	BRAPISA, Pref.	1,87	27 300	RANA	0,74	5 000	F. BRASILEIRO	1,33	7 600
A. VILLARES, Pref.			BRAPISA, Ord.	1,75	16 900	HIME	0,36	5 000	PETROBRAS, Pref.		
C/B, Ex/Bon.	0,70	700	BRAS. DE E. ELE.			KIBON	4,20	7 500	Ex/Div.	1,09	48 040
ALPARGATA S.			TRIOA, Ex/Div.	0,78	52 500	LISTAS TELEPO.			PETROBRAS, Ord.		
Ex/Div.	1,60	21 700	B. DE ROUPAS	0,61	2 300	NICAS, C/26, Ex/			Ex/Div.	0,75	31 240
AMERICA, PABRI	0,35	200	Ex/Div.	0,58	2 600	DIP	0,85	1 033	PETROBRAS, Ord.		
ANT. PAULISTA			C. B. U. M.	0,27	1 000	L. AMERICANAS			Ord., Ex/Div.	1,38	2 908
Ex/Div.	0,94	300	CIMENTO ARATU	4,12	500	Rec.	3,70	1 467	P. INDUSTRIAL	0,74	1 968
ARNO, Novas, C/42	0,97	1 800	D. DE SANTOS	1,40	1 000	L. AMERICANAS			S. B. SABBA, Ord.	1,00	720
Ex/Div.	0,86	1 500	C/Div.	1,50	13 043	Ex/Bonus	3,81	6 100	SAMITRI	0,64	15 400
ARTES, GRAF. G			D. DE SANTOS	1,14	11 000	SIDEP			SANTA CECILIA	1,60	254
DE SOUSA, C/15	0,90	428	D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Pref.	0,48	3 300	S. CRUZ, Ex/Div.	2,80	17 600
ATLAS ADM. INC.			D. DE SANTOS	1,14	11 000	SIDER. MANNE			S. CRUZ, Rec.	2,70	1 409
S/A	110,00		D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Ord.	0,46	7 700	SUL AMERICA SE		
BANCO DO BRAS.			D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Ord.	0,46	7 700	GUROS DE VI		
Ex/Div.	9,09	14 840	D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Ord.	0,46	7 700	DA, Nom.	3,00	120
BANCO DE MINAS			D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Ord.	0,46	7 700	V. RIO DOCE, Port.	3,87	10 600
GERAIS, Ord.			D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Ord.	0,46	7 700	WHITE MARTINS		
Nom.	1,20	3 562	D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Ord.	0,46	7 700	C/Div.	4,40	2 300
			D. DE SANTOS	0,79	1 700	MANN, Ord.	0,46	7 700	WILLIS, Ord.	0,57	3 700

SÃO PAULO (Succurs.) — Em sua última reunião da semana o mercado de títulos apresentou um ligeiro aumento de títulos negociados, com NCr\$ 980 608, bem superior ao movimento de quinta-feira. O volume de negociações chegou a NCr\$ 980 608, a quantidade de 975 302, e a realização de 197 operações. Ações que mais subiram: Ação Villares, ordinária (+ 1,4) e preferencial B (+ 1,4); Alparagatas, cupão 8 (+ 1,5); Anjo, cupão 40 (+ 1,5); Casa Anglo-

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Os mercados de valores dos Estados Unidos não funcionaram ontem, por motivo ainda das comemorações do Dia da Independência.

MERCADORIAS

CAFE-RIO	ACUCAR-RIO	ALGODAO-RIO
O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1967-68, mantendo-se ao preço de NCr\$ 6,00 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.	Mercado firme e inalterado, tendo chegado 5 140 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 3 000. Ficaram em estoque 35 475 sacos.	O mercado de algodão em rama permaneceu calmo e estável. Vieram de São Paulo 167 fardos e de Minas Gerais, 45. Foram embarcados 200 fardos e a existência é de 1 027.

São Paulo (Succurs.) — Em sua última reunião da semana o mercado de títulos apresentou um ligeiro aumento de títulos negociados, com NCr\$ 980 608, bem superior ao movimento de quinta-feira. O volume de negociações chegou a NCr\$ 980 608, a quantidade de 975 302, e a realização de 197 operações. Ações que mais subiram: Ação Villares, ordinária (+ 1,4) e preferencial B (+ 1,4); Alparagatas, cupão 8 (+ 1,5); Anjo, cupão 40 (+ 1,5); Casa Anglo-

PRODUTOS	5/7/68 GUANABARA	5/7/68 SAO PAULO	5/7/68 PARANA	5/7/68 R. G. DO SUL
ARROZ (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarillo Especial	39,00 a 42,00	34,70 a 42,80	35,00 a 40,00	34,00 a 37,00
Aguila Especial	32,00 a 37,00	34,50 a 35,20	38,00	x x x
Blue-Rose Especial	34,00 a 35,00	32,50 a 34,20	40,00	31,00 a 34,00
FEIJAO (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	33,00 a 35,00	28,50 a 28,20	20,00 a 21,00	33,00 a 35,30
Prêto	24,00 a 25,00	21,00 a 24,00	20,00 a 29,40	27,00 a 30,00
Milatinho	27,00 a 30,00	23,00 a 24,00	23,00 a 24,00	x x x
PARINHA DE MANDIOCA (30 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e grossa	10,50 a 11,50	8,50 a 9,30	x x x	9,00 a 11,50
OVOS (Cx. 30 Dz.)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	42,00 a 43,00	43,00	44,00	44,00 a 46,00
Médio	41,00 a 42,00	42,00	43,00	43,00 a 45,00
AVES (p/ quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Vivas	2,00	1,50 a 1,80	x x x	1,50 a 1,80
MILHO (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarillo mesclado	9,20 a 9,30	7,80 a 8,00	7,20 a 7,50	10,50 a 11,50
Amarillo Híbrido	9,50 a 10,00	8,00 a 8,20	8,00 a 8,50	10,50 a 11,50
BATATA (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1.ª	9,00 a 11,00	8,00 a 14,00	x x x	x x x
Comum Especial	13,00 a 15,00	10,00 a 17,00	6,00 a 12,00	9,00 a 12,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco
Extra	6,00 a 8,00	10,00 a 12,30	7,00 a 9,00	8,00 a 9,00
Especial	4,00 a 6,00	8,00 a 10,00	6,00 a 7,00	4,00 a 5,00
LIMAO (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Galego	15,00 a 23,00	10,00 a 24,00	9,00 a 11,00	x x x
BOVINOS (Carne p/ quilo)	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.
Trazeiro	1,50 a 1,70	x x x	1,60 a 1,70	1,50 a 1,80
Diaiteiro	1,05	x x x	1,00 a 1,10	0,95 a 1,10
PEIXES (p/ quilo)				
Pescadilha A. Mar	0,88	1,13	Epada	0,53
Garoupa	0,92	1,79	Enchova	0,35
Baeta	0,97	0,22	Camarão VG	0,10

CICYP vê posições em Bogotá

Preocupados com a posição do clero na análise da participação do empresário latino-americano diante dos problemas econômico-sociais do continente, os dirigentes do Conselho Interamericano de Comércio e Produção — CICYP — incluíram o debate deste tema na agenda da 52.ª Reunião da Comissão Executiva da entidade, que se realizará em Bogotá, nos dias 26 e 27 de novembro.

Os membros do CICYP consideram que a Igreja "está vindo com absoluto pessimismo e um pouco de ingenuidade a participação dos empresários na vida dos povos subdesenvolvidos", de acordo com a encíclica *Populorum Progressio*, de autoria do Papa Paulo VI, que é considerada pelo Sr. Roberto Campos, Presidente do órgão empresarial, como um documento anticapitalista.

AGENDA COMPLETA

A elaboração da agenda da 52.ª Reunião da Comissão Executiva do CICYP foi definida ontem à tarde, durante um encontro no Rio presidido pelo Sr. Roberto Campos e que contou com a participação dos representantes dos comitês brasileiro, uruguaio e mexicano, integrantes da Mesa Diretora do órgão.

Além da discussão do tema "apel da Igreja quanto aos aspectos econômico e sociais nos países latino-americanos", o Conselho Interamericano de Comércio e Produção debaterá, também, no encontro de Bogotá, as seguintes teses:

1. Relação de convivência entre as empresas nacionais e estrangeiras;
2. Consenso empresarial sobre o processo integracionista da América Latina;
3. Novas tendências protecionistas e tratamento preferencial para as exportações latino-americanas;
4. Estudo sobre as empresas estatais na América Latina;
5. Reformulação da estrutura da ALALC.

Têxteis analisam atividades

ECONOMIA

São Paulo (Sucursal) — O Centro Nacional de Estudos Têxteis, integrado por representantes de todos os sindicatos da indústria têxtil, foi criado para fazer e manter um levantamento global das atividades do setor e vai funcionar na sede do Sindicato da Indústria Têxtil de São Paulo, sob a supervisão do seu presidente, Sr. Luis Américo Medeiros.

O Sr. Américo Medeiros explicou ontem que o funcionamento do CNET permitirá que a indústria têxtil tenha elementos sobre sua própria estrutura, que possibilitem aos empresários dirigir-se ao Governo, quando necessário, com um perfeito conhecimento da situação.

AUTO-EXAME

A ideia da criação do CNET surgiu na sétima convenção da indústria têxtil, realizada de 6 a 10 de maio último, da visão dos empresários de que não havia dados estatísticos suficientes sobre o setor.

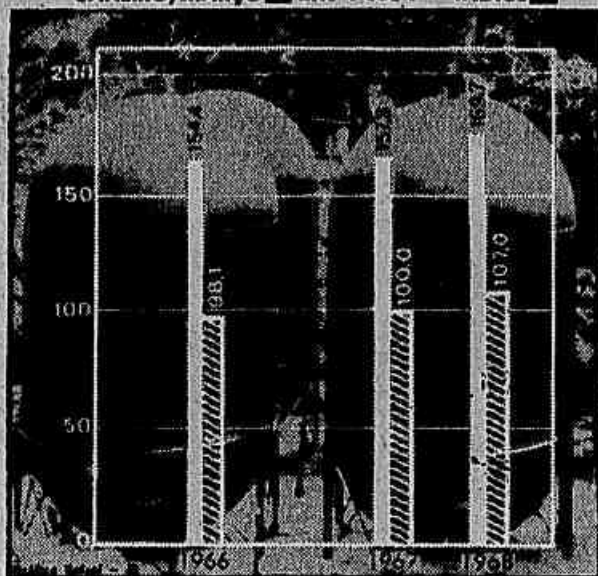
A falta de elementos, segundo disse o Sr. Américo Medeiros, impedia que os empresários pudessem fazer um exame da indústria têxtil, para melhor planejamento de suas atividades, e fizessem reivindicações ao Governo com dados resultantes de estudos.

Aprovada a proposta de criação do CNET, na convenção, o organismo está sendo estruturado e começará a funcionar nos próximos dias, com a participação de representantes de cada um dos 16 sindicatos têxteis existentes no País.

O Sr. Américo Medeiros, presidente também da Associação Têxtil do Estado de São Paulo e do Conselho Nacional da Indústria Têxtil, explicou que o Grupo Executivo da Indústria de Têxteis vai colaborar com o trabalho do CNET, coligando dados para estabelecer a imagem correta das atividades têxteis no Brasil.

Produção

JANEIRO/MARÇO EM 1.000 t. ÍNDICE



A produção brasileira de gás liquefeito, no período de janeiro a março do corrente ano, se apresentou com tendência nitidamente crescente, com 189,7 mil toneladas, quando em 1967 foram produzidas, no mesmo período, 157,3 mil toneladas, um incremento de aproximadamente 8 por cento.

O crescimento da produção é tanto mais necessário quando se sabe que o consumo do produto vem assinalando excepcional incremento, o que tem motivado mesmo o aparecimento de algumas empresas distribuidoras no mercado e o alargamento da linha de produção de outras.

RESOLUÇÃO 92 — Em reunião do Diretor de Mercado de Capitais, Sr. Germano Brito Lira com o Conselho de Administração da Bolsa do Rio, ficou acordado que na regulamentação da Resolução 92, que trata da aplicação das reservas técnicas das companhias de seguros, serão introduzidas algumas modificações. A principal delas será no artigo que determina que a parcela destinada à Bolsa seja aplicada apenas em ações cujas cotações não tenham sido, nos últimos três anos, inferiores a 70% do seu valor nominal. A regulamentação permitirá que essa exigência represente a média de cada ano, levando em conta, inclusive, as baixas sofridas pela concessão de bonificações. A modificação a ser feita permitirá que um número bem maior de empresas em Bolsa seja beneficiado pela medida, ao contrário do que teria acontecido inicialmente, quando apenas seis ou sete ações poderiam ser adquiridas. Com essa decisão, se dará ao investidor uma maior faixa de escolha.

MERCADO — Durante toda a semana o mercado se ressentiu de uma falta geral de crédito, que atingiu níveis bastante agudos na segunda e terça-feira, levando as autoridades monetárias a cogitar, inclusive, do aumento da faixa de desconto ou da redução do depósito compulsório. O mercado de ações esteve em baixa acentuada nos primeiros dias da semana, devido ao fenômeno já apontado e também a um pessimismo que se apossou dos investidores com o surgimento de dúvidas quanto à praticabilidade de aplicar a Resolução 92. Nos três primeiros dias se registraram baixas acentuadas, mas o mercado começou a reagir na quinta, ao serem conhecidas as modificações que seriam feitas na regulamentação da 92.

No setor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro, a falta de liquidez se fez sentir de maneira bastante mais acentuada com uma oferta fora do normal de papéis a preços abaixo do mercado, o que revelou uma forte necessidade de seus proprietários conseguirem dinheiro, forçando a venda. Até ontem ainda não havia sinais de recuperação imediata, mas já se sentia mais leve a pressão da oferta. O fato serviu para comprovar, uma vez mais, a forte ligação existente entre as ORT e a situação de liquidez do mercado. Nos períodos de maior abundância de dinheiro, esses papéis chegam a ser negociados com ágio e quando essa disponibilidade de recursos diminui passam a ser negociados com deságio inclusive.

As Letras Imobiliárias estão despertando a maior atenção do investidor, devido à boa remuneração que vão dar aos cupons vencíveis no trimestre julho/setembro e que representa um recorde em matéria de rentabilidade. A remuneração total do trimestre será de 9,57%, o que vem representar quase 3,2% ao mês. Pelas estatísticas divulgadas, que vão até o primeiro trimestre do ano, o total aplicado nesses papéis ascendia aos NCr\$ 327 milhões o que, mesmo representando 10% dos recursos aplicados em Letras de Câmbio, já significa um bom nível, principalmente porque está crescendo dia a dia a sua procura.

Com referência às Letras de Câmbio, mesmo se ressentindo também da falta de dinheiro, desta vez as financeiras não foram tomadas de surpresa como de outras vezes. Souberam reduzir de imediato seus estoques de papéis, evitando dessa forma uma pressão mais forte para a venda, conseguindo manter a situação no setor bastante estável.

SIDERURGIA — O Instituto Brasileiro de Siderurgia já tem pronto o relatório referente à pesquisa sobre as estatísticas de produção de todas as empresas siderúrgicas brasileiras. A incapacidade de se estabelecer um conceito padrão de produtividade, impediu que pesquisa semelhante analisasse dados comparativos entre as empresas brasileiras e estrangeiras.

PROJETO — O Deputado José Colagrossi vai apresentar à Câmara, em agosto, projeto modificando a atual lei das sociedades anônimas. Visando proteger mais o investidor, o projeto prevê, por exemplo, a obrigatoriedade de se fazer constar em ata das assembleias qualquer tipo de contrato de cooperação técnica ou financeira feito com entidades estrangeiras, hoje da alçada exclusiva das diretorias.

DESPACHANTE — A Petrobrás deverá excluir de seus quadros o cargo de despachante aduaneiro e contratar para esse fim os trabalhos de empresas especializadas particulares.

REGISTRO — A Fiação e Tecelagem Dona Rosa registrou no Banco Central ações no valor de NCr\$ 400 mil, para efeito de novo lançamento nos termos do Decreto-Lei 157.

HOMENAGEM — Por ter sido escolhido a personalidade mais destacada do ano no setor do comércio pela Confederação Nacional do Comércio, o Sr. Rui Gomes de Almeida será homenageado no próximo dia 18 com um almoço naquela entidade.

Governo amplia redesconto aliviando falta de crédito

O Conselho Monetário Nacional decidiu criar uma faixa especial de redesconto correspondente a 20% dos níveis vigentes, a fim de que o sistema bancário possa superar as atuais dificuldades do crédito. A medida representa a liberação de NCr\$ 108 milhões para o comércio e a indústria.

Como os limites normais do redesconto correspondem a 5% do nível de depósito apurado em 29 de dezembro, a faixa especial de 20% destes limites corresponde a mais 15% sobre os depósitos apurados no balanço de fim de ano. O sistema bancário, em conjunto, apresentou naquela data NCr\$ 10 815 milhões.

DELFIN EXPLICA

Ao determinar ao Banco Central a execução da decisão do CMN, o Ministro Delfim Neto declarou ser "muito interessante" que, até há 20 dias, o Governo era criticado por ter expandido os meios de pagamento, e exatamente agora toda a sociedade clama pela expansão do crédito.

"Isso vem provar" — continuou o Ministro — "que toda verdade tem duas faces, e cada vez mais os críticos devem ter humildade ao comentar a política monetária. O Governo Costa e Silva está atento e temos dados suficientes para detectar qualquer dificuldade no setor financeiro. A nossa atenção está permanentemente voltada para este setor, no sentido de realizar uma política financeira tranqüila, sem sobressaltos, e sem criar embaraços ao setor privado."

Adiante, informou que "a decisão de ampliar a faixa de redesconto tem por objetivo superar as dificuldades atuais e normalizar o problema creditício aparecido nestes últimos dias". O redesconto, segundo revelou, acolherá títulos de 30, 60 e 90 dias.

DIFICULDADES

O Ministro da Fazenda adiantou ao JORNAL DO BRASIL que "o Banco Central esteve reunido conosco e depois da análise de algumas sugestões fornecidas pelo setor privado,

decidimos ampliar o redesconto de todo o setor bancário privado, e dessa forma esperamos superar a dificuldade de crédito atual". O Banco do Brasil também ampliará suas aplicações, neste caso, de uma forma um pouco diferente, mantendo praticamente a relação atual entre suas aplicações e as do setor privado, informando ainda aos empresários que o problema creditício sentido nestes últimos dias será inteiramente superado.

Rençou o Sr. Delfim Neto que "a filosofia orientadora da política monetária do Governo Costa e Silva visa a manter um suprimento adequado de crédito que não crie grandes tensões de preços, mas também não dificulte a ampliação da produção".

VERBAS

Sobre o problema orçamentário, disse o Sr. Delfim Neto que "com a introdução da liberação automática, a Fazenda tem procurado liberar as verbas de todos os Ministérios da melhor maneira possível, sem agravar o déficit".

Como é do conhecimento de todos — prosseguiu — a receita se comportou razoavelmente bem neste primeiro semestre e com o déficit realizado, que é da ordem de NCr\$ 1 bilhão, foi possível liberar NCr\$ 4 bilhões e meio. Praticamente, todos os Ministérios têm hoje os seus programas formulados até o fim do ano: este assunto de verbas, que já foi um problema importante hoje já não tem nenhuma importância, porque todos os Ministérios já sabem quais serão as verbas que irão receber no segundo semestre, mês a mês.

E certo, como acontece todos os anos, que uma parte dos gastos do 3.º e 4.º trimestres será paga no primeiro trimestre de 1969: são as chamadas transferências, mas é um fato normal.

BANCO CENTRAL ESCLARECE

Em nota divulgada ontem, o Banco Central acrescenta detalhes da decisão do Conselho Monetário relativa à faixa es-

pecial de redesconto, acentuando que tal medida não afetará a política de estabilização monetária.

Em nota: "O Conselho Monetário Nacional, em reunião hoje realizada, deliberou estabelecer uma faixa especial de redescontos, correspondente a 20% (vinte por cento) dos limites normais de redesconto dos Estabelecimentos Bancários.

As autoridades monetárias, que vêm acompanhando de perto a evolução dos acontecimentos no setor financeiro, concluíram ser indispensável ampliar o volume de assistência financeira ao sistema bancário, diante da mudança nítida da conjuntura, nas últimas semanas, em relação aos meses anteriores.

Depois de uma forte expansão das atividades bancárias — tanto de empréstimos, como de depósitos — decorrente de substancial ingresso de recursos do exterior e de irrigação de crédito para o setor agrícola, conjugados com uma forte redução da liquidez do sistema, caracterizou-se nos últimos dias uma situação de dificuldades nos principais centros industriais do País, justificando a ação imediata do Banco Central, de modo a permitir o atendimento das legítimas necessidades de crédito das empresas nacionais e visando a impedir a redução do ritmo das atividades produtivas, que vêm apresentando notável expansão há doze meses ininterruptos.

A medida aprovada pelo Conselho Monetário Nacional configura uma política flexível de adequação dos meios de pagamento às reais necessidades dos negócios, de forma a permitir o crescimento equilibrado da economia e estará limitada, no tempo, ao prazo julgado estritamente necessário para aliviar a momentânea escassez de crédito. Seus efeitos serão, pois, moderados e não afetará a política global de estabilização monetária.

Idêntica elasticidade operacional se aplicará, também, ao Banco do Brasil, que a utilizará nos meios centros, com igual finalidade."

Análise da crise levada a Brasília revela prejuízo acima de NCr\$ 200 milhões

Brasília (Sucursal) — Representantes de entidades empresariais brasileiras trouxeram ontem ao Presidente Costa e Silva, no Palácio do Planalto, o apelo e a solidariedade das classes produtoras ao "grande esforço que o Governo vem realizando para normalizar a vida econômico-social do País".

Disseram, após o encontro, que discutiram com o Presidente "os aspectos gerais da situação nacional, inclusive, as últimas manifestações estudantis, que trouxeram um prejuízo de mais de NCr\$ 200 milhões ao comércio e à indústria, somente na área do Governo federal.

VISITA DE CORTESIA

Evitando comentar o encontro, pois teriam de embarcar logo em seguida para o Rio, os Srs. Jesse Pinto Freire, da Confederação Nacional do Comércio, Tomás Pompeu Neto, da Confederação Nacional da Indústria, Fábio Bastos e Rui Barreto, da Associação Comercial do Rio de Janeiro e Flávio Brito, da Confederação Nacional da Agricultura, disseram, no entanto, que o encontro foi uma "visita de cortesia" que teve, como principal finalidade reafirmar ao Presidente Costa e Silva o apoio e a solidariedade das classes produtoras, "em tudo que depender de nossas áreas, na indústria, no comércio e na agricultura, para que se possa efetuar tranqüilamente o trabalho de reconstrução da vida nacional".

Apoiados e nos solidarizamos com os modos que vem sendo encontrados pelo Governo para contornar os problemas, e atender aos interesses nacionais.

Além da conversa a respeito das soluções que devem ser encontradas para o problema da estrutura de ensino do País, disseram que foi feito um re-

latório verbal ao Presidente dos prejuízos causados ao País pelas passadas e outras manifestações de rua, principalmente no Estado da Guanabara, onde, segundo informaram, o Governo federal deixou de arrecadar mais de NCr\$ 200 milhões durante as últimas manifestações.

— Apresentamos nosso apelo ao Governo que vai encontrar, o mais rápido possível e da melhor maneira, uma solução satisfatória para o problema estudantil. Desmentiram que houvessem abordado a questão da reforma ministerial, "pois não é assunto nosso", e que tivessem trazido alguma reivindicação específica da classe.

O Sr. Rui Gomes de Almeida não pode vir a Brasília, com a comissão, que logo após o encontro seguiu para o aeroporto, onde embarcaram de volta ao Rio.

Extra-oficialmente soube-se que o encontro visou a consolidar preliminares havidas entre elementos do Governo e assessores dos empresários para o atendimento de um apelo governamental no sentido de que as classes produtoras procurassem um meio de ajudar a solucionar o problema educacional.

Corretagem de letras será fixada

E prevista para os próximos dias a divulgação de uma Circular do Banco Central fixando em 1,5% ao semestre a taxa máxima a ser paga pelas instituições financeiras aos corretores pela colocação de suas letras de câmbio junto ao público. A medida terá o propósito de impedir que uma excessiva remuneração aos intermediários dos títulos venha a se refletir na alta do custo do dinheiro para as empresas.

Minas vai investir no Polígono

Um total de 35 contratos, entre protocolos de intenções e financiamentos, foi assinado ontem em Montes Claros, representando investimentos globais de 70 bilhões de cruzeiros antigos que beneficiam produtos industriais e agropecuários. Este foi um dos principais resultados do II Encontro dos Investidores na área mineira do Polígono das Secas.

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO DE SÃO PAULO, S/A.

Carta Patente n.º 1399
expedida em 8-10-1936

Fundador: GREGÓRIO PAES DE ALMEIDA
SEDE: Rua Boa Vista, 242 — São Paulo

Cadastro Geral de Contribuintes
n.º 60886389

CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 11.660.175,05

EXTRATO DO BALANÇO GERAL EM 28 DE JUNHO DE 1968, INCLUSIVE AGÊNCIAS

AGÊNCIAS: — Rio de Janeiro, Campinas, Guarulhos, Santo André e São Bernardo do Campo.

URBANAS: — Brás, Conselheiro Crispiniano, Moóca, Paissandú, Pamplona, Paula Sousa, Pinheiros, Santa Cecília, Santa Ifigênia e Vila Mariana.

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	6.710.738,82	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	7.500.000,00
Deposito no Banco Central	9.499.351,66	Aumento de Capital	
Empréstimos	40.802.863,34	Correção Monetária do Ativo	71.630,52
Cheques e Documentos em Compensação	5.727.767,13	Reservas e Fundos	4.088.544,53
Adiantamentos sobre Cambiais	46.988,22		11.660.175,05
Correspondentes no País	384.642,38	EXIGÍVEL	
Outras Contas	8.597.409,70	Depósitos:	
Valores e Bens	4.276.735,58	a vista	46.153.519,03
	69.335.758,01	a prazo	2.107.400,84
IMOBILIZADO		Outras Exigibilidades:	48.260.919,87
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	5.511.102,62	Redescontos e Empréstimos no Banco Central	1.816.363,75
Móveis e Utensílios e Almoarifado	510.400,14	Depósitos Obrigatórios — FGTS	465.529,79
Instalação da Sociedade	94.152,24	Outras Contas	19.408.963,20
	6.115.655,00		69.951.776,61
RESULTADO PENDENTE	120.447,05	RESULTADO PENDENTE	670.647,22
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	90.295.075,18	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	90.295.075,18
TOTAL	172.577.674,06	TOTAL	172.577.674,06

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" EM 28 DE JUNHO DE 1968

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Operacionais	368.889,89	Saldo Não Distribuído do Semestre Anterior	12.258,19
Despesas Administrativas	2.935.809,33	Rendimentos Operacionais	4.751.330,68
Perdas Diversas	72.499,97	Quotas Rendas	396.440,57
Fundo de Reserva Legal	88.788,84	Lucros Diversos	5.204,86
Fundo de Reserva para Prejuízos Eventuais	785.515,53	Retorno do Fundo de Reserva para Prejuízos Eventuais	707.243,27
Fundo de Reserva Especial	550.000,00		
Reserva para Aumento de Capital — Dec. Lei 157	219.149,56		
Porcentagem da Diretoria	319.639,84		
Dividendos aos Acionistas	450.000,00		
Dotação	70.000,00		
Saldo que se Transfere para o Semestre Seguinte	12.184,61		
TOTAL	5.872.477,57	TOTAL	5.872.477,57

São Paulo, 3 de julho de 1968.

VISTO DO CONSELHO FISCAL:

José Ernirio de Moraes Filho
Virgílio Alves do Carmo Pinto
Celso Correa Dias

DIRETORES

Mauro Paes de Almeida — Diretor Presidente
Sébasio Paes de Almeida — Diretor Vice-Presidente
Gregório Paes de Almeida Filho — Diretor Superintendente
Wilton Paes de Almeida Filho — Diretor Gerente
Sergio Paes de Almeida — Diretor Gerente

Modesto Luiz de Valla Moraes — Contador C.R.C. (SP) 47.212

COMISSÃO EXECUTIVA DO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Comissão Executiva do Metropolitano do Rio de Janeiro (CEPE-2), constituída pelo Decreto "N" n.º 691, de 11 de outubro de 1966, convoca as firmas brasileiras interessadas na elaboração dos projetos construtivos das obras e de sistemas que se destinam à implantação da primeira linha do sistema Metropolitano para a Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, a comparecerem à sede da mesma Comissão, à Rua Marquês de Pombal, 125 — 11.º andar, onde lhes será fornecida a documentação competente. Os documentos serão entregues durante o prazo de dez dias, contados da publicação do presente edital.

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1968.

DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA
Secretário Executivo

Prêmios Esso de Literatura e Ciência foram entregues ontem a poeta e estudante

Os prêmios Esso de Literatura e Ciência foram entregues ontem, durante coquetel no Clube de Seguradores e Banqueiros, ao poeta cearense Pedro Lira, que ganhou uma viagem a Portugal para fazer curso na Universidade de Coimbra sobre Língua e Literatura portuguesa, na Universidade de Coimbra, e ao estudante paranaense Antônio Albino Ramos, que ganhou viagem à França para curso na Universidade de Nancy.

O poeta Pedro Lira, que embarca ainda hoje para Lisboa, ganhou o primeiro prêmio com o ensaio *Quem tem medo de Augusto dos Anjos* e o estudante Antônio Albino Ramos com o trabalho *Contribuição ao Estudo do Desenvolvimento da Araucária Augustifolia nas Florestas Naturais*.

OUTROS PREMIADOS

O segundo prêmio Esso de Literatura foi concedido à estudante Cristiane Mendes por seu ensaio "A metáfora de Cecília Meireles", que lhe valeu NCR\$ 1.000,00. O terceiro prêmio coube à estudante de Psicologia da Universidade de São Paulo, Maria Regina Carvalho Ferreira, por seu ensaio sobre "O teatro de Maria Clara Machado — Uma reformulação da literatura infantil tradicional." Maria Regina ganhou NCR\$ 700,00.

O segundo colocado em Ciência foi o estudante do Curso de Graduação de Farmácia da UFRJ, Alfredo Guedes Martins Júnior, que recebeu NCR\$ 1.000,00, e o terceiro lugar foi dado ao estudante Emanuel Santos de Azeredo Coutinho, da Escola de Engenharia Mauá de São Paulo, com NCR\$ 700,00.

O poeta cearense Pedro Lira é Vice-Presidente do Diretório Acadêmico 25 de Julho, da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Ceará. Já tem um livro publicado, *Sombras*, que foi apontado pela crítica literária cearense como de evidente inspiração na poesia de Augusto dos Anjos. O poeta afirma que seu ensaio vencedor foi escrito "mais por minha identificação com Augusto dos Anjos".

PROBLEMAS FLORESTAIS

O estudante de Engenharia Florestal Antônio Albino Ramos disse que pesquisou por mais de dois anos as florestas do Paraná "para chegar às conclusões apresentadas em meu ensaio sobre os problemas florestais do Brasil".

Portugal vende urânio ao Brasil

Lisboa (UPI-JB) — O Brasil vai comprar urânio português para enriquecê-lo com objetivos pacíficos, segundo comunicado divulgado hoje pelo Governo de Portugal, ao fim da visita do Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto.

Informa a nota oficial que são idênticas as posições de Brasil e Portugal quanto à questão do emprego da energia nuclear para fins pacíficos, conforme verificou o Ministro Magalhães Pinto nas conversações que manteve com o Chanceler português, Sr. Franco Nogueira.

CABRAL

O Ministro Magalhães Pinto e sua comitiva foram a Portugal especificamente para as comemorações do quinto centenário de nascimento de Pedro Álvares Cabral, de 28 de junho até ontem.

Nos encontros com o Presidente Américo Tomás, o Primeiro-Ministro Oliveira Salazar e o Chanceler Franco Nogueira, Portugal informou o Ministro Magalhães Pinto dos problemas que enfrenta na África, "acentuando os envoltórios da tradição política multirracial portuguesa e os progressos nos domínios da economia e educação".

PRIMEIRA VERSÃO



Oscar Gomes, que sofreu ferimentos, e José Campos Moura prestaram depoimento no DOPS

Corregedor obriga Juiz a devolver sala a Promotor agarrando-o pelo paletó

Só depois de agarrar o Juiz Castro Assunção pela gola do paletó e retirá-lo do caminho foi que o Corregedor da Justiça, Desembargador Elmano Cruz, conseguiu cumprir a decisão do Conselho da Magistratura e entregar uma das salas da 2.ª Vara Criminal ao Promotor Nader Curi.

O incidente ocorreu ontem à tarde, quando o Desembargador Elmano Cruz, acompanhado do Promotor e de um guarda judiciário, procurou o Juiz Castro Assunção para pedir a chave da porta da sala que estava sendo indevidamente usada por ele, mas, além de receber uma negativa, ainda teve sua passagem obstada pelo juiz.

INVASÃO

Há alguns dias, o Corregedor da Justiça, Desembargador Elmano Cruz, tomou conhecimento de que o Juiz da 2.ª Vara Criminal havia se apropriado de todas as salas do conjunto destinado ao Juízo, desalojando o promotor para a sala reservada aos oficiais de justiça. No mesmo dia o Desembargador Elmano Cruz teve um ligeiro incidente com o Juiz e mandou que a mesa do promotor fosse recolocada na sala destinada ao Ministério Público. Após sua saída, o Juiz Castro Assunção deu a contra-ordem: a mesa do promotor voltou para a sala dos oficiais. Então, o Corregedor representou contra o Juiz ao Conselho da Magistratura, ao mesmo tempo em que o Procurador-Geral da Justiça tomou idêntica providência.

APÓIO

Na sua última sessão, o Conselho da Magistratura decidiu apoiar a atitude do Corregedor e determinou que a sala objeto das discussões ficasse apenas para ser usada pelo promotor público e não pelo Juiz.

Ontem à tarde o Desembargador Elmano Cruz, sabendo que o Juiz estava se negando a cumprir a ordem do Conselho da Magistratura, foi pessoalmente à 2.ª Vara Criminal fazer a entrega da sala ao promotor Nader Curi. Quando chegou, foi direto ao gabinete do Juiz Castro Assunção e pediu a chave da sala. Ao receber a recusa, o Desembargador Elmano Cruz disse ao Juiz que iria novamente representar ao Conselho da Magistratura, pedindo sua punição disciplinar, e que mandaria o guarda judiciário arrombar a porta da sala. Nesse exato momento o Juiz Castro Assunção ficou em frente à porta e disse que ninguém tocaria nela. Ao contrário, o Desembargador Elmano Cruz

agarrou-o pela gola do paletó e jogou-o longe, mandando que o guarda arrombasse a porta, o que foi feito com um violento pontapé.

Aberta a porta, o Desembargador Elmano Cruz deu posse da sala ao promotor Nader Curi e já se ia retirando, quando foi chamado para brigar pelo Juiz Castro Assunção, ao que retrucou:

— Você acha que eu vou brigar com um moleque igual a você? Procure defender-se perante o Conselho da Magistratura, pois vou representar contra você pela atitude inconstitucional com o cargo que exerce.

NOTA

No final da tarde o Gabinete do Corregedor da Justiça distribuiu a seguinte nota oficial: "Na última sessão do Conselho da Magistratura o Desembargador Corregedor levou ao conhecimento do Conselho o Juiz da 2.ª Vara Criminal, Castro Assunção, havia abusivamente fechado a sala destinada à Promotoria Pública, fato aliás notório, tendo o Conselho por unanimidade, acolhendo a representação oral da Corregedoria e a por escrito do Procurador-Geral da Justiça, determinado fosse imediatamente entregue ao órgão do M. Público a sua sala, bem como aos oficiais de Justiça a que lhes é destinada."

Ontem tendo o Juiz Castro Assunção recusado em atender a ordem do Conselho, o Desembargador Corregedor, pessoalmente fez executar a mesma ordem, mandando arrombar na presença do Juiz recalcitrante a porta da sala interditada. Nova representação será pela Corregedoria encaminhada ao Conselho contra a rebeldia do Juiz, que teve de ser afastado fisicamente pelo Corregedor Elmano Cruz, pois pretendia se opor à ordem deste emanada."

Fogo destrói Cine Bruni em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Um incêndio que durou 40 minutos destruiu, ontem à noite, as instalações do Cine Bruni, localizado no Bairro da Aclimação, mas não houve nenhuma vítima, pois o filme *No Calor da Noite* seria exibido a partir das 18 horas. Um edifício vizinho foi seriamente ameaçado pelas chamas.

O prédio do cinema — de apenas um andar — teve o teto desabado e 950 poltronas foram queimadas, causando um prejuízo de NCR\$ 40 mil. A cabine das máquinas e a sala da gerência não sofreram danos. Foram necessários 40 bombeiros, duas jantanas e quatro carros-tanque para acabar com o incêndio.

Eleição na Santa Casa será amanhã

A Santa Casa de Misericórdia realizará amanhã, às 10 horas, as eleições para provedor, escrivão e membros de sua Mesa Administrativa, cujo mandato irá até 1971. Os 11 eleitores foram escolhidos anteriormente, através de eleição à qual compareceram 156 votantes.

A nova Mesa será indicada pelos Srs. Donald de Azambuja Lowndes, Francisco Eduardo de Paula Machado, Ildefonso Mascarenhas da Silva, João Carlos Barreto, Paul Gomes de Matos, Lópo Coelho, Nelson Ribeiro Alves, Eurico Gaspar Dutra, Aluísio Maria Teixeira, Antônio de Vilhena Ferreira Braga e Augusto da Cunha Magessi Pereira.

Ministério da Educação e Cultura
CAMPAÑA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA
SALA CECÍLIA MEIRELES
Hoje, sábados, dia 6, às 16,30 horas
ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL
da Rádio Ministério da Educação e Cultura
SOLISTA:
NELSON FREIRE
REGENTE:
ARMANDO BELARDY
PROGRAMA:
MOZAR, Sinfonia, n.º 40
SCHUMANN: Concerto para Piano e Orq.
CAMARGO GUARNIERI: Ponteio
RIMSKY-KORSAKOFF: Suite de O Galo de Ouro

Tiros ferem ocupante de Volks próximo à casa do Comandante do II Exército

São Paulo (Sucursal) — Dois funcionários da General Electric — Oscar da Costa Gomes Júnior e José Luis de Campos Moura — que tiveram seu Volkswagen atingido, pela madrugada, por disparos nas proximidades da residência do Comandante do II Exército, General Carvalho Lisboa, foram ontem ouvidos no DOPS, aonde Oscar compareceu apresentando ferimento no ombro e um arranhão na face.

Um caminhão Chevrolet novo, sem chapa, carroceria branca e cabina verde, foi atingido na noite de quinta-feira por disparos das sentinelas do 1.º Batalhão Policial Tobias Aguiar, enquanto a Kombi utilizada no roubo de dinamites da pedreira Fortaleza era encontrada à tarde pela Polícia, que suspeita de Benedito Laércio Corteiro, ex-funcionário da pedreira.

VERSOES DIFERENTES

No DOPS, onde sustentou que os tiros partiram da guarda da casa do General Carvalho Lisboa, José Luis Campos de Moura informou que voltava de festa de aniversário de casamento do seu irmão, José Paulo, acompanhado de Oscar da Costa Gomes Júnior, suas noivas e uma prima, na esquina da Rua Venezuela com a Rua Groenlândia encontrou uma barreira formada por galões de óleo, iluminados com tochas. Pensando que eram obras da Prefeitura, ele desviou o carro para uma rua transversal, quando seu colega foi atingido pelo tiro.

Disse ainda o colega da vítima que seu irmão vinha atrás com sua esposa e dois amigos, num outro Volkswagen, e quando se aproximou já encontrou Oscar da Costa ferido e com os dois policiais da Guarda-Civil que o acompanharam até o Hospital das Clínicas.

O DOPS informou que as investigações competirão ao distrito onde se localiza a residência do General Carvalho Lisboa e ao próprio Exército, responsável pela guarda da casa, e acrescentou que o disparo foi registrado depois dos automóveis atravessarem a barreira.

O Capitão Edson, encarregado da segurança do Comandante do II Exército, disse que não ouviu nenhum tiro e que a munição da guarda foi conferida pelo Comandante da Polícia do Exército e encontrada intacta.

— Vocês estão querendo fazer sensacionalismo... disse o Capitão. — Eu não me preocupo com tirinhos, eu sou da Artilharia. Se fosse me preocupar...

cupar com tiros, seriam logo de canhão. Além do mais, estes homens da guarda estão armados de metralhadora, não tem ninguém com revólver, e cada vez que se aperta o gatilho de uma metralhadora saem, pelo menos três tiros. Como então, esta história de um só tiro. Pode ter havido disparo, mas não aqui".

O Capitão mora ao lado da casa do General Carvalho Lisboa e diz que, se houvesse tiro, ele teria ouvido.

— Vocês pensam que um tiro de 45 não faz barulho? Se quiserem, eu posso dar um aqui agora para vocês ouvirem.

Depois de dizer que o órgão competente para dar informações é o DOPS, o militar disse que não gosta de política e que a primeira coisa que lê nos jornais é a página de esportes.

— Sou sobrinho do Zé Moiré. Por que vocês não me perguntam sobre futebol. Ah, sim, eu respondo qualquer coisa.

FP CONFIRMA TIROS

Um comunicado assinado pelo Capitão Antônio Augusto Neves, Chefe do Setor de Relações Públicas da Força Pública, foi a única coisa que se conseguiu sobre os tiros dados pelas sentinelas do 1.º Batalhão Policial Tobias de Aguiar em um caminhão Chevrolet que atravessou as barreiras de segurança colocadas em frente do prédio. Nem o comandante da unidade nem o da Força Pública quiseram dar maiores informes e o próprio Chefe de Relações Públicas recusou-se a responder a qualquer pergunta.

CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS CONVOCA

GRUPO RJ-2/303

CATEGORIA "B"

Data inicial: 10/7/68

O CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS convoca os senhores componentes do grupo a seguir discriminado, para participarem da 1.ª Assembleia, a realizar-se a Avenida Brasil, 2198, às 21,00 horas, no dia 10/7/68.

Drault Ernanny de Mello e Silva Filho — Luiz Corrêa de Freitas — Luiz Carlos Marques de Souza Ziellinsky — Marceli Uram — Murillo Jayme Leon Peres — Paulo José Galvão de Sequeira Corrêa — Taracilo Hermida Lape — Dina Camargo Teixeira — José Alberto de Abreu — Róbedo Nogueira de Almeida — Auto Paga Tupira Ltda. — João Faria Botelho — Antonio de Oliveira Tarré Junior — Carlos Vieira da Silva — Geraldo de Abreu — José Pereira Guerra — Angelo Alves — Angelo Mascaretti — Antonio Saturnino de Mendonça Neto — Joaquim Alves Costa — Jorge Lello Dantas Barboza — José Lopes de Souza — Nivaldo Alves Moreira da Silva — Oscar Ferreira Santa Maria — Pedro Paulo Bocaluiva Bulcão — Tobias Cepelwicz — Valdemar Dias Pinto — João Ramos Deoliveira — Acyrilo Peixoto de Souza F.P. — Aluísio de Jesus Nascimento — Caetano Martins — Antonio de Padua Vianna — Fernando Schwab — George William Le Maitre — José Augusto dos Santos — Napoleão Ibrahim — Nelson Chiurco — Otton Sant'Anna — Paulo Coscarella — Suelly Miguel de Senna Motta — Alexis Robalinho da Silva — Alfons Jacob Maurer — Cezar Franklin Magalhães Motta — Dilson Ferreira Ribeiro — Estelir Mercante — Flávio Szabo Driess — Fued Victor Annias — Hugo Soares — Jorge Oscar Berro Latorre — José Augusto Duarte Fias — José Rinaldo Tasso Latalvia — Luiz Paulo Severo de Oliveira — Maciel dos Santos Oliveira Jr. — Marcelo Pimentel — Mario de Sampaio Ferraz — Paulo Daudi Lyra Darrigue de Faro — Versatili Com. Repres. — Zilmar Moreira Chaves — Haroldo de Carvalho Mello — Jorge de Toledo — Manoel Pinto de Conceição — Mario Nialar de Quintanilha Lopes — Adelfino Joaquim Coelho Monteiro — Alvaro de Menezes — Gerardo Majella Bijos — Orlando Antonio de Azevedo — Pedro Rocha Matos — Antonio Santiago Segura Villegas — Damiao dos Santos Carvalho — Lydia Pitkowski — Vinicius Menezes de Araujo Lorge — Gerardo Frankel.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA.

Perimetral terá nova subetapa

As obras de prosseguimento da Avenida Perimetral até a Praça Mauá terão andamento a partir de setembro, com a construção de uma das três subetapas de 500 metros de extensão, que terá seis pilares, já atingindo os terrenos do 1.º Distrito Naval e da Administração do Porto e exigindo a derrubada do velho prédio do Lóide Brasileiro.

A continuação da Perimetral até a Praça Mauá, de onde seguirá mais tarde até o acesso da Ponte Rio-Niterói, na Ponta do Calu, ampondo-se com o Trevo do Gasômetro, a ser iniciado brevemente pelo DER, terá nesta primeira etapa, 1.200 metros de extensão, ficando a pista elevada sustentada por 14 pilares, dois dos quais serão fixados no mar.

MAIS ARROJADA

Cinco pilares serão construídos entre as proximidades da Candelária e a Rua Barão de Ladário; seis nos terrenos da Marinha e um no terreno da Administração do Porto, restando um na Praça Mauá e outro no começo da Avenida Rodrigues Alves, onde a obra aguardará a segunda etapa até o Viaduto do Gasômetro.

A concepção arquitetônica da nova fase da Avenida Perimetral será diferente da antiga, mas arrojada — segundo a SURSAN. O trecho já construído, que tem 800 metros, possui pilares de 20 em 20 metros. O novo trecho, com 1.200 metros de extensão, terá pilares de 80 em 80 metros, e seu custo ainda não foi levantado, apesar de a concorrência estar prevista para o mês de agosto.

Em lugar do prédio do Lóide Brasileiro, que será derrubado totalmente — uma parte já o fora para a construção do primeiro trecho — surgirá um grande edifício, onde além do Lóide será instalada, também a Comissão de Marinha Mercante e outros órgãos ligados à navegação marítima. A Perimetral passará por baixo desse prédio.

Quanto ao tráfego, a subida em rampa pelas imediações da Candelária e Rua 1.º de Março será mantida, em direção à Zona Sul. Contudo, o tráfego que vier da Zona Sul terá que descer na Praça Mauá.

Inacabada, junto ao prédio do Lóide, nas imediações da Praça 15, a Perimetral passará guiada beirando o mar e passando pela frente do Ministério da Marinha — a frente do prédio dá para o mar — para depois contornar o Mosteiro de São Bento e atingir a Praça Mauá atrás do pier, que será ampliado paralelamente a esta obra. Neste ponto haverá apenas uma rampa de descida, pois a subida será feita unicamente pela rampa atual, próximo da Candelária.

Frente fria se aproxima da Guanabara

O Escritório de Meteorologia prevê para as próximas horas a penetração, na área Estado do Rio-Guanabara, de uma frente fria que ontem atingiu São Paulo e Mato Grosso, provocando instabilidade do tempo e declínio da temperatura. Geadas generalizadas são previstas nos Estados do Sul, nas regiões mais expostas ao fenômeno, devido aos efeitos da massa polar situada na retaguarda da frente fria.

PREVISÃO

A previsão para hoje, no Rio, feita pelo Escritório de Meteorologia é de tempo bom, passando a instável com chuvas, temperatura em declínio. A máxima foi registrada em Bangu, com 31,8 graus e a mínima, no Alto da Boa Vista, com 28,6.

As alterações nas condições do tempo deverão ser precedidas de modificação no vento, que será do quadrante norte, fraco, virando para sul, moderado, com rajadas.

Juscelino evita falar de anistia

Belo Horizonte (Sucursal) — O ex-Presidente Juscelino Kubitschek, durante uma visita que lhe fizeram, em seu apartamento, estadual e dois deputados federais do MDB, afirmou que tem evitado conversar sobre anistia, pois não aceita esta medida "em hipótese alguma". Disse o ex-Presidente, ao ser provocado a falar sobre o assunto, que não queria abordar uma questão que tem sido levantada em diversas áreas e que traz em si um sentido de perdão, com o que não concorda, e está tranquilo "porque o povo continua reconhecendo o que fez".

NADA DE POLÍTICA

O ex-Presidente evitou tanto quanto possível tocar em assuntos de natureza política, preferindo analisar a realidade internacional do momento, em que existe uma explosão violenta da mocidade que se mostra atualizada com o progresso tecnológico.

Estiveram no apartamento do Sr. Juscelino Kubitschek, em visita que qualificaram de "simples cortesia", os deputados Celso Passos e Simão da Cunha, da Câmara Federal, e os estaduais Raul Belém, Silveira Menicucci, Fábio Nolini, Sebastião Fabiano, Carlos Costa e Emílio Haddad.

AVISO! COM O FILME "A MOEDINHA DO AMOR" O Bruni Flamengo INAUGURA SUAS MODERNAS INSTALAÇÕES PARA PROJEÇÃO EM 70mm

BRUNI FLAMENGO

HOJE

7.20 - 10.00

EM ESPLENDOROSO 70mm

O MAIS ROMÂNTICO E DIVERTIDO MUSICAL DO SÉCULO!

BALADOS FORMIDÁVEIS! MÚSICAS DELICIOSAS! HUMORISMO FINO! MUITA ALEGRIA! MUITO MOVIMENTO!

Um BANDITE PARA SEUS OLHOS, SEUS OUVIDOS E SEU CORAÇÃO!

Tommy Steele

A Moedinha do Amor

PARAMOUNT PICTURES

PARAMOUNT TECHNICOLOR

CENSURA LIVRE

JULIA FOSTER - CYRIL PITCHARD - PENELOPE HUNTER - GROWER DALE

Professores protestam no Ceará contra vestibular de Português sem redação

Fortaleza (Correspondente) — Os professores e estudantes cearenses estão protestando contra as provas corrigidas por computadores e a extinção da redação nas provas dos vestibulares na Universidade do Ceará, inovando essas iniciativas agora pela Escola de Engenharia, atualmente realizando exames para preencher 40 vagas.

O Professor Martins de Aguiar, autor de vários livros sobre Português, afirmou ontem que não se pode deixar de exigir redação em qualquer exame que se proponha a demonstrar um mínimo de conhecimentos da língua portuguesa, pois esse é ainda o meio mais fácil e direto de conseguir essa aferição.

ABSURDO

Tanto professores como estudantes consideram um absurdo a abolição da redação nas provas de Português, feita apenas com a finalidade de facilitar o trabalho de correção, e afirmar que se trata de mais um meio de acesso dos analfabetos aos cursos universitários e, se a medida pegar, aos empregos públicos. Afirma-se ser fácil a qualquer estudante de cursinho decorar as principais regras da gramática, enfrentando um texto para separar e classificar orações, conjugando verbos e descrevendo outros princípios, que são esquecidos tão logo terminam os exames. Mas a redação — afirmam — mostra

o principal, que é se o candidato sabe mesmo escrever alguma coisa, ligando as palavras e cumprindo com todas essas regras que pode ter decorado.

Numa demonstração do baixo índice, os contrários à extinção da redação mostram que, mesmo sem ela, a prova de Português na Escola de Engenharia reprovou 63 por cento dos candidatos, o que demonstra o despreparo dos estudantes que enfrentam exames para entrar na Universidade. A Academia Cearense de Letras, através do seu Presidente, Eduardo Campos, considerou a abolição da redação o "sepultamento da vocação literária no Ceará".

Deputado mineiro não quer dar o título de cidadão a Padre Helder nem a ninguém

Belo Horizonte (Sueursal) — O Deputado estadual da ARENA Milton Sales, para impedir que o padre Helder Câmara receba o título de Cidadão Honorário de Minas Gerais, disse ontem que "ninguém mais receberá o título, porque o Regimento Interno da Assembleia desconhece totalmente essa figura" e anunciou que vai apresentar em agosto resolução a respeito.

O Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte, D. Serafim Fernandes de Araújo, manifestou-se ontem a favor do projeto do Deputado do MDB Raul Belém, que concede o título a padre Helder, lembrando sua condição de Conselheiro da Medalha da Inconfidência. O Deputado Milton Sales disse que "nenhum Conselheiro da Medalha da Inconfidência tem o direito de imiscuir-se nos assuntos internos da Assembleia Legislativa".

CONTRA AS PRESSÕES

Disse o Deputado Milton Sales que "para evitar pressões externas sobre algum deputado, vai combater o projeto do Sr. Raul Belém com o Regimento Interno da Assembleia", que em sua opinião, desconhece inteiramente a figura de "Cidadão Honorário". Anuncia o Deputado da ARENA que nas primeiras reuniões da Assembleia Legislativa, em agosto, vai apresentar resolução para impedir que seja votada a concessão da cidadania a quem quer que seja.

O projeto do Deputado Raul Belém, concedendo o título ao

padre Helder Câmara, foi apresentado no mês passado, pouco antes de começar o recesso da Assembleia Legislativa mineira, mas encontrou forte oposição de deputados da ARENA. Afirma o arcebispo de Olinda e Recife "não fez por Minas que merecesse a distinção". O Deputado do MDB, Inconfidência com essa atitude, promete reapresentar o projeto que concede o título no reinício dos trabalhos legislativos, em agosto, enquanto promove uma campanha de apoio de diversas personalidades mineiras à concessão da honraria ao padre Helder.

Diretora atesta firmeza de caráter do aluno Jean-Marc

A Diretora do Colégio São Fernando, Sr.ª Lúcia Magalhães, o advogado Levi Carneiro, o Professor Hebe Labarthe Martelli, padre Vicente Adamo e frei Pierri Secondi afirmaram ontem à imprensa que são testemunhas da firmeza de caráter e do alto sentido democrático do estudante Jean-Marc von der Weig, acusado de haver incendiado uma viatura do Exército durante uma manifestação estudantil.

Sempre observei em Jean-Marc muita serenidade e suas atitudes eram sempre orientadas para soluções não violentas — afirma padre Vicente Adamo, enquanto o advogado Levi Carneiro diz que "posso afirmar que Jean-Marc não terá cometido atos de vandalismo de que está sendo acusado".

Líderes anunciam assembleias

Cinco líderes anunciaram ontem, em entrevista na PUC, que serão realizadas assembleias nas Faculdades segunda-feira para decidir o desdobramento da luta estudantil e fizeram observações sobre o problema das entidades estudantis, principalmente a extinta UNE.

Os estudantes Franklin Martins e Marcos Medeiros, da comissão formada durante a semana passada, Elinor Brito, da FUCB, e os representantes da ex-UNE e da ex-UNE analisaram a situação da manifestação de ontem, cuja principal característica foi o cunho eminentemente político", segundo afirmaram.

AUSENCIA

A entrevista iniciou-se com os estudantes pedindo desculpas pela ausência de Vladimir Palmeira. Anunciaram que amanhã se realizará uma reunião do Conselho da ex-UNE, quando serão traçadas diretrizes e decididas questões referentes à convocação, pelo Presidente da ex-UNE, Luís Travassos, de uma reunião do Conselho da entidade para a próxima semana, em desacordo com as decisões do último Conselho, realizado em Salvador há um mês e meio, e sem consulta à própria diretoria.

Um dos estudantes, que é Vice-Presidente da ex-UNE, criticou severamente o lançamento de uma nota assinada pelos Srs. Luís Travassos, José Carlos Mata Machado e Luís Raul Machado, Presidente e Vice-Presidentes da entidade, "pois ela cria condições para a divisão do movimento estudantil, colocando a posição isolada de três

O alto padrão moral de Jean-Marc — afirma a Professora Lúcia Magalhães —, não pode deixar dúvidas à Justiça quanto à improcedência dos fatos que lhe são atribuídos. Eu, como Diretora do Colégio São Fernando, e seus ex-professores, trazemos o nosso testemunho pessoal sobre a personalidade de Jean-Marc, cuja integridade, lealdade, força de caráter, ombridade, bom senso e dignidade, foram para nós de constante verificação".

Frei Pierri Secondi disse que "conheço de perto a seriedade e a seriedade do caráter de Jean-Marc", e o Professor Hebe Labarthe Martelli, da Escola Nacional de Química, afirma que "a atuação do estudante Jean-Marc foi sempre caracterizada pela ponderação e preservação da disciplina".

Dom Antônio acha jovens incoerentes

Niterói (Sueursal) — O Arcebispo de Niterói, Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, classificou de "contraditório" o comportamento atual da juventude, dizendo que "os jovens se seguem, violentamente, nos países comunistas porque não há liberdade, e se arremetem violentamente contra as instituições democráticas nos países onde o regime oferece liberdade em excesso".

Lembrou o Arcebispo que "os jovens não têm nas mãos cargos pelos quais possam corrigir injustiças e negligências, o que os leva a manifestações que julgam capazes de representar seu inconformismo". Dom Antônio aconselha as autoridades do País e do mundo a mudarem seus pontos-de-vista sobre a Universidade, "pois os estudantes devem receber auxílio substancial para completar sua formação".

A BOA REFORMA

O Arcebispo de Niterói citou, como exemplo de Reforma Universitária, a que foi aplicada na Alemanha, sustentando que dois a três anos de formação pessoal dos jovens devem ser analisados com profundidade: "O período pós-graduação, visto pela Universidade e a orientação familiar, pelos pais". E frisou:

— A desídia nos lares, o desencanto na orientação paterna e materna, a indisciplina da família em dolorosos exemplos — os maus exemplos —, em grande número e indiferença quase total pelo destino moral dos filhos formam o ambiente mais propício à expansão dos instintos agressivos e rebeldes.

Para Dom Antônio, o cenário social crivado de injustiças clamorosas, os desequilíbrios econômicos, a onda de prazer afogando os mais nobres sentimentos e a visão de tudo isso ferindo de imediato a sensibilidade exacerbada dos jovens, represa a energia que rompe os diques da convivência social e rebenta, como uma torrente incontida, o seu rumo".

Vários agentes do DOPS ficaram nas proximidades da Universidade, porém não interferiram. Uma diretora da extinta UNE chegou até o portão principal, mas não entrou porque foi avisada da presença dos policiais.

Laje pede mobilização nacional

Goiania (Correspondente) — Lembrando a necessidade de aceitar "o desafio das passadas", o Governador Otávio Laje retornou ontem à esta Capital, declarando-se favorável à tese de uma mobilização nacional pelas reformas, sobretudo a da estrutura do ensino. O Governador regressou de uma visita aos Estados Unidos.

Defendeu o Governador Otávio Laje a maior participação dos estudantes nas despesas da Universidade, "pela revogação, em graus atenuados e crescentes, da política paternalista em vigor". Disse ter observado com atenção os exemplos norte-americanos nesse setor.

Frei Chico condena o capitalismo

Fortaleza (Correspondente) — Durante a conferência que fez para cerca de mil estudantes desta Capital sobre a Igreja dos Oprimidos, o Superior dos Dominicanos em São Paulo Frei Chico, afirmou que "não há a menor possibilidade de harmonia entre o evangelho e capitalismo, pois o capitalismo é regime desumano, representado pelo roubo e pela opressão".

— O socialismo é a única saída para os cristãos, que não devem temer o comunismo pois eu não tenho medo nem do ateísmo. A Igreja tem que deixar de ser o ópio do povo, devendo pregar a revolução econômica, cultural e política, pela qual começará a socialização dos meios de produção", afirmou Frei Chico.

A CONFERÊNCIA

Frei Chico, veio a esta Capital a convite do Diretório Central dos Estudantes e iniciou sua palestra no Clube do Estudante Universitário dizendo que era "portador da mensagem de uma nova Igreja que não está disposta a fazer o jogo das classes dominantes". E concluiu:

— A Igreja sempre pregou, prega e continuará pregando o legítimo direito de defesa. Somos atacados devemos nos armar para responder a agressão.

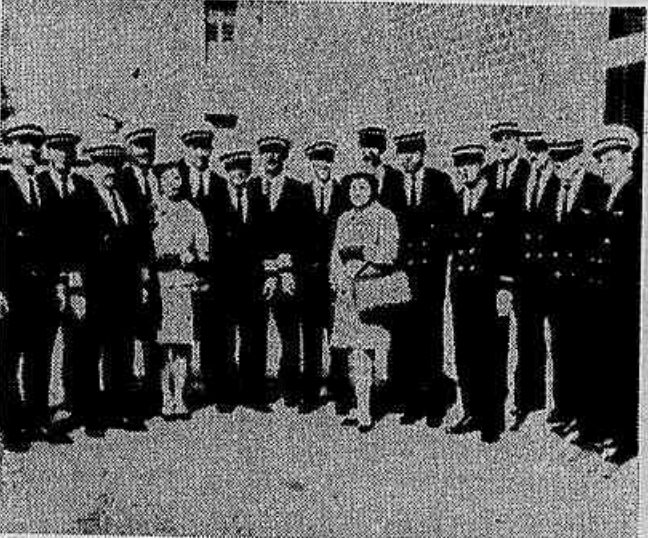
AGENTE PRESO

Durante a conferência os estudantes prenderam um elemento apontado como agente do DOPS, que depois de submetido a interrogatório confessou ter recebido a incumbência de se infiltrar nos meios estudantis a fim de descobrir os futuros movimentos da classe.

Desconhecidos trocam nome de viaduto

Um grupo de desconhecidos retirou, no início da madrugada de hoje, a placa comemorativa da inauguração do Viaduto São Thiago Dantas, de bronze — medindo cerca de 1m por 50 cm — e colocaram em seu lugar uma de madeira com a inscrição "Viaduto Soldado Mário Kozel", plantada cuidadosamente em tinta preta.

EQUIPE DO RECORDE



O Boeing de prefixo PP-VIS, da VARIG, estabeleceu novo recorde no trajeto Lima-Rio de Janeiro, cobrindo-o em três horas e 55 minutos de voo. Os ventos favoráveis, além do próprio desempenho do avião, ajudaram a alcançar a nova marca, durante a viagem de volta do voo inaugural para o Japão. O recorde anterior, também de um Boeing da VARIG, era de 4 horas e 14 minutos. A tripulação do PP-VIS (foto) era formada pelos comandantes Carlos Homrich, Antônio José Schittini Pinto e Nagibe, primeiro oficial Osório, segundos oficiais Cassely e Quitte, engenheiros de voo Noé e Camargo, navegador Ratter, radioparam Nele e comissários Arcuri, Rosalba, Suppe, Resende, Gardel, Gomborzel, Caccolides e Mutsuku.

Bancários mineiros dizem que patrões demitem os que não optam pelo Fundo

Belo Horizonte (Sueursal) — O Presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. Homero Guilherme de Almeida, denunciou ontem diversos estabelecimentos bancários desta Capital, que estão dispensando sob coação os seus funcionários estáveis, pagando-lhes 60% das indenizações que têm direito segundo a Consolidação das Leis Trabalhistas, com o objetivo de "formar novos quadros de servidores optantes pelo Fundo de Garantia".

O líder dos bancários mineiros afirmou que somente um banco gastou NCR\$ 600 mil em indenizações num período de 30 dias, transformando os seus ex-empregados "em desajustados sociais que terão as maiores dificuldades em arranjar outro emprego por causa da avançada idade".

DESEMPREGO

O Sr. Homero Guilherme de Almeida considera desumano o tratamento que é dado aos funcionários mais antigos no serviço, pois "eles recebem quantias que resolvem apenas os seus problemas imediatos em troca da estabilidade que jamais recuperarão independentemente da capacidade de trabalho de cada um. Num País onde os velhos têm 30 anos, o desemprego somente tende a aumentar com a instituição de leis como a do Fundo de Garantia. Se o trabalhador se recusa a optar pelo emprego, se faz a opção adia, a sua dispensa, ficando em preocupação constante com a possibilidade de sua saída da empresa por motivos da contenção geral

instituída pela irreal política econômico-financeira vigente". Os bancários mineiros solicitaram à Fundação Getúlio Vargas e ao Departamento de Estatística da Faculdade de Ciências Econômicas de Minas, dados sobre o aumento do custo de vida nos últimos dias.

Estes dados servirão de base à reivindicação salarial que será feita aos banqueiros mineiros em agosto, quando vencerá o último acordo salarial. O Sr. Homero Guilherme de Almeida considera os índices de aumentos fornecidos pelo Departamento Nacional de Estatística inteiramente distantes da realidade e por isto vai estudar o "índice real" a que os bancários têm direito e pressionar o Governo para sua concessão.

Polícia revela que crimes no Estado do Rio são mais comuns na tarde de domingo

Niterói (Sueursal) — No Estado do Rio os crimes são cometidos preferencialmente durante o dia, aos domingos, por indivíduos casados, de religião católica, instrução primária e residentes na zona urbana, segundo revelou ontem a Secretaria de Segurança, com base nas estatísticas do ano passado, que apontam Nova Iguaçu com o maior número de processos: 1.033.

O Corregedor de Polícia, Sr. Alexandre Palmeira, divulgou os dados em entrevista coletiva, explicando que eles poderão servir de base para um planejamento global da segurança pública. Disse, fora da entrevista, que concluiu breve o inquérito sobre cartéis falsas de motorista e que procura, agora, localizar o cego que havia adquirido uma

OS ÍNDICES

No Estado do Rio, em 1967, foram praticados 6.835 crimes e 1.239 contravenções sendo quase 90% deles cometidos por homens.

Os brancos lideram com 3.355 casos, seguidos dos pardos, com 1.101 e dos pretos, com 764. Do total, 4.104 foram cometidos por indivíduos de instrução primária e 561 de instrução nula.

Enquanto nos dias úteis foram registrados 2.988 delitos, só nos domingos de 1967, esta cifra chegou a 4.281 durante o dia 2212 e à noite 1.604. Des-

ses, 3.321 na zona urbana e 801 na Zona Rural. A relativa de alguns números é explicada pela falta de maiores informações, pois esta é a primeira vez que se realiza semelhante serviço no Estado do Rio.

Em relação à densidade populacional, Nilópolis apresentou uma média de 4,8 crimes por mil pessoas, seguida de Niterói com 3,7, Caxias com 3,1 e São João de Meriti com 2,8. Mas em relação ao número absoluto de delitos cometidos, Nova Iguaçu vem em primeiro lugar, com 1.033 e em segundo Caxias, com 850.

Proibição não assusta estudantes

Algumas lideranças estudantis, da UFRJ, no tomarem conhecimento na noite de ontem da decisão do Ministro Gama e Silva em não permitir mais passeatas ou manifestações, limitaram-se a reafirmar que as passeatas virão "sempre quando necessário e a situação estudantil indicar que elas devem ser realizadas".

Os universitários não tiveram nenhuma surpresa quanto à nota oficial do Ministro da Justiça e não demonstraram nenhum temor, pois pretendem levar adiante todas as reivindicações com ou sem a Polícia nas ruas.

Desseste Diretório Acadêmico da UFRJ reuniram-se ontem no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, quando foram debatidos aspectos da passeata de quinta-feira. As decisões mais importantes, porém, não foram reveladas à imprensa.

Foruns de debates serão criados em algumas faculdades para reforçar "a unidade estudantil" da Guanabara", afirmaram os líderes após o encerramento da reunião,

Paulistas seqüestram uma policial

São Paulo (Sueursal) — Os estudantes da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo seqüestraram ontem de manhã a jovem Heloisa Helena Magalhães, conhecida entre os policiais por Macã Dourada, funcionária do Corpo de Investigações do Departamento de Polícia Científica da Oitava Divisão, que vinha participando da ocupação do prédio com uma falsa carteira de identidade do Curso de Letras.

A comissão de segurança dos estudantes conseguiu comprovar na secretária da Faculdade que a jovem Heloisa Helena não está matriculada em nenhum curso e ontem pela manhã foram ao seu apartamento, na Rua Maranhão, onde encontraram suas credenciais da Polícia, cópias de cartas ao Secretário da Segurança e lista de nomes e endereços de líderes estudantis considerados subversivos.

"MACÃ DOURADA"

A policial Heloisa Helena vinha participando do movimento universitário desde junho último. Havia dez dias que ela participava da ocupação da Faculdade de Filosofia, acompanhando as passeatas e dormindo nas salas de aula.

Ficamos bobos com a calma da moça, que já era nossa amiga — comentou um dos estudantes.

Na ficha policial da jovem Heloisa Helena Magalhães consta que ela é solteira, tem 22 anos, nasceu em Aracatuba, no interior de São Paulo, e começou sua carreira policial no dia 22 de fevereiro de 1967.

Professores vão presos em Brasília

Brasília (Sueursal) — Cinquenta policiais comandados pelo Delegado Páez Leme, do DOPS, invadiram na madrugada de ontem o Centro de Ensino Médio Ave Branca, da cidade-satélite de Taguatinga, e após arrombarem todas as suas instalações, prenderam diversos alunos e sete professores daquela escola, conduzindo-os a 2.ª Delegacia Policial.

Os professores detidos são quase todos estudantes universitários: Jair Justino, Váter Farias, Henrique Benfio, Oiguel el Alcião, Roberto Rodrigues, Jorge da Silva e

Roberto Pinto Sena, sendo que a Polícia está à procura do Professor Norberto Salim, que escapou à prisão.

TENTATIVA DE PASSEATA

Tudo começou, às 20 horas de quinta-feira, quando alguns alunos da Escola Industrial de Taguatinga tentavam organizar uma passeata de protesto pela prisão do estudante Galvão Augusto Domingos, preso pelo DOPS desde terça-feira última.

Local do congresso divide ex-UNE

Brasília (Sueursal) — Enquanto um dos Vice-Presidentes da extinta UNE, Luís Raul Machado, da PUC do Rio, reivindica a realização do XXX Congresso da entidade em Minas, outro Vice-Presidente, do Paraná, veio a esta Capital só para defender o ponto-de-vista de realização do congresso regional. As duas alas não abrem mão dos seus pontos-de-vista e se acusam mutuamente pelos fracassos do movimento estudantil.

Aparentemente as divergências dos estudantes são apenas administrativas e geográficas, mas, na realidade, o antagonismo dos grupos é profundo, principalmente quanto ao fracasso das duas últimas passeatas programadas em Belo Horizonte, e chega inclusive ao ponto de ameaçar a realização do XXX Congresso da extinta UNE.

CISÃO A VISTA

A cisão do movimento estudantil poderá dividir definitivamente a extinta UNE, com a realização de dois congressos simultâneos, cada um deles para atender aos objetivos de uma corrente política. A vinda de dois Vice-Presidentes da ex-UNE a Minas trouxe maior movimentação e uma consequente publicidade da cisão, que aumentam na proporção em que, nas assembleias, os dois representantes expõem suas ideias.

Publicamente a divergência existe apenas quanto ao local e a forma da realização do congresso, mas, em essência, os seus efeitos são evidentes, nas crescentes dificuldades das lideranças, que se afastam cada vez mais do pensamento da maioria. Na prática, como aconteceu nas duas últimas passeatas fracassadas em Minas, as palavras de ordem são contrárias ou não traduzem o desejo dos comandos, que preferem agir por iniciativa própria.

Na assembleia e notas oficiais, as divergências são materiais: enquanto uma cor-

rente quer a realização do congresso da ex-UNE em Minas, aberto e enfrentando todo o tipo de repressão, outro pretende programar três congressos regionais preparatórios, que servirão de base para um encontro nacional, em um grande centro urbano.

DIALOGO COMO LUTA

Quando ao diálogo com as autoridades, existem também duas correntes: uma, representada pelo DCE da Universidade Federal de Minas, acha que "o diálogo é uma forma de encaminhamento da luta" e uma arma poderosa porque, na prática, "pode se mostrar ao povo, através de fatos concretos, a impossibilidade do Governo de dialogar ou atender simples reivindicações".

Mas a ala de esquerda católica acha que "com a ditadura não se deve dialogar, porque qualquer aproximação do movimento estudantil com o Governo atual será uma conciliação, e não tem sentido".

O atual objetivo da luta dos universitários mineiros é o impedimento da reestruturação da UFMG. Convocadas por uma ala de professores jovens da universidade, as lideranças estudantis compareceram às reuniões onde se discutia o novo estatuto da UFMG. No entanto, em nenhum momento, concordaram com os professores, que lhes faziam ver a necessidade da abertura para reformas mais amplas, proporcionadas pelo novo Estatuto.

Os pontos contra os quais se batem os estudantes, são em síntese: centralização de poder na mão do Reitor, para eles, "agendas da ditadura", pagamento de anuidades; abertura para a criação de faculdades técnicas de primeiro ciclo nos moldes da Engenharia Operacional; concurso de seleção, e classificação e não de habilitação. Para combater este novo estatuto da UFMG preparam-se para o Congresso da ex-UNE e se mantêm em atividades constantes durante as férias.

Leia Editorial "Padres ou Políticos"

AVISOS RELIGIOSOS

DR. SERGIO GOMES

(FALECIMENTO)

Vídua Raul Gomes e filhos, Eduardo Gomes, Stanley Gomes, senhora e filhos, genros, noras e netos e Elinora Maria Gomes, comunicam o falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio SERGIO GOMES e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, dia 6, às 16 horas no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro do Hospital Central de Aeronáutica, à Rua Barão de Itapessipe, 167. (P)

AGRADECIMENTO

DR. EDGARD CORRÊA DE MELLO

MARECHAL-DO-AR

Sua família comovida pelas demonstrações de solidariedade por ocasião de sua enfermidade e falecimento e na impossibilidade de agradecer, pessoalmente, a todos os que se associaram à sua angústia, manifesta, pela presente, seu mais profundo reconhecimento.

Dr. Hans Otto Schultz

(FALECIMENTO)

Marga Stientjen Bruhn Schultz, Christoph Ludwig Fuederich Wilhelm Schultz, senhora e filhos, Luís Carlos Vivacqua de Almeida, senhora e filhos, Tjacco Jan Goce Schultz (ausente), Edzard Hans Otto Schultz (ausente), cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô e convidam os demais parentes e amigos para o enterro, que se realizará hoje, dia 6 de julho, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P)

AGRADECIMENTO

Ao Menino Jesus da Praga, agradeço a graça alcançada. NAZARÉ

Ricardo monta Happy Luck porque Perdigão acha que seu futuro será de craque

Pedro Allain Jr.

O proprietário Hélio Perdigão de Freitas foi quase um homem só na escolha de Antônio Ricardo para jóquei oficial dos animais que representam o seu Stud Happy Life, mas disse que tomou a atitude após demorada reflexão e está tão satisfeito que se acha até disposto a gritar que Happy Luck "hoje é barbauda com novo jóquei". Pensando somente nas vitórias, começou aos poucos no turfe, mas o entusiasmo também não demorou e chegou fácil aos trinta cavalos, que se tornaram um assunto que preenche os seus intervalos entre os negócios e a família. As vezes até fazendo esquecer um e outro, às vezes até interrompendo o sono no dia mais sereno, com uma vitória imaginária, difícil, nervosa e emocionante.

RICARDO

Hélio Perdigão de Freitas acha que turfe é coisa que se renova a cada dia e a opinião de hoje pode não ser a mesma na primeira metade de amanhã. E contra uma maioria, entre a qual estavam alguns amigos mais dedicados, resolveu que seus cavalos cuidados com tanto carinho não seriam derrotados simplesmente pela falta de habilidade de um piloto. De repente, surpreendendo o próprio jóquei, convidou Antônio Ricardo para escolher entre seus trinta cavalos aqueles que pretendesse montar e sempre que não houvesse possibilidade, mensalmente NCR\$ 1 mil de percentagem, tornaria a iniciativa de completar a quantidade.

DOZE POTROS

Perdigão explica que a busca pelo nome de Ricardo não foi uma simples solução atual, mas que se destina a vastos planos, que serão estendidos na próxima temporada através de doze novos potros, adquiridos com alta soma, e possuindo excelente linhagem.

Antes de tomar a decisão contra tantos, chegou a pensar a presença de Happy Luck não somente hoje mas nos Grandes Prêmios, recebendo a direção daquele que considera, tecnicamente, o mais perfeito jóquei de freio que viu montar.

QUESTÃO DA GRAMA

Ào início da semana, os tão comuns observadores de corridas, já tinham Hélio Perdigão que seria "um bom chavinha no meio da semana" para que o páreo de hoje, onde atuaria Happy Luck, passasse para a areia, e a vitória fosse certa. O proprietário preferiu silenciar, mas, intimamente, rezou para não chover e a grama fosse mantida, justamente o terreno em que seu pupilo na estreia pouco produziu.

Não queria Happy Luck para a pule de menos vinte centavos que representa hoje. Sempre pensando em termos de Grande Prêmio, queria a confirmação daquilo que a própria filiação é uma verdadeira mancha: um irmão de Arminho tem de correr bem na relva.

QUERIDO REFUJO

Happy Spring vai continuar amanhã o teste de Ricardo com

Hálmo foi destaque no seu apronto assinalando 4ls 2/5 para 700 metros

Hálmo aprontou espetacularmente para a corrida de amanhã na Gávea com seus 41s 2/5 nos 700 metros na direção tranquila de A. Santos, entusiasmando os observadores que viram no pensionista de Lévi Ferreira um ganhador quase certo nesta oportunidade.

Upa Neguinha, no peso pluma do aprendiz D. F. Graça, acabou assinalando 38s 2/5 na reta de 600 metros com sobras visíveis quando cruzou o disco. Agora na direção de J. Borja a pensionista de Geraldo Morgado deve se reabilitar do seu último insucesso.

IMPOSTOR

Handi (J. Borja), vindo muito afastado da cerca, assinalou 44s 3/5 para os 700, deixando muito boa impressão. Foreigner (A. Ricardo) não se empolgou nesta partida de 58s a reta. Umeral (J. Sousa) chegou correndo muito em 37s 2/5 para a reta. Lole (J. Pinto) aumentou para 38s 2/5, sem obrigar em parte alguma. Impostor (F. Estêves) com vento a favor, registrou para os 700 o tempo de 42s 3/5 com seu jóquei muito sereno, pelo miolo da canchea.

EBERAN

Robert (J. Baffica) desceu a reta em 40s 2/5, suavemente. Golan (J. Baffica) vindo de maior distância, completou os 380 em 38s, com sobras. Angahy (J. Santana) passou a reta em 38s, não agradando. Eberan (M. Carvalho) chegou sobrando ao lado de um companheiro com 38s 1/5 para a reta.

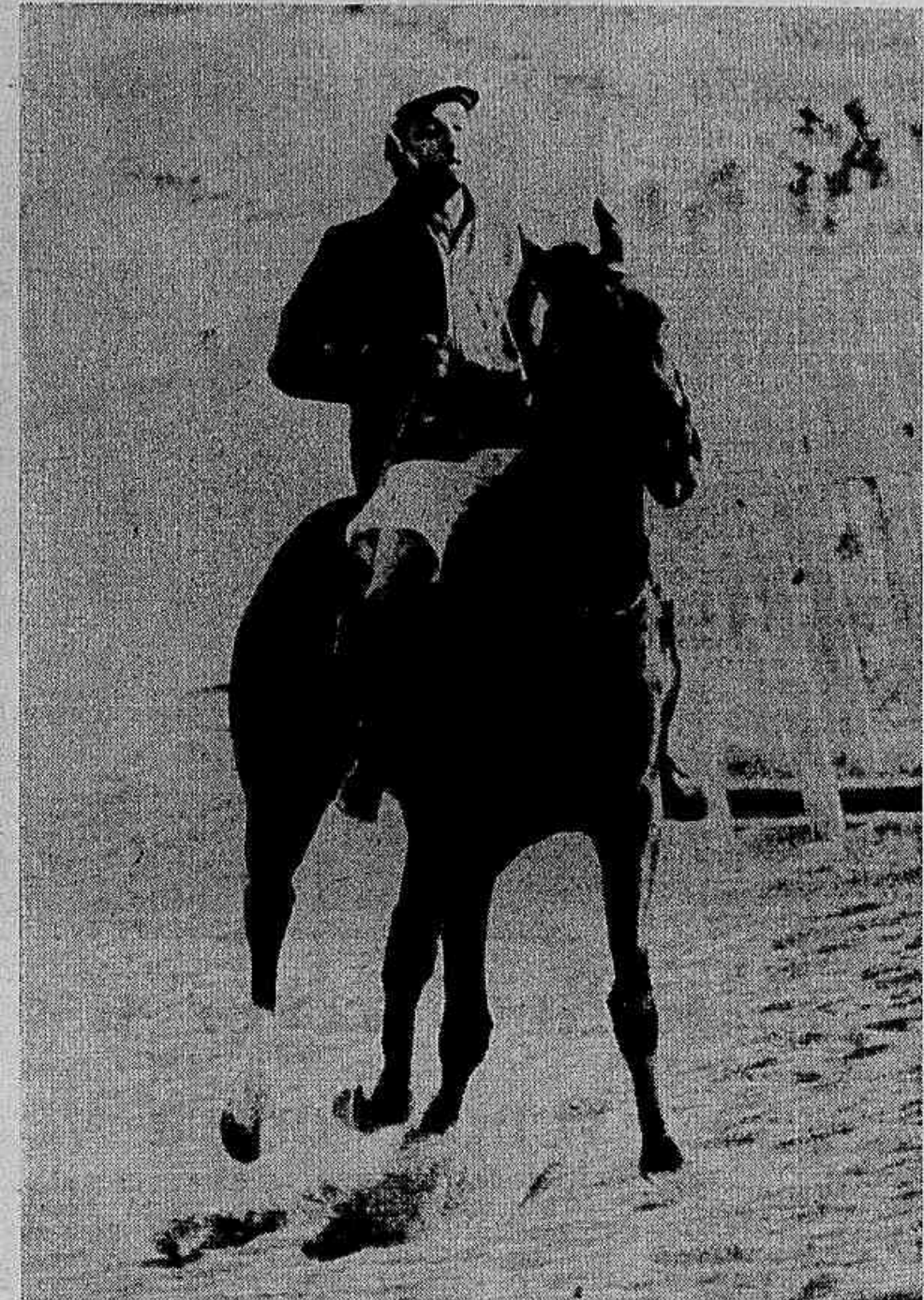
OE

Anelo (J. Marinho) desceu a reta em 40s 2/5, a galope largo. Querubim (F. Estêves) passou a reta em 38s 2/5 iniciando na cerca externa e chegando no lado contrário e terminou com sobras. Allate (A. Sousa) deixou muito boa impressão assinalando em 44s 3/5 os 700. Cê (D. Dias) chegou muito junto a Lusa (J. Sousa) que o aguardava na entrada da reta em 43s 2/5 os 700. Felto de Oratório (J. Santana), com grande facilidade e sempre pelo centro da pista, assinalou 51s 2/5 os 800.

ILUSA

Lusa (J. Sousa), esperando pelo Gê (D. Dias), que vinha dos setecentos, registrou para a reta o tempo de 36s 2/5. Juhaia (J. Borja) passou os 700 em 44s, com sobras, arrestando muito próximo a uma companheira que casualmente encontrou. Ivy (I. Sousa) na reta oposta assinalou 50s para os 800, agradando muito, felino

UM BOM AZAR



C. Morgado monta Clericato como bom azar na sétima carreira

O programa de hoje

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tratador	Ult. Performance	Dist. Pista	Tempo
1.º PAREO — AS 14 HORAS — 1.300 METROS — REC.: 1'16"4/5 — MUJALO — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00 (GRAMA)						
1-1 Balsa, J. Pinto	4 57	7.º Omorim	G. Morgado	1.600 GM	1'40"2	
2-2 Eula, A. Ricardo	1 57	1.º Ivy	J. Araújo	1.200 AP	1'13"1	
3-3 Ivy, J. Machado	2 57	7.º Pitts	E. Freitas	1.200 AP	1'15"2	
4-4 Ondata, A. Machado	2 57	6.º Innocente	E. P. Coutinho	1.000 AL	1'03"1	
5-5 Anandê, L. Domingues (JR)	7 57	5.º Urdaneta	F. Costa	1.400 AP	1'31"4	
6-6 Harpa, A. Santos	11 57	11.º Inabrito	J. Ferreira	1.600 AP	1'42"3	
7-7 Hemençutica, P. Alves	3 57	4.º Urdaneta	C. Pereira	1.400 AP	1'31"4	
8-8 Bolina, J. Borja	10 57	9.º B. Menina	J. Morgado	1.200 AM	1'17"3	
9-9 Rema, M. Alves	5 57	8.º Omorim	B. P. Carvalho	1.600 GM	1'40"2	
10-10 D. Nininha, H. Vasconcelos	9 57	5.º Urdaneta	A. Moraes	1.400 AP	1'31"4	
11-11 Inky, L. Correia	6 57	5.º B. Menina	M. Sales	1.200 AM	1'17"3	
2.º PAREO — AS 14H30M — 1.300 METROS — REC.: 1'16"4/5 — MUJALO — PRÊMIO NCR\$ 3.000,00 (GRAMA)						
1-1 Jandui, J. Machado	2 57	1.º K. Richard	E. Freitas	1.200 AP	1'15"3	
2-2 Eulad, J. B. Paulino	6 57	6.º Nemaia	R. Ferreira	1.200 AP	1'13"1	
3-3 Happy Luck, A. Ricardo	7 57	2.º Nemaia	R. A. Barbosa	1.200 AP	1'13"1	
4-4 Agilém, J. Borja	1 57	Estreante	D. Cassas	Estreante		
5-5 Jando, J. Pinto	8 57	6.º J. Bell	R. Carapito	1.400 AM	1'23"2	
6-6 Barrou, J. G. Silva	5 57	4.º Nemaia	R. Silva	1.200 AP	1'13"1	
7-7 Lima, P. Pereira F.	4 57	Estreante	J. L. Pedrosa	Estreante		
8-8 Lima, A. Santos	3 57	Estreante	M. Sousa	Estreante		
3.º PAREO — AS 15 HORAS — 2.200 METROS — REC.: 2'18" — TORPEDO — PRÊMIO NCR\$ 2.000,00 (PROVA ESPECIAL)						
1-1 Mooklin, J. Machado	1 48	6.º Embuche	J. Araújo	3.000 GM	3'12"4	
2-2 Barro, J. Borja	7 48	6.º Embuche	C. Morgado	2.200 AP	2'18"1	
3-3 Estibordo, J. Reis	7 48	1.º Mooklin	R. Morgado	2.200 AP	2'18"1	
4-4 Afoto, L. Santos	2 48	8.º Expo-67	H. Tobias	1.600 AM	1'41"1	
5-5 El Maestro, A. Ricardo	8 48	1.º Masari	A. P. Silva	2.200 AP	2'21"1	
6-6 Dr. Kildare, O. F. Silva	9 48	7.º Fuco	J. S. Silva	2.200 NL	2'20"2	
7-7 Urdaneta, J. Machado	10 48	9.º Nemaia	Idem	1.600 AP	1'41"1	
8-8 Cadipê, J. Baffica	3 48	2.º Expo-67	L. Ferreira	1.600 AM	1'41"1	
9-9 Amor Brilho, L. Correia	6 48	5.º Eddie	H. Sousa	2.100 AL	2'18"1	
10-10 Meacno, Não corre	4 48	5.º Facho	Z. D. Guedes	2.400 GM	2'34"1	
4.º PAREO — AS 15H30M — 1.300 METROS — REC.: 1'16"4/5 — MUJALO — PRÊMIO NCR\$ 3.000,00 (GRAMA)						
1-1 Ig, A. Santos	9 53	3.º Jessamine	M. Sousa	1.400 AM	1'30"1	
2-2 Shirlid, D. Santos	4 53	8.º Iusua	E. Cardoso	1.200 AP	1'17"2	
3-3 Burlesque (*), J. Pinto	5 53	3.º Iusua	P. Morgado	1.200 AL	1'16"1	
4-4 Beavertum, Timoco	3 53	5.º Jatauba	J. Tinoco	1.300 GL	1'20"3	
5-5 Juanaia, J. Machado	10 53	9.º Nemaia	E. Freitas	1.300 GL	1'20"3	
6-6 La Fusta, P. Pereira F.	1 53	7.º Jatauba	G. Feljo	1.300 GL	1'20"3	
7-7 H. Week End, M. Carvalho	6 53	8.º Juanaia	R. A. Barbosa	1.300 GM	1'24"1	
8-8 Dabohémia, A. Machado	7 53	4.º Iusua	A. Araújo	1.200 AP	1'17"2	
9-9 Ione, L. Correia	2 53	7.º Sadrina	J. L. Pedrosa	1.200 AP	1'17"2	
10-10 Atornadua, J. Baffica	6 53	6.º Iusua	F. Costa	1.200 AP	1'17"2	
5.º PAREO — AS 16 HORAS — 1.400 METROS — REC.: 1'22"2/5 — TZARINA — PRÊMIO NCR\$ 1.400,00 (GRAMA)						
1-1 White Hunter, S. Silva	5 54	11.º Geiser	A. Vieira	1.300 AL	1'22"4	
2-2 Gupop, F. Meneses	7 54	5.º Zé Boneco	A. Vieira	1.300 AP	1'22"2	
3-3 Patchouly, A. Ricardo	3 54	3.º Zé Boneco	S. D'Amore	1.300 AP	1'22"2	
4-4 Hanover, J. Pinto	8 54	10.º Timeu	R. Carapito	1.600 AM	1'45"1	
5-5 Arban, R. Carmo	4 54	8.º Royal Fox	R. Silva	1.300 AP	1'22"2	
6-6 Gravata, J. Borja	1 54	11.º Old Drunk	C. Pereira	1.400 AM	1'31"2	
7-7 Cadeteno, Não corre	8 54	8.º Zé Boneco	J. Coutinho	1.300 AP	1'22"2	
8-8 Allegretto, J. Reis	6 54	5.º Royal Fox	G. Feljo	1.300 AP	1'22"2	
9-9 Amor Brilho, L. Correia	2 54	4.º Ecaré	J. Ricardo	1.200 AM	1'15"4	
6.º PAREO — AS 16H30M — 1.300 METROS — REC.: 1'16"4/5 — MUJALO — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00 (GRAMA) — (BETTING)						
1-1 Cadeteno, J. B. Paulino	7 57	2.º Herald	L. Ferreira	1.200 AP	1'16"1	
2-2 Macão, B. Santos	5 57	5.º H. N. Year	C. Pereira	1.200 AM	1'04"2	
3-3 Ming, J. Borja	2 57	7.º Mug	P. P. Lavor	1.200 AP	1'17"2	
4-4 Tê-Roxo, D. Santos	10 57	5.º Mônica	G. Feljo	1.400 AP	1'31"1	
5-5 Fânho, A. M. Caminha	6 57	4.º Herald	E. C. Pereira	1.200 AP	1'16"1	
6-6 Uco, D. Neto	4 57	6.º Mônica	C. Morgado	1.400 AM	1'42"3	
7-7 Urdaneta, A. Machado	1 57	3.º Herald	E. P. Coutinho	1.200 AP	1'16"1	
8-8 Chanamê, S. Silva	12 57	8.º Herald	A. Vieira	1.200 AP	1'16"1	
9-9 C. do Samba, J. M. Santos	11 57	9.º Herald	Idem	1.200 AP	1'16"1	
10-10 Irado, L. Correia	3 57	6.º Elm	O. Serra	1.400 GL	1'26"1	
11-11 Froch, J. Silva	8 57	7.º Mônica	J. S. Silva	1.400 AP	1'31"1	
12-12 Hal-Oremito, D. Moreira	9 57	6.º Reprovado	W. Andrade	1.000 AM	1'04"2	
7.º PAREO — AS 17H00M — 1.600 METROS — REC.: 1'37"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO NCR\$ 1.200,00 (BETTING)						
1-1 Correl, H. Vasconcelos	13 58	5.º Rigurilho	A. Araújo	1.300 AP	1'23"4	
2-2 Happy Wind, M. Meneses	11 58	3.º Rasgata	R. A. Barbosa	1.300 NP	1'24"1	
3-3 Chaleco, P. Meneses	11 58	9.º H. Smile	O. Serra	2.200 AM	2'27"1	
4-4 Mignaro, J. Machado	10 58	7.º Blue Sea	R. Costa	1.300 NL	1'22"3	
5-5 Bom Deslize, R. Carmo	4 58	2.º Paganini	R. Silva	1.600 NP	1'44"3	
6-6 Blue Kadeo, O. F. Silva	7 58	12.º Diana	E. C. Pereira	1.300 NL	1'24"1	
7-7 Judo, J. Pinto	16 58	5.º Blue Sea	A. Moraes	2.200 AM	2'27"1	
8-8 Hal-Batido, D. Neto	3 58	8.º Paganini	Idem	1.600 NP	1'44"3	
9-9 Paganini, J. Reis	6 58	1.º B. Destino	R. Morgado	1.600 NP	1'44"3	
10-10 Dupex, O. F. Silva	8 58	10.º Tuquari	R. Carapito	1.600 NM	1'44"2	
11-11 Fânho, A. M. Caminha	15 58	7.º Paganini	Idem	1.600 NP	1'44"3	
12-12 Uco, L. Santos	9 58	11.º Blue Sea	H. Sousa	2.200 AM	2'27"1	
13-13 Benício, L. Correia	14 58	4.º Paganini	O. B. Lopes	1.600 NP	1'44"3	
14-14 Claretto, C. Morgado	2 58	3.º Blue Sea	P. Morgado	2.200 AM	2'27"1	
15-15 Bagamuffin, P. Pereira F.	7 58	6.º Paganini	A. V. Neves	1.600 NP	1'44"3	
16-16 Corinho, J. Garcia	12 58	12.º Paganini	T. B. Gomes	1.600 NP	1'44"3	
8.º PAREO — AS 17H40M — 1.600 METROS — REC.: 1'37"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO NCR\$ 1.200,00 (BETTING) — (VARIANTE)						
1-1 Jodine, D. Moreira	4 58	3.º Estontana	C. Brito	1.300 NL	1'24"4	
2-2 Jodine, D. Moreira	4 58	3.º Estontana	C. Brito	1.300 NL	1'24"4	
3-3 Oatava, J. Machado	11 58	6.º V. G. G. G.	J. W. Viana	1.400 AM	1'31"4	
4-4 Cambrera, J. Pinto	10 58	4.º B. P. P.	Idem	1.300 NP	1'24"1	
5-5 Jato, J. Baffica	9 58	10.º Blue Sea	J. S. Silva	2.200 AM	2'27"1	
6-6 Paganini, R. Carmo	6 58	8.º Estontana	A. Brito	1.300 NL	1'24"4	
7-7 Fânho, A. M. Caminha	7 58	12.º Diana	C. Pereira	1.300 NL	1'24"1	
8-8 Judo, J. Pinto	16 58	5.º Blue Sea	M. Mendes	1.300 NP	1'24"1	
9-9 Siga, S. Silva	3 58	7.º Lollita	A. Araújo	1.300 NP	1'24"1	
10-10 Irado, M. Alves	1 58	7.º Urdaneta	Al. Rosa	1.300 NL	1'24"1	
11-11 Fânho, A. M. Caminha	7 58	12.º Diana	J. Tinoco	1.300 NP	1'24"1	

Montarias de amanhã

1.º PAREO — As 14h — 1.300 metros — NCR\$ 2.000,00	2-3 Hoco, A. Santos 9 55	3-4 Boria, J. Pinto 8 55
1-1 Handi, J. Borja 5 57	" Gelba, J. G. Silva 7 55	5-6 Mavia, J. Pedro F. 13 58
2-3 Ironico, P. Alves 7 57	" Tabarana, D. P. Silva 7 55	7-8 Estória, P. Pereira F. 1 58
3-5 Foreigner, A. Ricardo 10 57	8-9 Boria, J. Pinto 8 55	9-10 Boria, J. Pinto 8 55
4-6 Umeral, J. Sousa 8 57	11-12 Boria, J. Pinto 8 55	13-14 Boria, J. Pinto 8 55
5-8 Harari, J. Silva 3 57	15-16 Boria, J. Pinto 8 55	17-18 Boria, J. Pinto 8 55
6-9 Harari, J. Silva 3 57	19-20 Boria, J. Pinto 8 55	21-22 Boria, J. Pinto 8 55
7-10 Harari, J. Silva 3 57	23-24 Boria, J. Pinto 8 55	25-26 Boria, J. Pinto 8 55
8-11 Harari, J. Silva 3 57	27-28 Boria, J. Pinto 8 55	29-30 Boria, J. Pinto 8 55
9-12 Harari, J. Silva 3 57	31-32 Boria, J. Pinto 8 55	33-34 Boria, J. Pinto 8 55
10-13 Harari, J. Silva 3 57	35-36 Boria, J. Pinto 8 55	37-38 Boria, J. Pinto 8 55
11-14 Harari, J. Silva 3 57	39-40 Boria, J. Pinto 8 55	41-42 Boria, J. Pinto 8 55
12-15 Harari, J. Silva 3 57	43-44 Boria, J. Pinto 8 55	45-46 Boria, J. Pinto 8 55
13-16 Harari, J. Silva 3 57	47-48 Boria, J. Pinto 8 55	49-50 Boria, J. Pinto 8 55
14-17 Harari, J. Silva 3 57	51-52 Boria, J. Pinto 8 55	53-54 Boria, J. Pinto 8 55
15-18 Harari, J. Silva 3 57	55-56 Boria, J. Pinto 8 55	57-58 Boria, J. Pinto 8 55
16-19 Harari, J. Silva 3 57	59-60 Boria, J. Pinto 8 55	61-62 Boria, J. Pinto 8 55
17-20 Harari, J. Silva 3 57	63-64 Boria, J. Pinto 8 55	65-66 Boria, J. Pinto 8 55
18-21 Harari, J. Silva 3 57	67-68 Boria, J. Pinto 8 55	69-70 Boria, J. Pinto 8 55
19-22 Harari, J. Silva 3 57	71-72 Boria, J. Pinto 8 55	73-74 Boria, J. Pinto 8 55
20-23 Harari, J. Silva 3 57	75-76 Boria, J. Pinto 8 55	77-78 Boria, J. Pinto 8 55
21-24 Harari, J. Silva 3 57	79-80 Boria, J. Pinto 8 55	81-82 Boria, J. Pinto 8 55
22-25 Harari, J. Silva 3 57	83-84 Boria, J. Pinto 8 55	85-86 Boria, J. Pinto 8 55
23-26 Harari, J. Silva 3 57	87-88 Boria, J. Pinto 8 55	89-90 Boria, J. Pinto 8 55
24-27 Harari, J. Silva 3 57	91-92 Boria, J. Pinto 8 55	93-94 Boria, J. Pinto 8 55
25-28 Harari, J. Silva 3 57	95-96 Boria, J. Pinto 8 55	97-98 Boria, J. Pinto 8 55
26-29 Harari, J. Silva 3 57	99-100 Boria, J. Pinto 8 55	

Corrida noturna

1.º PAREO — As 20h20m — 1.000 metros — NCR\$ 1.200,00	4-7 Drive-In 1 57	5.º PAREO — As 22h20m — 1.300 metros — NCR\$ 1.200,0
---	-------------------------	--

Caça submarina

Yllen Kerr

MAIS UM MORTO NA CAÇA BRASILEIROS DESCLASSIFICADOS MARIMBÁS FAZ BOM TORNEIO

Morreu o primo do Gandola. Desapareceu quando mergulhava em Cabo Frio, hábito diário que o tornou profissional. A notícia termina aí, sem mais comentários. O que dá um toque melancólico ao assunto é exatamente a pobreza que o envolve. O primo do Gandola, sem nome, apenas primo, fica assim como colza de indigente. Pode-se supor que a caça submarina, tão sofisticada para uns, chega ao pobre na linguagem mais baixa. O primo do Gandola morre e ninguém ao menos lhe conhece o nome. E ninguém mais fala nele, pobre mergulhador, sem origem.

Com o desaparecimento desse primo pobre a caça submarina faz em três meses três vítimas. Todos profissionais. Todos de origem humilde, sem cartaz como atletas, mas esforçados e anônimos. O que se conclui mais uma vez é que o esporte em seu aspecto profissional deixa muitos claros. Já em nosso último comentário, falávamos neste assunto. Soubemos que a Marinha interessou-se pela matéria e vai regulamentar a vida dos profissionais que usam ar comprimido, vistoriando como se mergulha e em que condicionamento se vive nesta esquisita profissão.

É preciso que se explique ao leitor, que não é especializado em técnicas submarinas, que só não se morre mais frequentemente no Rio devido a baixa profundidade de nossas águas. Operando em fundos que quase nunca atingem a casa dos quarenta ou cinquenta metros, os nossos mergulhadores têm preservadas naturalmente suas vidas. A natureza nos concede uma margem de segurança que raramente falha. Se tivéssemos no Rio as mesmas profundidades do Mediterrâneo já teríamos a lamentar uma vasta lista de mortes.

Não é errado afirmar que

a morte desse jovem, nas mesmas condições de seu companheiro Almir, recentemente desaparecido em Cabo Frio, é obra da ignorância que cerca o mergulho entre nós. Certamente teremos que acreditar na fatalidade que envolve a morte dentro da profundidade, mas esse não é dado fundamental e técnico. A matéria mergulho-alta-pressão ainda é um mistério entre muitos homens que operam no eixo marítimo Rio-São Paulo.

Já ouvimos comentários de que tanto Gandola como seu primo sabiam mergulhar, mas isto não é suficiente e muito menos resolve os casos de emergência. Um exemplo: Entre nossos mergulhadores de aparelho uma peça que jamais é vista é o colete salva vidas. Este colete, obrigatório em centros europeus, além de caro é sempre comentado como desnecessário, como inútil. Esse tipo de comentário nos faz lembrar que até bem pouco tempo as roupas de neoprene eram gozadas pelos nossos mergulhadores.

Depois de muito gozar a roupa, os brasileiros aprenderam seu uso e hoje já ninguém mais mergulha sem seu precioso auxílio. Mais tarde foram as facas. Até se chegou a publicar pequenas notas contra o uso da faca, como material inadequado, coisa própria de Tarsan, de história em quadrinhos. Hoje qualquer mergulhador alfabetizado sabe que a faca só é decorativa até o dia que lhe salva a vida.

Dentro de mais algum tempo, vamos atingir o estágio que vai permitir a todos saber o que é uma tábua de mergulhos sucessivos, uma câmara de compressão, ou um colete salva vidas. Mas até lá vamos morrer ingloriamente cheios dessa bobice tão brasileira, que no fundo é a soma do nosso subdesenvolvimento

acrescida da audácia machista sul-americana.

VARIADAS

● Os mergulhadores brasileiros que estão no Mediterrâneo não foram bem. O sétimo lugar, melhor colocação dos nossos, ficou com Rubens Abrunhosa, exatamente o menos qualificado, já que estrelava naquele mar. Santarelli, Lens e Noronha não tiveram boa classificação na prova, que é da revista *Mundo Sommer*. Hoje e amanhã todos devem mergulhar outra vez em mais uma prova.

● No Rio, o clube dos Marimbás fez um excelente torneio interno que teve em Pedro Correia de Araújo o vencedor, com uma soma de pontos respeitável. Arnaldo Borges e Mucio Palma seguiram de perto o velho Pedro, que está na mais perfeita forma. A competição teve o grande mérito de recolocar a caça submarina carioca em ritmo de boa vontade, com um ambiente de alegria reunindo veteranos e novatos. Mais uma vez os mais experimentados, que em caça submarina quer dizer, mais velhos, foram os vencedores. Tanto Pedro como Arnaldo já podem ser considerados da velha guarda e, junto com João Maia, Oscar Sogedi e Rubens Torres, deram um toque sentimental ao torneio afirmando a categoria do poder velho.

● Muito obrigado ao leitor Aloisio Quadros pelas preciosas informações que nos enviou. Apareça sempre.

● Também ao leitor Mário Garcia o nosso agradecimento. A peça SCUBA DUBA está em cartaz em Nova Iorque e dela nada sabemos, mas a sigla SCUBA significa para os americanos o mergulho de aparelho autônomo.

Austriaco venceu na natação

O austriaco Tandi bateu o recorde mundial de natação utilitária, com o tempo de 26s5/10, superando o brasileiro Barnabé de Sousa, que chegou em segundo lugar, na prova disputada ontem pelo XX Campeonato Mundial de Pentatlo Militar, enquanto que a equipe brasileira conseguiu o primeiro lugar, seguida da Suécia e da França.

O Campeonato prosseguirá hoje, com a prova de corrida de campo, sendo que o favorito é o norueguês Pedersen, atual recordista mundial, mas também os brasileiros Caires e Sobrinho têm condições. Na classificação geral, o campeonato é liderado pela Suécia, com 16 502,06, estando o Brasil, em segundo, com 16 093,36 pontos.

RECORDISTA

O recorde de Tandi foi superior em 4/10 ao anterior, batido por Barnabé, em 1966, na França. O mesmo Barnabé, embora mais tarde fazendo 26s e 8/10, para os 50 metros com obstáculos, não conseguiu passar além do segundo lugar.

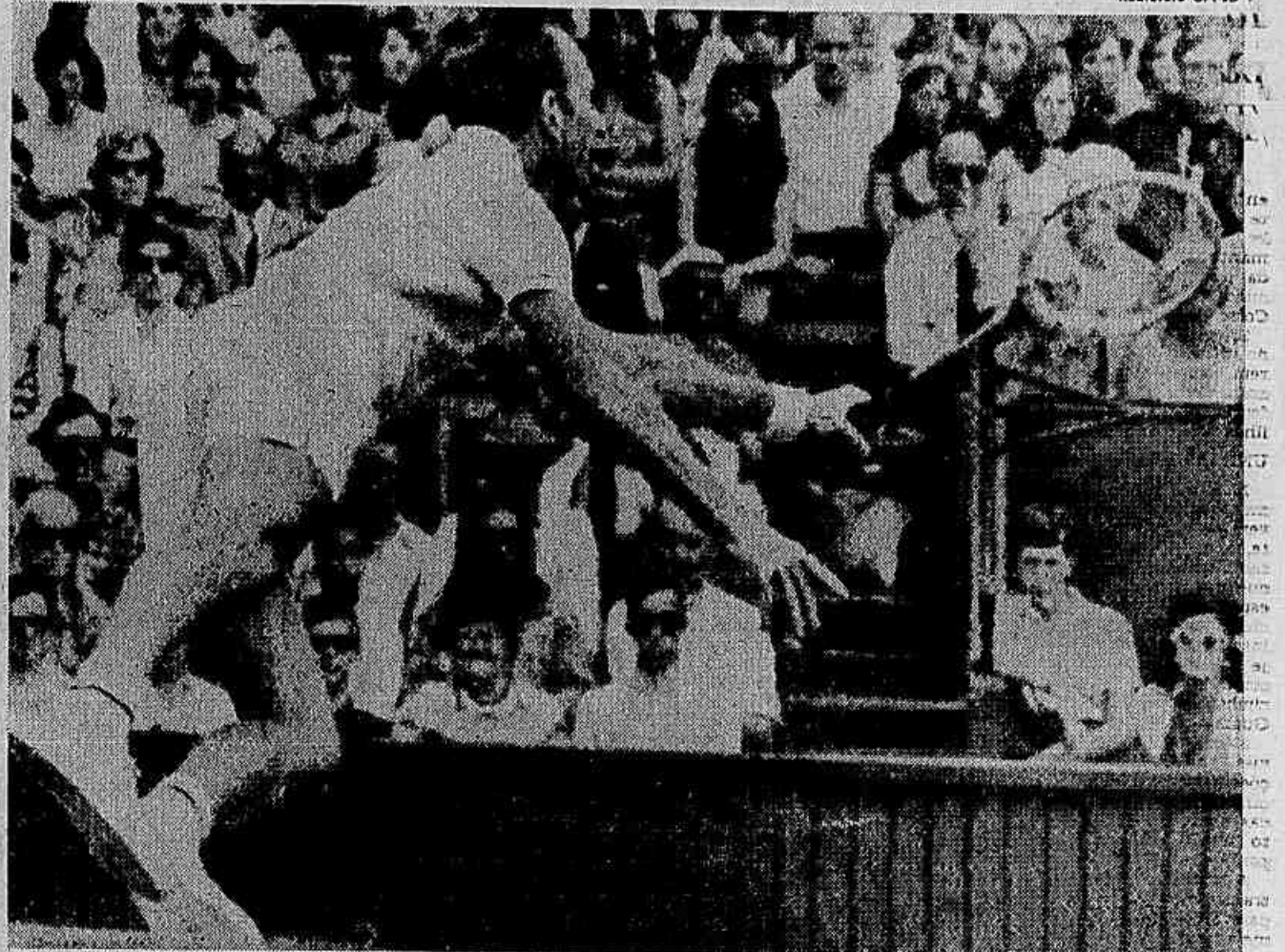
Sobrinho ficou em terceiro e Ulisses, em quarto lugar. Caires em 16.º, Santarelli em 22.º e Monte em 38.º lugar, foram os brasileiros classificados entre os 57 atletas.

Por equipes, a prova de ontem apresentou o seguinte resultado: 1.º — Brasil com 4 280,8 pontos; 2.º — Suécia — 4 172,8 pontos; 3.º — França — 4 069,6 pontos; 4.º — Áustria — 4 055,2 pontos; 5.º — Noruega — 4 048 pontos; 6.º — Argentina — 4 026,4 pontos; 7.º — Dinamarca — 4 000 pontos; 8.º — Espanha — 3 959,2 pontos e 9.º — Suíça com 3 786,4 pontos.

Individualmente o Campeonato apresenta a seguinte classificação: 1.º — Nilsson, da Suécia, com 4 186,50 pontos; 2.º — Christensen, da Suécia, com 4 181,84 pontos e em 4.º lugar, Barnabé, do Brasil, com 4 126,16 pontos.

Por equipes, até o terceiro lugar estão: Suécia em primeiro com 16 502,06 pontos. Em segundo o Brasil com 16 093,36 pontos e em terceiro a França com 15 967,80 pontos.

A VITÓRIA



Rod Laver foi perfeito na vitória sobre Tony Roche, que jogou muito além de suas possibilidades

Rod Laver usou rapidez para vencer outra vez em Wimbledon

Wimbledon (UPI-JB)

— O australiano Rod Laver conquistou pela terceira vez consecutiva o título de campeão de simples do Torneio de Wimbledon, ao vencer, por 6 a 3, 6 a 4, e 6 a 2, o seu compatriota Tony Roche, numa partida que não durou nem uma hora, e por isso receberá um cheque de 2 mil libras esterlinas (NC\$ 15 456,00) como prêmio.

Rod Laver, de 29 anos, ainda poderá receber mais 25 mil libras em contratos que irá firmar para disputar outros torneios, além de propaganda comercial. Laver prosseguirá disputando o torneio de Wimbledon, na categoria de dupla, hoje, junto com Roy Emerson, contra Tony Roche e John Newcombe.

Após a partida, Tony Roche disse que Rod Laver se mostrou muito superior e "eu nem pude começar a jogar". Rod Laver, como amador, havia vencido o torneio de Wimbledon em 1961 e 1962. Nas duplas, Laver está nas semifinais e poderá travar outra boa disputa com Tony Roche, hoje.

Nas outras partidas disputadas ontem, as americanas R. Casals e L. W. Ki venceram as australianas W.W. Bomvrey e J. Teggart, por 1 a 6, 6 a 1 e 10 a 8, pela semifinal do torneio de duplas femininas, enquanto que pelas duplas masculinas K. Rosewall e Fred Stolle venceram F. McMillan e R. Newitt por 6 a 2, 6 a 3 e 6 a 4.

Classe e categoria deram a Rod o título pela 3.ª vez

Wimbledon, Inglaterra — (UPI) — Especial para o JB) — Com a velocidade de um foguete, o australiano Rod Laver aniquilou seu compatriota Tony Roche, obtendo assim pela terceira vez consecutiva, o título de campeão de simples e constituindo-se no primeiro tenista profissional a arrebatar o campeonato.

Laver, o favorito, destinado a triunfar no Primeiro Torneio Aberto de Wimbledon, ganhou com facilidade por 6-3, 6-4 e 6-2 em apenas uma hora, fazendo alarde de destreza que o tornou mundialmente famoso. Este australiano de 29 anos já ganhara o campeonato de simples em 1961 e em 1962, mas como amador.

A vitória do Torneio Aberto rendeu-lhe 4 800 dólares, enquanto Roche — que durante toda a partida não lhe criou problemas — recebeu apenas 3 120.

Billie Jean King, de Long Beach, Califórnia, tentando pela terceira vez consecutiva obter o campeonato feminino de simples, derrotou-se hoje com a australiana Judy Teggart, também finalista em Wimbledon.

O encontro Laver-Roche, o primeiro entre canhotos desde 1960, quando Neale derrotou Laver, constituiu o oitavo final em treze anos totalmente composto de australianos. Foi pela décima-primeira vez que um tenista australiano conquistou

o troféu mais ambicionado do tênis mundial.

Laver mostrou-se encantado com a vitória, embora sorrisse raramente, mesmo ao receber o troféu das mãos da Princesa Marina de Kent. Posteriormente, declarou: — É a maior emoção de toda a minha carreira. Foi emocionante ganhar os outros dois campeonatos, mas este, não só por ser o primeiro Torneio Aberto e por saber que todos já haviam jogado aqui, significou muito mais. Para nós, profissionais, esta vez foi dura, mas de agora em diante os amadores terão que se esforçar para vencer.

Laver, em jogadas rápidas à esquerda e à direita mar-

cou logo o primeiro set, continuando de forma brilhante pelo segundo e terceiro sets, não obstante ter cometido cinco faltas. Roche, a princípio, conseguiu fazer-lhe frente, mas já no segundo set se delineava a vitória de Laver, que parecia jogar muito inspirado, enquanto Roche se mostrava quase mecânico. Com o sol às suas costas e já com uma vitória assegurada praticamente após o segundo set, Laver dava tudo. O público quase todo a favor de Roche, desejava que ele vencesse, mas Tony já não conseguia revidar os ataques violentos e rapidíssimos de Laver, que esgotou todos os truques que conhecia para impor a vitória.

O TROFÉU



Rod Laver exibe o troféu conquistado em Wimbledon depois da vitória brilhante da tarde de ontem



■ é tempo de fazer cinema.
■ participe do 4º festival brasileiro de cinema amador.
■ inscrições até 1º de outubro.
■ informações/relações públicas do jornal do Brasil/av. rio branco, 110, 1º andar.



promoção jornal do Brasil/mesbla

Iate mantém para hoje o T. de Pesca

Apesar da possibilidade da entrada de uma frente fria neste fim de semana, o Iate Clube do Rio de Janeiro deverá manter para hoje a realização da primeira etapa da série de cruzeiros do Torneio de Pesca de Corso Interclubes.

A competição deveria ter sido iniciada sábado passado, porém, como as condições do mar eram desfavoráveis, foi transferida para hoje na área das ilhas oceânicas.

UNINDO FORÇAS

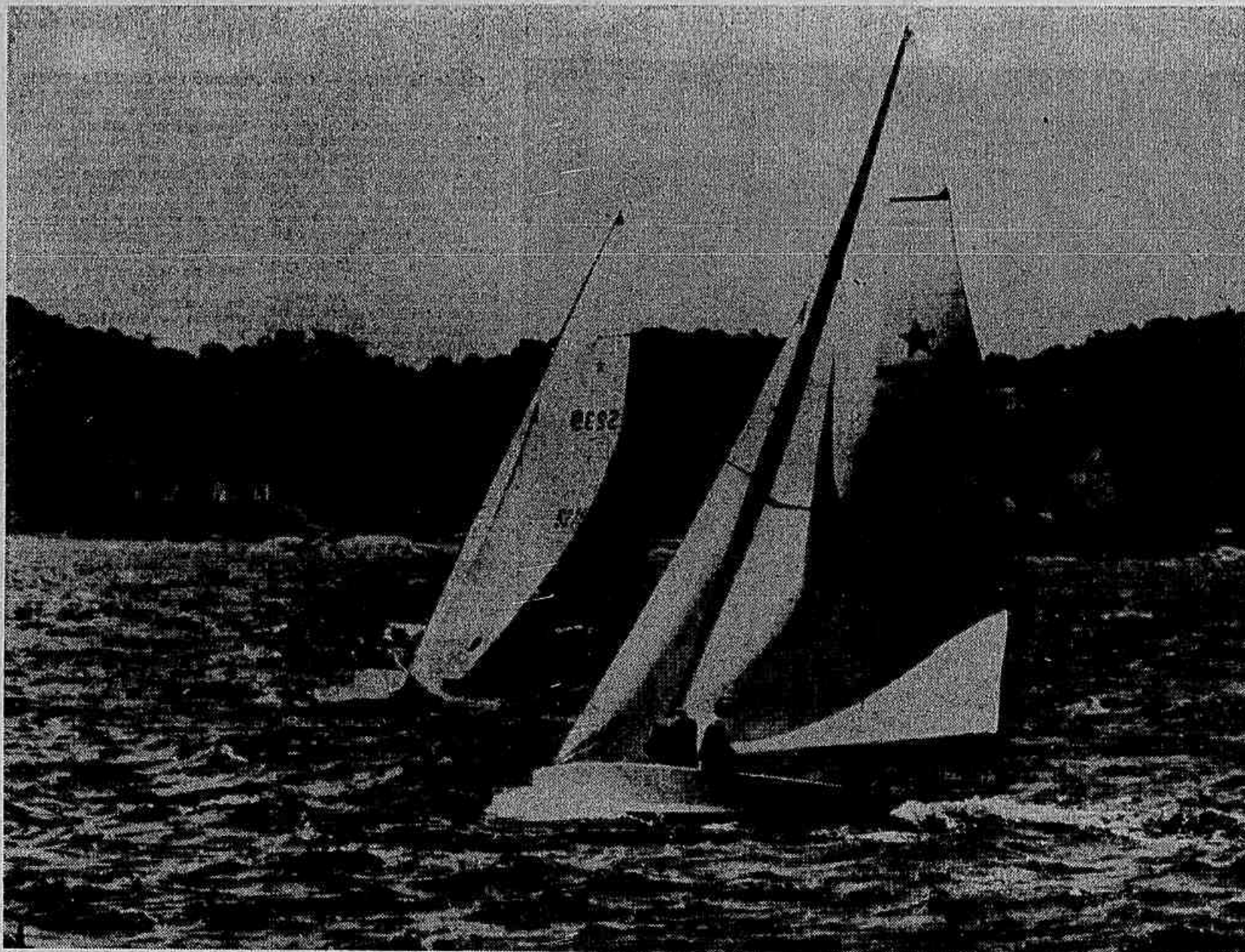
Motivado pelo desenvolvimento que a pesca esportiva vem apresentando ultimamente, o Iate Clube do Rio de Janeiro programou um torneio, que visa incentivar as relações esportivas entre os principais clubes da Guanabara, estando inscritos na competição de hoje não só pescadores do ICRJ como também do Clube Marimbá e do Clube de Regatas Guanabara.

A promoção do Iate Clube visa, ainda, estabelecer condições reais para a criação de uma tabela de recordes cariocas e um maior aprimoramento técnico na prática do esporte.

A primeira etapa da série foi transferida de sábado passado para hoje, e assim, a partir da meia-noite, os pescadores inscritos poderão sair para o mar, onde ficarão até as 15 horas, quando, pelo programa, as linhas serão recolhidas. A modalidade de pesca é a de curso (curriculo) e o controle técnico da competição será feito pelo Iate Clube.

A fim de não prejudicar possíveis recordes, a Comissão Organizadora recomenda a todos os participantes o uso de equipamento tipo leve e, também, uma perfeita observância dos regulamentos da IGFA.

BOM CONCORRENTE



A Classe Star é uma das muitas que vão participar amanhã na competição promovida pelo Clube de Regatas Guanabara

Duque mantém segredo nas contratações a fim de não irritar a torcida do Flu

A fim de não irritar a torcida e não dar motivos para chacotas, caso não consiga sucesso nas tentativas de contratações, o Vice-Presidente Manuel Duque disse que de hoje em diante vai manter o mais absoluto segredo em torno dos jogadores que interessam ao Fluminense.

Além do jogo de amanhã com o Internacional, o Fluminense já tem como praticamente certa uma partida em Pelotas, a convite da Associação de Amigos do Fluminense, daquela cidade, e outros pelo interior do Rio Grande do Sul, caso a excursão não se prolongue até o Uruguai e a Argentina.

IMPACIÊNCIA

O Sr. Manuel Duque encontra-se realmente impaciente com a dificuldade que vem encontrando para contratar jogadores para o Fluminense, conforme aconteceu no caso de Siqueira, Afonso, Tadeu, Edson e Dirceu Alves.

Segundo o dirigente, essas tentativas frustradas são servem para irritar a torcida e servir de motivos para piadas, conforme aconteceu no último campeonato, quando os jornais chegaram a publicar dois fortes times, com jogadores que o clube tentou contratar.

PRESSIONADO

O Vice-Presidente disse que já vem sendo interpelado na

rua e em outros lugares, por torcedores do Fluminense, que querem saber quem vai-se contratar e porque não se contrata.

Ele acha isso desagradável, quer evitar contratações apressadas, feitas sob pressão, pois está certo da responsabilidade de uma diretoria em final de mandato, conforme acontece no Fluminense.

O dirigente, entretanto, afirma que contratará alguns reforços até o início da Taça Guanabara, e mesmo a boa repercussão da vitória de 2 a 0 sobre o Grêmio não o deixou tranquilo, uma vez que seu objetivo é contar com um bom número de reservas à altura dos titulares, para que o clube consiga bons resultados no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Fla quer Manga já para a excursão ao Norte e vai procurar Botafogo de novo

O Presidente Velga Brito afirmou que fará uma proposta definitiva ao Botafogo para a compra do passe de Manga, pelo qual está disposto a pagar até NCr\$ 130 mil imediatamente, ainda mais depois que Válder Miraglia manifestou um grande interesse em contar com o goleiro já na excursão que o Flamengo fará ao Norte a partir da próxima semana.

O Presidente do Flamengo, inclusive, declarou não acreditar que o Diretor de Futebol botafoguense Djalma Nogueira tenha afirmado que não venderia o goleiro para nenhum clube carioca, sob a alegação de não fortalecer o adversário.

NÃO ACREDITA

O Djalma Nogueira é um homem altamente esclarecido em questões esportivas — declarou o Sr. Velga Brito. Não acredito que ele tenha dito aquilo, pois, se me lembro bem, ele foi um dos primeiros a criticar a diretoria do América, quando este preferiu vender o passe do ponta-esquerda Eduardo ao Corinthians, ao invés de cedê-lo ao Botafogo, sob a mesma alegação de que estaria fortalecendo o adversário — concluiu o dirigente.

As conversações em torno da compra de Manga já vêm sendo mantidas há vários dias, mas só agora deverão chegar a uma conclusão, pois o Flamengo está disposto a resolver o assunto de uma vez por todas. A opinião favorável do técnico Válder Miraglia, que considera Manga um excelente reforço para a Taça Guanabara, veio fortalecer o interesse do Flamengo, que até já pensa em promover a estreia do goleiro na excursão ao Norte, para onde a equipe viajará na próxima segunda-feira.

MANICERA VOLTA

Manicera, que já deveria ter retornado do Uruguai no dia 21 do mês passado, mas — segundo se descolou — foi impedido pelas graves ocorrências neste país, telegrafou informando que voltará ao Rio de Janeiro e se integrará imediatamente à delegação que viajará segunda-feira.

Com a volta de Manicera, a defesa do Flamengo poderá es-

tear completa na próxima quarta-feira contra o Paissandu, em Belém do Pará, muito embora Marco Aurélio tenha sido poupado do coletivo de ontem, pois continua sentindo dores no ilíaco. O Dr. Célio Cotecchia, no entanto, acredita que o goleiro tenha condições de jogar até quarta-feira. Paulo Henrique retirou o aparelho de gesso da mão direita e treinou normalmente, estando certa a sua volta ao time.

DERROTA TITULAR

Sem Marco Aurélio e Manicera, a equipe titular foi surpreendida pelo time juvenil, que lhe impôs um escore de 4 a 0, no segundo tempo do treino de conjunto realizado na manhã de ontem. Na primeira etapa, os titulares empataram com os reservas de 1 a 1, gols de Lima e Dionísio, este para os suplentes.

A equipe principal treinou assim: Ubirajara, Murilo (Cardoso), Guilherme, Onga e Paulo Henrique; Carlinhos e Lima; Luis Carlos (Zélio), Fio (Luis Carlos), Silva e Valdir.

Zélio, que foi trocado com o Botafogo por Zéquinha, entrou no segundo tempo, agradando a Válder Miraglia, embora tenha estranhado visivelmente os novos companheiros.

O técnico marcou individual para a manhã de hoje, e já informou que empenhará Manicera em um treino à parte, a tarde, caso o saqueiro chegue a tempo.

Ubirajara expulsa Mário de campo, por brincadeira, no treino no Bangu

Mário foi expulso de campo por Ubirajara — juiz do treino de dois toques que o Bangu fez ontem — porque reclamou da não marcação de um pênalti a favor de seu time e simulou, em tom de brincadeira, uma briga com o goleiro, acabando por se retirar abaixo das gozações dos companheiros.

Marcos deverá ser operado da hérnia na virilha, na próxima segunda-feira, enquanto que Aladim está esperando que o médico Arnaldo Santiago conheça o resultado do seu exame de sangue, para marcar a data em que extrairá as amígdalas.

TESTE

O técnico Antoninho, que pretendia realizar esta semana o teste individual, modificou a programação, dando um treino de dois toques "para divertir os jogadores".

— Eles já estavam ficando saturados de tanta ginástica e precisavam de uma recreação. Além disso, del esse treino porque eles não podem ficar muito tempo sem ter contato com a bola, sob a pena de perder o controle.

Aproveitando a ausência de João neste fim de semana, Antoninho resolveu dar um co-

letivo hoje de manhã, para sentir se a intensa preparação física vem dando resultado.

Antoninho está esperando para segunda-feira uma resposta do Vice-Presidente, Castor de Andrade, a respeito do convite que o Bangu recebeu para realizar dois jogos na cidade de Teófilo Otoni, enfrentando o América local e uma seleção formada por jogadores dessa cidade, nas datas de 21 e 23 deste mês. A resposta depende de uma conversa que o Sr. Castor de Andrade terá, ainda hoje, com o Presidente Eusébio de Andrade.

Iates de tôdas as classes disputam regata interclubes amanhã na Praia do Flamengo

Em mais uma rodada do calendário oficial da FCV, os velejadores cariocas terão amanhã mais uma regata interclubes, do Clube de Regatas Guanabara, a ser realizada a partir das 13h30m ao largo da Praia do Flamengo.

A competição é aberta a todas as categorias de monotipos e, não ocorrendo mudança de tempo nas últimas horas, cerca de 100 veleiros deverão comparecer à raia.

PROGRAMAÇÃO

Dentro da programação que anualmente a Federação Carioca de Vela prepara em acordo com os clubes de iatismo, caberá ao Clube de Regatas Guanabara o patrocínio da interclubes de amanhã, estando previsto um bom número de participantes caso a frente fria que ronda a Guanabara não chegue neste fim de semana.

Como de hábito, a raia para a competição é a fronteira à Praia do Flamengo, com partida e chegada ao largo da Escola Naval, saindo as diversas classes com intervalos de cinco minutos entre elas. A comissão de regatas e o controle técnico da competição estarão a cargo da FCV e do CRG.

VARIAS

O veterano e experientado timoneiro João Carlos dos Santos vendeu o seu Chunga IV, deixando assim a Classe Carioca, onde durante anos foi um dos seus mais atuantes velejadores. João Carlos, em breve, estará navegando entre os iates, classe que lhe dá maiores horizontes no esporte.

Dia 20 os iates da Classe Carioca estarão na raia para a primeira regata da Taça JORNAL DO BRASIL, troféu que entrou para o calendário da classe no ano passado com grande sucesso. A flotilha está se preparando para o certame.

Vão adiantados os preparativos em Niterói (ICB e RYC) para o IX Campeonato Brasileiro da Classe Pinhém. A série é das mais importantes e vai reunir cerca de 80 dos pe-

queiros veleiros na raia da Escola Naval. De Porto Alegre já chegaram 12 barcos e uns 25 de São Paulo deverão chegar no correr dos próximos dias.

O JL de Henrique Hall, o Thalassa II, está sofrendo os últimos retoques no Iate Clube do Rio de Janeiro para ir para a água aumentando para cinco o número de veleiros da classe. O desenho derivado da Classe Guanabara e com a chance de João Lopes vai assim ganhando novos adeptos.

A Classe Star, que ultimamente vem se mostrando muito atuante, parece que vai ganhar novo contingente de velejadores de primeira linha. Com o declínio da Classe Lightning, aqui e pelo mundo afora a maioria dos proprietários destes barcos da flotilha do ICB e RYC de Niterói pretende vender seus iates e se transferir para a Star.

A ABVO já completou a relação de novos ratings dos iates de oceano e cada comandante recebeu sua lista. Os índices prevalecerão até o fim da temporada. Por falar em ABVO: os prêmios da temporada de 1967?

Luis Felipe Cardoso J., ex-analista e ex-guanabara, trouxe da Bahia o seu 6 metros e dentro de mais algumas semanas estará completando uma total reforma na embarcação. Preben Schmidt, de Niterói, terá agora oportunidade para bons "pegas", já que até então seu Alcen era o único barco deste tipo na Guanabara.

Na grande área

Armando Nogueira

"Mal-estar, dor de cabeça, distúrbios intestinais e irritação nas vias respiratórias" — essas as principais chateações orgânicas que a altitude provoca nos atletas, aos primeiros dias de atividade esportiva no México.

Pelo menos, isto é o que consta da ficha dos jogadores do Botafogo que lá estiveram e jogaram no começo deste ano; também nos relatórios de médicos iugoslavos, húngaros e soviéticos que passaram pelo México, no último ano, figuram esses sintomas notados nos jogadores europeus.

O instrutor físico da seleção brasileira, professor Admildo Chiroi, também conhece o problema: "Nos primeiros treinos do Botafogo no México — escreve Chiroi no livro *Na Boca do Túnel* — vários jogadores se queixaram de mal-estar. Com o correr do treinamento, esses sintomas foram desaparecendo e, já no primeiro jogo, cinco dias depois da chegada, o cansaço prematuro não se verificou e a equipe sobrepujou o adversário com relativa facilidade."

Conselho de Chiroi à CBD: que a seleção faça uma adaptação de 3 a 4 semanas no México, "de preferência no local da competição ou em cidade mais alta para fazer uma superaclimatação; treinamento de intensidade dosada e gradativa". Depois, então, a arrancada da Taça do Mundo.

O TÉCNICO E O DIRETOR

Alto, altíssimo o conceito de Aimoré Moreira junto ao Diretor de Futebol da CBD, Sr. Almeida Braga. Voltando, agora, da Europa, o Diretor me falou minutos a fio da competência do treinador da CBD. Disse que Aimoré Moreira não foi em absoluto surpreendido pela seleção alemã: "Ele conhecia a organização de jogo dos alemães e isso está provado no excelente relatório que nos fez no começo do ano quando visitou alguns países europeus."

Aproveito o assunto para informar ao leitor Celso Matos, que me escreve de Curitiba perguntando sobre a figura de Almeida Braga: a ficha do Diretor de Futebol da CBD é de um homem que jamais poderá trair o futebol, valendo-se de posições para subir na vida. Ele não tem seduções políticas e é simplesmente tarado por futebol. "Tem bola, eu estou lá, garoto" — costuma afirmar ele para justificar aos amigos uma viagem ao interior de São Paulo para ver uma final da Segunda Divisão ou uma ida ao Maracanã, no meio da semana, de noite, para ver Bangu desclassificado versus América também fora do páreo.

— Eu quero é bola, garoto.

Em matéria de futebol, sou testemunha de uma observação que naturalmente o recomenda como analista sensato: um ano antes da Taça do Mundo de 66, depois de algumas viagens particulares à Europa, Almeida Braga começou a fazer, para os amigos, uma série de comparações entre as concepções europeias e sul-americanas, concluindo, invariavelmente, por afirmar que as seleções sul-americanas, andando em campo como andavam, não resistiriam à velocidade dos europeus; e mais: que dificilmente, a Inglaterra, com seu poderio tático e atlético, deixaria de ser finalista da Taça do Mundo.

Resta dizer de Almeida Braga o seguinte: se ele conseguir dos clubes a criação da seleção permanente até a Taça do Mundo de 70, terá marcado no futebol brasileiro o belo gol com que sempre sonhou o perna-de-pau Braguinha, nas peladas de areia, em frente ao Country, em Ipanema.

BOLAS DE PRIMEIRA — Não sou de preconceitos, mas a cabeça do nosso Amarelado veio, agora, além do limite. O cabeludo Amarelado está merecendo quinze minutos de Sousa: tesoura ou navalha. Um negócio secretamente proposto pelo Presidente Velga Brito ao Presidente Reinaldo Reis: o Flamengo troca o meia Reyes pelo goleiro Errea, do Vasco. Proposta recusada. O Fluminense, na palavra de seu próprio Presidente, está arrependido de ter contratado o atacante Ademir. Achem os tricolores que Ademir não se aplica ao treinamento. Aliás, por falar em Ademir, outro dia, ele embarcou com o filho num carro pequeno. Caber, coube, mas, cem metros adiante, foram-se as molas do carro. O ex-jogador e bom treinador Volante, que passou um ano na Itália, está de volta ao Brasil: vai dirigir o time do Fluminense, de Feira de Santana. Simplesmente repugnante a história de um jogo do Campeonato Paulista em que o Guarani jogou contra o Palmeiras com dois jogadores ilegalmente escalados precisamente para assegurar ao Palmeiras uma alternativa de ganhar na Justiça os pontos porventura perdidos no campo de jogo. Isso é, pelo menos, o que publicam, envergoados, jornais de São Paulo. Pergunta-me um amigo se é verdade que, ultimamente, as mulheres têm aderido ao futebol, comparecendo em massa ao Maracanã e ao Mineirão. Como se trata de alguém que jamais deu bola ao futebol e só se interessa por bolas femininas, disse-lhe eu que, de maneira nenhuma: é tudo invenção, as mulheres continuam, como há 50 anos, indiferentes aos estádios. E o meu amigo deixou no ar uma pergunta que o está martirizando: "Então, onde que estão se metendo as moças nas tardes de domingo?" E eu, moita. Depois da vitória, o sofrimento: meu velho amigo Zé Luis Ferraz, Vice-Presidente do Botafogo, comemorou o belo título de bicampeão da Cidade e, agora, está de cama, atacado de hepatite. Em princípio, Pelé entrará na seleção no lugar de Jairzinho, segundo confidenciou Aimoré Moreira a uma pessoa chegada ao comando da delegação. Injustificável a ideia de Aimoré Moreira, sugerindo que o Itamarati tome a iniciativa de mandar anualmente à Europa, para estudos, técnicos, preparadores físicos e cronistas do futebol brasileiro. Admito, com reserva, que o Governo pague estágios de técnicos profissionais, mas considero fora de propósito o envio de jornalistas por conta do Itamarati para observar o futebol europeu. Só se forem jornalistas do quadro da Agência Nacional; cronistas de jornais, rádio ou televisão, devem fazer suas observações ou por conta própria ou por conta das empresas privadas a que pertençam.

Conselho de Boxe divulga seu "ranking" mundial de julho com três brasileiros

México (UPI-JB) — O Conselho Mundial de Pugilismo divulgou, ontem, a sua classificação de julho, na qual constam apenas os nomes de três brasileiros: João Henrique, sexto dos meio-médios ligeiros; Sebastião Nascimento, décimo dos leves ligeiros, e José Severino, que se colocou em sexto lugar entre os moscas.

O norte-americano Cassius Clay continua sendo mantido como o detentor do título peso-pesado, enquanto o leve Teo Cruz, da República Dominicana, que se sagrou recentemente campeão mundial da categoria, foi eleito o pugilista do mês.

A LISTA

É o seguinte o ranking:

Pesos-pesados — campeão — Cassius Clay, 1) Joe Frazier (EUA), 2) Jimmy Ellis (EUA), 3) Jerry Quarry (EUA), 4) Buster Mathis (EUA), 5) Manuel Amat (México), 6) Floyd Patterson (EUA), 7) Oscar Bonavena (Argentina).

Méio-pesados — campeão — Bob Fuster (EUA); 1) Hiron Johnson (EUA); 2) Eddie Jones (EUA); 3) Dick Tiger (Barra); 4) José Torres (Porto Rico); 5) Lother Stengel (Alemanha); 6) Gregorio Peraltá (Argentina); 7) Piero Del Papa (Itália).

Médios — campeão — Nino Benvenuti (Itália); 1) Emilio Griffith (EUA); 2) Don Fulmer (EUA); 3) Vicente Rondón (Venezuela); 4) Ferd Hernandez (EUA); 5) Luis Manuel Rodriguez (México); 6) Tom Boes (Dinamarca); 7) Andy Selman (EUA).

Méio-medios — campeão — Sandro Mazzinghi (Itália); 1) Fred Little (EUA); 2) Carlos Duran (Italo-argentina); 3) Klean Hn (Coreia do Sul); 4) Henry Briscoe (EUA); 5) Stan Hayward (EUA); 6) Eddie Pace (EUA).

Méio-medios — campeão — Curtis Cokes (EUA); 1) Ramon La Cruz (Argentina); 2) Gerry Koe Harris (EUA); 3) Raul Soriano (México); 4) Carmelo Boad (Itália); 5) Charlie Shipes (EUA); 6) Ernie Lopez (EUA); 7) Jean Joseph (França).

Méio-medios — campeão — Paul Puli (Honolulul); 1) José Napoleão (México);

2) Nicolino Loché (Argentina); 3) Eddie Perkins (EUA); 4) Raul de Ecué (Filipinas); 5) Bruno Argari (Itália); 6) João Henrique (Brasil).

Leves — campeão — Teo Cruz (República Dominicana); 1) Ismael Laguna (Panamá); 2) Carlos Ortiz (Porto Rico); 3) Frankie Narvaez (Porto Rico); 4) Akhlima Someya (Japão); 5) Carlos Aro (Argentina); 6) Pedro Carrasco (Espanha).

Leves Juniores — campeão — Hiroshi Kobayashi (Japão); 1) Armando Ramos (México); 2) Kang II Sun (Coreia do Sul); 3) René Barrientos (Filipinas); 4) Yoshiaki Numata (Japão); 5) Carlos Canete (Argentina); 6) Ray Adigun (Nigéria); 7) Antônio Amaya (Panamá); 8) Jaime Valladares (Equador); 9) Aurelio Munis (México); 10) Sebastião Nascimento (Brasil).

Penas — campeão: Howard Winstonone (Gales); 1) José Leira (Espanha); 2) Shō Sijyo (Japão); 3) Raul Rojas (EUA); 4) Masahiko Harada (Japão); 5) Pedro Gomes (Venezuela); 6) Dwight Hawkins (EUA); 7) Bobby Velbes (EUA).

Galos — campeão: Lionel Rose (Austrália); 1) Chichio Castillo (México); 2) Takao Sakurai (Japão); 3) Allan Rudkin (Grã-Bretanha); 4) Jesus Pimentel (México); 5) Rubens Olivares (México); 6) Won Suk Lee (Coreia do Sul).

Moscas — campeão: Horacio Accavallo (Argentina); 1) Chatchai Chalomol (Tailândia); 2) Raton Mojica (Nicarágua); 3) Hiroyuki Ebihara (Japão); 4) Eiren Torres (México); 5) Speedy Hayes (Japão); 6) José Severino (Brasil); 7) Octavio Gomes (México).

Félix sente altitude e deixa treino antes do final

PRIMEIRO TESTE

Radiofoto JB-UPI

Dácio de Almeida e Alberto Ferreira
Enviados especiais do JB



O dois-toques de ontem de manhã durou apenas 45 minutos porque depois os jogadores se cansaram e pediram para parar

C. Alberto e Gérson são conselheiros táticos

Por seus conhecimentos táticos mas, também, pela grande personalidade que têm como jogadores de futebol, Carlos Alberto e Gérson estão auxiliando o trabalho de Almiré Moreira na excursão da seleção brasileira, funcionando mesmo como conselheiros, pois antes dos jogos debatem com o técnico o acerto ou a inconveniência do emprego de determinados esquemas — num clima da mais alta compreensão e camaradagem.

A escalafão de Brito na equipe titular, as repreensões a Rildo pela sua maneira atrapalhada de apoiar o ataque e também a formação do meio-campo da seleção, depois da partida contra a Alemanha, têm, como várias outras providências, o toque pessoal de Carlos Alberto e Gérson, mas eles fazem questão de esclarecer que só têm agido assim diante do desejo que todos os jogadores mostram em melhorar o nível da equipe.

A SAÍDA DE JURANDIR

— Se a conversa é franca e estamos realmente querendo

melhorar — disse Carlos Alberto a Almiré numa reunião em Varsóvia, na véspera da partida Brasil x Polónia — a única solução, à meu ver, é a entrada de Brito como zagueiro-central. Isto se o senhor quiser que os laterais continuem avançando, pois Jurandir não está cobrindo direito o meu setor, quando vou apoiar o ataque.

O próprio Jurandir, que participava da reunião, não se espatifou com a atitude de Carlos Alberto. Depois, os dois conversaram, sózinhos, e Jurandir explicou a Carlos Alberto que realmente não está acostumado a jogar assim, no São Paulo.

— O negócio — disse Jurandir — é que no São Paulo eu não preciso cobrir o lado direito, pois o nosso lateral joga muito plantado. Quem avança é Roberto Dias e eu, então, só cubro o setor esquerdo da área.

Carlos Alberto, por fim, disse a Jurandir que não ficasse magoado, pois achava melhor falar na frente do que por trás, principalmente porque todos estão tentando melhorar a seleção.

Foram ainda Gérson e Carlos Alberto quem conseguiram evitar que Rildo avançasse tanto, apesar dos insistentes apelos de Almiré, durante as próprias partidas. Conhecendo Rildo com intimidade, do Botafogo e do Santos, Gérson e Carlos Alberto, um dia, chamaram a sua atenção.

— Você ainda não se convenceu que não sabe jogar indo à frente? — disse Gérson. No Botafogo, você ficava lá atrás, porque Zagalo jogava recuado, e se saía sempre bem. Mas agora, você só pode estar querendo inventar.

Carlos Alberto entrou na conversa para dar razão a Gérson e fortalecer a opinião de Almiré.

— O homem tem mesmo razão, Rildo — comentou. Lá no Santos, quando você vai à frente, é um Deus nos socorra para nós que ficamos.

Rildo acabou se convencendo e a partir dessa conversa passou a jogar mais plantado.

A OPINIÃO DE GERSON

Quando ao setor de armação do meio-campo, Almiré pas-

sou horas a fio conversando com Gérson, depois da vitória sobre a Polónia. O jogador achava que a tática de Almiré estava certa, mas não compreendia — porque não queria jogar recuado — a razão de não haver um revezamento na posição de médio recuado, durante os jogos, entre ele, Rivelino e Tostão. O técnico respondeu-lhe que o revezamento seria o ideal, desde que Rivelino e Tostão soubessem marcar, destruir e passar em profundidade como ele, Gérson, sabia fazer.

Finalmente, Gérson acabou compreendendo e agora, durante as partidas, chega mesmo a gritar com seus companheiros para que não voltem em demasia e está perfeitamente enquadrado na posição sacrificada.

Apesar de conselheiros — e Almiré faz questão de citá-los com orgulho — Gérson e Carlos Alberto explicam o sucesso dessa seleção, que foi à Europa, África e América, na disciplina que impera entre os membros da delegação.

— Mesmo no Santos — disse o zagueiro — que é o clube

mais profissional que existe no Brasil, os jogadores já teriam reclamado das viagens. Aqui, não. Ninguém está se incomodando, embora, evidentemente, não estejamos gostando, como nem mesmo os dirigentes da delegação.

A EXPERIÊNCIA QUE VALE

Gérson e Carlos Alberto afirmaram que baseiam suas opiniões nas conversas com Almiré, levando em consideração que Botafogo e Santos viajam muito e, por isso, têm condições de falar sobre o futebol dos outros países, mais até do que o próprio Almiré, pois estão sempre jogando contra eles.

— Geralmente — disse Gérson — nós contamos a Almiré como joga a equipe que enfrentaremos. Se, por um acaso, eu não a conheço, Carlos Alberto conhece. Almiré, então, traça um esquema de jogo e nós opinamos quando achamos que este esquema pode melhorar, em função das nossas características, ou em função das características dos jogadores adversários que conhecemos.

Cidade do México — O goleiro Félix é um dos que estão sentindo com mais intensidade a altitude da Cidade do México, não agüentando inclusive terminar o treino de ontem e causando sérias preocupações a Almiré Moreira, pois Cláudio ainda não está totalmente recuperado da contusão que sofreu nos ligamentos internos do joelho direito.

A exceção do problema com os goleiros, Almiré está tranquilo com respeito ao prejuízo que a altitude possa causar aos demais jogadores, pois além de nenhum outro haver se queixado, ainda recebeu notícias de que foi aceita a sugestão do Dr. Lúcio Toledo de poder se substituir até quatro jogadores durante a partida.

— Aquela que se cansar, é só levantar o dedo e deixará o campo — disse o técnico.

GOLEIROS PREOCUPAM

A rigor, a única preocupação de Almiré Moreira são os goleiros, embora ele acredite que até a hora da partida Félix já tenha se acostumado o bastante com os problemas de altitude e Cláudio não esteja sentindo mais dores no joelho direito. Os dois goleiros, segundo anunciou o técnico, serão submetidos a um teste, e o que estiver em melhores condições será o escolhido para a partida de amanhã.

Tanto Félix como Cláudio não participaram totalmente do individual de 40 minutos, ontem pela manhã, e o primeiro não concluiu também o bate-bola que se seguiu, queixando-se de um cansaço irresistível, chegando mesmo a pedir que jogassem água na sua cabeça, porque mal podia respirar.

CONVERSA QUE ACALMA

Numa conversa que teve com os jogadores antes do treino, Almiré esforçou-se bastante em fazer ver que os problemas ligados à altitude não eram nenhum "bicho de sete cabeças", mostrando inclusive o exemplo de várias equipes brasileiras que conquistaram torneios importantes no México, sem maiores problemas.

— O Botafogo chegou aqui, há alguns meses, e ganhou um torneio internacional contra times europeus e vários mexicanos — explicou o treinador. É claro que o ar daqui não é o mesmo que respiramos na praia de Copacabana, mas também isso não é suficiente para ninguém se preocupar. Só peço aos que sentirem alguma coisa anormal, tal como tonturas, dores de cabeça ou no estômago, antes de se assustarem,

procurem o Dr. Lúcio Toledo, porque tudo isso é comum para os que não estão ainda habituados com a altitude daqui. Vários jogadores queixavam-se de estar pondo sangue pelas narinas, mas o técnico explicou que isso era causado pelo clima intensamente seco da Cidade do México, e não pela altitude, como muitos pensavam.

METODO ESPECIAL

Admido Chiról também pediu para conversar com os jogadores, e disse que Almiré tinha razão quando pedia para que não se assustassem, contando que já havia realizado vários treinamentos com os seis que não foram a Lourenço Marques e que nenhum deles sentiu nada. Explicou ainda que esteve nesta capital com a equipe do Botafogo, em fevereiro, e que pudera assimilar um método de exercícios bastante acessível.

— Quero que todos façam os exercícios normalmente, como se estivessem no Brasil, pois após cada série darei um bom tempo para todos se recuperarem — esclareceu o preparador físico.

O individual de 40 minutos que se seguiu à preleção começou com exercícios recreativos, com a finalidade de fazer os jogadores esquecerem mais rapidamente os problemas. Chiról colocava quatro jogadores num círculo, cercado pelos outros dez, que procuravam atingir os que estavam no meio com bolas. Paulo Borges destacou-se dos demais, deslocando-se com desenvoltura e rapidez, demonstrando não sentir maiores problemas de aclimação.

Depois, o preparador físico dirigiu uma seção de ginástica combinada, com exercícios para os músculos das pernas, braços e tronco, e foi quando os dois goleiros pediram para sair.

Encerrado o individual, Almiré Moreira realizou um bate-bola especial para os quatro ponteiros, além de César, Roberto e Rivelino. O treino consistiu de chutes para o gol, com a bola dominada, com os pontas-de-lança e Rivelino tabelando com o técnico ou recebendo cruzamentos dos ponteiros.

JAIR NO GOL

Enquanto isso, na outra base do estádio Asteca, Jairzinho

de Denílson serviam de goleiros para Carlos Alberto, Brito, Joel, Gérson, Tostão, Marinho e Zé Maria. Jairzinho se destacou com defesas arriscadas, sendo muito aplaudido por centenas de torcedores que foram ver o treino.

No entanto, a torcida mexicana volta suas vistas sobretudo para Roberto, que, segundo os jornalistas locais, só perde em popularidade neste país para Pelé. Isso tudo graças à sua atuação no torneio que o Botafogo conquistou, do qual Roberto foi um dos principais artilheiros e um dos melhores da sua equipe. O pontade-lança carioca é a todo o momento cercado por torcedores, que fazem questão de tirar fotos a seu lado, não sem antes pedir um autógrafo.

BOLA É MEXICANA

Após os quarenta minutos de individual, Chiról ainda dirigiu mais quinze minutos para César, Marinho, Zé Maria e Paulo Borges, quatro que não foram aproveitados na partida contra Portugal, juntamente com os seis que vieram diretamente de Lisboa.

O treino terminou com um bloqueio, todo ele disputado com bola mexicana, pois não foi aceito o pedido de que se jogasse pelo menos um tempo com bola brasileira. Após cerca de 25 minutos, o técnico resolveu encerrar o treinamento, já que a maioria demonstrava sinais de cansaço. O time de Gérson venceu de 2 a 0, gols de Eduardo.

Uma das equipes formou com Natal no gol, substituído logo depois por Zé Maria, que preferiu poupar-se das dores musculares que estava sentindo na coxa direita. Este time foi completado com Jurandir, Rildo, Joel, Carlos Roberto, Rivelino, Tostão, Cláudio, Edu e Roberto. O outro formou com Félix, Carlos Alberto, Brito, Gérson, Sadi, Denílson, Paulo Borges, César, Jairzinho e Eduardo.

Almiré anunciou que os jogadores voltariam esta manhã ao estádio Asteca, onde se realizará um teste de volta à calma, que constará do seguinte: os jogadores tirarão a pulsação e a pressão e serão submetidos a piques de 100 metros, após o que farão exame idêntico ao anterior. Aquêles que voltarem à pulsação e pressão normais em menor tempo estarão evidenciando um maior poder de aclimação e melhor condição física. Segundo o médico Lúcio Toledo, o teste é bastante útil, ainda mais que ele poderá averiguar a percentagem de desgaste sofrido pela equipe na excursão.

México deve lançar seleção olímpica no jogo de amanhã

O técnico Inácio Treles continua a fazer mistério a respeito da equipe mexicana para amanhã mas é praticamente certo que ela será a que vem se preparando para os próximos Jogos Olímpicos, com Mendonça, Alejandro, Hernandez, Sanabria e Pérez; Regueiro e Muñoz; Bustos, Borja, Pereda e Vitorino.

Os jornais não estão satisfeitos e criticaram Treles por que acham que ele deveria misturar a seleção olímpica com a denominada mundial, que vem já se preparando para a Copa de 1970. O treinador

contudo insiste em deixar a seleção mundial para o segundo jogo, na quarta-feira.

PELADA

Os mexicanos fizeram ontem um treino de pelada, com todos os 36 jogadores convocados para as duas seleções, jogando os olímpicos com as vermelhas e os "mundiais" com verdes.

Inácio Treles afirmou que os olímpicos jogam na base de 4-2-4 e os outros no sistema 4-3-3.

— Isto porém não quer dizer que as seleções não sa-

bam partir para variações.

A equipe de Treles, o Toluca, campeão mexicano, joga no 4-3-3 com a ponta-esquerda recuada. Ele acha o método bom e por isso resolveu adotá-lo na seleção "mundial".

Hoje de manhã os mexicanos farão um individual, no Estádio Azteca, depois dos brasileiros. Treles afirmou que esta foi a primeira vez que cedaram o Estádio Azteca para treinamento, tanto para a seleção como para qualquer equipe estrangeira, o que dá uma amostra do prestígio brasileiro.

Life esgotou no México por ter Pelé na capa

Depois de passar apenas um dia à venda nas bancas de jornais da capital mexicana, a revista Life — editada em língua espanhola — esgotou todos os seus números por causa de sua capa, em que Pelé aparece durante a partida Santos x Palmeiras, que decidiu o último

Campeonato Paulista, e da reportagem que contém, sobre ele, de autoria do jornalista Pedro McGregor.

Na reportagem — de oito páginas — que McGregor intitulou de O Renascimento do Grande Pelé, há uma descrição detalhada da atu-

ação de Pelé na decisão do título e, depois, uma análise do próprio jogador sobre suas características, há dez anos, antes de conquistar pelo Brasil, na Suécia, o seu primeiro título de campeão mundial.

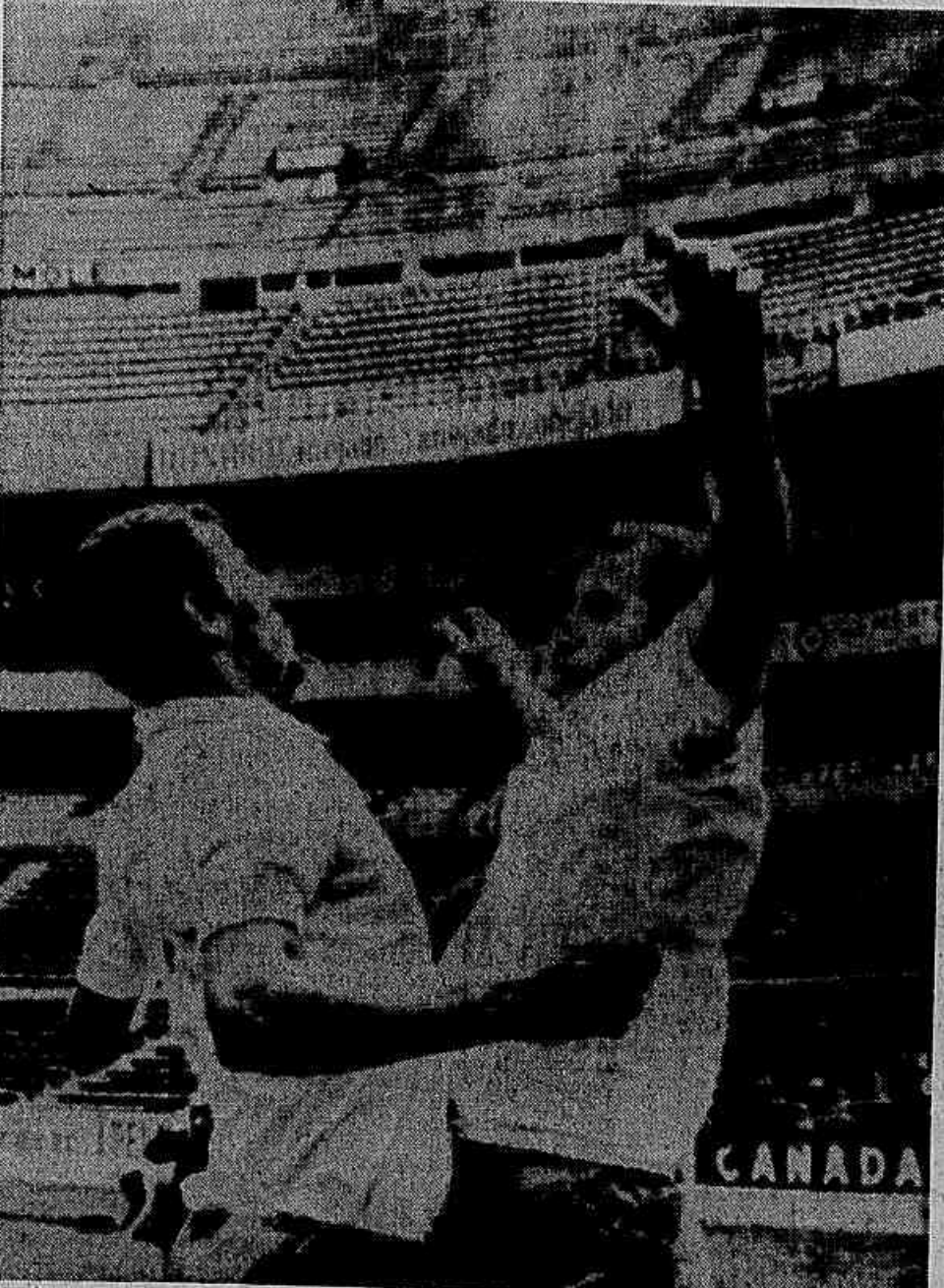
Embora a partida fosse decisiva apenas para o San-

tos — que queria sagrar-se campeão por antecipação — McGregor deu grande destaque à atuação de Pelé, minuto a minuto. O jogador, no final da matéria, explica que antigamente jogava mais na base da correria e entusiasmo e que hoje, dez

anos passados, corre menos, usa mais a cabeça e produz mais para o time. Finalmente, Pelé comenta os erros da seleção brasileira na Copa do Mundo da Inglaterra, criticando desde a convocação até o sistema de preparação e o esquema tático utilizado pela equipe.

SOLIDARIEDADE

Radiofoto JB-UPI



Juntos no campo ou fora dele, C. Alberto e Gérson colaboram com Almiré

ESFÓRÇO

Radiofoto JB-UPI



Sadi e Brito foram dos que mais se empenharam no individual de ontem

Clodoaldo com suspeita de lesão de meniscos regressa amanhã dos Estados Unidos

Kansas City (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O apoiador Clodoaldo regressará ao Brasil, hoje, em companhia do chefe da delegação santista, Sr. Clayton Bittencourt, porque está contundido e, inclusive, com suspeita de lesão nos meniscos, estando a sua chegada prevista para amanhã.

A delegação do Santos segue esta manhã para Los Angeles, agora sob a chefia do Sr. Bernardes Ferreira, onde enfrentará, segunda-feira, o time da Cidade de Boston. Os jogos restantes do Santos nesta excursão são os seguintes: dia 10, contra o Cleveland; dia 12, com o Nova Iorque e, finalmente dia 14, contra o Washington.

BOA ATUAÇÃO

O Santos teve uma excelente atuação contra o Kansas City, anteontem, quando venceu por 4 a 1, depois de um primeiro tempo de 2 a 0. O time santista começou mal a partida, tendo feito os seus dois primeiros gols aos 22 mi-

nutos, por Amauri, e aos 26, por Pelé. No segundo tempo, porém, a equipe firmou-se e pôde apresentar um bom espetáculo. Os outros gols foram marcados por Eliseu, aos 26 minutos, Manfred Sessler, aos 28 e, aos 43 minutos Douglas encerrou o marcador.

Santos joga contra o Botafogo a 21 no Rio

O chefe da delegação do Santos, que se encontra nos Estados Unidos, telegrafou ontem ao Botafogo confirmando o jogo amistoso entre os dois clubes para o próximo dia 21, no Maracanã. Na ocasião as duas equipes já poderão contar com todos os seus jogadores que no momento servem à seleção brasileira.

Um outro telegrama, vindo de Bogotá, tornou impossível a temporada na Colômbia, porque as datas oferecidas — depois do dia 23 — não podem ser aceitas pelo Botafogo, devido a seus compromissos na Taça Guanabara.

Os dirigentes Djalma Nogueira, Rivaldava Correia e Alberto Piragibe confirmaram o interesse do Botafogo pelo concurso de Amarildo, e hoje irão

procurar ter contato com ele para saber em que bases poderiam conversar com os dirigentes italianos.

A noite, o Vice-Presidente Rivaldava Correia Méier procurou manter contato com o Presidente da FCF Otávio Pinto Guimarães, a fim de assegurar para o Botafogo a data de 31 de julho, quando o seu clube estará enfrentando o Santos. O Sr. Otávio Pinto informou que, a princípio, a data pertence à Federação para o primeiro jogo da melhor de três entre o Bonsucesso e o Fluminense, mas que poderia sugerir aos dois clubes que jogassem no dia 20 ou na preliminar do amistoso Botafogo e Santos. Prometeu, por isso, uma resposta definitiva para a próxima segunda-feira.

O ATOR QUE DEVORAVA OS ESPECTADORES

LUIZ CARLOS MACIEL

VASQUES E A VOCAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO



Vasques visto por Angelo Agostini

Todos nós, mesmo os mais jovens, já ouvimos falar de João Caetano. Mas quantos sabem quem foi Vasques? Nossa acadêmica tradição teatral guardou o nome do trágico grandiloquente e professor empolado mas tem feito tudo para esquecer o do cômico simples e popular que talvez encarne melhor a alma verdadeira de nosso teatro. Em 1938, o grande ator Procópio Ferreira fez um esforço para remar contra a corrente, publicando um livro, *O Ator Vasques*, que, embora escrito sem nenhum método científico, tem a virtude de nos apresentar seu célebre predecessor do século passado. Nessa obra retórica e desorganizada, descobrimos que o Vasques — como era conhecido e admirado na época — encarna, provavelmente melhor do que qualquer outro ator, algumas vocações secretas de nosso palco que o jovem teatro brasileiro de hoje vem significativamente comprovar.

Cedo, por exemplo, o Vasques sentiu o gosto amargo da censura. Em 1859, quando tinha apenas 20 anos de idade, trabalhou na primeira revista escrita e representada no Brasil: *As Surpresas do Senhor José da Piedade*, de autoria de Justino de Figueiredo Novais. O espetáculo foi proibido pela polícia, sob alegações que não diferiam muito dos pretextos invocados pelas autoridades de 1968 para proibir e mutilar. Mas não foram só as dores de cabeça com a censura que fizeram de Vasques um antecipador. A agressividade, a contestação da platéia e até a participação política já faziam parte da visão que tinha de sua condição de artista.

O HOMEM E O MITO

Francisco Correia Vasques (1839-1892), ao nascer, já ilustrava involuntariamente a reflexão de Sartre em *Kean* sobre a bastardia do ator na sociedade. Filho natural da viúva Bernardina Correia Vasques e de Francisco Pinheiro de Campos, o Vasques adotou, conservou e tornou famoso o nome de família da mãe. A educação do menino foi precária. Cedo abandonou os estudos e, ainda criança, tornou-se um protegido de João Caetano no Teatro São Pedro, onde já trabalhava como ator o seu irmão mais velho Martinho Vasques. Aos quinze anos, fez sua estréia oficial na comédia *Morrer pra Ter Dinheiro*. Os primeiros passos não foram fáceis. O ensaiador da companhia, um francês chamado Emílio Doux, não via no jovem a menor sombra de talento.

Em pouco tempo, porém, o Vasques era famoso, principalmente na comédia. Suas cenas cômicas, escritas por ele próprio, sacudiam de riso o Rio de Janeiro e as outras cidades para onde viajava e eram tão populares quanto os atuais programas de humorismo da televisão. Embora freqüentemente menosprezado pela crítica da época como ator dramático, pode-se crer em princípio em vários testemunhos de que era um histrião completo. Na volta de uma viagem ao Brasil, o ator português César de Lacerda levou-lhe o mito a Lisboa:

O que tinha aquele homem? Soube-o e verifiquei-o mais tarde: tinha uma simpatia profundíssima arraigada nas almas de todo aquele público; tinha a proverbial graça, naturalíssima, espontânea, vinculada desde pequeno aquela organização, aquele todo de artista! É o Taborda, é o Antônio Pedro brasileiro, e se-lo-ia também em Portugal se para cá viesse. Uma cara de borraça na cor e na mobilidade; uns olhos pequenos e brilhantes, negros e azogados que parecem rir-se para a gente, mesmo quando choram; um corpinho que tanto se identifica com o moleque de 14 anos como com o velho raquítico e rabugento da cena cômica; finalmente, ainda não vi nenhum ator cômico como ele.

BRINCANDO DE ANTROPÓFAGO

Contavam-se muitas histórias sobre o Vasques. Aos elogios às suas qualidades de ator, juntava-se a celebração de seu espírito, de sua inteligência viva e rápida, de seu wit pessoal. Dessas histórias uma das mais famosas tranquiliza os espectadores do recente espetáculo *Roda-Viva* por terem-se defrontado com o delicado côro que fazia parte dele e não com o feroz Vasques. Certa feita, o ator anunciou em toda a cidade que, à noite, devoraria um homem vivo em cena. A platéia ficou superlotada, apesar dos preços aumentados para a récita. Os dois primeiros atos da peça transcorreram normalmente, apesar da ansiedade da platéia. No segundo intervalo, entretanto, o Vasques apareceu no palco ao som de uma música fúnebre executada pela orquestra, e pronunciou mais ou menos estas palavras:

— Meus senhores, venho, no cumprimento do programa de hoje, disposto a comer um homem. Confesso porém que estou arrependido da promessa. Passei o dia inteiro procurando por toda a cidade algum infeliz que não tivesse amor à vida e desejasse acabar nos meus dentes. Não encontrei um! Para cumprir a minha promessa é indispen-

Participando politicamente da vida brasileira, levando ao espectador acomodado uma inusitada carga de violência cênica, o atual teatro brasileiro vai construindo seus caminhos, desconhecendo quase que, nesta participação e violência, tem um precursor: o ator Vasques. Vaiando a platéia que sempre o idolatrou ou pregando nas esquinas a abolição, desrespeitando o texto de seus autores e, sempre, lutando contra a censura, Vasques é um exemplo e, também, uma escola

sável que um dos senhores espectadores se preste ao sacrifício. Se há por aí alguém que deseje ser comido por mim que se apresente!

Imediatamente, um engraçadinho gritou na galeria:

— Pronto! Cá estou eu!

Convidado pelo Vasques, o espectador subiu ao palco, com um sorriso de zombaria no rosto. O ator perguntou-lhe por onde queria que começasse a devorá-lo. O espectador despiu o paletó e arregaçou a camisa, respondendo:

— Por este braço.

Sem hesitar, o Vasques enfiou-lhe os dentes na carne. Um filote de sangue surgiu no braço do espectador que, com um grito de dor, fugiu do palco em desabalada carreira.

— Outro! Venha outro! — bradava o Vasques, a plenos pulmões, enquanto a platéia se agitava dominada pelo mais genuíno espanto. A seguir, Vasques calou-se e ficou à espera. Um pesado silêncio caiu sobre o público. O ator então falou:

— Meus senhores. Veem bem que eu, conforme anunciei, estou disposto a comer um homem vivo à vista do público. Os senhores entretanto não cumprem o programa, deixando-se comer. Portanto, passem muito bem.

Naquela noite o Vasques foi obrigado a voltar vinte vezes ao palco para agradecer a ovação da platéia.

O ATOR CONTRA O PÚBLICO

A disposição de devorar um espectador vivo não foi uma brincadeira sem significado. Em várias outras ocasiões, o Vasques demonstrou sentir que o confronto entre o artista no palco e o público na platéia envolvia uma hostilidade mútua que pode tornar-se por vezes um elemento fundamental da comunicação teatral. Na medida em que o intérprete, no palco, se afirma como sujeito criador e rejeita a mera condição de mero objeto de contemplação — condição que lhe é imposta pelas tradicionais regras do jogo teatral burguês —, o antagonismo tende a se acentuar. As brincadeiras agressivas do Vasques eram, assim, o signo do conflito entre esse bastardo e o público do qual era o buão.

Em outra oportunidade, o Vasques anunciou ao público um recital de flauta num espetáculo beneficente, de gala, com a presença do próprio Imperador

Pedro II. Ninguém sabia que o Vasques era flautista; seus próprios amigos estavam surpresos. Na noite da récita, o pano abriu, deixando ver uma estante com partitura e uma flauta. Pouco depois, o ator entrou em cena, trajado a rigor. Gravemente, agradeceu o aplauso do público, e empunhou a flauta com impecável correção. Depois que o pianista que deveria acompanhá-lo vibrou a primeira nota, o Vasques virou-se para a platéia, sorrindo:

— Vejo que os senhores acreditam, mesmo, tal a atenção com que se portam, que eu seja capaz de tocar flauta! Ora, como ainda não me vaiaram, vou vaiar a boa-fé do respeitável público, capaz de acreditar numa peça destas que lhe preguei...

E o público respondeu à vaia do Vasques com uma formidável ovação.

A contestação do público, o popular artista acrescentava também a contestação do autor dramático, que é também considerado tradicionalmente como o sujeito primordial da criação teatral. Os críticos teatrais e censores de hoje que ficam tão furiosos com qualquer pequena alteração do texto escrito feita nos espetáculos certamente arrancariam todos os cabelos da cabeça, de puro desespero, se pudessem assistir ao grande Vasques. Seu instinto criador convencia-o, apesar dos críticos, de seus direitos artísticos em face dos autores. Segundo o ator Brandão, em suas memórias citadas no livro de Procópio, o Vasques freqüentemente mudava, não só o texto, mas o próprio personagem representado nos 2.º e 3.º atos, quando sentia no 1.º ato que a peça não estava agradando o público. Muitas vezes, resistia às alterações por causa dos críticos. Mas para ceder em seguida:

— Quero que salves a situação — dizia-lhe o empresário Heller, acabado um 1.º ato. — Dá vida à peça, altera teu papel...

— Já fiz isso e o resultado foi ter sido malhado pela imprensa — respondia o Vasques. — Se altero o papel, amanhã serei destruído pelos jornais, com os epítetos de palhaço, desacreditando meu pobre nome de ator, sem contar os meus inimigos da classe que terão mais um pretexto para o ataque. É isto que queres?

— Mas, Chico...

— Bem. Não me digas mais nada. Vou salvar a companhia e o ganha-pão dos colegas, com o sacrifício do meu nome. Manda subir o pano.

A VITÓRIA DO REALISMO

Não só por essas antecipações o Vasques formou na vanguarda da este-



Vasques aos 43 anos

lica teatral em sua época. Segundo Procópio Ferreira, ele foi o verdadeiro introdutor da representação realista no Brasil, antes de qualquer Antoine ou qualquer Stanislavski. Estilisticamente, ele foi a antítese do mestre João Caetano. Embora tivesse sido seu discípulo e o tivesse admirado até a morte, era outro o universo artístico do Vasques. Certo, ele prestou todas as homenagens ao mestre. Seu esforço incansável para que fosse erigida uma estátua a João Caetano, depois da morte deste, é narrado com exaustivos detalhes por Procópio em seu livro. Mas a arte do Vasques era outra.

João Caetano era aristocrata: seu forte era a tragédia, seu dó de peito a grandiloquência do estilo, sua sedução a de uma "estátua viva" — para usar uma expressão de Procópio. A arte de João Caetano era altamente estilizada; o autodidatismo não evitou sua absorção da afetação do teatro burguês europeu do século passado. O Vasques, ao contrário, era um artista popular: seu tipo físico de caboclo brasileiro proibiu-lhe as poses hieráticas dos grandes monstros sagrados europeus. Seu triunfo, em contrapartida, era a intimidade coloquial, a naturalidade e a simplicidade dos gestos e da postura, sua graça a de um ser humano capaz de ser encontrado na próxima esquina. O Vasques não era um homem culto: não soube reconhecer a revolução estética implicada na sua maneira de representar. Tem, no entanto, a desculpa de que os críticos da época, mais informados do que ele, também falharam em vê-la.

Houve algo, contudo, que o Vasques soube reconhecer: a necessidade da participação política. Ele externou sempre suas opiniões com verdadeira coragem. Uma das mais importantes foi sua decidida tomada de posição em favor da abolição da escravatura. O Vasques era amigo íntimo de José do Patrocínio que, quase todas as noites, ia buscá-lo no fim dos espetáculos para longas conversas pela madrugada. Quando a campanha abolicionista se intensificou, Vasques fez o que pôde para auxiliá-la. Não só nos palcos, mas nas ruas. Aproveitando sua enorme popularidade, parava em lugares de movimento para chamar a atenção pública. Quando um grupo de populares suficientemente numerosos se juntava, o Vasques esquecia as cenas cômicas e seriamente denunciava o regime escravagista e fazia a propaganda da abolição.

O Vasques foi um grande ator, tão grande quanto esquecido. Foi também um ser humano admirável. Perdida sua arte, ele permanece porém como um símbolo do melhor que existe na tradição teatral brasileira. E as novas gerações saberão finalmente reconhecê-lo.

Clarice Lispector

A DESCOBERTA DO MUNDO

O que eu quero contar é tão delicado quanto a própria vida. E eu queria poder usar a delicadeza que também tenho em mim, ao lado da grossura de camponesa que é o que me salva.

Quando criança, e depois adolescente, fui precoce em muitas coisas. Em sentir um ambiente, por exemplo, em apreender a atmosfera íntima de uma pessoa. Por outro lado, longe de precoce, estava em incrível atraso em relação a outras coisas importantes. Continuo aliás atrasada em muitos terrenos. Nada posso fazer: parece que há em mim um lado infantil que não cresce jamais.

Até mais que treze anos, por exemplo, eu estava em atraso quanto ao que os americanos chamam de fatos da vida. Essa expressão se refere à relação profunda de amor entre um homem e uma mulher, da qual nascem os filhos. Ou será que eu adivinhava mas turvava minha possibilidade de lucidez para poder, sem me escandalizar comigo mesma, continuar em inocência a me enfeitar para os meninos? Enfeitar-me aos onze anos de idade consistia em lavar o rosto tantas vezes até que a pele esticada brilhasse. Eu me sentia pronta, então. Seria minha ignorância um modo sonso e inconsciente de me manter ingênua para poder continuar, sem culpa, a pensar nos meninos? Acredito que sim. Porque eu sempre soube de coisas que nem eu mesma sei que sei.

As minhas colegas de ginásio sabiam de tudo e inclusive contavam anedotas a respeito. Eu não entendia mas fingia compreender para que elas não me desprezassem e à minha ignorância.

Enquanto isso, e sem saber da realidade, continuava por puro instinto a flertar com os meninos que me agradavam, a pensar nêles. Meu instinto precedera a minha inteligência.

Até que um dia, já passados os treze anos, como se só então eu me sentisse madura para receber alguma realidade que me chocasse, contei a uma amiga íntima o meu segredo: que eu era ignorante e fingia de sabida. Ela mal acreditou, tão bem eu havia antes fingido. Mas terminou sentindo minha sinceridade e ela própria encarregou-se ali mesmo na esquina de me esclarecer o mistério da vida. Só que também ela era uma menina e não soube falar de um modo que não ferisse a minha sensibilidade de então. Fiquei paralisada olhando para ela, misturando perplexidade, terror, indignação, inocência mortalmente ferida. Mentalmente eu gaguejava: mas por quê? mas para quê? O choque foi tão grande — e por uns meses traumatizante — que ali mesmo na esquina, jurei alto que nunca iria me casar.

Embora meses depois esquecesse o juramento e continuasse com meus pequenos namoros.

Depois, com o decorrer de mais tempo, em vez de me sentir escandalizada pelo modo como uma mulher e um homem se unem, passei a achar esse modo de uma grande perfeição. E também de grande delicadeza. Já então eu me transformara numa mocinha alta, pensativa, rebelde, tudo misturado a bastante selvageria e muita timidez.

Antes de me reconciliar com o processo da vida, no entanto, sofri muito, o que poderia ter sido evitado se um adulto responsável se tivesse encarregado de me contar como era o amor. Esse adulto saberia como lidar com uma alma infantil sem martirizá-la com a surpresa, sem obrigá-la a ter toda sozinha que se refazer para de novo aceitar a vida e os seus mistérios.

Porque o mais surpreendente é que, mesmo depois de saber de tudo, o mistério continuou intacto. Embora eu saiba que de uma planta brota uma flor, continuo surpreendida com os caminhos secretos da natureza. E se continuo até hoje com pudor não é porque acho vergonhoso, é pudor apenas feminino.

Pois juro que a vida é bonita.

A PRESENÇA DA CÂMARA

JOSÉ CARLOS AVELLAR

"Eu não conhecia Landry, não conhecia nada dele. E tudo foi descoberto quando discuti com ele, a câmara, eu não via mais, não sentia mais a presença da câmara" (Angelo, operário da Renault, entrevista em *Chronique d'un Été*).

— Você é feliz?
— Em civil eu responderia, mas com a farda...
— Você não tem o direito de responder?
— Não, fardado não... à paisana eu teria respondido.

(Diálogo entre Marceline, a entrevistadora e um policial entrevistado ao acaso, na rua. *Chronique d'un Été*).

"Para mim o trabalho é tempo perdido... É preciso vencer o aborrecimento, todo um dia... um trabalho que não interessa, um trabalho para, como direi? no qual não se encontra nenhum interesse... que não tem nenhum sentido... E no entanto evidentemente ele é necessário... este trabalho... é preciso fazê-lo... é preciso suportá-lo não é?... até as seis horas da noite... Bem... depois das seis horas procura-se voltar a ser nós mesmos... voltamos a ser nós mesmos... existe um emprego até as seis horas... e depois disto se é um homem todo diferente... uma pessoa toda diferente..." (Jacques Gabillon, operário da Renault, entrevista em *Chronique d'un Été*).

"Ah! Saint-Tropez fala-se todo o tempo na minha profunda floresta, no meu mato da África negra ouvi falar, eu ouvi falar, de Saint-Tropez. Encontro alguma coisa de curioso você vê? as mulheres de Saint-Tropez

usam sempre biquínis... enfim elas fazem tudo para se fazer notar." (Landry, estudante africano bolsista na França, entrevistado em *Chronique d'un Été*).

"Esta guerra dura há seis anos, é a primeira coisa a dizer e todo o tempo esquecemos de dizê-la. Dizer que ela se instala numa espécie de hábito consentido... uma espécie de consentimento a um estado de fato. De fato se passa lá crimes que não são erros... que são fatos e que a maior parte das pessoas se recusa ver." (Régis Debray, estudante entrevistado numa mesa-redonda sobre a guerra da Argélia em *Chronique d'un Été*).

"O que é mais forte que tudo... é o medo apesar de tudo é o medo... que me veio mil vezes de me encontrar completamente só, completamente isolada... que é que você quer que eu diga... não se pode falar destas coisas..."

"É ter um emprego que... que não me faça medo... é viver com alguém que... pouco importa o tempo, que seja apenas por uma hora... duas horas... um mês... quinze dias... e saber que estou com ele... que tenho possibilidade de me comunicar com ele... É... é sobretudo... sair de mim... é viver ou sonhar mesmo... desde que isto me coloque... em relação... com qualquer coisa que... me faça sair de mim... é isto... eu reduzo tudo a mim neste momento, não tenho mesmo sequer o direito de... sequer o direito de me matar, compreendo, isto seria falso... absolutamente falso e..." (Marilyn Parolini, italiana radicada em Paris, entrevistada em *Chronique d'un Été*).

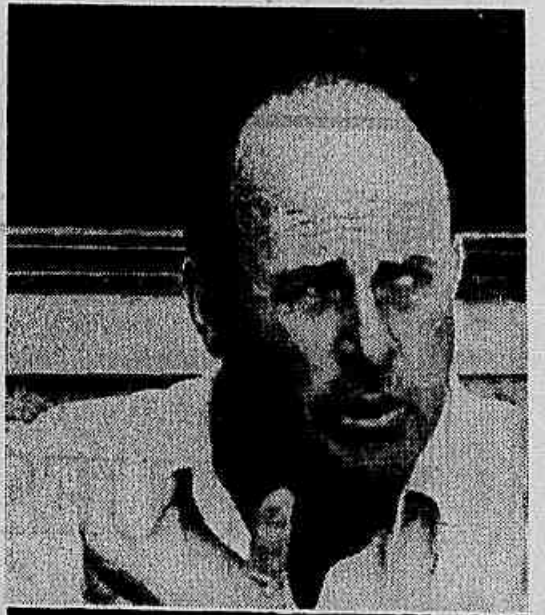
O MEIO

Chronique d'un Été se preocupa em dar à câmara toda mobilidade possível e fazê-la acompanhar as pessoas por toda a parte: ela sobe e desce escadas, entra em locais bem e mal iluminados, em ônibus, em salas e oficinas de trabalho. Registra ou provoca reações e discussões por vezes vivas, outras banais, mas sempre com uma intimidade e naturalidade raras de ver. É uma experiência verdadeiramente emocionante esta que o documentário direto nos proporciona: poder acompanhar passo a passo, examinar, como num microscópio, uma conversação, a mais banal que seja; observar de que modo nascem as palavras, que gestos as acompanham, deter-se sobre um acontecimento de segundos, retor no tempo algo que aconteceu uma só vez e que jamais voltará a se repetir.

Há um encanto espontâneo nas expressões cotidianas colhidas pela câmara de filmar, mesmo as pequenas observações e reações diante da pergunta "o senhor é feliz?" que Marceline e Nadine, as duas entrevistadoras, levam às pessoas na rua, diante do Metrô, na Place Victor Hugo, na Place de La Bastille. Esta revelação da espontaneidade pelo cinema direto influenciou marcadamente o cinema de ficção, modificando a maneira de atuar dos intérpretes, a maneira de conduzir a câmara e o custo de produção, com a difusão do hábito de filmar em 16 milímetros para posterior ampliação. *Chronique d'un Été* está ao lado de *A Bout de Souffle* e de *Pickpocket* na base de um novo cinema que se afirma em todo o mundo desde os primeiros anos da década de 60.

O FIM

Aos dados apresentados pelo filme Morin acrescentou, na apresentação feita após a exibição do filme segunda-feira última na Maison de France, informações curiosas sobre o que fazem atualmente os entrevistados por ele, Rouch e a câmara em 61. Marilou Parolini, a jovem italiana radicada na França, secretária do Cahiers du Cinéma, desentendida e nervosa, que reage diante da câmara como diante de um analista, aprendeu fotografia, passou a trabalhar como fotógrafa de cena de filmes (em particular ela é a fotógrafa de cena de *Made in USA*). O então estudante Jean-Pierre Sergeant ligou-se ao jornalismo e ao cinema; com uma equipe da TV Francesa esteve na Colômbia filmando documentários. Marceline, uma das entrevistadoras (e também entrevistada), trabalha com o documentarista Joris Ivens e acaba de colaborar com ele na realização de um filme sobre o Vietnã: *Hanoi, Terça-Feira, 13*. Jacques Gabillon, o operário para quem "o trabalho era tempo perdido", escreveu um livro, *Journal d'un Ouvrier*, e continua trabalhando na Renault. Angelo, aquela época um operário revoltado contra as condições e contra a acomodação do operário francês, é hoje uma pessoa acostumada, casou-se, tem um filho e um carro. E o então estudante Régis Debray teve um destino bastante conhecido por todos.



JEAN ROUCH

Uma nova contribuição à reportagem no cinema, uma novíssima contribuição mesmo ao cinema de ficção: a câmara, hábil, o necessário para seguir o homem onde quer que ele esteja, ou para fixar-se sobre seu rosto e registrar a menor de suas reações; *Chronique d'un Été* trazia uma contribuição na época não percebida imediatamente. Na preocupação que o próprio filme demonstra de criar um tempo mais próximo do ritmo do cinema comercial de então, na preocupação de cortar uma fala com outro plano, à maneira do campo e contracampo do cinema americano, existe um desconhecimento do valor de um plano longo, mesmo lá onde os entrevistados não dizem nada, onde existe apenas a procura das palavras exatas. Um bom exemplo: a entrevista com Marilou. Morin lamenta que a montagem tenha sido ainda tão tradicional e que o desejo de uma ligação, mesmo ligeira, com o andamento habitual dos filmes de ficção tenha tirado muito dos tempos mortos das conversações e pequenas banalidades onde se revela excelentemente o comportamento de determinados personagens.

Se por um lado algumas seqüências ganharam, num sentido clássico, maior movimentação com o corte no interior ou com a inclusão de cenas de transição, (como os passeios de Marceline e de Marilou na rua), por outro lado *Chronique d'un Été* teve agravada a dificuldade de reduzir as vinte e cinco horas de material filmado a uma hora e meia exibida para distribuição comercial.

Em verdade, porém, é tão grande a força da maioria dos depoimentos que *Chronique d'un Été* se apresenta acima da média do cinema-documentário, e como um poderoso começo para um cinema realmente capaz de documentar a realidade melhor que qualquer outro meio. Existirão os entrevistados que se intimidarão diante da câmara ou os que irão reagir falsamente, interpretando diante dela, como de resto interpretam todas as vezes que se podem mostrar.

Mas sem dúvida o ideal da câmara como parte integrante de um repórter que se propõe a documentar a vida já não está longe de alcançar depois de *Chronique d'un Été*. É melhor que qualquer repórter ou fotógrafo de imprensa ele poderá colher e apresentar um acontecimento selecionado para a melhor compreensão da verdade.

Chronique d'un Été — Direção e roteiro de Jean Rouch e Edgar Morin. Fotografia de Roger Morillère, Raoul Coutard, Jean-Jacques Tarrès e Michel Brault. Assistentes: Claude Beausoleil e Louis Boucher. Sonografia de Guy Ropé, Michel Fano e Berthélémy. Montagem de Jean Ravel, Nina Barlatier e François Collin. Intérpretes: Marceline, Mary Lou, Jean-Pierre, os operários Jacques e Jean, os estudantes Régis, Céline, Jean-Marc, Nadine, Landry e Raymond, os funcionários Jacques e Symone, os artistas Henri, Madi e Catherine, a cover-girl Sophie, além de desconhecidos encontrados nas ruas de Paris. Produção de Anatole Dauman e Philippe Lifchitz para a Argos Films, com a assistência do Comitê do Filme Etnográfico do Museu do Homem de Paris e a colaboração da equipe kinotécnica de André Coutant (França, 1961).

Ao rever *Chronique d'un Été* (Crônica de um Verão, documentário que infelizmente jamais chegou a ser distribuído comercialmente no Brasil), sete anos depois de sua realização e ao ouvir Edgar Morin falar de sua experiência cinematográfica ao lado de Jean Rouch, mais e mais me convenço de que as críticas intolerantes lançadas ao cinema direto resultam principalmente do fato de este estilo de documentário ser chamado de cinema verdade. Trata-se de um mal-entendido a partir de um jogo de palavras e de uma recusa injustificável de reconhecer a ampliação das possibilidades da reportagem cinematográfica a partir da filmagem com material leve de 16 milímetros, equipe reduzida, e gravação de som direto.

Chronique d'un Été se divide em três partes: Num prólogo, Marceline, Jean Rouch e Edgar Morin discutem como realizar o filme. A primeira idéia é reunir pessoas num almoço ou jantar e estabelecer um ambiente favorável à conversação, transformar a câmara num dos participantes da conversa, e fazer mesmo com que ela, por vezes, venha a agir como uma espécie de elemento provocador de temas a serem discutidos. Procurava-se fazer um levantamento da vida francesa a partir da pergunta: "Como vive você?" Numa segunda parte seguem-se as entrevistas, algumas colhidas na rua, outras em almoços ou jantares com operários, com estudantes, com conhecidos e desconhecidos. Na terceira parte o material selecionado das vinte e cinco horas de filmagem é exibido para os entrevistados, que opinam sobre as suas próprias declarações e sobre as declarações dos outros, e finalmente Rouch e Morin conversam a sós sobre o resultado da reportagem.

O COMEÇO

Fazer um filme onde a câmara de filmar esteja sempre presente, ora registrando, ora provocando determinadas reações, e onde esteja presente em toda a parte. A idéia nasceu do Festival Etnográfico e Sociológico de Florence, do contato com alguns documentaristas, os que Rouch já havia feito na África (*Moi un Noir* e *La Pyramide Humaine*) e de Lionel Rogosin (*Come Back Africa*), alguns curtos do Canadá. "Tive impressão — afirma Edgar Morin — de que um novo cinema verdade era possível. Os jornais cinematográficos nos apresentavam uma vida dominical, oficial, ritualizada, apertada de mão de homens de Estado, discursos. Algumas vezes, o acaso, a sorte, colocam no campo visual um rosto crispado ou radiante, um acidente, um fragmento de verdade. Esta filmagem ao vivo é freqüentemente uma filmagem morta. Em geral a câmara é muito pesada, não tem a mobilidade necessária, o aparelho sonoro não pode acompanhá-la e o vivo se escapa ou se fecha. O cinema sente necessidade de uma encenação, de um cerimonial, de parar a vida. E por outro lado cada um se mascara, toma uma máscara suplementar diante da câmara."

DUAS COISAS ANTIGAS

José Carlos Oliveira

Pouco a pouco, o Brasil vai ficando um país ajuzado. Isso ficou demonstrado na completa ausência de curiosidade, por parte do público, em relação ao concurso em que foi escolhida a nova Miss Brasil. Ninguém deu a menor pelota para as nossas misses, muito embora elas já estejam nas capas das revistas semanais.

Não pense que eu esteja renegando o meu passado. Ainda gosto, e cada vez mais, de contemplar mulheres bonitas. Mas as misses não chegam a ser mulheres. São mocinhas que andam na passarela, exibindo maiôs cujo desenho foi ultrapassado há muito tempo pelo biquíni. Elas andam, dão uma voltinha, sorriem, e é só. Espetáculos assim a gente aguenta uma

vez; mas todo ano, desde Marta Rocha, me parece forte demais.

Se examinei algumas dessas moças, há duas ou três semanas, foi meramente por formação profissional. Mas isso serviu para comprovar, mais uma vez, que as misses só se tornam mulheres depois que voltam de Miami. Quando chegam ao Maracanãzinho são manequins, virgens profissionais, bonecas sem alma; e se entre estas existe alguma verdadeiramente interessante, podem ficar certos de que será desclassificada. É o caso de Tânia Drummond, Miss Botafogo: essa eu garanto que ainda vai entortar muita cuca. Avisei isso, por exemplo, ao Paulo Soledade e ao Serginho Figueiredo. Os

dois não acreditaram: mas Tânia apareceu no Jôquei Clube e tanto Sérgio quanto Paulo ficaram vidrados. No entanto, ela tirou o quarto lugar no concurso em que foi eleita a Miss Guanabara. Os jurados, mais uma vez, preferiram confiar na fita métrica, quando os nossos olhos é que são infalíveis na apreciação de uma mulher.

Outra coisa que está ficando antiga é a noite. O Delegado Padilha estabeleceu um cansaço nas boates, você já não encontra nelas uma alegria farsandosa que só nelas havia outrora. Naturalmente há ainda as meninas que fazem vinte e um anos e comemoram o aconteci-

mento com champanha no New Jirau. Uma delas me deu uma rosa; mas, como sempre, o que eu desejava era um antúrio, essa flor que foi o monumento erguido por Deus logo após ter criado a mulher.

A intromissão do Delegado Padilha na noite carioca serviu para mostrar que a fórmula da discoteca está agonizante. Os donos de boates terão que mudar de estilo se quiserem sobreviver. Insisto nisso: não é um caso de polícia. O fechamento das casas noturnas às três da manhã serviu apenas para acrescentar um pouco de violência a um cansaço que já existia.

Enfim, um mundo cor-de-rosa está acabando. Quem quiser que construa outro.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

DA FONTE

Começaram em Moscou, no dia 10 do mês passado, as imagens de *Tonitukovsky*, a primeira co-produção soviética-americana. A equipe técnica e atores são soviéticos. O dinheiro é norte-americano, no que, aliás, não houve contestação.

BÓIA DE VALORES

Sadi, no que voltar, só não irá para o Corinthians ou o Fluminense, se os dois clubes não fizerem força. E em matéria de comprar jogador, é claro que o Fluminense deverá sair perdendo. Motivo da venda provável: o futebol gaúcho não teria ainda condições para prender Sadi no Sul, pois o seu grande estádio rão ficou pronto.

A CAMINHO

Marcia Rodrigues embarcou para Paris. Ao contrário do que todos pensam, não foi para encontrar-se com Pierre Barouh, mas sim para rever o jovem José Bina Fonyat. Bina, como é conhecido pelos amigos, é o encarregado de Alcântara Machado para supervisionar a instalação do stand brasileiro no Salão da Alimentação a ser inaugurado em Paris em outubro. O romance entre Bina e Marcia, antigo apesar de secreto, poderá inclusive levar a casamento.

EM CONTESTAÇÃO

A mesa-redonda da UNESCO reunida em São Paulo considera que as posições e ações desenvolvidas pelos Institutos Cinematográficos Nacionais de países sul-americanos levam a necessidade de sua extinção, considerando, ainda, que estes órgãos já em funcionamento impedem e destroem um cinema nacional independente. Até agora os funcionários do INC não se manifestaram, mas entre os que pedem suas cabeças está o cineasta italiano Roberto Rossellini, de passado, presente e futuro respeitáveis.

EM COMPENSAÇÃO

Brasil Cinema 1968. Assim, num catálogo com bela capa em cores, o INC apresenta a todas as entidades e grupos compradores de filmes no exterior a nossa produção cinematográfica deste ano. O catálogo, de uma categoria que faz esperar o melhor, foi realizado no atelier de Vera Tormenta.

EM TEMPO DE ESPERA

Apesar do noticiário, não existe ainda nada de certo (muito menos data, como se anunciou) sobre a temporada de Edu Lobo, Gracinha Leporace e o Quarteto Novo. Edu está esperando um telefonema de Sérgio Mendes, para saber quando embarca para os Estados Unidos. Sem isto, nada feito.

OS ELEITOS

Sérgio Mendes foi embora levando uma discoteca completa de música brasileira atual. Entre outros, os discos do Momentoquatro, dos Mutantes, de Tom Jobim e 004, de Gilberto Gil, de Caetano Veloso. O próximo disco norte-americano de Sérgio Mendes terá músicas de Antônio Adolfo e Tibério Gaspar, Edu Lobo e Milton Nascimento, entre outros.

DE CORTESIA

Juca Chaves, além de ser o chamado *menestrel mal-dito*, é também um *expert* em histórias em quadrinhos, conseguindo até distinguir, numa rápida olhada, de que época são os desenhos de cada artista. Esta semana, Juca realizou um velho sonho: visitou a Ebal, "para ver o Pernalonga e toda a turma".

SAMBA SEMPRE SAMBA

Em Lourenço Marques, Moçambique, a seleção brasileira, ansiosa por espetáculos bem folclóricos, foi homenageada com um belo *show* de baianas e passistas. Era o grupo brasileiro de *Rio Sempre Rio*, que, com Sandra Moura e Jean Jackes, faz atualmente sucesso nas boates da aquela cidade.

BOAS FALAS

Segundo Ricardo Amaral, o Comando Revolucionário de Ipanema não precisa se preocupar: "Se houver contestação, haverá diálogo. O Zepelim é do povo".

O MELHOR AMIGO

Gérson Tavares e sua mulher estarão recebendo hoje os seus amigos. A festa na simpática cobertura é home-

nagem comovida a mais um aniversário do cachorrinho do casal.

PRECIOSISMO

No simpático jantar oferecido por Alvarus ao humorista francês Siné, um detalhe inesperado: frente aos magníficos vinhos franceses do anfitrião, Siné confessou-se encantado com o nacional Precioso. E de Precioso foi a noite inteira.

O HOMEM A MIL

Leon Eliachar aproveitava a ocasião e a presença em massa dos colegas para fazer mais uma pequena promoção de seu livro *O Homem ao Zero*. O esforço de Leon já está recompensado, pois o livro esgotou. Convém agora parar um pouco, segundo as leis da boa propaganda, pois a demanda já supera a produção.

"OLD FASHION"

Na mesma noite, apesar do esforço de todos, o mais elegante era, sem dúvida, o dono da casa, de *slack* branco, *foulard*, e *pince-nez* preso à indefectível fitinha preta.

"ADELANTE!"

Vera Barreto Leite, a esgalga, será vestida (em peça a ser estradada ainda esta semana) pelo pintor Carlos Vergara, o eclético, que prossegue sua recém-iniciada carreira de cenógrafo e figurinista.

O PODER DE AMANHÃ

Na ala superjovem: Ana Maria Castro Barbosa embarcou para Portugal, onde passará dois meses, e Mônica Delhil regressou da Inglaterra, onde passou um ano.

DISPOSIÇÃO

Milor Fernandes, entusiasmado com sua recente atuação no Teatro Toneleros, ameaça abandonar as letras e dedicar-se exclusivamente ao *show-business*.

MAIS UMA

O conjunto vocal Momento Quatro acaba de lançar o que eles chamam de Tropicodelismo, "um ponto de encontro entre o tropicalismo e o psicodelismo". Numa autocrítica, os rapazes garantem que se trata de "mais uma solução mista brasileira para ideologias em choque".

VAI

Quem está de partida para a Europa (onde ficará dois meses) é o jovem editor Naumim Aizen.

VEM

E quem está de chegada da Europa (onde ficou dois anos) é a jovem Maithé Denis, filha de general e sobrinha de marechal.

NA HORA H

Fizeram tanto barulho em volta, do filme *Bonnie e Clyde*, mas a máquina publicitária falhou na sessão especial realizada esta semana, quase sem promoção. Havia pouquíssimos críticos presentes, e a nota geral foi o ilgeiro desapontamento.

A NOITE, A CIDADE

Depois da sessão, esticada para espalhecer a excessiva violência do filme. Em mesa de bar, Enio Gonçalves e Carlos Aquino discutiam o roteiro do filme *Um Dia, uma Cidade*, em que tomarão parte a partir de agosto. Em outra mesa, Luis Carlos Pires, Waldir Ayala. Mais tarde, chegada de Renato Borghi, Paulo Martins.

ENXAME

No Toneleros, diariamente, Chico Buarque de Holanda, depois de acabar o *show*, é envolvido por uma maravilhosa onda de brotinhos, avidas por um autógrafo do seu ídolo.

PALMEIRA AO VENTO

As lideranças estudantis estão preocupadas com a possibilidade de Vladimir Palmeira ter uma imagem falsa, criada pelos meios de comunicação de massa. Para elas, se

as coisas não forem colocadas, com seriedade, em seus devidos lugares, Vladimir "está sujeito até a virar poster".

ENSAIO GUERREIRO

Os poucos eleitos que assistiram à sessão fechadíssima em que o *O Bravo Guerreiro*, de Gustavo Dahl, foi exibido ainda em banda dupla, ficaram entusiasmados com a qualidade do filme e surpreendidos com a lucidez que o transforma em verdadeiramente ensaio sobre a cúpula política brasileira dos últimos dez anos.

HORA DE CONTESTAR

A hora de contestação e denúncia vai chegar ao Fluminense: com a Diretoria atual não querendo comprometer-se, pois está em fim de mandato, a famosa compra de supercrques mais uma vez gorou. Assim, o movimento guerrilheiro do Jovem Flu vai lançar manifesto na próxima semana, com exigências renovadas e procurando (mais uma vez também) o diálogo.

TRÊS VÊZES POR DIA, ANTES DAS REFEIÇÕES

Alex Viany, que passou a vida inteira preparando-se para uma viagem à Europa, conseguiu afinal este ano realizar seu intento. Mas, fato curioso, apesar de rodeado de brasileiros e envolvido na turbulência dos festivais, Alex está morrendo de saudades da pátria e dos amigos. Três cartas diárias são a medida dessa saudade.

TUDO AZUL

Gilda Millet embarcou para a Europa onde encontrará sua filha Ana Lúcia. Após uma viagem de férias pela Côte d'Azur, retornarão ao Rio, via Nova Iorque.

DE PEITO ABERTO

O grupo TUSP (Teatro dos Universitários de São Paulo) que estreou ontem *Os Fuzis*, não tendo dinheiro para a divulgação *out-door* transformou-se em sua própria divulgação, mandando fazer camisas com escrito no peito o título da peça, do autor, e do grupo. Assim cada componente do grupo em marcha pelas ruas do Rio é um verdadeiro cartaz ambulante, revertendo a publicidade em favor, inclusive, de Rui Guerra, diretor do filme *Os Fuzis*, que nada tem a ver com a peça de Brecht em questão, intitulada no original *Os Fuzis da Senhora Carrar*.

OURO E PRATA

A festa de aniversário de Verinha Boclaúva o foi também de São Pedro, com fogos e tudo mais. Presentes não só a juventude dourada como também a velhice prateada.

JÁ MENOS ARDOROSO

Fã ardoroso do futebol brasileiro (na Copa de 1966, perdeu um dinheiro em apostas), o editor inglês Ernest Hecht saiu de Londres para Stuttgart especialmente para ver o selecionado jogar contra a Alemanha. Único e britânico comentário de Hecht a respeito do futebol apresentado pelos brasileiros: — *Disgusting*

DEVAGAR COM O ANDOR

As filmagens de *Em Memória de Helena* iam tão céleres, que Davi Neves, seu diretor, fez um pouco de cera para não ameaçar a equipe de desemprego. No ritmo em que estava, teria acabado os trabalhos em apenas 20 dias. As filmagens passam agora para Diamantina, em fase final.

EU NÃO DISSE?

O ator Cybulski, que aqui esteve no FIF e que era um ídolo da juventude polonesa, no filme (de 1959) *Trem Noturno*, exibido no Rio na semana passada, fazia um papel que era a previsão da sua morte — o de um rapaz que tinha o costume de pegar o trem andando. O chefe do trem, no filme, diz a Cybulski: "Você ainda vai acabar caindo e morrendo". Cybulski morreu assim.

O SERVIÇO

● **ELLA HOJE**: a partir das oito horas da noite, os ouvintes cariocas vão poder ouvir Ella Fitzgerald cantar *I Won't Dance*, *Turn the World Around* e *Don't Be That Way*, dentre outras canções, numa emissão ao vivo que a Voz da América fará para o Brasil. Em inglês.

● **MATISSE NA SEGUNDA**: depois de amanhã, será leilado o primeiro dos dois Matisse que estão no Palácio dos Leões da Praia do Flamengo.

● **VITOR ATE AMANHÃ**: um bom programa de fim de semana é ir ao Tablado ouvir Vitor de Assis Brasil, que fica em cartaz até amanhã. O sucesso é enorme, todas as noites. O público, em péso, o aplaude de pé.

● **TODOS OS DIAS**: almoço no Centro da Cidade, boa pedida é a do Bar Luis, Rua da Carioca, 39. Pratos alemães perfeitos, e sempre cavalinha com salada. O chope é preto ou branco.

● **DE SEIS AS OITO**: para a garotada que circula das seis às oito da noite, o verão, no novo Zepelim, promete uma máquina fascinante, promete o sorvete na hora, a visita do freguês. Ao fundo, o novo Zepelim continuará botequim de chope.

● **PROMOVIDO**: pela primeira vez já se pode falar no Veloso (atual Galeria de Ipanema) como restaurante. E bom. As iscas de fígado que lá se encontram são de ótima qualidade. Atração extra do Veloso: a máquina de por moeda para fazer o disco funcional.

● **NA BARRA**: a pedidos, o endereço da excelente Cantina Trantela, na Barra da Tijuca — Avenida Serenambetiba, 850. Os antipastos são deliciosos: lulas (3,00); vitela ao vinagre (4,00) e pizza ao champignon. O vinho da casa é de colheita particular, vinho de Caxias do Sul. A jarra custa NCr\$ 5,00.

● **SOB ENCOMENDA**: quem estiver interessado no álbum *Os Dez Gravadores Brasileiros*, edição comemorativa dos 20 anos da Escolinha de Arte, deve telefonar, para reservá-la, para 22-4521. São quarenta gravuras e o álbum custa NCr\$ 400,00.

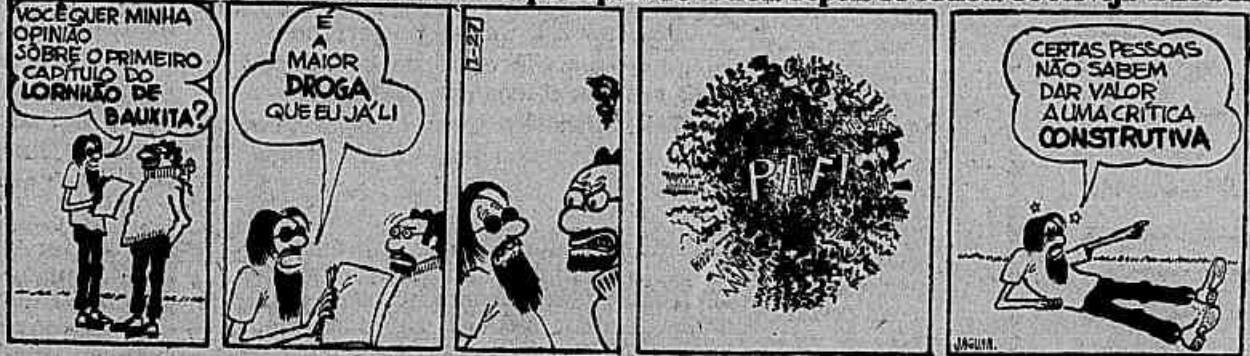
● **SOPISTADO**: no Le Mazot um pedido certo é bife tartar com vinho chileno.

● **ALIMENTICIO**: na Cantina Sorrento, em noites frias de inverno, bom é o capeleti in brodo (massa recheada de galinha). Acompanhado de vinho italiano Valpolicella, que é tipo Chianti e cujo preço é de NCr\$ 22,00. A garrafa tem um litro e meio.

● **REQUINTE**: também para noite fria: o *soupe à l'ignon*, do Château, que varia a madrugada. Preço: NCr\$ 3,00. Outras especialidades do mesmo restaurante (o bistrô dos grã-finos cariocas) — a *sauce au estragon*; o *cabrito à pizzaiola*; os *crêpes Suzette*.

● **EMPAÇOTADOS**: os biscoitos ingleses que estão na moda, este inverno, comer com chá, já se encontram à venda, em pacote, no Ki-Nutrie. Preço: NCr\$ 3,20.

VOS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL



ALMOÇAR DOMINGO



É A PEDIDA CERTA

A partir das 11h30m
R. Voluntários da Pátria, 24
Reservas: 26-5928

Studio

VIVÊNCIA E CULTURA CONTEMPORÂNEAS

Círculo de estudos para moças. — Informações: 47-2683.

JORNADA de um IMBECIL até o ENTENDIMENTO

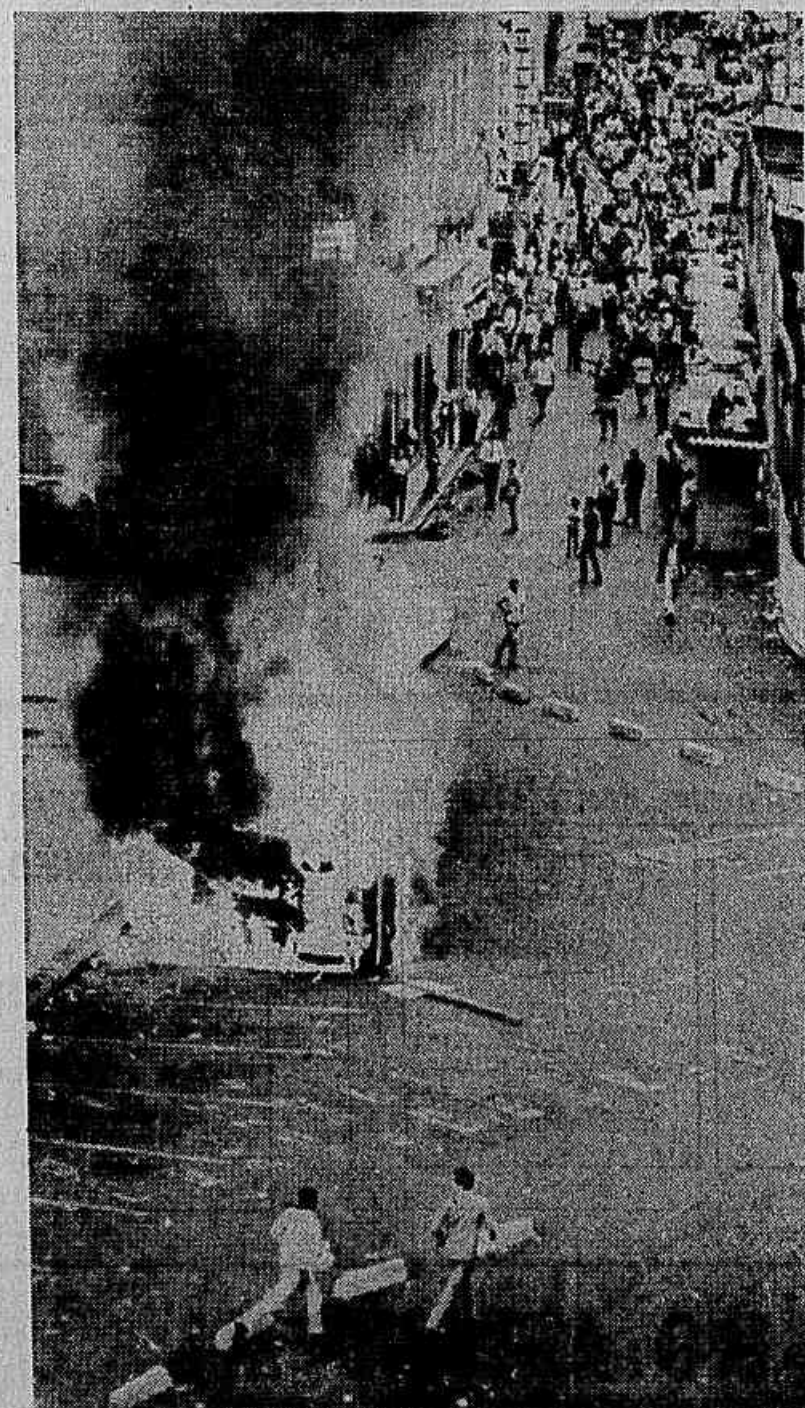
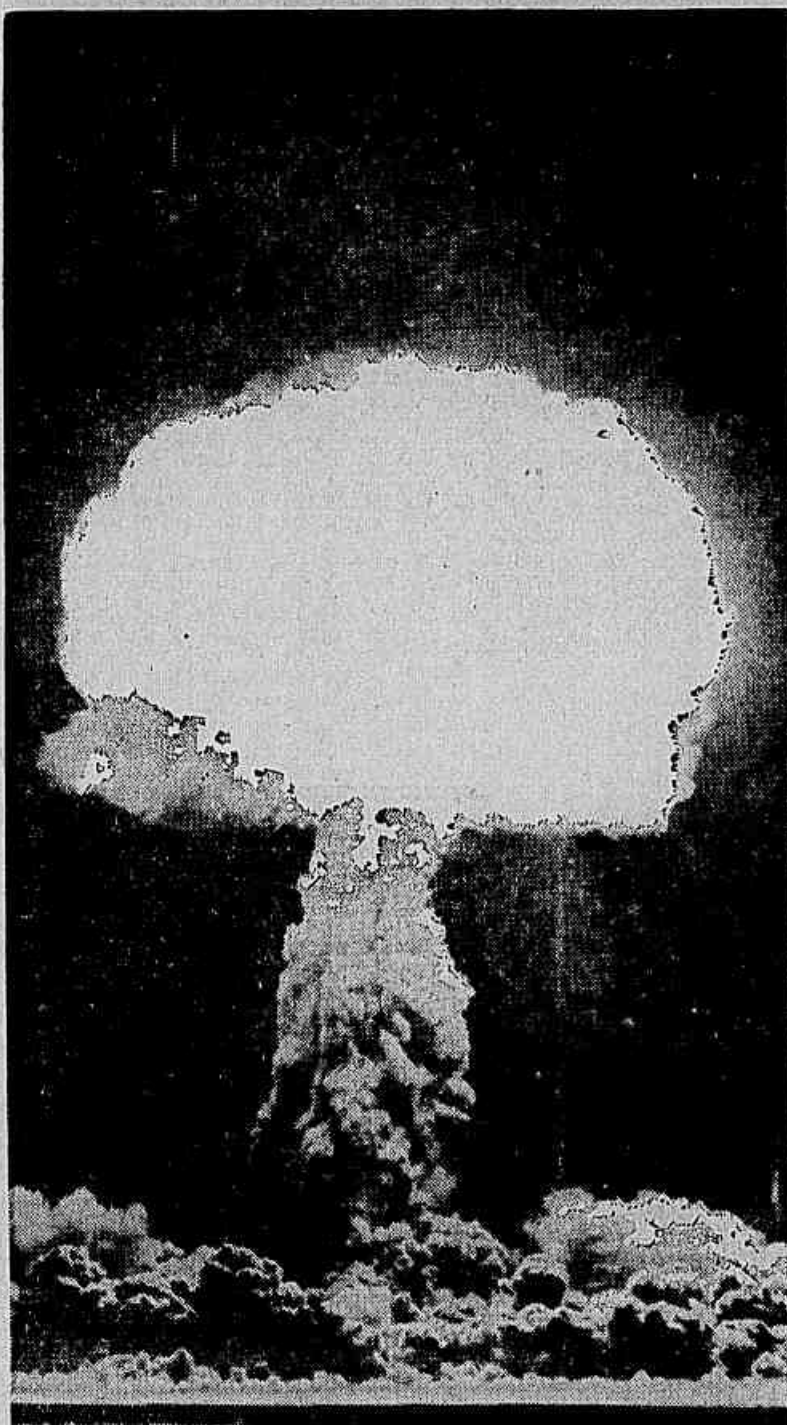
DE PLÍNIO MARCOS GRUPO OPINIAO TEL 36-3497

CRÍTICA E PÚBLICO APLAUDEM!

O espetáculo alcança uma comunicabilidade perfeita: poética e paradoxalmente agressiva e objetiva. — F. Wolf — Tribuna da Imprensa. Jornada de um imbecil até o entendimento constitui uma ótima abertura para um campo mais amplo e mais rico do teatro. — M. Gonçalves — O Globo. Grande parte do acerto da encenação se deve à escolha do elenco. Todos os intérpretes se revelam autênticos comediantes populares, criativos, comunicativos, dotados de grande facilidade de improvisação. — Yan Michalski — J. Brasil. Foi conseguido em muitos momentos de representação em clima poético de graça e beleza que me fez lembrar "La Strada". — H. Oscar — D. Notícias. Montagem a la Fellini e isso empresta um forte lirismo à farsa de Plínio Marcos, que é uma peça de choque, uma bofetada que se recebe em plena cara. — Carlos David — Correio da Manhã.

CRIME / POLÍTICA

AS RELAÇÕES PERIGOSAS



A antiga, obscura
relação
eternamente repetida

Até onde vão as relações entre o crime e a política?

A pergunta, que volta a ser sugerida pelo assassinato do Senador Robert Kennedy e pela explosão de violência em várias partes do mundo, merece do autor alemão Hans Magnus Enzensberger uma resposta perturbadora:

— Existe entre o assassinato e a política uma relação antiga, estreita e obscura. Para ele, essa relação conservou-se até hoje na estrutura fundamental de todos os governos. Os governos pertencem a quem tem condições de matar as pessoas sobre as quais reina. Na expressão de Elias Canetti, o soberano é o sobrevivente e a ordem é uma condenação à morte suspensa.

De qualquer forma, as relações entre o crime e a política se manifestam sob vários aspectos. O próprio crime, visto sob certo ângulo, implica numa forma de política. E ao mesmo tempo que um crime comum pode abalar um Governo — como o famoso caso de Wilma Montesi, na Itália — organizações criminosas podem tornar-se verdadeiros estados dentro de estados — como os *gangsters* dos Estados Unidos, a Mafia siciliana ou a Camorra.

Não se dispõe de documentos sobre a origem histórica do crime, mas na hipótese clássica de Freud o ato político original confunde-se com o crime original. Nela há um pai violento e ciumento que guarda para si todas as fêmeas e persegue os filhos adolescentes. Um dia, os irmãos perseguidos reúnem-se, matam e devoram o pai. Reunidos, eles se tornaram ousados e puderam realizar o que cada um, tomado individualmente, teria sido incapaz de fazer. Pelo ato da absorção, concretizaram a identificação com o pai — o modelo invejado e temido dos membros dessa associação fraternal — apropriando-se, cada um, de uma parte da sua força. Um ato memorável e criminoso, segundo Freud, que serviu de ponto de partida para tantas coisas: organizações sociais, restrições morais, religião.

Enzensberger acha que ainda hoje a linguagem da política reflete o ato criminoso que a criou: mesmo nas disputas eleitorais mais inofensivas e civilizadas, um dos candidatos bate o outro (o que significaria, na realidade, abatê-lo, matá-lo); os ministérios e os governos caem, são derrubados.

AS VIRTUDES DO ASSASSINATO

Convencionou-se uma diferença entre a violência como busca simples e racional de um objetivo e a violência irracional na forma de um assassinato gratuito ou em meio a uma discussão. De qualquer forma, não é fácil distinguir o que seja racional do que seja irracional.

As organizações sociais mais progressistas e civilizadas prevêm também o assassinato de seres humanos por outros seres humanos nos casos extremos como revolução e guerra. Os integrantes de um grupo adepto da violência, no entanto, podem ser chamados de guerrilheiros — como na Venezuela — ou de bandidos — como na Colômbia. As vezes isso depende exclusivamente da maneira como são encarados pelas autoridades. Durante o governo de Batista, em Cuba, Fidel Castro e seus guerrilheiros eram acusados de praticar numerosos crimes; mas agora, são os crimes de Batista que continuam sendo denunciados em Cuba.

É sempre lembrado que durante a maior parte da história humana, a violência foi o meio normalmente utilizado para promover mudanças sociais significativas. Mesmo os antigos cristãos exaltavam o amor para destruir os templos pagãos, dramatizando a sua causa. Karl Marx pregava a violência desde que se recorresse a ela no momento em que a sociedade estivesse amadurecida para as transformações.

Os estudantes revolucionários de hoje, do francês Daniel Cohn-Bendit ao americano Tom Hayden proclamam que antes de construir é preciso destruir. Isso não chega a ser novidade, já que a ideologia revolucionária prega a violência para destruir a situação vigente e não esconde sua confiança nas propriedades de purificação mediante o sangue e o fogo. Durante a Re-

volução Francesa, Marat proclamou que acreditava na necessidade de cortar cabeças; seu contemporâneo Marquês de Sade pregou também as virtudes do assassinato como um programa.

“O ato de violência — explica o sociólogo Lewis Coser, da Universidade de Brandeis — compromete um homem simbolicamente com o movimento revolucionário e rompe os laços que o ligavam à sua vida anterior. Ele como que nasce outra vez”. Confirmando tudo isso, Frantz Fanon, antigo defensor da revolução anticolonialista, escreveu que “a violência é uma força purificadora, libertando os nativos de seu complexo de inferioridade”.

A realidade de hoje leva ainda a outra pergunta: por que, a despeito de regimes democráticos funcionando com relativa atividade em muitos países, persiste, nestes mesmos países, o uso da violência como o único meio eficaz de promover mudanças sociais? Para o economista Paul Singer, talvez parte da resposta se encontre na contradição entre as regras democráticas que, supostamente, regem o jogo político e as estruturas autocráticas que continuam presentes na maioria das áreas de atividade humana.

O CATECISMO TERRORISTA

O anarquista Michael Bakounine achava que “a ordem é um crime e a revolta é o bem”. No seu *Catecismo Revolucionário*, afirmou ainda: “Duro para consigo mesmo, o revolucionário deve ser duro também para com os outros. Deve abafar todo sentimento de simpatia, de amizade, de amor, de reconhecimento, toda emoção em relação aos pais, em proveito de uma paixão única, fria: a do trabalho revolucionário. Para ele não pode haver senão uma alegria, um consolo, uma recompensa, uma satisfação: o sucesso da revolução. Noite e dia, não pode ter senão uma idéia, um objetivo: a destruição impiedosa. Perseguindo esse objetivo de maneira fria e constante, é preciso que ele esteja pronto a morrer e também pronto a matar com suas próprias mãos todos os que procurarem impedi-lo de alcançar tal objetivo”.

Sob a inspiração das doutrinas de Bakounine e de outros ideólogos do crime revolucionário — como Sergei Netchaiev e Peter Tkatchev — o terrorismo impôs-se na segunda metade do século passado na Rússia. E logo vieram os atentados também em outras partes da Europa e do mundo. Ser chefe de Estado durante a *belle époque* tornou-se uma profissão extremamente perigosa. Atrás de muitos atentados não se escondia nenhuma sociedade secreta, nenhuma organização, nenhum partido, nenhum programa ideológico. Mas, apenas durante o ano de 1892 registrou-se na América quinhentos atentados a bomba e na Europa mais de mil.

No fim da década de 1880, a Internacional dos anarquistas proclamou o Terror Negro e provocou distúrbios na França, na Espanha e nos Estados Unidos. O ódio contra a classe burguesa era tão intenso que bastava apenas um exemplo — ou um pretexto — para desencadear as violências nas quais reis e ministros não eram as únicas vítimas. As bombas desses terroristas anônimos explodiam nos teatros, nos restaurantes de luxo, na Bolsa, nos clubes e às vezes nos parlamentos.

O triunfo e o fracasso de muitos terroristas são determinados normalmente por uma única circunstância: agem isoladamente e por sua própria conta. Marx chamou uma vez os terroristas russos da segunda metade do século passado de “sonhadores do absoluto”, mas os próprios comunistas, segundo estudiosos do assunto, nunca compreenderam o que estimulava essa falange de justiceiros assassinos. Para alguns, não se tratava de uma linha, de uma receita política, de uma doutrina social. Tratava-se de sua salvação e da salvação dos outros: uma salvação que estava nesse mundo e que eles não podiam alcançar senão pagando o preço de sua própria vida. Já foi ressaltado também que para o grupo terrorista de 1905 o assalto contra os poderosos deste mundo não era apenas um meio tático de impor este ou

aquêle programa: eles consideravam esse assalto unicamente — de forma absoluta — como um ato de libertação. O assassinato que praticavam era ao mesmo tempo um suicídio.

— Dêem-me uma bomba, é preciso que eu morra — dizia Dora Brillant.

A REAÇÃO CRIMINOSA

Mesmo sem esse caráter suicida, as forças contrárias às transformações sociais recorrem ao crime e à violência. Há todo um passado a demonstrá-lo, como há também o presente.

Entre essas forças, existe a que preferem concentrar sua violência contra os líderes das massas que se levantam para combater o *status quo*, geralmente na forma de atentados. Essa violência individual de grupos conservadores, segundo Paul Singer, é a contrapartida da violência das massas inconformadas com a situação em que se encontram — ou, mais precisamente, com o sistema no qual se acham inseridas. “Aos protestos dos negros norte-americanos corresponde o assassinato de Malcolm X e Luther King. As demonstrações dos estudantes alemães corresponde o atentado contra Dutschke”.

A ação da Ku-Klux-Klan nos Estados Unidos é um exemplo desse tipo de violência para a defesa de situações, valores e privilégios. Assim se explica o seu ódio ao negro, aos que defendem os negros — *nigger lover* —, aos comunistas, aos judeus, aos liberais, aos porto-riquenhos, aos católicos — a qualquer minoria que, real ou supostamente, ponha em risco sua estabilidade e domínio e possa servir de bode expiatório para frustrações sociais ou pessoais.

Mesmo quando não é uma organização formal que prepara o crime — conforme o sociólogo brasileiro Procópio Camargo — “a seiva de que ela se alimenta fortalece personagens menores, neuróticos, que são levados pela lógica de sua paixão ao assassinato político”. A mesma explicação tem sido buscada por muita gente que não acredita em conspiração nos assassinatos dos irmãos Kennedy, embora admitindo o clima que levou aos dois crimes.

O próprio Senador Robert Kennedy disse ao escritor francês Romain Gary que ele poderia ser morto “por contágio, por emulação”, isto é, que um perturbado mental poderia receber sua sugestão para matar do ato assassino de alguém. O jornalista James Reston, do *The New York Times*, observou, em relação a Robert Kennedy, que sua defesa apaixonada dos negros e dos jovens e as suas críticas francas à guerra do Vietnã levantaram contra ele uma intensa hostilidade: “Ninguém que estivesse na Califórnia durante a campanha e ouvisse os ataques dirigidos pelo rádio contra o Senador, particularmente os procedentes de Oakland, poderia classificá-los de críticas normais. Alguns dos ataques eram dirigidos contra os seus pontos-de-vista econômicos, sendo a maioria de caráter racista...”.

A mesma hostilidade nos Estados racistas do Sul dos Estados Unidos foi observada por Theodore Sorensen, um antigo assessor do Presidente John Kennedy, em campanhas de ódio desencadeadas antes do crime de Dallas.

CRIME COMO MONOPÓLIO ESTATAL

Mas ninguém tem mais condições de defender os privilégios e o *status quo* do que o próprio Estado. Bakounine pode mesmo ter levado em conta esse aspecto da questão quando, na sua fúria anarquista, proclamou que “até o menor e mais inofensivo Estado é criminoso nos seus sonhos”.

Ainda que não se adote o conceito radical de Bakounine, é impossível negar que todos os crimes violentos, de Caim aos nossos dias, nada pesam na balança quando comparados aos danos causados pelas guerras de sucessão na Europa do século XVII ou aos atos de dominação colonial num período de apenas uma década.

A propósito da Primeira Guerra Mundial, Freud escreveu que era possível constatar durante a luta algo de que já se tinha uma vaga intuição nos tempos de paz:

Para o autor alemão Hans Magnus Enzensberger, "existe entre o assassinato e a política uma relação antiga, estreita e obscura." Estas relações têm sido analisadas por historiadores, psicólogos sociais, pensadores, e, com o correr do tempo, novas vinculações vão sendo descobertas, o crime e a política — a política do crime ou o crime político — assumindo os mais diversos aspectos, suas filosofias e ideologias obedecendo às mais variadas conotações sociais.

"Se o Estado proíbe ao indivíduo recorrer à injustiça não é pelo desejo de suprimir a injustiça, mas porque o Estado quer monopolizar esse recurso como monopoliza o sal e o tabaco. O Estado em guerra se permite todas as injustiças, todas as violências — a menor delas bastaria para desmoralizar o indivíduo... Não nos venham dizer que o Estado não pode deixar de recorrer à injustiça porque isso o colocaria em situação de inferioridade. Conformer-se às normas morais, renunciar à atividade brutal e violenta é tão pouco vantajoso para o indivíduo como para o Estado. E este raramente mostra-se disposto a indenizar o cidadão pelos sacrifícios que exige dele".

Enzensberger vai mais longe: "Que os Estados nacionais modernos e seus partidários sejam moralmente capazes de tudo não é uma descoberta: desde o último século, os porta-vozes do imperialismo o proclamaram com orgulho. Depois, soubemos também que eles são igualmente capazes de tudo, tecnicamente falando. A antiga relação entre o crime e a política, as tradições interiores do direito, a megalomania da soberania os obrigam a se tornarem cada vez mais violentos e eles terminam por rebentar, no sentido literal e explosivo da palavra."

O exemplo da Alemanha nazista e do assassinato em massa de milhões de judeus ficou como um argumento convincente. E não se deve esquecer também que Brecht descreveu o fascismo como um racket e Jean Genet, o escritor-ladrão, recusou-se a roubar na Alemanha de Hitler porque ali o roubo estava institucionalizado.

O mundo de hoje está cansado de ouvir falar nos serviços secretos e seus espiões tipo James Bond, com licença para matar em nome do Estado. E mesmo deixando de lado os Estados cujo comportamento repete com fidelidade o das quadrilhas — como o regime de Trujillo, na República Dominicana — outros, aparentemente bem mais civilizados, reeditam a guerra dos gangsters na corrida armamentista.

A "situação entre dois gangsters" é vista pelos próprios estrategistas atômicos, mas deixa bem para trás a imaginação dos criminosos comuns. Estes procuram a destruição dos bandos rivais, enquanto os estrategistas atômicos calculam o número de pessoas que conseguirão sobreviver.

UM ESTADO DENTRO DO ESTADO

Quando o crime se organiza, tende a tornar-se um Estado no Estado. A pretensão do criminoso comum de igualar-se ao Estado — e "tudo poder" — coloca-o com seu concorrente, já que põe em xeque seu monopólio do Poder.

Não chega a ser surpreendente, portanto, que a estrutura das sociedades criminosas procure reproduzir fielmente os governos dos quais são rivais e concorrentes. No fim da Idade Média, bandos de ladrões imitavam a organização feudal; uma espécie de vassalagem foi conservada até hoje nas gangs. É frequente a tentativa no sentido de copiar as organizações militares. No século XIX havia bandos fiéis ao rei entre os Carbonari. Sociedades secretas como a Camorra eram organizadas de acordo com o modelo republicano.

Se os soberanos eram reis por direito divino, Salvatore Giuliano se considerava libertador da Sicília "pela graça de Deus". A Máfia siciliana imitou a estrutura de um Governo patriarcal até nos menores detalhes, estendendo-o a grande parte do país; dispunha de uma administração muito ramificada, cobrava direitos aduaneiros e impostos e tinha até o seu próprio aparelho judiciário.

Os cangaceiros do Brasil não se afastaram desse quadro geral. É curioso que tenha havido tentativas do Estado visando a um acordo político com o bando de Lampião, não concluído em certa ocasião porque este reivindicava o cargo de Governador da extensa área do cangaço. Para combater o grupo político da Coluna Prestes, Lampião ganhou até armas do Estado e a patente de Capitão. Além disso, não deixava de cobrar os seus impostos nas fazendas da região sob seu controle e ainda in-

fluía na política, apadrinhando candidatos a empregos com seus bilhetinhos.

A atuação de gangsters como Al Capone é ainda mais intensa. Se Lampião elegia vereadores do interior, Capone elegia até prefeitos e ainda controlava a Polícia. A partir dele ficou ainda evidente o fato de organizações especificamente capitalistas também encontrarem similares entre os criminosos — e o nome Murder Inc. é significativo nesse sentido. Calçados sobre o modelo das grandes corporações, os sindicatos do crime dispõem de seus próprios conselheiros fiscais, de contabilidades mecanográficas, de departamentos jurídicos etc. Há casos em que o pessoal dessas empresas obtém as mesmas vantagens sociais oferecidas por corporações aos seus empregados, inclusive aposentadoria.

Autores de imaginação — Ian Fleming, por exemplo — perceberam essa tendência: a Spectre, que James Bond combate, a Trush, contra a qual lutam a Uncle e seus agentes, são duas organizações imaginárias dedicadas ao crime; nelas não faltam nem os sofisticados dispositivos tecnológicos usados pelo Estado.

Esses ficcionistas só não perceberam que na realidade de hoje o gangster não conseguiu acompanhar a progressão irresistível: a Spectre tem pouco a ver com a realidade porque o Estado deixou os criminosos para trás; o desenvolvimento tecnológico acabou com os métodos artesanais de liquidação e instaurou processos industriais.

DO PARADOXO AO EQUILÍBRIO

Nas sociedades industriais, a contradição observada por Paul Singer — regras democráticas no jogo político X estruturas autocráticas na maioria das áreas de atividade humana — parece reviver lutas políticas que muitos Estados, dispondo agora de recursos inéditos, consideravam superadas: "Enquanto a ciência abre perspectivas de plenitude jamais sonhadas pela humanidade, a maioria ainda não conhece outra perspectiva que não seja uma existência pobre, monótona, em que um trabalho embrutecedor se alterna com o ócio repleto de tédio".

Nesse quadro, não é difícil entender por que surge, das premissas de Herbert Marcuse e outros pensadores aos quais está aderindo a juventude, a conclusão de que os opositores da ordem estabelecida devem recorrer aos meios violentos, se necessário, quando o protesto racional se torna inócuo. O que os estudantes estão rejeitando, segundo o *The Observer*, de Londres, "é a própria era tecnológica, sua burocracia, seu amor próprio, sua exigência de que os estudantes sejam treinados para se tornarem servidores leais de alguma organização-monstro de eficiência estatística". A menos que o sistema político sofra uma mudança qualquer, conforme observou o Ministro britânico da Tecnologia, Anthony Wedgwood Benn, o descontentamento público pode "engolfar-nos num banho de sangue".

É compreensível, assim, o surgimento da bandeira anarquista na Sorbonne rebelde. Como os revolucionários de várias épocas — inclusive os anarquistas e os ideólogos do crime revolucionário — o estudante de hoje não pode negociar o poder que lhe é negado. Somente pode conquistá-lo mediante a violência: "Não dispondo de armas — diz Paul Singer —, o estudante e o jovem operário recorrem à desobediência civil, oferecem-se como vítimas à violência da repressão, procurando despertar a consciência da maioria, cujo peso pode fazer a engrenagem da democracia política começar a se mover".

A violência estudantil seria então tão criadora como o foi, sob certos aspectos, o ato do crime original na hipótese de Freud. O psiquiatra Bruno Bettelheim acha que, paradoxalmente o homem e a sociedade formam-se, ao mesmo tempo, na violência e na cooperação franca. O modo como essas forças são equilibradas num indivíduo ajuda a determinar o seu comportamento — e até mesmo a sua sanidade. O modo como são equilibradas numa sociedade ajuda a determinar suas organizações políticas, o grau e a condição de sua civilização.

(Pesquisa e texto de Argemiro Ferreira)



"O ato político original confunde-se com o crime original" é a já clássica teoria de Freud

VAMOS AO TEATRO



TONY PRODUÇÕES apresenta agora no
GINÁSTICO!
SOMENTE 15 DIAS
SHOW DO
CRIOULO DOIDO
com STANISLAW PONTE PRETA, Quarteto
em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria.
Hoje, às 20h e 22h15m — Tel.: 424521

Grupo Toneleros apresenta
IMPRETERIVELMENTE ATÉ 4.ª-FEIRA, DIA 10
CHICO BUARQUE E MPB-4

no TONELEROS — R. Toneleros, 54
Texto e direção de João das Neves.
Com o Trio 3-D e Franklin (flauta)
HOJE, ÀS 20H E 22H
2.ª-FEIRA, HAVERÁ ESPETÁCULO, ÀS 21H30M — Reservas: 37-3960

SOMENTE 2 DIAS NA ZONA SUL!
CIA. INTERN. DE MARIONETES
ROSANA PICCHI

SÁBADO, DIA 20, ÀS 18H E 21 HORAS
DOMINGO, DIA 21, SESSÃO ÚNICA, ÀS 18 HORAS
GINÁSIO DO CLUB CAICARAS (na Lagoa) — Res.: 56-5791

TEATRO JOVEM

Trágico
acidente
destruiu
TEREZA
(a história secreta de um concurso de missões)
AGUARDEM

TEATRO MUNICIPAL

Dante Viggiani apresenta
ANTONIO e seus Ballets de MADRID
Novo programa com "AMOR BRUJO", de Manuel de Falla
Orquestra do Teatro Municipal
Dir. Orquestras: Silvio Masciarelli
Hoje, às 21 horas
Amanhã, às 16h e às 21h — Bilhetes à venda

No TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
AURIMAR ROCHA apresenta **DOIS SUCESSOS INFANTIS**

SÁB. E DOMS., ÀS 17 HORAS
9.º MÊS DE SUCESSO
"A CASA DE CHOCOLATE"
com: Wanda Crisóstomo, Esther
Ferreira, Walter Soares, Luiz
Carlos Valdez e Ruth Steffens

AGORA NO TEATRO DE BÓLSO! 5.º mês de sucesso!
GRUPO DIÁLOGO apresenta a comédia infantil

Joãozinho PETELECO

de Maria Helena Kufner
Dir.: Luis Mendonça — Dir. Mus.: Carlos de Sousa
1.º Prêmio no Concurso do C.A.D. Rio Grande do Sul
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15 HORAS
Pça. General Góes — Tel.: 27-3122

SALA CECILIA MEIRELES
Temporada Oficial de Concertos de 1968

Hoje, às 16h30m — 7.º concerto da série "Sábados Musicais".
Hoje, às 20h30m — Banda do Corpo de Bombeiros, sob a regência
do maestro Benvenuto.
Informações: Tel.: 22-6534

Grupo Opinião apresenta

JORNADA DE UM IMBECIL
ATÉ O ENTENDIMENTO

de PLINIO MARCOS
com Milton Gonçalves, Ary Fontoura, José Wilker, Denoy de Oliveira,
Jorge Cândido e Langendo Teresa Calazans. Dir.: João das Neves
Dir. musical: Geny Marcondes — Hoje, às 20h30m e 22h30m
TEATRO OPINIO — R. Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497

PODER JOVEM apresenta no TEATRO TABLADO
O ESPETACULAR CONCERTO DE JAZZ COM
VICTOR ASSIS BRASIL E
SEU QUINTETO
HOJE, ÀS 21H30M. SOMENTE ATÉ SEGUNDA-FEIRA
Ingressos: 7,00 — Estudantes: 5,00
Reserve desde já pelo tel. 28-4555. Av. Lineu de Paula
Machado, 795, Jd. Botânico

"LIBERDADE OU TIRANIA"
ARENA CONTA TIRADENTES

de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri
Música de Caetano Veloso — Gilberto Gil — Sidney Miller — Théo
de Barros — Com Antônio Patrão, Celso Menezes, José de Freitas,
Maria Teresa Barroso, Milton Luiz, Othoniel Serra, Paulo Nolasco
e Thaís Moniz Portinho.
Hoje, às 20h30m e 22h30m
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 — Tel.: 25-3237

NÃO PERCAM A SENSACIONAL REVISTA "TROPICALIA"
"A NEGA TÁ LÁ DENTRO"

de Jorge Murad e Nilza Magalhães
com SILVIA FILHO, NILZA MAGALHÃES, MANOEL VIEIRA e fabuloso
elenco. Lindas vestides! Originals! Strip teases! Um turbilhão de gar-
galhadas. E ainda 30 modelos... tropicalizem!
Diariamente, às 20h e 22h. Vesp. 5as, sábados e domingos, às 18h
TEATRO CARLOS GOMES — Reservas: 22-7581

SOMENTE 5 SEMANAS
PAULO AUTRAN em
O BURGUES FIDALGO

de Molliere — Tradução: Stanislav Ponte Preta — Direção: Ademar
Guerra — Com: Antônio Genszow, Cláudio Miranda, Gracindo Jú-
nior, Isabel Ribeiro, Isolda Cresta, João Vilelas, Jorge Chale, Lenine
Favares, Lula Carlos Laborda, Maria Regina, Oscar Felipe, Paulo
Augusto. Participação especial: Margarida Rey.
Hoje, às 20h e 22h, no TEATRO MAISON DE FRANCE. Tel.: 52-3456

122
Representações
Luz de Gas

4.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO:
Com: Vanda Lucinda, Paulo Padilha, Jorge Chiquito,
Cláudia Martins e Beatriz Lira
TEATRO DULCINA — Reservas: 32-5817 — Hoje, às 20h15m e 22h15m
Férias de julho: ESTUDS. DESC. 50%. Império só até 14 anos
Ingressos também na Casa do Espectador. Av. Rio Branco, 179
Tel.: 22-0367

...Um espetáculo de alta qualidade...
"Henrique Oscar" — Diário de Notícias.

JARDEL FILHO
LEONARDO VILAR
MARIA FERNANDA E
PAULO GRACINDO
Direção de
LUIS DE LIMA
TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724
Hoje, às 20h e 22h45m — Bilhetes à venda com antecedência

TEATRO MUNICIPAL
4.ª-Feira, 10 de julho, e 5.ª-Feira, 11 de julho, às 20h45m
HALLÉ ORCHESTRA
BARBIROLI

Ingressos à venda nas agências de O GLOBO, Av. Almirante
Barroso, 4, loja D, e Rua Dias da Rocha, 9-B (Copacabana)

TEATRO SERRADOR apresenta
YONÁ MAGALHÃES CARLOS ALBERTO
em **"O PECADO IMORTAL"**

de Pedro Bloch — CURTA TEMPORADA
A peça que o Brasil aplaudiu
Diariamente, às 21h45m — Vesp. 5as e doms, às 16 horas
Tel.: 32-8531

APLAUDIDA EM CENA ABERTA
NORMA BENGELL CORDÉLIA
LUIS JASMIN BRASIL
de Antônio Bivar
de Emilio Di Biasi

Hoje, às 20h e 22h15m — Reservas: 42-4880
TEATRO MESLA — DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMAS SEMANAS
3.ª e 6.ª: NCR\$ 3,00 — Sáb. e doms.: NCR\$ 4,00 p/Estud.

Secr. Educação e Cultura — Dep. Cultura Serviço Teatro
TEATRO GLAUCIO GILL — Tel.: 37-7003

JUVENTUDE EM CRISE
HOJE, SESSÃO ÚNICA, ÀS 22 HORAS
De Ferdinand Bruckner — Dir.: Cecil Thiré
SOMENTE 7 SEMANAS — Bilhetes à venda

TEATRO GLAUCIO GILL — Res.: 37-7003

"JUVENTUDE EM CRISE"
HOJE, SESSÃO ÚNICA, ÀS 22H
Bilhetes à venda

TEATRO NÓVO apresenta
A MANDRÁGORA

A mais divertida obra de Machiavelli com o TEATRO OPERÁRIO
DE SÃO CRISTÓVÃO — Direção-geral de Luis Mendonça
Estreia 3.ª-Feira, dia 9, às 21 horas
Preço único: NCR\$ 5,00. Estud. e operários pagam meia-entrada
Av. Gomes Freire, 474 — Reservas: 22-0271

SOMENTE UMA SEMANA! TEATRO NÓVO apresenta
A MANDRÁGORA

de Maquiavel. Um clássico em mangas arregadas, pelo
TEATRO OPERÁRIO DA FÁBRICA FLEXA CARIOCA
Música e direção musical: Geny Marcondes.
Direção geral: Luis Mendonça
ESTREIA 3.ª-FEIRA, DIA 9, ÀS 21H15M
Preço único: NCR\$ 5,00 — Estud. e operários meia-entrada
Av. Gomes Freire, 474 — Reservas pelo tel. 22-0271

TEATRO NÓVO apresenta
RITUAL NAS TREVAS
de Arthur Mitchell

Amor e violência de uma geração em revolta
SOMENTE hoje, às 21 horas — Amanhã, às 17 horas
Mais uma estreia mundial da Cia. Bras. de Ballet
No programa: A evolução do ballet até nossos dias
Av. Gomes Freire, 474 — Reservas: 22-0271
Desconto de 50% para estudantes

TEATRO NÓVO apresenta
BALLET SÓ PARA CRIANÇAS

Programa especial
AMANHÃ, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ
PREÇO ÚNICO: NCR\$ 4,00 — Seus filhos pagam meia-entrada
Av. Gomes Freire, 474 — Reservas: 22-0271

TEATRO DE BÓLSO (o Petit Olympia da Zona Sul)
Ar refrigerado — Reservas: 27-3122
Aurimar Rocha apresenta

YES, NÓS TEMOS BETHÂNIA

Texto de Ferreira Gullar, com a participação de MARIA
BETHÂNIA, Terra Trio e Otto Gonçalves Filho.
Hoje, às 20h30m e 22h40m — ÚLTIMOS DIAS

TEATRO MUNICIPAL
Hoje, às 16h30m — 3.ª-Feira, dia 9, às 21 horas
9.º e 10.º concertos de assinatura

O. S. B.
CICLO DE CONCERTOS DE MOZART
Regente: ELEAZAR DE CARVALHO
Solista: LILI KRAUSS

ASSISTAM
NO
TEATRO
SANTA
ROSA
UMA
COMÉDIA
DE
ZIRALDO

HOJE,
ÀS 20H30M
22H30M
ESTE BANHEIRO
PEQUENO DEMON
NOS DOIS

TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 43-4276

A pedido da família carioca mais uma semana de
CIA. INTERNACIONAL DE MARIONETES
ROSSANA PICCHI

HOJE, ÀS 16 HORAS E ÀS 18 HORAS
AMANHÃ, ÀS 10 HORAS E ÀS 16 HORAS
Bilhetes à venda

BRIGITTE BLAIR apresenta **FESTIVAL INFANTIL**
Sáb. e Domingos, às 17h.
"O PATINHO
BAMBOLE"
Tódes 5as-feiras, às 16h

Sábados e Domingos,
às 16 horas
"MIAU MIAU
O GATO CASSADO"
Autor: SILVIAN PAREZIO — Uma comédia Musical
Distribuição de revistas oferecidas pela Editora
BRASIL-AMERICA LTDA., no
TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H
Reservas: 36-6343 — Ar Refrigerado

TUSP — Teatro das Universidades de São Paulo — SÓ 10 DIAS

os fuzis

B. Brecht — Dir.: Flávio Império
"GENIAL" José Celso Martinez Correia
Hoje, às 20h e 22h, no TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
Tel.: 22-0367 — PREÇOS POPULARES

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)
O Maior Sucesso da Temporada Parisiense!
O Maior Sucesso da Temporada Carioca!

QUARENTA
QUILATES

Hoje, às 19h45m e 22h15m

MINI-TEATRO Sobreloja do Cine
Condor — Copa
apresenta RUBENS DE FALCO, LEINA KRESPI, JAIME BARCELOS em
"DE BOGAGE A NELSON RODRIGUES"

... A inteligência, a seriedade e o bom gosto que caracterizam o
Espetáculo DE BOGAGE A NELSON RODRIGUES " (Jornal do Brasil)
HOJE, ÀS 20H15M e 22H15M
Reservas: 45-2404 — DESCONTO PARA ESTUDANTES

ATENÇÃO, GAROTADA!
MARIA MINHOCA

de MARIA CLARA MACHADO
no TABLADO — Res.: 26-4555
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H
Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

AGORA NO TEATRO CARIOCA!
R. Senador Vergueiro, 238 — Tel.: 25-3237

"PEDRO MACACO"
(REPORTER INFERNAL)
comédia infantil de Armando Couto
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15 HORAS
Distribuição de revistas da RIO GRÁFICA

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — Ar refrigerado
Rua Barata Ribeiro, 810 — Res.: 36-6223

"A BRUXINHA JOVEM-GUARDA"
Sáb. e doms.,
às 15 horas

"O COELHINHO PITOMBA"
Sáb. e doms.,
às 16 horas

Autor: Milton Luiz — Dir.: Maria Teresa Barroso
Distribuição de revistas e sorteio de prêmios da EBAI

TEATRO DA CRIANÇA — Tel.: 54-0286 — Praia de Botafogo, 266
(Auditório do Colégio Insulada Conceição)

PREÇO ÚNICO: 2,50
Sábados e domingos, às 16 horas
O GATO PLAY-BOY
de Jayr Pinheiro

Com a participação especial de Miguel Carrara. Também presentes
o conjunto de três irmãos Half & Half e de Batman & Robin. Cada
criança ganha uma revista da EBAI. Sorteio de prêmios.
LEONARDO sorteará uma foto em 18x24, a ser tirada em seu estúdio

ATENÇÃO, GAROTADA! NÃO PERCAM NO
TEATRO DE ARENA CLUBE DE ARTE — R. Barata Ribeiro, 810
(entre Xavier da Silveira e Miguel Lemos)

O TESOURO DO CAPITÃO BERENGUNDO
peça infantil de WASHINGTON GUILHERME — Direção de Paulo
Coelho de Souza, Com a participação de Ana Maria Mascare-
nas, Olegário de Holanda, Jomar Nascimento e
Maria Cristina
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HORAS

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTES DO MUNDO
"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"
com a exultante ROGÉRIA
E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp. domingos, às 16 horas
Preços a partir de NCR\$ 2,00
TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2711

GRUPO OPINIÃO apresenta 2.ª-Feira, às 21h30m
"A FINA FLOR DO SAMBA"

Show organizado por Teresa Aragão
Compositores, Passistas, ritmistas da Mangueira, Portela, Salgueiro,
Império Serrano, Unidos de Lucas e Vila Isabel.
Homageando NOEL ROSA, com Anália e Martinho (Vila Isabel),
Silas de Oliveira e Trio de Ferro (Império Serrano), Walter Rosa,
Pelé e Cacilda (Portela), Darcy (Mangueira) e Brasil-Ritmo 67
no BAR DOCE BAR — Rua Siqueira Campos, 143
Res. e Inf.: 36-3497 e 57-2339

3.º MÊS DE SUCESSO!!!
ÚLTIMAS SEMANAS
O famoso canto oriental que já
fascinou tantas gerações
"ALADIM E A LÂMPADA
MARAVILHOSA"

peça infantil de Paulo Coelho de Souza
Sábados e domingos às 16 horas, no
TEATRO DA IGREJA SANTA TERESINHA — Entrada do Túnel Novo
Res.: 26-4889 — Estacionamento próprio. No intervalo serão
distribuídas grátis revistas EBAI.

BOITES & RESTAURANTES

GOBRADINHO
Chapel Churrascos e Gatos
Coco Verde Frios Pizzas!

Antes da praia, e parada obrigatória para um chope bem gelado
Depois da praia, mais um chopinho e "aquele" churrasquinho!
Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

RESTAURANTE SÃO FRANCISCO

Cozinha Internacional
DIARIAMENTE, DAS 11H ÀS 21H, INCLUSIVE
AOS DOMINGOS E FERIADOS
Rua Visconde de Inhaúma, 95 (quase esquina de Av. Rio Branco)
Tel.: 43-0875 (Ramal 36 e 37)

HI-FI BAR RESTAURANTE

11 anos liderando a vida noturna
Supere para: Das 15 horas, lanches deliciosos desde NCR\$ 1,50 —
Das 18 horas, jantar musical. Sugestão: Stronoff NCR\$ 6,50.
À Meia-Noite: Programação divertida, sem Cerveja e sem Cerveja!
Após 2 horas da madrugada, e famosa canja, apenas NCR\$ 1,50
Luxo e primoroso serviço
Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-4019

MARIA DA GRAÇA
JOAQUIM PEREIRA

ROBALINHO
UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES
na
ADEGA DE ÉVORA
Rua Santa Clara, 292 — Reservas: 37-4210

José Fernandes apresenta
hoje, no CHEZ TOI
"EU VOCÊ E O SHOW"
com TITO MADI e MARISA ROSSI
Arranjos e participação especial de
TED MORENO
Direção: Joel Costa
Rua Cinco de Julho, 312 — Res.: 57-7006

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Sábados, jantar dançante
Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos
AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE
Estacionamento fácil — Seara Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

ACAPULCO

Cozinha Internacional — Especialidade em Pizzaria
Massas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com
Francisco Sá — Tel.: 47-8584

Castelinho

O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia
do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas
do mundo! (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope suco

Schnitt

UM SHOW DE CERVEJARIA
Aberto das 3.ª a domingo, a partir
das 20 horas. Aos domingos,
almoço a partir das 11 horas,
com atrações circenses.
Rua Voluntários da Pátria, 24
(Botafogo) — Res.: 26-5928

chope gelado
e bom gosto

são exclusividade
nossa
DRUGSTORE

Ao lado do Cine
Drive-in-Lagoa

churrascaria Jardim

ABERTA DAS 11 HORAS
DA MANHÃ À 1 HORA
DA MADRUGADA
FEIJOADA AOS SÁBADOS

RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

SOL E MAR

Restaurante e Bar
As delícias das comidas do mar num restaurante
sobre as ondas. Menu especial para os
almoços rápidos.

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto, diariamente, até às 2 da manhã

CHURRASCARIA GALETO

A mais bela da América Latina
Novidade: JANTAR DANÇANTE PERMANENTE
Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com
telefone nas mesas. Venha com seu filho ao Jantar
Dançante do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra
churrascaria comum. Res.: 37-5368 e 36-3583
CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

Aberto das 11 às 23 horas
RESTAURANTE - BAR
CUISINE INTERNATIONALE
VENDÔME

Avenida Franklin Roosevelt, 191-A — Telefone 52 8744

Visite o novo
Restaurant BelleVue

Local maravilhoso... Especialidade: Tudo na brasa
Preços acessíveis: meio frango grelhado, NCR\$ 3,00. Lombrinho de
porco, NCR\$ 2,90. Churrasco, NCR\$ 3,20 — vai por aí...
Terraco para o Mar e Salão Interno
Avenida Atlântica, 4206 — Esq. Joaquin Nabuco — Pósto 6
Telefones: 47-2438

BARRÔCO

Apresenta hoje
MARIA BETHÂNIA
TERRA TRIO, OTTO GONÇALVES FILHO (violão)
Hoje e amanhã, das 17h às 20h, música jovem
Tel.: 37-2701 (Antigo Cangaceiro)

No melhor ponto da Guanabara
RESTAURANTE-BAR
PARQUE RECREIO
CHURRASCARIA E PIZZARIA

Aos sábados: Feijoada Completa
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marques de Abranches, 92-A e 96
Telefones: 25-5284 — 45-4270 e 45-4876

canecão

MACHADO PARA MILHÕES
4 Super-Mini-Shows por noite
Grande elenco de vedetes, cantores, passistas, cabrochas,
bailarinos e bailarinas
Covete-artístico: NCR\$ 2,50 (Dom., 3.ª, 4.ª e 5.ª)
Às 6as. e sáb., NCR\$ 3,00 — Res.: 46-0617

TIJUCANA

EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO
• CHURRASCO COMO VOCÊ GOSTA
• CHOPP BEM GELADO
R. Marques de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8870

A nova ONDA
em Night Club
Discoteca AVANÇADA, Pista de Danças
pra frente. Luz eletrônica japonesa.
Decoração psicodélica.

CABRAL 1500

BAR EXTERNO COM CHOPE MAIS GELADO DA ORLA MARÍTIMA
Rua Bolívar, 8-A — Esq. de Avenida Atlântica
Telefones: 57-7914 — Copacabana
Funciona na sobreloja do Restaurante Cabral 1500

EL BOSQUE - Churrascaria-Bar

O melhor ambiente da Barra da Tijuca
Salão para banquetes, playground p/crianças
AOS SÁBADOS: FEIJOADA COMPLETA
Av. Konder, 558, em frente ao Pósto Shell. CETEL: 99-04-57
Estacionamento privativo

CURSOS & ACADEMIAS

CURSO DE TAPECARIA

DÉCOR

Pontos: Arraioles, Bangu, Brasileiros, Diagonal e Relvão
— desenhos e riscos
TAPETES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU
R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917

CURSOS NA G.e.d.

Direção: Yoda Fontes
Decoração visual em 10 aulas, as-qualis começam quando o aluno
chega, podendo resolver o seu próprio problema aprendendo a
técnica geral para qualquer um outro.
Cursos: conhecer e aprender manipular a câr tecnicamente.
Detalhes de estilos no mobiliário.
Aprender a vender e desinibição profissional.
Informações: R. Siqueira Campos, 18/A — Tel.: 25-9267

JORNAL DO BRASIL

</

COTAÇÕES JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

Durante as férias de Ely Azere do e Alex Viany, Charles Corfield e José Wolf estarão ocupando os seus lugares no quadro de cotações interinamente. Acumulando a crítica de cinema com a realização, Maurício Gomes Leite, desde a semana passada, resolveu não mais atribuir cotações ou opiniões críticas sobre filmes brasileiros.

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Charles Corfield	José Carlos Avellar	José Wolf	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
PSICOSE (Alfred Hitchcock)	★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★★★	★★★★	3,1
MADE IN USA (Jean-Luc Godard)	★	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★		★★	●	3
BONNIE E CLYDE (Artur Penn)	★★★		★★★		★★★	★★★	★★★		3
ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (Philippe de Broca)	★★	★★	★★★	★★		★★★		★★	2,3
ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE (George Stevens)	★★★	★	★	★★★	★	★★		★★★	2
MOCINHO ENCRENQUEIRO (Jerry Lewis)	★★		★	★★	★	★★	★★★		1,8
NO CALOR DA NOITE (Norman Jewison)	★★★		★	●	★	★★	★	★★★★	1,7
AS TRÊS FACES DE EVA	★★		★★	★★	●				1,5
UMA NOVA CARA NO INFERNO (John Guillermin)		★	★	★		★		★★	1,2
HAVAI (George Roy Hill)	★	●							0,5
QUE DELÍCIA DE GUERRA (Jack Smight)		●	●	●	●	★	●	★★	0,4
NAS TRILHAS DA AVENTURA (John Sturges)	★	★		●	●	●			0,4
CASANOVA 70 (Mario Monicelli)		●	●	●	●	★			0,2
O ÓPIO TAMBÉM É UMA FLOR (Terence Young)		●		●			●	●	●

O FILME EM QUESTÃO:

“MADE IN USA”

Made in USA — Direção e roteiro de Jean-Luc Godard, baseado no romance The Juggler, de Richard Stark. Fotografia (tecnicope e eastmancolor) de Raoul Coutard. Câmera: Georges Liron. Fotografia de cena: Marilou Parolini. Montagem de Agnès Guillemot. Música: trechos de Beethoven e Schumann. Técnico de som: René Levert. Assistentes de direção: Charles Bitsch, Jean-Pierre Leaud, Claude Bakka e Philippe Pouzenc. Intérpretes: Anna Karina (Paula Nelson); László Szabo (Widmark); Yves Alfonso (David Goodis); Jean-Pierre Leaud (Donald); Jean-Claude Bouillon (inspetor Al-drich); Kyoko Kasaka (Doris Misoguchi); Ernest Menzer (Typhus); Eliane Giovagnoli (a auxiliar do dentista); Marianne Faithfull (a mulher no mar). Diretor de produção René Desmoulin. Produção de Rome Paris Films, Georges de Beauregard. Tempo de projeção: 90 minutos. Distribuição da Franco-Brasileira.

Mais uma hora e pouco da revolução godardiana: o cinema deliberadamente desalinhado, as intenções confusas, os personagens soltos na raia. Para a maioria dos espectadores, um enigma quase indecifrável. Vale mais o Godard satírico de Tempo de Guerra (Les Carabinières) do que o incoerente e tumultuado cineasta de Made in USA e outras fitas recentes que encerram um emaranhado de idéias ambíguas. No filme em questão, Godard arma uma história político-policial, e o pretexto é uma mulher que parte para descobrir a verdade acerca da morte do marido. A situação dramática pouco importa: o cineasta se manifesta através de citações, poemas, discursos, revolvendo num mesmo cadinho os temas da violência, da burguesia, a direita, a esquerda, os Estados Unidos, o cinema, os jovens etc. Filme teimosamente confuso, sem força, sem interesse, que não conduz a coisa alguma.

ALBERTO SHATOVSKY

O aspecto que mais se destaca na obra de Godard, quando ela é vista ou analisada sob os ângulos tradicionais, é a desordem. Mas como ouvir Schoenberg pela primeira vez. Mas no músico, adaptado o ouvido, o caos se faz ordem. No cineasta, o problema é mais complexo por causa de suas constantes contradições. Homem de muitas idéias, como ele mesmo se classifica, deixa que elas brotem sem muito respeito aos padrões convencionais do pensamento lógico. E elas surgem simples ou complexas, precisas ou imprecisas, sublimes ou grotescas, conforme a ocasião. Descobrir sua intenção é muitas vezes difícil. Ficam algumas evidências: a inteligência, a força de criação e a atualidade.

A compreensão de Godard se torna mais difícil por causa do radicalismo de grande parte da crítica. Muitos dos que o admiram não hesitam em aceitar sem discussão tudo o que ele faz, mesmo o que é inexpressivo. Os que não gostam de sua obra geralmente não aceitam nem o lado positivo. Para aumentar a confusão, os direitistas consideram-no esquerdista e os esquerdistas classificam-no como direitistas. E Godard, sempre enigmático, alimenta a discórdia.

Made in USA oferece mais combustível para o debate. É um filme político, como o classifica Godard, dizendo até o que entende por filme político: é uma obra de Walt Disney interpretada por Humphrey Bogart. Apesar disso, é um dos filmes mais compreensíveis que ele já fez. Em Atlantic City — representação de uma França impregnada de american way of life — uma jornalista investiga um crime e com isso desencadeia conflitos que salientam o absurdo da época atual. No final, fica uma lição: a inutilidade do debate entre esquerda e direita, forças opostas que só se identificam através dos erros.

CHARLES CORFIELD

Da revolução que os filmes de Godard fizeram no cinema, desta revolução apoiada principalmente no desmembramento da continuidade de narração e num estilo intencionalmente descontinuo, desta libertação dos meios de expressão do cinema de uma função menor de ilustrador de um argumento, gostaria de destacar a propósito de Made in USA apenas um de seus aspectos, o uso da cor. Acontece com a cor em Made in USA o mesmo que Alain Resnais fizera com o som em O Ano Passado em Marienbad. No momento em que os dois personagens centrais do filme de Resnais entram numa sala de concertos para assistir a um recital de violino, ou quando num baile eles dançam, a música que se ouve é sempre a bela composição para órgão de Francis Seyrig, porque apenas aquela composição, aquela som poderia fazer parte do filme, qualquer outro seria uma presença estranha e indesejável, uma nota mal colocada.

É um tempo sem vida e sem amor (adieu la vie, adieu l'amour), é uma noite (it is the

evening of the day), a vida moderna nas grandes cidades, a vida made in USA caminha a passos largos para a cidade desumanizada de Alpha 60, e para mostrar esta transformação Godard se utiliza das mesmas cores quentes e dos contrastes agressivos usados pelos meios de comunicação de massas, as revistas, os cartazes. A cor é que comanda tudo em Made in USA, os interiores dos bares, o pequeno quarto de hotel, o interior da garagem, as paredes, os cartazes de cores gritantes, todo o cenário de Made in USA é escolhido em função da possibilidade de uma combinação de cores de alto contraste com as roupas dos personagens: azul-laranja, vermelho-verde, branco-vermelho, as cores puras da tela. Não há sombras, não há meio tom, elas estão saturadas. Do enorme número de filmes coloridos realizados até hoje, a grande maioria não ultrapassou a mediocridade; um número bastante reduzido conseguiu controlar a cor e fazer com que ela contribuísse efetivamente para a atmosfera pretendida, mas não creio que até hoje tenha sido exibido entre nós um filme onde a cor tenha uma função tão expressiva, um filme que se realizasse principalmente através da cor como Made in USA.

Trata-se verdadeiramente de um dos primeiros filmes em cores já realizados, e é preciso não esquecer que se a cor pode finalmente ter uma função dominante num filme, isto se deve a uma destruição progressiva da função menor a que a imagem cinematográfica estava presa. Quando ela não tem mais que contar uma história, pode ser composta, colorida e ordenada de modo a conter em si mesma uma força de expressão que não se encontra atualmente em nenhuma outra linguagem. Espécle de ponte entre Masculino Feminino e A Chinesa, Made in USA não está entre os melhores filmes de Godard, mas é parte indissolúvel de uma obra que reformulou o cinema. Uma reformulação imposta pela necessidade de encontrar a linguagem ideal para discutir a realidade de nossos dias. Acontece — repetindo a frase de abertura de Alphaville — que a realidade é muito complexa para ser explicada por palavras.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

O ato de filmar, em Godard, corresponde a uma necessidade de refletir os dados imediatos do que acontece agora. Em Made in USA o que acontece são os anúncios a gás neon, os slogans, o crime, a política, a guerra, o amor. O filme reflete sobretudo a tragédia do homem moderno: a tragédia da consciência da fragilidade diante do jogo subterrâneo de forças e organizações como as de Atlantic City.

Segundo Godard, essas forças caóticas continuam lançando a humanidade em guerras episódicas como as de... (bem, “a guerra só muda de nome”). O homem criador desse jogo se vê, ele mesmo, obrigado a repetir os mesmos gestos sob a cadência da técnica ou das ideologias, condicionado por Alpha-60, a cidade dos robôs ou pela Atlantic City, a cidade dos complots: complot político, ideológico ou econômico de organizações contra organizações, de homens contra outros homens.

Made in USA vale como uma denúncia e uma advertência: a da degradação do homem pela técnica ou pela ideologia fascista. Os sócios de Constantine (em Alphaville), o amor de Paula ou a fúria assassina de Widmark — como o inconformismo dos beatniks ou dos hippies e dos marginais — afirmaram-se graças a um Dom Quixote que em suas investidas contra esse mecanismo de opressão e submissão, tentam impor a justiça, o amor, o humano (mesmo que esse humano seja trágico como o de Widmark).

O cenário fragmentado de Made in USA é do caos, e como tal exige outras soluções, outros caminhos. Paula busca uma solução: o caos. Ela lança mão do revólver como outros, do fascismo de direita ou de esquerda, mas toma consciência de sua situação quando esta se torna insuportável. E, tomando consciência, destaca-se da alienação, separa-

se do caos e de seus criadores, rebela-se contra os esquemas da direita e da esquerda tradicionais.

— Mas, então, qual é a solução? A pergunta de Paula no carro de Philippe Labro, repórter de TV, é um ponto de partida. Godard faz sua escolha: o fascismo vai passar. Não por um esforço de conjunto, mas por uma luta que se vai travar dentro de cada um de nós.

JOSÉ WOLF

Nenhuma ação, nenhum espetáculo, até mesmo nenhuma poesia. Made in USA, filme em círculos que se fecham, paralisa cada ação no instante em que ela se forma. Atlantic City é a caixa negra que esconde desejos aborçados (o amor de Paula, as ambições intelectuais de David Goodis, a fúria assassina de Widmark) e as palavras que são bloqueadas a meio caminho. Godard insiste em registrar pela sua imagem mais negativa e apática o mundo silencioso dos complots. Complot econômico e político, ético e estético, de certos homens contra outros homens, de organizações ou Estados contra outras organizações ou Estados. Ilustração de um mal contemporâneo, o da organização dentro do Estado ou do Estado dentro da organização, Made in USA é o primeiro filme político de Godard. Nunca o debate primário de formas ou slogans que a política costuma tomar (esquerda, centro, direita, democracia, ditadura), mas a lúcida anatomia das contradições a que chegou a moderna estrutura social.

Clandestinos, anônimos, os personagens de Made in USA não falam pela ordem que representam, por uma organização ou por um Estado, mas pelos sinais que recebem no momento. Vindos de onde? Das ordens que recebem ou do seu próprio humor individual? Tudo, em Atlantic City, sugere uma profunda anarquia, que mistura os seus centros de força e não obedece a nenhum pensamento racional. Mas profunda anarquia representa, nos últimos anos, pelo menos quatro acontecimentos reais “que abalaram o mundo”: os assassinatos de John Kennedy, Martin Luther King, Robert Kennedy e o rapto de Mehdi Ben Barka.

A morte (o crime), em Made in USA, é surpreendente e desleal — como na vida. E os cabelos de Paula Nelson, em suas viradas bruscas, resistirão mais tempo do que os nomes soletados monotonamente pelo gravador: Lecanuet, Mendes-France, Mitterrand... Como todo filme político de muita lucidez, Made in USA é essencialmente um documentário de ilusões.

MAURÍCIO GOMES LEITE

No atual clima cinematográfico, temperado pelo paternalismo grosseiro de No Calor da Noite, Made in USA é um tedioso pensum para o público que necessita de respostas fáceis para as suas dúvidas, uma dramatização complacente para as suas idéias e uma dócil projeção de suas idiossincrasias. Made in USA, a obra mais radical de Godard até esta data, é um osso duro de roer até mesmo pelos seus eventuais admiradores. A definição que Anna Karina fornece numa das cenas (“trata-se de um filme de Walt Disney interpretado por Humphrey Bogart, logo um filme político”), parece-me mais uma piasanteria do que uma pista consequente para se encontrar o itinerário certo desse labirinto estonteante de idéias (formas), indagações (a direita ou a esquerda é uma equação caduca?) e alusões (o reacionarismo de Nixon e McNamara, o rapto de Ben Barka). Decifrá-lo após uma única visão é um suicídio; destruí-lo com meias palavras, uma irresponsabilidade intelectual. O mal de Made in USA é ser um filme frio, sem qualquer traço de emoção em sua superfície de histórias em quadrinhos, excessivamente metálico para ser uma mimese dessa sucursal de

Alphaville chamada Atlantic City, onde os políticos usam as mesmas táticas de Jim Gordon e Dick Tracy. Um imperceptível fio de história: Anna Karina procura saber por que seu novo, comunista e redator da revista L'Express (Servan Schreiber?) foi morto. Nesse desafio americano a Godard (desafio à violência institucionalizada, desafio às fórmulas de persuasão hollywoodianas), tem-se a impressão de que tudo foi fotografado por um raio laser, montado com uma lâmina Schick e sonorizado com um computador Geiger. O mundo pode ser simples para muita gente, mas não para Godard. Numa cena-chave, ele explica o problema — um balconista de bar e um operário promovem uma discussão semântica — e é aí que está a pista para a compreensão do método de trabalho de Godard: é preciso ver uma obra nova com conceitos novos. As duas estréias vão por conta de uma única e insuficiente visão. Duas estréias na privilegiada escala da obra de Godard, naturalmente.

SÉRGIO AUGUSTO

O que é isto?

Se este é o filme do futuro, então não há mesmo saída, o cinema está condenado à morte, a morrer na solidão das salas desertas.

E terá Jean-Luc Godard como agente funerário.

A genialidade de Made in USA já foi explicada em complicados e brilhantes artigos, vejamos, portanto, outro ângulo mais acessível e menos sisudo: a godamania.

O fanatismo que cerca Godard lembra aquela imagem do cavalo branco de Napoleão: galopa em todas as direções. E chega a produzir alucinações, como esta: “... o mais bonito é que o grande público se dá a Godard. Ele o emociona. O grande público é simples e é sensível à simplicidade de Godard”.

Dizer que Godard é gênio, vá lá; mas achar que o seu cinema é simples, é um pouco demais: é o mesmo que chamar todo mundo de burro.

É impressionante a máquina de pressão intelectual que sustenta e impõe o mito Godard. Deixa os iniciados em cinema apavorados e quem quiser ser pra frente tem de aplaudir seus filmes. Eis um exemplo definitivo. Na saída do cinema, uma jovem observou: “Não entendi Made in USA, mas Godard é genial!”

Convém não esquecer que “nem tudo que reluz é ouro”.

A histeria da godamania já ultrapassou as portas do cinema. Na crise francesa, quando noticiou-se que Godard filmava nas ruas, um jovem gritou eufórico, na mesa de um bar: “Godard vai derrubar De Gaulle!” E um outro, pouco mais velho, refletindo a sabedoria de seus 18 anos, foi mais realista: “Cohn-Bendit vai convidá-lo para ser Ministro da Cultura”.

Por enquanto, já que a mesa ficou de pé, resta o consolo de saber que ele continuará conspirando contra o cinema e a paciência do público. E, pensando bem, já é tempo de Godard virar personagem de Nelson Rodrigues. Com Made in USA apresenta-se uma boa ocasião para Nelson — desafiando a oposição da Guarda Jovem — ir ao Palácio registrar o seu fenomenal espanto ante o carismático ídolo das badernas cinematográficas. De ver o profeta do caos em ação, no seu vale-tudo para ficar na crista da onda, repetindo-se sem se renovar.

Cuidado pessoal, o Rei está nu — e cresce o número dos que não acham sua beleza genial. E quem melhor do que Nelson para mostrar o óbvio ululante?

VALÉRIO M. ANDRADE

Vendo ap. de
salas, 3 qts.,
, depend. e
Ver e tratar
Rua General
9 c| De Bia-
6974 — CRE-

Ensino.

Ensino.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO TREINOU TÉCNICOS — Com uma conferência que será pronunciada hoje, às 15 horas, pelo Diretor da Caixa de Habitação da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, sobre o Curso de Orçamento-Programa promovido pelo CENDEC, será celebrada com as Caixas Econômicas. A aula será dada no auditório do CENDEC, na R. São José, 90, 13.º.

O programa foi coordenado pelo Professor José Cláudio Fortes dos Santos e proferiram conferências os Professores João Paulo dos Reis Veloso, Alvaro Marques de Oliveira e Léo Seix.

SEGUNDO VESTIBULAR DE COMUNICAÇÃO

A Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro está realizando o segundo vestibular deste ano. O horário das provas é o seguinte: ontem foi realizada, às 17 horas, a prova de Português; depois de amanhã, às 10 horas, a prova de Geografia; dia 10, às 16 horas, História da Civilização; e, dia 12, mesmo horário, História do Brasil. As classificações serão de Inglês e Francês, no dia 15, às 17 horas.

PROBLEMA UNIVERSITÁRIO VISTO POR SO-
VIETNAM — A Associação dos Antigos Alunos da Colônia contém professores, alunos, profissionais e interessados em assuntos de Engenharia e de Física. Queremos estabelecer uma assistência aos estudantes estrangeiros que desejam estudar no Brasil.

Um aluno da Universidade de Engenharia e Arquitetura, em frente a

Sonfinações da vida pública e financeira do País. Os dois membros do CONDES estiveram presentes nas reuniões de responsabilidade social no Colégio Pedro II, em Moura, os Conselheiros Polícarpo, Pe. Leônidas Dias de Souza, Paulo Actoll, Gal. Heitor Chaves, Gal. Hedeonilson Mascarenhas, Gal. João Bina Machado, João Carlos Vital, João Nicolau Mader Gonçalves, Joaquim Faria Góis Filho, José Luis Moreira dos Sousa, Lucas Lopes, Nascimento Silva, Manuel Ferreira Guimarães, Osvaldo Tavares Ferrelira, Paulo Actoll de Sá e Sra. Regina Felgi. Na ordenação do dia aprovaram o projeto de regimento do Conselho, relacionado pelo Gal. Heitor Herrera, e analisaram o apresentação da Universidade para 1969-70. A aprovação foi feita pelo economista José

CAS
CIAIS

CAS - DURA
CAS - DUR

P. 100
 P. 101
 P. 102
 P. 103
 P. 104
 P. 105
 P. 106
 P. 107
 P. 108
 P. 109
 P. 110
 P. 111
 P. 112
 P. 113
 P. 114
 P. 115
 P. 116
 P. 117
 P. 118
 P. 119
 P. 120
 P. 121
 P. 122
 P. 123
 P. 124
 P. 125
 P. 126
 P. 127
 P. 128
 P. 129
 P. 130
 P. 131
 P. 132
 P. 133
 P. 134
 P. 135
 P. 136
 P. 137
 P. 138
 P. 139
 P. 140
 P. 141
 P. 142
 P. 143
 P. 144
 P. 145
 P. 146
 P. 147
 P. 148
 P. 149
 P. 150
 P. 151
 P. 152
 P. 153
 P. 154
 P. 155
 P. 156
 P. 157
 P. 158
 P. 159
 P. 160
 P. 161
 P. 162
 P. 163
 P. 164
 P. 165
 P. 166
 P. 167
 P. 168
 P. 169
 P. 170
 P. 171
 P. 172
 P. 173
 P. 174
 P. 175
 P. 176
 P. 177
 P. 178
 P. 179
 P. 180
 P. 181
 P. 182
 P. 183
 P. 184
 P. 185
 P. 186
 P. 187
 P. 188
 P. 189
 P. 190
 P. 191
 P. 192
 P. 193
 P. 194
 P. 195
 P. 196
 P. 197
 P. 198
 P. 199
 P. 200
 P. 201
 P. 202
 P. 203
 P. 204
 P. 205
 P. 206
 P. 207
 P. 208
 P. 209
 P. 210
 P. 211
 P. 212
 P. 213
 P. 214
 P. 215
 P. 216
 P. 217
 P. 218
 P. 219
 P. 220
 P. 221
 P. 222
 P. 223
 P. 224
 P. 225
 P. 226
 P. 227
 P. 228
 P. 229
 P. 230
 P. 231
 P. 232
 P. 233
 P. 234
 P. 235
 P. 236
 P. 237
 P. 238
 P. 239
 P. 240
 P. 241
 P. 242
 P. 243
 P. 244
 P. 245
 P. 246
 P. 247
 P. 248
 P. 249
 P. 250
 P. 251
 P. 252
 P. 253
 P. 254
 P. 255
 P. 256
 P. 257
 P. 258
 P. 259
 P. 260
 P. 261
 P. 262
 P. 263
 P. 264
 P. 265
 P. 266
 P. 267
 P. 268
 P. 269
 P. 270
 P. 271
 P. 272
 P. 273
 P. 274
 P. 275
 P. 276
 P. 277
 P. 278
 P. 279
 P. 280
 P. 281
 P. 282
 P. 283
 P. 284
 P. 285
 P. 286
 P. 287
 P. 288
 P. 289
 P. 290
 P. 291
 P. 292
 P. 293
 P. 294
 P. 295
 P. 296
 P. 297
 P. 298
 P. 299
 P. 300
 P. 301
 P. 302
 P. 303
 P. 304
 P. 305
 P. 306
 P. 307
 P. 308
 P. 309
 P. 310
 P. 311
 P. 312
 P. 313
 P. 314
 P. 315
 P. 316
 P. 317
 P. 318
 P. 319
 P. 320
 P. 321
 P. 322
 P. 323
 P. 324
 P. 325
 P. 326
 P. 327
 P. 328
 P. 329
 P. 330
 P. 331
 P. 332
 P. 333
 P. 334
 P. 335
 P. 336
 P. 337
 P. 338
 P. 339
 P. 340
 P. 341
 P. 342
 P. 343
 P. 344
 P. 345
 P. 346
 P. 347
 P. 348
 P. 349
 P. 350
 P. 351
 P. 352
 P. 353
 P. 354
 P. 355
 P. 356
 P. 357
 P. 358
 P. 359
 P. 360
 P. 361
 P. 362
 P. 363
 P. 364
 P. 365
 P. 366
 P. 367
 P. 368
 P. 369
 P. 370
 P. 371
 P. 372
 P. 373
 P. 374
 P. 375
 P. 376
 P. 377
 P. 378
 P. 379
 P. 380
 P. 381
 P. 382
 P. 383
 P. 384
 P. 385
 P. 386
 P. 387
 P. 388
 P. 389
 P. 390
 P. 391
 P. 392
 P. 393
 P. 394
 P. 395
 P. 396
 P. 397
 P. 398
 P. 399
 P. 400
 P. 401
 P. 402
 P. 403
 P. 404
 P. 405
 P. 406
 P. 407
 P. 408
 P. 409
 P. 410
 P. 411
 P. 412
 P. 413
 P. 414
 P. 415
 P. 416
 P. 417
 P. 418
 P. 419
 P. 420
 P. 421
 P. 422
 P. 423
 P. 424
 P. 425
 P. 426
 P. 427
 P. 428
 P. 429
 P. 430
 P. 431
 P. 432
 P. 433
 P. 434
 P. 435
 P. 436
 P. 437
 P. 438
 P. 439
 P. 440
 P. 441
 P. 442
 P. 443
 P. 444
 P. 445
 P. 446
 P. 447
 P. 448
 P. 449
 P. 450
 P. 451
 P. 452
 P. 453
 P. 454
 P. 455
 P. 456
 P. 457
 P. 458
 P. 459
 P. 460
 P. 461
 P. 462
 P. 463
 P. 464
 P. 465
 P. 466
 P. 467
 P. 468
 P. 469
 P. 470
 P. 471
 P. 472
 P. 473
 P. 474
 P. 475
 P. 476
 P. 477
 P. 478
 P. 479
 P. 480
 P. 481
 P. 482
 P. 483
 P. 484
 P. 485
 P. 486
 P. 487
 P. 488
 P. 489
 P. 490
 P. 491
 P. 492
 P. 493
 P. 494
 P. 495
 P. 496
 P. 497
 P. 498
 P. 499
 P. 500
 P. 501
 P. 502
 P. 503
 P. 504
 P. 505
 P. 506
 P. 507
 P. 508
 P.

[illegible]

Para Bibliotecários Agrícolas, a capacitação dos interessados em participar do Curso, patrocinado pela Biblioteca Central da Faculdade de Agricultura e Veterinária da Universidade de Buenos Aires, deverá se inscrever enviando seus antecedentes à entidade patrocinadora, com sede na Avenida San Martín, 4453, Buenos Aires, Argentina. O curso destina-se fundamentalmente à capacitação e formação de bibliotecários agrícolas nas mais modernas técnicas bibliotecárias e de documentação de modo a que possam organizar o funcionamento e o desenvolvimento das entidades a que pertencem. Tem o curso também o objetivo de reunir técnicos de diversas nacionalidades, visando a troca de experiências e conhecimentos.

[illegible]

ARMAZEM - Armazém, trapiche / cada-
do, com 60 mil m², quilo rolante em
todo o ano; plataforma para carga e
descarga de trem. R. CREI-
DOUR, Trator A. Magalhães, Equi-
partido, telefone 789.000.

ATENÇÃO - Venda mercadoria e ac-
cessórios elétricos, quitação / cu-
mpra entrada, grande estoque.
Rua do Comércio, nº 100, Barão da
Esperança Ricardo de Albuquerque.

AUTO Elétrica peças e acessórios
para carros nacionais. Rua
Miguel de Faria, nº 100, Barão da
Esperança 48 loja 10.

ARMARINHO - Vende-se por mo-
tivo de doença, Fábrica Rua Ex-
celsa, empresário José Amaro 1033,
Caxias.

BOUTIQUE Loja Tijuca instala-
dos jóias, artigos finos para dama,
roupas bonitas e elegantes, com
250.000 reais e desembarcada, fre-
quentia selec. Rua Maestro Vil-
la Nova, nº 100, Madrugada, RJ.
Contato - financeiro 550.

BERBEARIA - Vendo pil não se-
do ramo - Rua 1-200 - Var. Ne-
vado, Capangá, 150, Caxias.

CALÇADOS - Vendo calçados, cal-
ça. Padre Nanto, 100, Caxias.
Lair.

FABR E MERCERIA - Vende-se su-
permercado, família, 6.000, 000, 000,
com 40.000, Rua Horácio, 100,
Cachambi.

FABR NOVO - Vendidos Ruan-
do, família, 99, loja, 1.000, 000,
Caxias.

ATENÇÃO - Vende-se um botiquim por motivo de viagem na Estrada Itaipubentão Magalhães, Itaipubentão, RJ. Interessados, dirigir-se ao endereço.

ACOGUÊ COM MORADIA, Vende-se, al. 40,00, muito lucrativo. Motivo, não poder tomar conta. Interessados, Rua Curupira, 10, Hermos, Tel. MN 99, Duque.

ARMAZEM com copa Vende-se. Informações, Rue Pontes Cordeiro, 106-E RJ.

ATENÇÃO PATRÍCIO - Você quer ganhar dinheiro por lá valer? Então venha ver, agora mesmo e então você vai ver o que eu tenho. Tem varalíssimo estoque, uma copa fabulosa e o ponto é de 100 metros.

BAR E LANCHONETE - Vende-se. Informações, Rua da 100, 100-05 RJ.

BAR - Vende-se uma parte - tratar na Rua do Rosário 1544 - C. José

BAR - Haddock Lobo, 289, loja 100-05 RJ.

Est. Lopo, balcão frig. para telas, fórmica, refrig., máquina de lavar, máquina de costurar, us. E. Se inaugur., mol. para fazer maior, ocasião. Preço combinado. Interessados, Rua da Esperança, Av. Simão Mats Tel. 40 - Mages - RJ.

[illegible]

ACQUINO - Vende-se no melhor
local da Glória, próximo ao
de outros boi féria. Marfili
do S. Vicente, 30 e também em
Lapa. R. Faria de Amorim, 68.
R. Faria de Amorim, 68.

ACQUINO em Copacabana - Fé-
ria 35 mil novos. Entrada 20 mil
novos, saldo a combinar. Rua
Ribeirão, 97. Ramalho, 10.

BAR E LANCHONETE feria 8.000
cl novo. Preço 45 cl 20 tra-
zer. R. Nicaragua 175, loja 1. Pa-
ra mais detalhes, ligar para o
nº 79.

BAR E MERCERIA - Em Celva-
cant, vende-se casa p/ 20 locais
c/ 2 moradas mal trabalhada,
recibido grande estoque tudo in-
teiro.

AV. Brás de Pina, 335-A.

BAR E LANCHONETE, no melhor
ponto de Bonussense, lins novas,
com 200 metros quadrados, não
entender do ramo e não po-
der estar à frente do negócio,
vende-se por 200, f. 6 e 600. O
lote pode ser usado para hotel ou
para av. Brás de Pina, 335-A.
Temas outros.

BAR E LANCHONETE - Vende-se loja de
movéis novos e usados contra-
to na hora AV. Itáliaia nº 59.

BAR E LANCHONETE - Rame-
lo, 2000 e 3000 metros impenio-
vel, com 200 cl novo, C/ novo
e salário, trazer. R. Nicaragua,
175, loja 1. Panha. Telefones:
1011, 1012, 1013.

cluido c' novo trat. a R. Nicaregua 175, loja 1. Penha: Tel. 30-4047. Crad J-294.

BAR E MERCERIA em Ramos. — Contr. nov.º, balcão grifotico, cl 5 mil entr. estudo proposte. Tr. R. Leopoldina Régio, 18 — 1.º 301.

BOTEQUIM — Boa féria, contrale. nov.º — Aluguel barato, tem te. lefone — Vendo barato, urgente, motivo proprietário ter que se ausentar de Rio — Rua dos Tupinambás, 64 — Ramos, quase esquina das Missões.

TROPOLIS — Molsela. Aluga-se CENTRO — Aluga-se loja V. Rua

[illegible]

Trabalho

SINDICALIZADOS NO BRASIL — Segundo levantamento do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT) com base nas fichas estatísticas preenchidas pelos Sindicatos, para 2.714 daquelas organizações que prestaram informações, 1.894.525 pessoas eram sindicalizadas em todo País em janeiro de 1967. A distribuição por categoria é a seguinte: Empregadores 224.020, Empregados 1.615.505, Profissionais Liberais 84.940.

GOVERNO ESTADUAL AJUDA A EVITAR ACIDENTES DE TRABALHO — A Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social da Bahia prestará sua colaboração à Delegacia Regional do Trabalho, naquele Estado, para o fim de ampliar e assegurar a aplicação das disposições legais relativas à segurança e higiene do trabalho. Isto está previsto no convênio celebrado entre o Governo da Bahia com o federal. Pelo acordo, o Governo da Bahia se obriga, com seus recursos próprios: I) realizar estudos sobre a patologia ocupacional devidos a fatores ambientais, mesológicos ou mistos; II) promover a educação sanitária do trabalhador; III) promover estudos e pesquisas sobre condições de segurança e higiene dos locais de trabalho; IV) colaborar com o Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, através da Seção de Segurança e Higiene do Trabalho da Delegacia Regional do Trabalho no Estado, no que se refere aos estudos de medicina, segurança e higiene do trabalho e à aplicação das normas técnicas respectivas; V) coligar os dados estatísticos na elaboração de estatísticas de acidentes e doenças profissionais; VI) realizar campanhas de prevenção de acidentes do trabalho; VII) fiscalizar o cumprimento das normas técnicas e a notificação obrigatória das doenças profissionais. O convênio estatui que a verificação das condições de segurança e higiene do trabalho será realizada por especialistas e técnicos devidamente qualificados, assim como recorrerá o Governo estadual a laboratórios tecnológicos e científicos governamentais, a fim de assegurar a aplicação dos dispositivos legais. Todavia, tal colaboração não implica em qualquer vinculação ao sistema de fiscalização do trabalho. Para execução dos trabalhos, ficam conferidas aos médicos e engenheiros da Secretaria do Trabalho, todas as atribuições legais dos médicos e engenheiros da DRT. Os seguintes dessa execução têm o direito de ingressar, livremente, sem aviso prévio e em qualquer hora, em todos os locais de trabalho sujeitos à sua fiscalização, na ocorrência da prestação de serviços regulados pela legislação de segurança e higiene do trabalho. Os mesmos agentes têm poderes para proceder à autuação e seu processamento, em conformidade com a Consolidação das Leis do Trabalho. Entretanto, compete ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, no momento, a imposição e a cobrança das multas. O convênio vincula, porém, a atuação das razões técnico-administrativas que ditaram sua elaboração. No caso de denúncia, esta só prevalecerá seis meses após a competente notificação.

LICOU PARA TRABALHADOR — O processo que trata da criação do Liceu do Trabalhador está sendo estudado pela Assessoria Técnica do Ministério do Trabalho. Os estudos preliminares foram realizados pela Seção de Atividades Culturais e Assistenciais da Delegacia Regional do Trabalho da Guanabara.

SISTEMA SENAI CONTA COM 201 UNIDADES — Faltam 200.000 trabalhadores da indústria repleta de qualificação profissional, através das 201 unidades do SENAI, em 1967. Dessa forma, aquela Instituição contribui para o enriquecimento do mercado de mão-de-obra especializada, destinada ao parque industrial brasileiro, através de operários menores e adultos, supervisores e agentes de mestria, técnicos e auxiliares técnicos, pessoal administrativo e de gerência. Atualmente, o SENAI conta com 142 Centros de Formação Profissional, 52 Centros Especiais de Treinamento e 7 Escolas Técnicas.

FORMULÁRIO CADASTRO DE EMPRESAS — De acordo com o Decreto nº 71, de 1968, o novo formulário Cadastro de Empresas será apresentado em três vias, nas dimensões 22 x 33 (vinte e dois centímetros de largura por trinta e três de altura — tamanho ofício) em papel agraminhado branco. As relações de empregados, também nas mesmas dimensões (tamanho ofício) em papel Super Bond deverão ser apresentadas em três vias, nas cores branca, rosa e azul, respectivamente, original 1.ª via e cópias segundas vias. O empregador, no ato de apresentação das relações, receberá o formulário Cadastro de Empresas com o Cartão de qualificação, que refere ao Artigo 362 da Consolidação das Leis do Trabalho, alterado pelo Decreto nº 229, de 1967, acompanhada da 3.ª via de relação de empregados, em cópia azul. As certidões terão validade até o dia 30 de setembro do ano seguinte àquele a que se referam. A falta de comunicação no prazo estipulado implica imposição automática de multa. Comprovada a não proporcionalidade fixada por lei ou a prestação de falsas informações, as multas serão aplicadas em dobro e cassada a certidão. Os modelos, objeto deste ato, poderão ser impressos pelas Associações Comerciais em todos os Estados. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, que atua às firmas associadas, inclusive por oficinas gráficas particulares, desde que observadas fielmente os novos modelos aprovados. Da declaração deverão constar os seguintes elementos: 1) situação da mão-de-obra segundo nacionalidade, participação da mão-de-obra estrangeira, sua permanência no País e o processo de naturalização; 2) situação dos trabalhadores por grupos de idade, por setor de atividade econômica, participação do menor, colocação de trabalhador em idade avançada; 3) situação da mão-de-obra segundo o sexo, participação da mulher nos vários setores de atividade econômica, mão-de-obra feminina por grupos de idade; 4) análise estatística das migrações internas; 5) composição da mão-de-obra por atividade econômica segundo a ocupação.

INPS AUMENTA REDE DE AGENCIAS NO NORDESTE — O Instituto Nacional de Previdência Social investirá um milhão de cruzeiros novos na construção da nova sede da agência de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Para examinar o local onde será construído o novo prédio o INPS esteve recentemente naquela cidade o engenheiro Eduto Ferreira, do Departamento de Engenharia do órgão previdenciário. O edifício será localizado na Avenida Maranhão, em terreno doado pela Prefeitura, e deverá ficar concluído em fevereiro do próximo ano. Terá três pavimentos com fundo uma área de dois mil metros quadrados, onde estarão situados todos os serviços burocráticos. Além disso, possuirá modernas instalações para seguros que precisem de atendimento médico de urgência, uma vez que, com a incorporação do hospital do antigo Instituto Brasileiro do Sal ao INPS, para ele foram transferidos todos os serviços de assistência médica local. Obras idênticas estão previstas para as cidades de Natal, João Pessoa, Macaé, Campina Grande, Caruaru, Garanhuns, Penedo e Propriá, em um movimento de grande alcance social, ficando assim, o seguro com mais rápido e eficiente atendimento.

APROVAÇÃO — O tempo de serviço prestado como funcionário estadual não pode ser computado para efeito de aposentadoria por tempo de serviço, no sistema geral da Previdência Social. Desapacho nesse sentido foi assinado pelo Ministro do Trabalho, no processo em que é interessado José Bertolozzi. O Ministro aprovou o parecer da Consultoria Jurídica, decidindo, em consequência, reformar a decisão nº 47/67 do Conselho de Recursos da Previdência Social, a fim de ser denegada a contagem para aposentadoria de tempo de serviço prestado como servidor público a Governo estadual.

SINDICATOS — O Ministério do Trabalho e Previdência Social assinou as cartas de reconhecimento das seguintes entidades: Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Crato no Estado do Ceará; Sindicato do Comércio Varejista de Cricidiana, no Estado de Santa Catarina; e Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COZINHEIRAS

ATENÇÃO — Domésticas 37-5333. Amas, cozinheiras e arrumadeiras. Para melhores condições de trabalho, consulte a Agência de Emprego, Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

AGÊNCIA NOVO RIO oferece boas condições de trabalho para cozinheira, diarista e mensalista. Rua Copacabana, 605-1203. Tel. 36-5653.

ATENÇÃO — Senhora Dona de casa. Para domésticas, disque 49-5160, 57-6146 e 38-0143. Em viéses em 1.ª residência, com documentos e referências. Agradecemos a preferência. D. Nílza.

ARRUMADEIRA — Cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua Livramento, 150, ap. 40. Pagamento mensal. Referência: Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

ARRUMADEIRA — Ordem e limpeza. Para cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

BABA — Precisa-se de baba para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

BABA — Ofereço com 25 anos, branca, paciente, assídua. Referência: Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

BABA 2 crianças ordenado e folga. Para cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

BABA GOVERNANTA — Precisa-se de baba para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COZINHEIRA — Precisa-se de cozinheira, arrumadeira, diarista, para casa de 3 pessoas. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

O SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS — SERPRO

PRECISA DE

PROGRAMADORES

Com experiência em Assembler e/ou Cobol.

Salário de acordo com experiência.

Cartas ao Departamento Técnico do SERPRO — Rua Miguel Couto, 105 — 18.º andar, acompanhadas de Curriculum Vitae e foto 3x4 — Sigilo absoluto. (P)

EMPRESA CAROÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A.

Vende um lote de 316 sacos de 25 kg de "CAL NOVA HIDRATADA" da Alcalis.

Poderá ser visto na Rua Monsenhor Manoel Gomes n.º 140.

Propostas para Av. Nilo Peçanha, 155 — sala 823. (P)



SOTREQ S. A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

- ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS
- MECANICO DE AUTOMÓVEIS (de preferência motorista)

Precisamos de profissionais competentes nas funções acima citadas para trabalhar em nossa oficina.

- Semana de 5 dias
- Assistência médica
- Restaurante no local de trabalho
- Seguro de vida em grupo

Aos interessados solicitamos apresentarem-se à Av. Brasil, 7200, ao DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNAS, munidos de documentos.

BALCONISTAS

BALCONISTA com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

BALCONISTA — Precisa-se de balconista com prática de padaria. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — CORRETORES

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores com prática de corretagem. Rua General Glória, 407-B.

EMPREGOS

COMPOSITOR — Com prática e rapidez em trabalhos comerciais. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

COMPOSITOR — Precisa-se de compositor com prática. Rua 19 de Fevereiro, 120, ap. 103, bloco A.

CLASSIFICADOS — Jornal do Brasil, sábado, 6-7-68 — 13

1.º que chegar a 1200. Av. Gen. L-180 — Furgas, Struhsaker,
 o Cordeiro Faria 10 — Pásto Esso Plinio Casado, 4660 — Be-
 — Marshal Hermes. Rioxo,

AERO 64 Estado excelente - Vendemos c/ 1.000 de entrada e saldo até 30 meses pelo Cr. Sul. - Venda: Francisco Xavier, 81, Tel. 46-0831 ou Rua Francisco Otaviano, 41, Tel. 297-4340.

AERO 64 - c/ parâmetro de fábrica, Fluz Azul. Vendemos c/ 300 de entrada e saldo até 30 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor - DELSUL, Revendedor: Rua Manoel Poldoski, 81, Tel. 46-0831 ou Rua Francisco Otaviano, 41, Tel. 297-4340.

AERO 64 a 67 - Camper. Preço: 1.500. Venda: Rua 46-0831 - Dr. Ivan Pares.

AERO 68 - Zero, todas as cores a escolher. Vendemos com 30% de entrada e saldo até 30 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. Acetate Trocas, DELSUL, Revendedor: Rua Manoel Poldoski, 81, Tel. 46-0831 ou Rua Francisco Otaviano, 41, Tel. 297-4340.

AERO 61 - Esportivo, carro novo, tudo 100% pl. pessoas exigentes. Ent. 300,00, saldo 24 m. pl. crédito. Rua 24 de Maio, 591-C. Tel. 29-3388.

AUTOMOVEIS - Na Texas sua dinheiro vale mais. Volv. 59, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

DW - Volkswagen 61 - Ven-
estor, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 88

[illegible][illegible]

Emprego

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

Carga fechado
Ford F-350
(1960)
Vende-se um carro de entrega, carroceria fechada, isotérmica, completamente reformada. Ver na Rua Visconde da Azeiteira n. 126, com Sr. Halabi. Preço NCr\$ 6 mil.

Impala 1965
6 cil., mecânica, ray-ban, 4 portas, rádio, ar quente e frio, mil km. Estado excelente. C. Diplomacia. Acélio troca, aceita parte. Rua Francisco Aviano, 236, ap. 104 - Arador.

Importação
PARTICULAR VENDE
Automóvel
Promovemos, em seu nome, a transição legal desde a compra na origem até entrega final. Tels. 23-6187 e -0015.

Impala 65
Mecânica, 6 cil., 4 p., s/ c., quente e frio, ar refrig., de painel etc. Documento de Embaixada, troco quando pelo crédito direto - ar e tratar Rua Mariz e Barros, 1061 - fundos C/ Dr. Ary.

JK-FNM 2000
0 km
Pronta entrega em todas as cores. Financiamento até 24 meses p/ crédito direto ao consumidor, acalamos seu compromisso p/ parte do pagamento. Rua Barão da Torre, 188, tel. 27-2650, Sr. Lôbo.

Kombis
5,00 a hora
Agência Mundial Transportes S/A, tem c/ mot. qualquer hora de dia. Tel. 45-1856 de noite. 45-0232 p/ entrega, aluguel, mudanças, viagens e excursões, etc. cidade e Estado.

Kombi 1968
zero km
Vende-se com entrada a parcelas de NCr\$ 2.200,00 e prestações de NCr\$ 607,09 - Entrega imediata - AGÊNCIA ANNA. Rua Mariz e Barros,

Plymouth 65
Mecânica, 6 cil., 4 p., ar refrigerado, doc. de Embaixada. Vendo c/ pequena entrada - ar e tratar, R. Mariz e Barros, 1061, fundos C/ Dr. Ary.

Star S.A.
Revendedor Autorizado
Carros testados e revisados
Kombi Sid, 65
Kombi Sid, 64
Sedan - 66
Sedan - 64 e 65
Entrada 20% - saldo em 24 meses. Rua Assunção, 13 - Botafogo - Tel. 26-0283

Tânia -
Flamengo
aberto hoje até 22 hs.
67 - Aero Willys
66 - Itamaraty
65 - Gardini
65 - Aero Willys
Pequena entrada
Saldo longo prazo.
Pr. Flamengo, 180-8 - Tel. 45-2044.

Vende-se
Em perfeito estado, um Alfa Romeo truck, c/ pneus novos e mecânica 100% a qualquer preço. Tratar: Posto de gasolina da Freguesia, Ilha do Governador. Sô domingos, José Vidotto.

Volkswagen
Vendo em estado de nova com rádio, toca-fita, equipados. Facilito com pequena entrada. Ver e tratar na Av. Maracanã 1375 - Tel. 58-3091 - Edson (estrela) C. R. Uruguai, das 8 às 14 horas).

AUTOPECAS E REVEND -
ACESSÓRIOS
CASINE MERCEDES-BENZ, 321
Como nova, vendeu ou troco. R. Maranhão, 175 - Bonsucesso.
MOTOR - VOLKSWAGEN, reconstrução, mais de 1000 km, em melhores condições, garantia meses ou 10.000 km. Preço - R\$ 750,00, colante, óleo, Atlas. Rua Monsenhor Manoel Gomes 104 - S. Cristóvão - Telefone 28-4421.
TAXIMETRO CAPELINHA - Vende-se em perfeito estado, Rua Benjamin de Magalhães, 251 - Tel. 27-836.
TAXIMETRO capelinha novo, figura na mão, Rua Santarô, 61 - 204, Cascadura, tel. 29-8219.
VOLKS CHASSI - Vendo, Rua Nicargua, Páio de Gasolina n. 15.
VENDO - Lola peças importadas. Oldsmobile F-85, Telefone 27-836.
VENDE-SE peças para caminhões Merc e de Benz. Tratar na parte de

28-7791. — Tijuca. — Telex. 48-1403
28-7791.

Plantão à noite — Tel.
1468. Aberto aos sábados
às 19 horas e domingos até
as 19 horas.

Lacadora Júnior
aluga 68

Maratrys, Rurais, Karmann-
plas, Volks, Kombi, equipas
com rádio, com ou sem
torista. Rua 64 Passagem,
Tel. 46-3800 — 46-3136.
Vendo ao Diner's Resultar.

Mustang 66
AR CONDICIONADO
8 cil., hidr., dir. hidr., inte-
rior GT de luxo, vidros ray-
n, 10 000 km, branco. Doc.
baixada Americana. Aceito
caixa e parte financiada. Rua
Francisco Ovídio, 236, ap.
4 — Araporé.

Mustang
Vende-se Mustang 1967 pri-

manha, Sr. Pedrosa. Tel.
30-4113.

..... MOTOS
— LAMBRETTAS
— TRANSALS

BICICLETA CALOI ESPORTE
Com mudanca e dinamo, guarda-
da anos sem uso. NCr\$ 130,00.
Oferte. Tel. 56-6291.

LAMBRETA II — 61, equip. de
tudo nova. Rua São Brás, 430
Todos os Santos.

LAMBRETA — Venda hoje, R. 20
Cruz Almeida, 279, Tijuca, telef.
98-2348.

MOTO — Venda-se, Campe
250cc. — NCr\$ 420,00 — Rua
Guar, 240, c/14 — Camapira.

..... CORRIDORA
nova, Vespas ou Lambretta, ou m-
quina por geladeira nova. Te-
licar. R. Riachuelo, 257, sep. 1020.

EMBARCAÇÕES
MOTORES MARITIMOS

BARCOS — Lenchas — Velinos —
Lapizlázulas — Transfêrencias
Av. Presidente Vargas, 418, sal.
303.

BARCO — Vende-se, em centro
cruzeiro. Trincado — 4,50 x 1,50
— Bom estado — NCr\$ 130,00
— R. Tomas Caravello, 64
Pauçuba — Tel. 99-0475 — Casan-

COLUMBIA 27, 27-045, 2 CHIRISAC
95 HP, 6 batidas, rádio etc. Vendo
do troco por menor. Ver. list.
Clube Brasileiro, Niterói e tra-

mente novo, cor branca, 6 cilindros, mecânico. Ver Rua Mandante Maurilly, 54 — Sr. James.

Opel 68 Kadet lux
— Grenat, zero km. Para transporte, faco troca e facilidade. C/ rádio Bluetooths, Freio J.C/ C/ imposts todas par. — Rua Haddock Lobo, 335 Alé 20 horas.

Oldsmobile 64
— Vista Cruiser Compacto F Station Wagon, 4 portas, bancos, hidramétrico, 8 cilindros, rádio, todo ray-ban, tapeçaria, cor góio, interior vermelho. Rua Barateiro, 189. Financiço 5 milés entrado, saldo até 24 meses.

Oldsmobile 1966
— CUTLASS — COUPE GRANDE LUXO
— novo, vinho, c/ interior coureiro, 2 portas V-8, hidráulica, vidros elctricos.

LANCHA IDEVO. — Vende-se o processo por automóvel. (Fidelidade, segurança, rapidez, facilidade, agilidade, com reboque. — Tel. 29-4867. Sr. Leo.

MOTORES de 1 HP até 45 HP. 4 por 300,00 marela e religião completa e transformador, solida carga de bateria. Tel. 58-3264.

REBOCADOR DE ALTO MAR. — 9 toneladas. Vendo. — Fátima, Av. Presidente Vargas, 418, sala 303. — Vende-se — Do motor G.M. 6712 blocos com engrenagens e comando, 1 cabeçote completo, 1 turbina 1 refrigerador, 1 eixo de manivela 0,10, 1 revólvo 800 milímetros 3x1, 1 Tundisque 2x1 do 100 HP e diversas ferramentas. Rua General Curió, 285 — Cel. — Cel.

VELEIRO CLASSE GUANABARA — Vendo quitadamente Manoel Rodrigues (Vitoria), praticamente novo, catiches de madeira, 10 metros de pôpa. Ver Guanabara "Aventurira" no l. C. Jardim Guanabara, NCRS 6.000,00. Tratar Sr. Valla tel. 36-4734.

VENDESE uma Lancha Carissimam 1964, 21 pés, motor 100 HP B.B. Petrol. Preço: NCRS 13.000,00. Ver, c/illu-se parte. Tratar 36-0604.

Motores de pôpa
BRITISH ANZANI

os, todos ray-ban, rádio, rádio embalado, Doc. Embala- do. Aceito troca — Tel. 9058.	FABRICAÇÃO INGLESA	
Oldsmobile 66 Compacto Cullass-Supreme, 4 portas, ramático, 8 cil., direção, acionado, 10 milhões en- la, e restante 24 mes- móvno e superequipado — troca, 37-879.	3 HP	700,00
	5 HP	750,00
	6,5 HP	1 100,00
	15 HP	1 500,00
	18 HP	1 700,00
	40 HP Elet.	3 100,00
	Corrida 250 cc	2 500,00
Opel 68 — Kadet L portos, 0 K, equipado. Ver Hans Staden, 10 (seq. de Grandezas) com porteiro João. Tel. 46-5438 com Dr. José.	Av. Pres. Wilson, 165 — 3. and., al 313/23 — Tel. 42-9990 — 42-9656 — Sr. Paulo.	
	ESPORTES	
	VENDO — Mesa de pingue-pon- gue, oficial Procdpio, em perfeito estado. Ver Rua Gustavo Sampaio, 194/105 — Leme.	
Opel 1968 Simpia e Kadett km. Equipado, faturamento total. Troca facilito crédito sumidor. Rua Gomes Car- o, 52 — Ipanema.	DIVERSOS	
	FERIAS DE JULHO — Particula- aluga Kombi c/ chofar p/ vlogem de recreio e passeio — Con- mista! — 42-8890 — Barão.	
	KOWBS P/ ENTREGA — Precisa- do. Ver Alameda N. 74 —	